O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

O TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã: No Distrito Federal: Tempo — Bom, com nebulosidade variavel. Nevoeiro pela manhã. Temperatura — Em ascenção de dia. Ventos — De Sueste e Nordeste, frescos.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Bangú 21.4-18.2; Bonsucesso 25.6-17.6; Deodoro 25.0-17.6; Ipanema 24.0-19.0; Jardim Botânico 26.2-18.0; Manguinhos 24.1-17.4; Meier 25.4-17.6; Penha 25.2-1.80; Paquetá 23.5-19.7; Pão de Açucar 22.6-13.9; Praça 15 de Novembro 24.6-18.5; Saenz Peña 26.0-18.5; Santa Cruz 23.7-17.7.

Rua da Constituição, 11 - Tel. 42-2910 (Rede Interna)

Rio de Janeiro, Domingo, 23 de Abril de 1944

Fundado em 1930 -- Ano XIV -- N.º 6594

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.

Rep. S. Paulo: W. Farinelo - S. Bento, 220-8.º. T. 2-1512

ASSINATURAS:
Ano, Cr$ 75,00; Semestre, Cr$ 40,00; Trimestre, Cr$ 20,00

ED. DE HOJE, 5 SECÇOES, 34 PAGS. — Cr$ 0,50

Dois mil bombardeiros e caças americanos atacam Hamm

"Mosquitos" noturnos da R. A. F. lançaram bombas "arrasa-quarteirão" sobre Colonia

Aviões "Marauders" e "Havocs" investem sobre as instalações militares nazistas do norte da França

LONDRES, 22 (Por *Walter Cronkite*, da "United Press") — Uma frota aerea de, possivelmente, uns 2.000 bombardeiros pesados e caças norte-americanos irrompeu através das formações de caças nazistas e atacou violentamente Hamm, núcleo ferroviario do vale do Ruhr, no sexto dia de ofensiva sem precedente sobre as linhas de comunicação e defesas costeiras alemãs de contra-invasão. Ao cair da tarde, entre 750 a 1.000 "Fortalezas Voadoras" e "Liberators", escoltados por uns 1.000 caças "Lighting", "Mustang" e "Thundbolt" atacaram Hamm, sobre a linha troncal de abastecimento entre a Alemanha central e a muito bombardeada costa de invasão da Europa noroeste. O radio de Berlim afirmou que estão sendo travadas ferozes batalhas sobre Hamm e "grande numero de bombardeiros estadunidenses foram derrubados em chamas". Foi a segunda vez em quatro dias que se atacou a região de Hamm, onde há extensos patios de carga e concentração de trens. Quarta-feira, bombardeiros atacaram fábricas de aviões de caça em Kassel, perto de Hamm e cinco zonas de estacionamento nas cercanias de Kassel e Hamm. O bombardeio de Hamm ocorreu depois que os "Mosquitos" noturnos da RAF lançaram bombas "arrasa-quarteirões" de 4.000 libras sobre Colonia, que ainda ardia em resultado do bombardeio da noite anterior. Os pilotos britânicos informaram a seu regresso que, quando se retiravam Colonia foi sacudida por espantosa explosão, indicio de que se havia atingido plenamente os principais objetivos militares. Os britânicos tambem disseminaram minas em aguas inimigas, sem perder um só avião nas operações de ontem à noite. A costa francesa de invasão voltou a ser atacada, hoje, por ondas consecutivas de bombardeiros medios "Boston" e "Mitchell" britânicos e aliados escoltados por "Spitfires". Os objetivos ficaram incendiados. Calcula-se que esta semana 17 000 aviões aliados martelaram o continente na ofensiva que se caracteriza como o preludio da invasão da costa ocidental.

Chama-se primeira fase, posto que os objetivos atacados são entroncamentos ferroviarios, centros manufatureiros de aviões e outras instalações militares no interior da "muralha do Atlântico" e se espera que a ofensiva continuará até a invasão. Observadores situados na costa britânica que presenciam os implacaveis ataques à França setentrional por bombardeiros aliados, que abrem brechas para Berlim as forças invasoras, informaram que, durante todo o dia, "onde quer que olhassem, havia aviões e mais aviões". A primeira investida de hoje contra alvos militares da França foi realizada por mais de 250 bombardeiros medios "Marauders" e "Havocs", que efetuaram seu sétimo ataque em 5 dias às instiações costeiras nazistas. Hamm está situada sobre a principal ferrovia de Paris-Berlim e liga alem disso Emden e Frankfort com as ferrovias da Bélgica.

Bucarest e Turnu Severin

QUARTEL GENERAL ALIADO EM NAPOLES, 22 (Por Lynn Heinzerling, da "Associated Press") Os aviões "Liberators" da Força Aerea do Mediterraneo atacaram violentamente objetivos inimigos em Bucarest e em Turnu Severin, na fronteira da Iugoslavia com a Rumania, durante o dia de ontem. Neste ataque, os caças de escolta abateram 35 aparelhos nazistas tendo os aliados perdido 17 de seus aviões, inclusive oito aviões pesados de bombardeio. Simultaneamente, formações de "Wellingtons" e "Liberators" prosseguiram com suas operações de ofensiva, as quais continuaram até a noite de ontem, atacando a navegação alemã nos portos de Gênova, Santo Stefano, Livorno e Piombino. Bucarest, representa um importante entroncamento ferroviario para os suprimentos alemães aos seus exércitos no sul-oeste da Russia e já fora atacada anteriormente por outras formações de aviões, com base na Italia. Os alemães, ao que se anuncia, enviaram mais de cem de seus caças contra os aparelhos atacantes, tendo os artilheiros dos possantes "Liberators" abatido dez deles.

Wewak neutralizada

Q. G. ALIADO NO SUDOESTE DO PACIFICO, 23 (Domingo) — (A. P.) — Um comunicado do Q. G. do general Mac Arthur anuncia que Wewak está inteiramente neutralizada pelos constantes bombardeiros aliados.

RECRUDESCE O BOMBARDEIO ALEMÃO NA FRENTE DE ANZIO

Bombardeadas as ilhas Saipan e Tinian, nas Marianas

Tomaram parte no ataque forças aereas e da Marinha dos EE. Unidos com Base terrestre

PEARL HARBOUR, 22 (Por William Tyree, da "U. P.") — Forças aereas do Exército e da Marinha dos Estados Unidos, com base terrestre, bombardearam as ilhas Saipan e Tinian, do grupo das Marianas, a menos de 2.200 quilômetros ao sul de Tokio, em ataque diurno, segunda-feira. O almirante Chester Nimitz anunciou oficialmente que "Liberators" lutaram com aviões inimigos interceptores, para bombardear as duas ilhas, inicialmente atacadas por poderosa força de assalto na noite de 22 para 23 de fevereiro. O almirante Nimitz anunciou simultaneamente que forças norte-americanas ocuparam mais dois atóis nas Marshall. Os "Liberators" bombardearam as ilhas vulcânicas gemeas, quando se levantava o sol sobre as verdes crestas das montanhas marinhas. Aproximadamente, 25 caças japoneses atacaram os aviões norte-americanos e um foi abatido, ficando outro provavelmente destruido. Saipan é a maior base japonesa da maior ilha das Marianas. Porto principal: Garapan. Tinian é pequena ilha a sudoeste de Saipan e Guam, a 178 quilômetros ao sul de Saipan. Sobre os atóis de Erekub, Aur e Como, a 32 kms. dos atóis e Wotje e Makopelap, ainda em poder dos japoneses, o comunicado dizia que Erikub e Aur haviam sido reconquistadas por forças dos Estados Unidos, "que estabeleceram a soberania ali", controlando agora não menos de 21 atóis nas Marshall. Os últimos ataques por aviões do Exército e da Marinha e infantaria de Marinha nas Carolinas se estenderam terça, quarta e quinta-feiras, tendo lugar 22 ataques sobre Truk. Os aviões "Liberators" bombardearam as ilhas Dublon, Moen, Eten, Mesegon antes do crepúsculo, quinta-feira. A campanha para reduzir Ponape continuou quinta-feira quando bombardeiros medios do Exército sem reparar o intenso fogo anti-aereo bombardearam o campo de aterrissagem de Ponape, ocasionando grandes incendios. No mesmo dia um avião de reconhecimento da Marinha bombardeou a ilha Ulul, 240 kms. ao noroeste de Truk.

Não atendeu ao pedido americano

ESTOCOLMO, 22 (A. P.) — A Suecia negou-se a atender ao pedido dos Estados Unidos no sentido de serem suspensas as entregas de material mecânico, como sejam mancais e rolamentos, à Alemanha. A nota do governo sueco, redigida em termos dos mais concilliatorios, foi entregue ao ministro dos Estados Unidos, conforme informações de uma fonte segura do Ministerio do Exterior da Suecia.

Faleceu o cardial O' Connell

BOSTON, 22 (U. P.) — O arcebispo de Boston, cardial O'Connell, faleceu. O extinto foi vitimado por uma bronco-pneumonia. Nestas últimas 24 horas o estado do cardial O'Connell havia experimentado ligeira melhora.

Alta na Bolsa de Nova York

NOVA YORK, 22 (U. P.) — A publicação do projeto de ser criado um fundo de estabilização internacional provocou um movimento altista na Bolsa desta cidade. Os valores das minas de ouro subiram até um ponto. Outros valores inativos subiram irregularmente, os titulos de empresas que exploram outros metais tambem subiram, tendo à frente os da United States Steel. Os valores ferroviarios mostraram-se entre estaveis e firmes. A cotação mais alta foi a de Northern Pacif[illegible]

ANTES DE 1.º DE MAIO, O ASSALTO À FORTALEZA DE HITLER

Favoraveis ao ataque as condições da maré no canal da Mancha, nos próximos dez dias

Entre 10 da noite de 22 de abril e 8 da manhã de 30, o inicio do formidavel empreendimento

NOVA YORK, 22 (U. P.) — Noticias de Estocolmo para a N. B. C. indicam que a invasão do ocidente do continente europeu será iniciada antes de primeiro de maio. As informações em referencia indicam que tal predição encontra inteira aceitação em Estocolmo, já que tem bases em três fatores:

1) O periodo de maré alta que terá lugar nos próximos dez dias. A maré facilitaria a operação de desembarque; 2) Existe uma pausa na luta terrestre, enquanto os aliados procuram reforçar as tropas em ação na cabeça de ponte em Anzio; 3) Poderosissimos assaltos aliados estão dirigidos contra as defesas teutas ao longo da "muralha do Atlântico" e pontos de abastecimento situados na retaguarda da linha.

Coordenada com a ofensiva russa

LONDRES, 22 (Por Frank Breese, da U. P.) — Informações de fontes neutras e beligerantes sugerem que a invasão da Europa Ocidental poderá estar coordenada com a ofensiva sovietica em grande escala, observando o traçado estrategico de ataques concentrados contra o III Reich, adotado na Conferencia de Teerã. Diversas informações indicam que a invasão terá lugar no fim do mês. O Correspondente na National Boadcasting Company em Estocolmo, por sua vez, indica que em todas as esferas da capital sueca se espera a invasão para antes de primeiro de maio, devido a condição favoravel da maré no Canal da Mancha. O jornal madrilenho "Arriba" diz que a hora "H" será "entre dez da noite de 22 de abril e 8 horas da manhã de 30 de abril". Por outro lado, informações de Moscou indicam que ali reina "sensação e espectativa pois são aguardados grandes acontecimentos", relacionados com a esperada ofensiva primaveril dos exércitos soviéticos. Acrescentam que para a maioria dos russos a noticia da abertura da segunda frente será enorme devido ao fato de que as noticias da ofensiva aerea aliada e a "quarentena" dos diplomatas em territorio britânico foram publicadas unicamente como sucessos de carater rotineiro. Os implacaveis ataques aereos nas proximidades da "muralha do Atlântico" ganharam notavel significação, na opinião dos peritos em assuntos aeronauticos. Os objetivos industriais gozam de uma tregua temporaria, pois merecem prioridade, no momento, as comunicações ferroviarias vitais de que depende a Alemanha para o abastecimento de suas forças na frente ocidental. O "Daily Mail" diz existir razão para crer que o estado maior alemão foi forçado a modificar sua estrategia pois é necessario considerar que no momento critico nenhuma ferrovia poderá ser utilizada para movimentar armas e homens. Isto por certo deverá fluir nas frentes ao longo do Atlântico por estradas de rodagem ou pelos ares.

A emissora alemã disseminou uma informação, publicada no "Voelkischer Beobachter", pela qual anuncia que se fosse tentada a invasão nesta primavera ou no verão e na admissivel hipótese de que os exércitos sovieticos reiniciassem seus ataques simultaneamente, então as forças em luta estariam mais armadas que nunca e batalhas sem precedente na historia militar do mundo teriam lugar na Europa. Outros sinais indicam a possibilidade de uma ação simultanea que partiria dos quatro pontos cardiais da Europa, pois já se sabe que o almirante Karl Doenitz, da frota alemã, terminou a inspeção das instalações navais no mar Negro. Alem disso, insiste-se sobre que os nazistas estão receiando o aproveitamento da Italia como base para os aliados.

Liberdade de imprensa e de comunicações

Resolução aprovada pela Sociedade Americana de Diretores de Jornais

"Condenamos a prática, por qualquer governo, de considerar a imprensa como seu instrumento"

WASHINGTON, 22 (A. P.) — Foi a seguinte a resolução aprovada pela Sociedade Americana de Diretores de Jornais sobre a liberdade de comunicações e da imprensa no mundo: "Considerando que a Sociedade Americana de Diretores de Jornais está certa de que a constante ampliação da area de liberdade da imprensa é vital para o progresso do governo representativo e da paz mundial e de que, ainda mais, a sua obtenção depende primariamente da liberdade dos povos; Considerando que a liberdade dos povos e da imprensa depende de medidas iniciais sobre a cooperação internacional, para impedir a agressão e futuras guerras globais; Considerando que a liberdade internacional das comunicações é um decisivo passo para a frente, no sentido de que as noticias de significação internacional sejam amplamente conhecidas; Considerando que a liberdade de imprensa requer constante proteção, mesmo nas areas em que, como nos Estados Unidos da América, o seu exercicio como um direito do povo, produziu uma esclarecida opinião pública; Fica resolvido que esta Sociedade empenha todo o seu apoio no estimulo ao principio da liberdade mundial das comunicações e da imprensa e que condenamos a prática, por qualquer governo, de considerar a imprensa como seu instrumento".

Nenhuma operação importante na frente oriental

Os russos talvez estejam reagrupando suas forças para a ofensiva que será iniciada com a invasão da Europa ocidental

Novo ataque aereo às destilarias de petroleo na Estonia -- Contra-ofensiva nazista na frente da Polonia -- Encarniçada batalha a leste de Stanislavov -- Aperta-se o cerco de Sebastopol

MOSCOU, 22 — (Por Meyer S. Handler, da "United Press") — Pela primeira vez em nove meses, o comunicado moscovita desta noite não fez menção de qualquer operação importante na frente oriental. Este é um indicio de que os russos talvez estejjam reagrupando suas forças para a ofensiva que será iniciada com a invasão aliada no ocidente. Na jornada de sexta-feira, em todas as frentes, os russos talvez estejam reagruram 87 "tanks" e derrubaram 54 aviões alemães. O comunicado tambem revelou hoje à noite que pela terceira vez consecutiva bombardeiros soviéticos atacaram as destilarias de schistos betuminosos existentes na Estonia setentrional. Cinco destilarias foram bombardeadas até agora nessa zona, com o propósito de destruir essa importante fonte de petroleo para as forças nazistas. Os últimos ataques foram dirigidos contra a destilaria ao oeste de Narva e a de Sillamea. A não menção da frente de Stanislavov pelo comunicado faz crer que provavelmente foram detidos os contra-ataques alemães, que eram assinalados pela nota do comando russo desde quatro dias passados. Nessas 96 horas de luta os alemães tiveram 6.700 mortos e 108 "tanks" destroçados. Numa transmissão dirigida ao Exército soviético, a emissora de Moscou anunciou: "A vitoria final está próxima. Só um desejo move todo o país: é dar mais "tanks", mais canhões, mais munições, mais provisões e tudo quanto for necessario para apoiar o Exército vermelho na sua luta contra o inimigo". Hoje é o quarto dia consecutivo que Moscou não anuncia a ocupação de nenhuma localidade e o terceiro dia que não se tem informes sobre o sitio de Sebastopol, o qual teve inicio na terça-feira.

A última vez que o comando soviético se absteve de informar sobre operações importantes foi a quatro de julho passado, na vespera da grande ofensiva de verão dos exércitos teutos. No dia seguinte Stalin anunciou que os teutos haviam assumido a ofensiva e aos 13 de julho os russos iniciaram a contra-ofensiva, que levou os exércitos de Adolf Hitler a um ponto distante 960 quilômetros da linha de ofensiva.

Contra-ataques

MOSCOU, 22 — (De Meyer S. Handler, da "United Press") — A contra-ofensiva nazista na frente da Polonia atingiu proporções comparaveis com a arremetida do outono passado a oeste de Kiev. As informações da frente dizem que as forças soviéticas estão repelindo os fascistas de Hitler, com enormes baixas para o inimigo. Tambem se informa da Polonia que os nazistas fazem grandes esforços para retardar a ofensiva de primavera do Exército vermelho, tendo lançado selvagens contra-ataques nos setores vitais como o de Stanislavov; porem os exércitos do marechal Zhukov resistem à pressão nazista com a acostumada habilidade e tenacidade. Isto constitue uma explicação para o repentino recrudescimento das atividades no Báltico, onde os fascistas alemães mostram grande nervosismo, ante a perspectiva da ofensiva do Exército vermelho, o que colocaria as forças soviéticas na direção da fronteira da Prussia oriental. A batalha nos contra-fortes dos Carpatos continua durante o seu quinto dia, com repetidos contra-ataques nazistas destinados a dificultar o avanço das forças do marechal Zhukov para os importantissimos desfiladeiros e montanhas. A encarniçada batalha a leste de Stanislavov indica que von Mannstein aparentemente recebeu ordens de conse-

(Conclue na 8.ª coluna da quarta página.)

O canhoneio procura, evidentemente, arrefecer o crescente arrojo que se nota nas investidas aliadas

Cartazes na "terra de ninguem" com o dístico: "Britânicos, saudem o nosso Fuehrer"

Q. G. ALIADO EM NAPOLES, 22 (De Reynolds Packard, da U. P.) — A cabeça de ponte em Anzio, nunca fora do alcance dos canhões nazistas, desde que os britânicos e norte-americanos desembarcaram na costa imediatamente ao sul de Roma, há três meses atrás, suportou um novo bombardeio. O canhoneio partido das peças teutas evidentemente procura arrefecer o crescente arrojo que se nota nas investidas aliadas. Os comunicados oficiais dizem que nos setores portuarios de Anzio e Nettuno têm estado sob intenso bombardeio de baterias alemãs que atiram dos montes Albano. Nas últimas 24 horas, aproximadamente 160 projéteis de grosso calibre cairam entre as concentrações aliadas situadas seis quilômetros ao nordeste de Nettuno. No setor de Cassino, uma patrulha alemã tentou um golpe de mão contra uma casa em poder dos aliados, mas foi repelida. No setor do Adriático, os alemães lançaram panfletos de propaganda sobre as linhas do 8.º Exército Britânico, nas proximidades de Grecchio. Os teutos tambem ergueram cartazes na "terra de ninguem" com o distico "Britânicos, saudem o nosso fuehrer". Os artilheiros britânicos deram uma salva de 21 descargas. Os cartazes foram despedaçados.

O PROGRAMA DE PRODUÇÃO DA BORRACHA BRASILEIRA

O Discurso do Rio Amazonas – Os acordos de Washington e a Conferencia dos Chanceleres – A borracha e a guerra – Aumento da produção brasileira – Ressurgimento da Amazonia – Banco de Crédito da Borracha – Industria de artefatos de borracha – Trabalhadores: transporte, alimentação e saude – Auxilio das autoridades – Ministerios militares – Capítulo da historia nacional – Trabalhando para o futuro

Em sua última sessão, realizada em 20 do corrente, sob a presidencia do ministro Sousa Costa, o Conselho Técnico de Economia e Finanças tomou conhecimento do relatorio abaixo apresentado pelo sr. Valentim F. Bouças, Secretario-Técnico do Conselho e Diretor Executivo da Comissão de Controle dos Acordos de Washington;

O discurso pronunciado pelo presidente Getulio Vargas em Manaus, no mês de outubro de 1940, implantou os alicerces de uma nova politica de recuperação econômica da Amazonia, tornando a reclamar para essa imensa região brasileira a atenção de todo o país.

Por essa época, o passado esplendor da Amazonia vivia somente na lembrança daqueles que conheceram o aureo periodo em que o Brasil fora o maior e quase único abastecedor da materia prima que começava a galgar uma posição culminante na industria mundial: a borracha.

Dispensamo-nos de recapitular em pormenor o que foi a ascenção e a queda da borracha brasileira, eixo em torno do qual girava o progresso e a riqueza da Amazonia. E' de todo sabido como e porque fomos derrotados na competição internacional, quais as causas internas e externas que levaram à ruina a produção brasileira de borracha, ruina que trouxe consigo a decadencia de quase dois terços do territorio nacional.

Aferrados a um imediatismo imprudente e anti-patriótico, embalados pelo sonho de lucros fabulosos pela crença displicente num "El-dorado" perpetuo, cegaram-se todos os olhos à realidade, com seu cortejo de desilusões até um despertar impotente diante dos fatos consumados que o egoismo não soubera prever.

Hoje, em face desse exemplo histórico não será permitido a nenhum brasileiro incidir nos mesmos erros, encorajar as mesmas tendencias e alimentar as mesmas ilusões. São males que, em beneficio da nacionalidade, devem ser extirpados até suas raizes últimas.

Isto porque, se no mundo de há quatro décadas aquela inconsistente politica de "laisser-faire" redundou em fracasso de consequencias verdadeiramente trágicas no mundo de hoje seria inadmissivel, dentro dos imperativos da nova concepção politico-social e econômica que rege os destinos dos povos civilizados.

Pouco mais de um ano após o "Discurso do Rio Amazonas", a guerra que assolava o Velho Mundo atingiu a América com a infame agressão totalitaria a Pearl Harbor.

A agressão nipônica abriu um periodo dos mais dificeis para a industria bélica das democracias. Embora houvessem elas nos meses anteriores à entrada do Japão na guerra intensificado as compras de borracha na Asia para reforçar os seus estoques, é evidente que a suspensão do comercio com o Oriente importaria em serio revés, caso não lhes fosse possivel obter em outras fontes novos suprimentos de borracha natural. Materia prima estratégica de importancia vital, sem cujo emprego em larga escala a guerra moderna não pode ser levada a cabo, a borracha adquiriu, portanto, significação decisiva para os paises que defendiam a causa da liberdade.

A realização nesta capital, em janeiro de 1942, da III Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas deu margem a que fossem debatidos os problemas da solidariedade econômica do Hemisferio. Entre as resoluções, então, aprovadas, uma, relativa à produção de materiais estratégicos, recomenda aos paises americanos:

"Que, como expressão prática da solidariedade continental se faça a mobilização econômica das Repúblicas americanas com o intuito de assegurar aos paises deste Hemisferio, e especialmente aos que estão em guerra, o aprovisionamento de materiais básicos e estratégicos, em quantidade suficiente no mais breve tempo possivel"; e mais: "Que a mobilização compreende medidas de estimulo à produção, e outras destinadas a suprimir ou simplificar as formalidades administrativas, regulamentos e restrições que dificultam a produção e o intercambio de materiais básicos e estratégicos".

Ao Brasil, pois, antigo grande produtor de borracha e depositario das maiores reservas desse produto na América, dirigia-se o dramático apelo das nações democráticas.

Em meados de fevereiro de 1942, viajava para os Estados Unidos da América a Missão Sousa Costa incumbida de ajustar com as autoridades norte-americanas as normas reguladoras do fornecimento das materias primas requeridas pela industria bélica daquele país. Foram, então, assinados entre a delegação brasileira e as autoridades norte-americanas uma serie de acordos conhecidos daí por diante pela denominação de Acordos de Washington.

Senhor Ministro:

Julguei necessario, à guisa de preâmbulo, fazer estas considerações com o objetivo de situar dentro do quadro das ... politicas e econômicas ... [illegible]

... possivel exatidão, do notavel esforço realizado pelos brasileiros para levar a bom termo, não obstante as imensas dificuldades encontradas, um dos mais complexos planos de produção até hoje elaborado no país.

E' de ver que o presente relatorio não constitue a palavra definitiva sobre o programa da borracha. Ainda é cedo para tanto, uma vez que pela Amazonia fora os trabalhos continuam a pleno rendimento. Mas, embora sucinto, este relatorio permite conhecer e avaliar o esforço já realizado pelo Brasil e, sobretudo, assegura ao observador elementos para apreciar, em toda sua plenitude, o alcance presente e as consequencias futuras do programa da borracha.

Antes mesmo dos homens do Governo, a opinião pública referiu-se ao programa como sendo a "batalha da borracha". Nada mais acertado nem mais expressivo. Trata-se, na verdade, de uma batalha gigantesca que exige da parte de quantos nela participam, desde os responsaveis pela direção até os estoicos seringueiros, soldados da linha de frente, uma decisão de vencer e um espirito de iniciativa tais, que deles nos podemos orgulhar como brasileiros.

E' tempo de iniciarmos o estudo critico das primeiras fases dessa batalha. Os acertos comprovados atuarão como outros tantos estimulos aos novos esforços em prol da Amazonia; os erros cometidos servirão de advertencia para evitá-los no futuro. Um estudo dessa natureza, feito com senso critico e espirito desapaixonado, evidenciará, no entanto, que o acervo de vitorias é bem maior que o de reveses.

O ACORDO SOBRE BORRACHA

Mediante este convenio firmado por Vossa Excelencia a 3 de março de 1942, o Brasil se comprometeu a vender à Rubber Reserve Company, agencia oficial do Governo norte-americano, toda a borracha excedente às suas necessidades internas.

Para essas vendas foi fixado o preço básico de 39 centavos, moeda norte-americana, por libra-peso, f. o. b. — Belem, para a qualidade acre-fina-lavada, com as respectivas diferenças de preço para os demais tipos ou qualidades. A Rubber Reserve Company se comprometeu ao pagamento dos seguintes premios: 2 e meio centavos por libra-peso sobre toda a borracha que exceder de 5.000 toneladas e até 10.000 toneladas, comprada nos termos do Acordo em qualquer ano de sua vigencia, e 5 centavos por libra-peso sobre toda a borracha adquirida alem de 10.000 toneladas em qualquer ano de vigencia do Acordo; o produto desses premios seria aplicado juntamente com o fundo de 5 milhões de dólares instituido pela Rubber Reserve Company, no fomento da produção, visando não só aumentar o volume e aperfeiçoar a qualidade da borracha brasileira, como tambem melhorar as condições de vida dos seringueiros empenhados na extração da goma elástica.

O Acordo proporcionava, portanto, ao Brasil, alem de um mercado garantido por cinco anos para a sua borracha, os elementos financeiros indispensaveis ao aumento e melhoria da produção.

No mesmo Acordo, o Brasil, reconhecendo que os Estados Unidos precisavam de grandes quantidades de borracha para as urgentes necessidades da guerra, se comprometia a só exportar borracha manufaturada para aquele país. Ficou assentado que se fariam acordos posteriores referentes à venda dos excedentes brasileiros de artefatos de borracha. Nestes novos acordos seriam fixados todos os detalhes referentes à operação, inclusive os preços de venda dos artefatos a serem exportados.

Cabe aqui uma referencia a um dos pontos mais debatidos do programa da borracha, isto é, o preço de venda fixado no convenio.

Os preços f. o. b. — Belem, que alguns interessados, ou criticos afastados há longos anos da Amazonia, consideraram baixos e prejudiciais à economia nacional na época em que foi celebrado o acordo, representavam um aumento de 30% sobre os preços, c. i. f. — Santos ou Rio, que vigoravam por efeito da convenção celebrada entre os representantes dos produtores de borracha e os fabricantes de artefatos. A admitir a argumentação destes descontentes, o Brasil deveria ter pleiteado e, se necessario, exigido dos Estados Unidos preços altos pela borracha. Miragem inflacionaria, residuo de passadas épocas de falsa prosperidade na Amazonia, que teimava em se perpetuar em época diversa e em momento excepcional. Ninguem melhor do que Vossa Excelencia sabe quão acertada foi a orientação seguida pelo Brasil nessa emergencia. No caso da borracha havia que considerar a situação da nossa industria e os compromissos decorrentes da solidariedade continental. Em telegrama dirigido a Vossa Excelencia, durante a permanencia da Missão Sousa Costa em Washington, o ... [illegible]

... polio para a borracha brasileira, há que reconhecer o contrassenso de esgrimirmos a lei da oferta e da procura, em beneficio proprio, sem esperarmos a contrapartida de ser ela utilizada pelos demais numa justificavel atitude de defesa.

Se, como vendedor de materias primas essenciais, o Brasil entendesse fundamentar os preços altos com a necessidade urgente que tinham desses produtos os Estados Unidos, como consumidor de combustivel e produtos manufaturados nada poderia alegar para livrar-se dos preços altos que os norte-americanos resolvessem fixar pelos seus artigos de que tanto precisamos.

O preço da borracha, bem como o dos demais produtos incluidos nos Acordos de Washington, não pode assim ser examinado isoladamente. O seu estudo tem que ser feito dentro do quadro das permutas comerciais do momento e, tambem, dentro do cenario das vantagens de ordem material que, efetivamente, trás para os produtores e para a região da produção. Se considerarmos os preços logrados pela borracha deste ponto de vista do conjunto, chega-se à conclusão de que eles foram compensadores para o Brasil e razoaveis para os nossos aliados do norte. Outras conclusões, por sedutoras que pareçam aos produtores, naturalmente empenhados em obter sempre o maior preço possivel, carecem de sentido prático e são fruto de um desconhecimento dos verdadeiros termos do problema ou, então, de uma idéia fixa bem próxima da má fé.

Faz-se mister considerar ainda a cooperação do governo americano no programa de aumento da extração de borracha, como tambem na absorpção dos produtos da nossa industria.

Para conseguir o aumento da produção de borracha eram-nos indispensaveis diversos materiais de importação, quais sejam: armas, munições, ferramentas e utensilios para os seringueiros, folha de flandres, para fabricação de tijelinhas apropriadas à colheita do latex, embarcações e chapas de aço para o seu reparo, motores, depósitos de combustivel, materiais de construção maritima e fluvial, material rodoviario, etc., etc.

Embora todos esses materiais fossem e continuem a ser de dificil, senão impossivel obtenção, por efeito do convenio tivemos o seu fornecimento garantido a preços de custo, pelo único país capaz de abastecer-nos nesta emergencia: os Estados Unidos da América.

Foi ainda, graças ao sistema de cooperação estabelecido pelo convenio, que a industria nacional de artefatos de borracha teve assegurado o suprimento de materias primas de procedencia estrangeira e garantido o seu funcionamento através da aquisição pelo governo americano de todos os excedentes do consumo interno.

Seria oportuno indagar se essas vantagens poderiam ser compensadas por preços ilimitados, porem sujeitos à incerteza das flutuações naturais, que não nos proporcionariam os meios nem de aumentar a produção, nem de garantir à industria o seu funcionamento normal, nem de escoar os nossos produtos.

A marcha dos acontecimentos, entretanto, veio trazer modificações imprevisiveis às circunstancias iniciais. O alastramento da guerra submarina, a escassez de praça de cabotagem, a carencia de gêneros alimenticios e de outras utilidades nas regiões produtoras, resultantes em parte do proprio estado de guerra e em parte de manobras especuladoras em setores que, embora estivessem fora do nosso controle, interessavam direta ou indiretamente a produção de borracha, determinou a elevação do custo da vida na Amazonia, que procuramos imediatamente compensar por um aumento no preço básico da borracha, alem de outras medidas adequadas.

Deste modo, o Acordo assinado em Washington, a 3 de março de 1942, foi suplementado por outro ajuste celebrado em 29 de setembro de 1943, que elevou, a partir de julho do mesmo ano, para 45 centavos por libra-peso, o preço básico da borracha acre-fina-lavada. O Acordo Suplementar ratificou, em todos os seus termos, não modificados expressamente, o Acordo inicial.

COMISSÃO PARA A REGULAMENTAÇÃO DOS ACORDOS DE WASHINGTON

Afim de elaborar, sem demora, os projetos de organização previstos nos Acordos, o sr. presidente da República designou uma comissão subordinada ao Ministerio da Fazenda, sob a orientação do respectivo titular. Com a denominação de Comissão Especial para Regulamentação dos Acordos de Washington, entrou a mesma a funcionar imediatamente, integrada pelos srs. José Garibaldi Dantas, Israel Pinheiro, Francisco de Leonardo Truda, Alberto de Andrade Queiroz e pelo signatario do presente. Em tempo ... foram realizados ... [illegible]

... dedora de borracha no Brasil, em obediencia aos dispositivos do Acordo de 3 de março, foi atribuida esta função à Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, que recebeu o encargo de comprar e vender, com exclusividade nas operações finais, a borracha bruta no país. Todas as operações se efetuaram diretamente nas localidades onde funcionavam filiais do Banco do Brasil, ou, por delegação a firmas especializadas no comercio de borracha, nas demais. A Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil desempenhou a contento estas funções e a sua atuação contribuiu, decisivamente, para posterior ajustamento prático de Acordo nas zonas produtoras.

BANCO DE CRÉDITO DA BORRACHA

Em obediencia à obrigação assumida pelo nosso país, no primeiro Acordo sobre borracha, de estabelecer ou mandar estabelecer uma única Agencia vendedora com autorização competente para comprar e vender a borracha brasileira e, tambem, para atender às imperiosas necessidades de financiamento aos produtores de goma elástica, deliberou o governo fundar um estabelecimento especializado de crédito, que chamasse a si estas e outras atribuições essenciais ao programa da borracha.

A autorização oficial respectiva foi concedida pelo Decreto-lei número 4.451, de 9 de julho de 1942 cujos dispositivos foram, em parte, alterados e completados pelos Decretos-leis ns. 5.185, de 12 de janeiro de 1943, 5.651 de 5 de julho de 1943 e 5.814, de 14 de setembro de 1943. Este estabelecimento de crédito recebeu a denominação de Banco de Crédito da Borracha, S/A, e teve a sua sede na cidade de Belem. O capital inicial de 50 milhões de cruzeiros foi, posteriormente, em virtude das proprias exigencias das operações de financiamento, elevado para 150 milhões de cruzeiros, dividido em 150 mil ações comuns, nominativas, no valor de 1.000 cruzeiros cada uma. O capital está assim distribuido: 87.500 ações subscritas pelo Tesouro Nacional, 60.000 pela Rubber Development Corporation, sucessora da Rubber Reserve Company, e 2.500 por pessoas fisicas ou juridicas de nacionalidade brasileira.

Constitue o Banco de Crédito da Borracha notavel realização dentro do programa da borracha, sobretudo porque a sua atuação transcende a esfera dos beneficios imediatos que já se notam e terá sem dúvida, no futuro, a mais significativa projeção na obra de recuperação econômica da Amazonia. Trata-se do primeiro estabelecimento de crédito especializado, criado no Brasil, para o fomento à economia de um só produto, que assinala uma nova etapa na orientação politico-econômica do governo.

Devo salientar que, com o Banco de Crédito da Borracha foram lançados os fundamentos de uma nova forma de cooperação internacional, cujos frutos opimos de uma perfeita harmonia de vistas, vêm cimentar, cada vez mais, as relações de duas nações já tradicionalmente amigas.

Sob esse aspecto o Banco de Crédito da Borracha constitue verdadeiro paradigma, posto que nele se associam não só os interesses financeiros dos governos do Brasil e dos Estados Unidos, como tambem sua Diretoria se compõe de elementos de ambas as nacionalidades.

Para dar uma idéia mais completa do papel que o Banco de Crédito da Borracha foi chamado a desempenhar em toda a extensa região do grande Vale amazônico, permito-me enumerar as operações que o Banco está autorizado a realizar de acordo com os dispositivos Estatutarios:

"a) Realizará as operações finais de compra e venda de borracha de qualquer tipo ou qualidade, quer se destine o produto à exportação quer ao suprimento da industria nacional.

"b) Prestará assistencia financeira por meio de empréstimos, aos produtores e a pessoas e firmas dos Estados produtores diretamente interessados na extração comercio e beneficiamento da borracha, especialmente para:

I — aviamentos destinados aos seringais;

II — aquisição de maquinismos, utensilios e materiais necessarios à colheita, beneficiamento e guarda da borracha;

III — desenvolvimento dos meios de transporte entre as zonas de produção e os centros nacionais de distribuição de borracha;

IV — saneamento e colonização das melhores zonas produtoras de borracha, expressamente para nelas serem plantados e cultivados seringais das especies de "hevea" de maior resistencia e rendimento indicadas pelo Instituto Agronômico do Norte;

V — organização de cooperativas de seringueiros e pequenos seringalistas;

VI — plantio e cultura sistemática de "hevea", por processos racionais, de acordo com a técnica moderna;

VII — ... [illegible]

... do com o plano elaborado pela Diretoria do Banco e aprovado pelo presidente da República o Fundo Especial de que trata o artigo 9.º, do Decreto-lei n.º 4.451 de 9 de julho de 1942.

"c) Poderá fazer adiantamento aos produtores, sobre titulos descontaveis ou outras garantias, a juizo da Diretoria, por conta de contratos de financiamento ajustados e a serem firmados posteriormente.

"d) Receberá depósitos em dinheiro a prazo e a vista, mediante condições e taxas a serem fixadas pela Diretoria".

O Banco de Crédito da Borracha, portanto, é eficaz instrumento de que dispõe o governo para efetivação da sua politica progressista na Amazonia e, futuramente, quando o atual programa da borracha se ampliar ainda mais, será o Banco um dos mais sólidos esteios da intervenção oficial na região, cujos problemas, os fatos o comprovam, só encontrarão adequada solução na base desse amparo continuado e aumentado.

O relatorio das atividades de 1943 apresentado aos acionistas do Banco de Crédito da Borracha pelo seu presidente, é documento muito elucidativo a respeito dos excelentes resultados obtidos com o seu funcionamento. Ao lado das operações de financiamento, que devem constituir principal preocupação do momento, pois dizem respeito diretamente ao aumento da produção da borracha, cuida o Banco de elevar a qualidade da goma amazônica que hoje, graças às rigorosas medidas de fiscalização postas em prática, apresenta uma melhora de 85 % na classificação, etapa decisiva do processo de padronização destinado a depurar a borracha da Amazonia das impurezas e fraudes que tanto a depreciaram no passado.

A propósito, julgo oportuno transcrever, como uma prova indiscutivel dos progressos obtidos na melhoria da qualidade do produto e na moralização do seu comercio, trecho do parecer do Setor da Produção Industrial da Coordenação da Mobilização Econômica, firmado por técnico de reconhecida competencia:

"Por uma questão de praxe mais do que necessidade, a industria de artefatos de borracha habituou-se a utilizar borracha Acre Fina, mesmo quando essa classificação muito dificilmente podia ser aplicada aos tipos de borracha que os revendedores forneciam, em geral, à industria. Quando a distribuição se tornou privativa do Banco de Crédito da Borracha, não só a industria começou a receber tipos perfeitamente definidos, mas ainda em muitos casos os tipos inferiores subrepujavam de muito a qualidade dos tipos que eram outrora fornecidos à industria sob a designação de tipos finos".

Dentro da orientação de financiamento intensivo dos seringais, imposta pela necessidade de maior produção, e dentro tambem das naturais normas de prudencia em operações desse tipo, o Departamento de Financiamento do Banco de Crédito da Borracha recebeu e estudou no ano de 1943, 807 propostas de empréstimos, no valor global de Cr$ 228.518.432,60, que, acrescidos dos que se achavam em estudo nos últimos meses de 1942, totalizaram pedidos no valor de Cr$ 249.300.592,60. Desse total, foram atendidas 583 propostas no valor de Cr$ ...... 166.935.759,30 e recusadas 157 no valor de Cr$ 51.411.642,60.

O total dos financiamentos a longo prazo (3 anos) ficou assim distribuido:

1.º ano	Cr$ 98.748.150,70
2.º ano	Cr$ 45.175.610,50
3.º ano	Cr$ 23.011.998,10
	Cr$ 166.935.759,30

Em abril de 1943, após a instalação de suas Agencias e dos armazens para recebimento do produto e após a seleção do pessoal necessario à pesagem, corte e classificação da Borracha, o Banco iniciou as compras em todo o territorio nacional, compras essas que vinham sendo feitas pela Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, por intermedio de firmas comerciais que receberam delegação para esse fim.

De abril a dezembro de 1943, foram adquiridas pelo Banco 15.871 toneladas de borracha, excluidas as quantidades compradas anteriormente pelo Banco do Brasil quando se achava investido dessas funções por delegação do Banco da Borracha.

Durante o ano de 1942, que foi o ano mais arduo para nós, como demonstramos em outras partes deste relatorio, a produção de borracha subiu a 21.700 toneladas, das quais foram exportadas 12.100 e consumidas no país 9.600.

Os dados preliminares de que dispomos para o ano de 1943, revelam que a produção embarcada para os centros recebedores, até 31 de dezembro, atinge a 24.574 toneladas, tendo sido exportadas 14.574 e as restantes 10.000 toneladas destinadas ao consumo da industria nacional. Estima-se, entretanto, que ... [illegible]

Quanto ao seu movimento financeiro, no exercicio de 1943, o Banco apresentou o lucro liquido de Cr$ 9.211.451,30, tendo a Diretoria, com aprovação do seu Conselho Fiscal, determinado a seguinte aplicação:

Dividendos	5.000.000,00
Fundo de Reserva	460.572,60
Fundo para prejuizos eventuais .	3.750.878,70
Total: Cr$	9.211.451,30

COMISSÃO DE CONTROLE DOS ACORDOS DE WASHINGTON

Foram exigencias de ordem pratica que levaram o Governo a criar, pelo Decreto-lei n. 4.523, de 25 de julho de 1942, a Comissão de Controle dos Acordos de Washington, com a atribuição de superintender os acordos celebrados na capital dos Estados Unidos da América e os que, posteriormente ao regresso da Missão chefiada por vossa excelencia, foram firmados pelos governos brasileiro e americano.

Alinham-se entre estes últimos os seguintes:

1. Aniagem
2. Babaçú
3. Artefatos de borracha
4. Cacau
5. Café
6. Castanha
7. Ipecacuanha
8. Lintera e hull-fiber
9. Mamona
10. Timbó
11. Acordo Suplementar sobre o preço do timbó
12. Cristal de Rocha
13. Mica
14. Acordo Suplementar sobre o preço da borracha
15. Arroz
16. Segundo Acordo Suplementar sobre o preço da borracha.

Alem desses acordos internacionais sobre produtos de exportação, outros convenios ainda, quer internacionais, quer entre entidades nacionais, foram estudados, promovidos ou tiveram a participação da Comissão de Controle dos Acordos de Washington, tais como:

1. Acordo para produção de borracha em Mato Grosso.

2. Acordo entre a Rubber Development Corporation e o Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazonia, (S. E. M. T. A.) para o encaminhamento de trabalhadores para o Vale Amazônico.

3. — Acordo entre o Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazonia (S. E. M. T. A.) e o Serviço Especial de Saude Pública (S. E. S. P.).

4. Acordo entre a Superintendencia de Abastecimento do Vale Amazônico (S. A. V. A.) e a Rubber Development Corporation para colocação de trabalhadores nos seringais.

5. Acordos entre a Superintendencia de Abastecimento do Vale Amazônico (S. A. V. A.) e a Rubber Oevelopmente Corporation para suprimentos de gêneros básicos.

6. Acordos entre a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil (CEXIM) e o Banco de Crédito da Borracha.

7. Acordo para recrutamento, encaminhamento e colocação de trabalhadores na Amazonia e criação da Comissão Administrativa de Encaminhamento de Trabalhadores para a Amazonia (C. A. E. T. A.).

8. Acordo entre o Banco de Crédito da Borracha e o Banco Mineiro da Produção para as operações de compra e venda de borracha.

Não se reuniram, porem, somente no preparo e celebração dos acordos citados as atividades da Comissão.

A Comissão tem sido o orgão coordenador entre todas as entidades públicas ou particulares ligadas direta ou indiretamente à execução dos acordos, tomando as providencias que a todo momento se fazem necessarias junto aos Ministerios, aos governos estaduais, à Coordenação, à Comissão de Marinha Mercante, aos orgãos paraestatais, às representações estrangeiras e às agencias oficiais do Governo americano especialmente criadas para a execução dos acordos, numa palavra, articulando os inumeraveis elementos que compõem o esforço para o cumprimento das obrigações de ordem econômica que, desde a Conferencia dos Chanceleres, haviamos assumido.

Planos de organização, instalação e funcionamento de novos orgãos indispensaveis ao cumprimento dos acordos resultaram dos trabalhos da Comissão. Tais planos, submetidos à deliberação do senhor presidente da República receberam aprovação imediata e foram executados de forma que nenhuma providencia se negou ao arduo trabalho empreendido nos mais longinquos recantos do país. Enquanto esses orgãos especializados não entraram em funcionamento, as respectivas atribuições couberam à Comissão de Controle dos Acordos de Washington, cujos trabalhos conduziram sempre à imediata adoção de quantas medidas de ordem prática que se fizeram mister nesse dificil periodo de adaptação.

Se com respeito a todos os acordos a atuação da Comissão presidida por Vossa Excelencia foi decisiva, na parte relativa à borracha, essa participação foi de importancia fundamental. A simples circunstancia de haver cabido à Comissão o encargo de ... [illegible]

... de maneira distante da realidade, o que vem sendo o seu trabalho nestes dois anos de existencia. Quando se lança um olhar ao mapa do Brasil e nele se assinalam as regiões vinculadas ao programa da borracha e se medita sobre as dificuldades de toda ordem, desde a falta de meios de transporte até a crise de trabalhadores ou a escassez de gêneros, é que melhor se ajuiza de quão vasta foi a tarefa imposta à Comissão de Controle dos Acordos de Washington.

ACORDO SOBRE ARTEFATOS DE BORRACHA

Fiéis ao espirito de real cooperação e assistencia mutua que presidiu as reuniões da Conferencia dos Chanceleres das Repúblicas Americanas, os Governos do Brasil e dos Estados Unidos da América celebraram, em outubro de 1942, o Acordo sobre Borracha Manufaturada, que veio completar as estipulações contidas no Acordo principal, de 3 de março do mesmo ano. Por esse convenio os dois paises estabeleceram um sistema de contingenciamento e suprimento de pneumáticos, câmaras de ar e outros artefatos julgados essenciais às necessidades das Repúblicas Americanas.

Ao mesmo tempo foi ratificado o entendimento de 20 de abril de 1942, pelo qual à industria brasileira de artefatos de borracha ficou reservada a quota anual de 10.000 toneladas, peso seco, de borracha crua. Destinou-se 75% desta quota à fabricação de produtos essenciais, inclusive pneumáticos e câmaras de ar, para o consumo interno do Brasil, e 25% à manufatura dos mesmos produtos reservados à exportação para os Estados Unidos e ao consumo igualmente indispensavel das Repúblicas Americanas. Ficou convencionado, tambem, que o nosso país poderá alterar as percentagens indicadas, aumentando-as ou diminuindo-as, com o objetivo de melhor cooperar no esforço de guerra em que o Brasil e os Estados Unidos da América se acham empenhados.

A Rubber Reserve Company se obrigou a adquirir, durante a vigencia do Acordo de 3 de março de 1942, todos os pneumáticos e câmaras de ar produzidos no Brasil e excedentes do seu consumo interno, aos preços fixados na tabela aprovada em 27 de dezembro de 1941 pela hoje extinta Comissão de Defesa da Economia Nacional.

Cabe aqui salientar que esses preços fixados para o mercado externo, tambem o foram para o mercado interno, evitando-se, assim, que o principal produto das industrias de artefatos de borracha seguisse a curva ascencional de preços que se tem observado noutros artigos igualmente essenciais ao aparelhamento econômico nacional.

Visando reservar para a produção de artigos essenciais maior quota de materia prima, o Governo brasileiro, no acordo a que se faz referencia, assumiu o compromisso de providenciar no sentido de que os fabricantes de artefatos de borracha suspendessem, na medida do possivel, a manufatura de produtos não essenciais. Para salvaguardar os interesses destes industriais estipulou-se que a Rubber Reserve Company faria, em compensação, contratos de compra dos artigos básicos produzidos no Brasil. Finalmente, tendo em vista manter as disponibilidades de borracha brúta ficou assentado que os industriais brasileiros envidariam esforços para usar a mesma proporção de borracha recuperada que a utilizada na industria norte-americana. O Governo brasileiro determinou providencias para elevar, ao máximo, o suprimento de borracha recuperada à industria do país. Adiante terei oportunidade de fazer referencia especifica à campanha da borracha usada, empreendida em todo o territorio nacional.

Quero ponderar a Vossa Excelencia, Senhor Ministro, a importancia do Acordo sobre Borracha Manufaturada. Os algarismos que adiante se encontram referentes aos suprimentos de pneumáticos e de câmaras-de-ar aos mercados deste Hemisferio, são provas eloquentes do notavel esforço realizado neste setor. Não só conseguimos atender às imperativas necessidades do tráfego brasileiro, como tambem asseguramos idênticas possibilidades aos paises americanos. Se, por qualquer circunstancia, a industria brasileira de pneumáticos e câmaras-de-ar houvesse ficado desprovida de materia prima ou, mesmo, não provida à altura das necessidades normais, teriamos enfrentado no país uma crise de transporte tão ou mais grave do que a crise de combustivel. Da mesma forma, não houvessem continuado regularmente os suprimentos de materia prima à indústria, apesar de todas as dificuldades, e a esta hora não estariam as fábricas brasileiras de pneumáticos e câmaras-de-ar desfrutando de sólido prestigio nos mercados externos por elas abastecidos. A feliz solução encontrada para o problema permitiu que a industria brasileira se situasse em condições altamente satisfatorias em diversos mercados importantes de consumo das Américas.

Em 1942, ano em que começou a vigorar o Acordo, exportamos durante o 4.º trimestre para os paises americanos ... [illegible]

29.945 pneumáticos e 21.167 câmaras-de-ar. A quota já fixada para o 2.º trimestre do ano em curso eleva-se a 29.531 pneumáticos e a 21.350 câmaras-de-ar.

Para os Estados Unidos foram embarcados no 2.º semestre de 1942 27.069 pneumáticos e 24.069 câmaras-de-ar, e em 1943, 131.502 pneumáticos e 62.167 câmaras-de-ar. No corrente ano, até o mês de março, exportamos 6.810 pneumáticos e 5.485 câmaras-de-ar.

Em 1942 foram vendidos no mercado interno 280.794 pneumáticos; em 1943 o nosso consumo alcançou a cifra de 318.847 pneumáticos.

SUPERINTENDENCIA DE ABASTECIMENTO DO VALE AMAZÔNICO (SAVA)

Com o objetivo de harmonizar todos os serviços indispensaveis à execução do programa da borracha, foi criada a Superintendencia de Abastecimento do Vale Amazônico, cuja atribuição é a de superintender o abastecimento de gêneros alimenticios e outros de primeira necessidade na Amazonia. Subordinada à Comissão de Controle dos Acordos de Washington, a SAVA tem sob sua jurisdição um vasto territorio, compreendendo os Estados do Amazonas e do Pará, o Territorio do Acre, a zona sul do Maranhão, e o norte de Mato Grosso e de Goiaz.

Atendendo para as necessidades básicas daquela região, no que diz respeito ao fomento da produção gomifera, foram conferidas à SAVA as seguintes funções:

a) coordenar as medidas a serem tomadas conjuntamente pelos Estados da região amazônica, visando o abastecimento e incremento da produção de gêneros alimenticios e outros de primeira necessidade;

b) providenciar sobre a aquisição e o transporte, dentro ou fora do país, dos gêneros necessarios ao consumo da região, sempre que o abastecimento pelos canais normais do comercio se mostrasse insuficiente;

c) controlar os estoques e preços dos gêneros de primeira necessidade, estabelecendo o racionamento se tanto fosse preciso;

d) controlar a exportação de gêneros de primeira necessidade produzidos na região amazônica;

e) controlar o transporte de gêneros necessarios na Amazônia, em colaboração com os orgãos especializados de transporte;

f) providenciar no sentido de serem formados estoques de gêneros e estabelecer os armazens e frigorificos indispensaveis à sua conservação;

g) propagar e estimular a utilização de gêneros alimenticios de produção local (como sejam: a castanha do Pará, os óleos de mesa e de cozinha e outros);

h) estimular a pesca, a pecuaria, a agricultura e as indústrias diretamente ligadas ao problema de alimentação da região amazônica (como sejam: o sal, o açucar e outras) em colaboração com os orgãos competentes da administração pública;

i) entrar em entendimento no Brasil com a Agencia da Rubber Reserve Company ou outras entidades do Governo dos Estados Unidos da América, sobre questões relativas ao recebimento e distribuição de gêneros e mercadorias destinados ao fomento da produção da borracha na Amazônia,

j) providenciar no sentido do encaminhamento de trabalhadores às regiões produtoras de gêneros alimenticios.

Cabe salientar, entre as funções da SAVA, não só as que lhe permitem providenciar no sentido de solucionar problemas de carater imediato, como sejam, o abastecimento alimentar, o racionamento, estocagem e outras medidas de emergencia, mas, principalmente, as providencias de alcance mediato, porem de maior amplitude, quais sejam, o estimulo à produção local e o encaminhamento do trabalhador, visando à consecução da suficiencia da região em face de suas necessidades essenciais.

Havendo sido fixado, no Acordo firmado entre a Rubber Development Corporation e o Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia, as cercanias de Belém como ponto de recebimento dos trabalhadores recrutados e encaminhados à Amazônia em virtude do aludido Acordo, a Rubber Development Corporation solicitou e obteve que a Superintendencia do Abastecimento do Vale Amazônico interferisse nas operações finais de colocação desses trabalhadores nos seringais de destino.

Para regular a execução deste serviço, cujas despesas foram feitas as expensas da Rubber Development Corporation, esta entidade e a Superintendencia de Abastecimento do Vale Amazônico firmaram, em 1.º de março de 1943, um Acordo que em linhas gerais, consistia no seguinte:

I — A SAVA receberia em acampamentos construidos para o fim em vista, os trabalhadores recrutados e ... S. E. M. T. A. ... [illegible]

(Continua na ...)

NOTICIAS DO EXÉRCITO
(Vide Boletim da Diretoria das Armas à pág. 10)

Aviso ministerial regulando o embarque de oficiais em S. Paulo

Ajuda de custo — Generais em viagem para Resende — Vai servir no Norte o general Mario Ramos — A serviço do general Sampaio — Promoção de aspirantes — Vaga na Cavalaria — Estagio adiado — Adiamento de incorporação por motivo de arrimo de familia — Instruções para as matrículas nas Escolas — Vão ser inspecionadas as tropas expedicionarias — O regresso do diretor de Engenharia — Curso de Formação de Sargentos Enfermeiros

Para regularidade do serviço de embarque, em S. Paulo, dos oficiais pertencentes às unidades com sede nas 2.ª, 4.ª, 5.ª e 9.ª Regiões Militares, quando transferidos para um dos corpos da 3.ª e os da 2.ª, 4.ª e 9.ª para os da 5.ª, deverão, no ato de suas apresentações às sedes das respectivas Regiões Militares, declarar o dia em que, dentro de seu trajeto, pretendem obter acomodações nos trens que partem de S. Paulo. Os serviços de embarques das mesmas Regiões comunicarão o dia escolhido ao Serviço de Embarque do P. do M. da Guerra que ratificará, se houver vaga, ou designará a data mais proxima, tudo de acordo com o aviso ministerial n. 943, de 20 do corrente.

AUTORIDADES NO GABINETE DO MINISTRO

O ministro recebeu em seu gabinete de trabalho, em conferencia, o chefe de policia desta capital, os generais Benicio da Silva, Mendes de Morais, Zenobio da Costa, Sousa Ferreira e Canrobert Pereira da Costa.

CADERNOS DE ENCARGO

O ministro aprovou o caderno de encargos, destinado à Força Expedicionaria Brasileira, passando a sua distribuição a ser feita pela Diretoria de Intendencia.

AJUDA DE CUSTO

Em aviso n. [illegible] de 19 do corrente, o ministro solucionou uma consulta do comandante da Escola Preparatoria de Fortaleza, sobre se cabe ajuda de custo a um 1.º tenente da reserva de 1.ª classe que exercia o cargo de delegado da 5.ª Zona de Recrutamento em Quixeramubim, Estado do Ceará, onde residia, e foi convocado para o serviço ativo, sendo classificado naquele Estabelecimento. Finaliza a solução ministerial declarando: "Do exposto conclue-se que não pode haver dúvida quanto ao direito ao recebimento da ajuda de custo tratado na presente consulta".

TERRITORIO DO RIO BRANCO

Apresentou-se ao ministro, por ter sido nomeado governador do Territorio Federal do Rio Branco, o capitão Ene Garcez dos Reis.

Adiamento de incorporação por motivo de arrimo de familia

O ministro baixou ontem um longo aviso, que tomou o n. 958, declarando inicialmente que fica suspensa a concessão de adiamento de chamada ou de incorporação por motivo de arrimo de familia, previstos nos artigos 124 e 125, do Regulamento para o Serviço Militar, ficando, em consequencia, sem efeito os avisos ns. 2.184, de 22-VIII-1942, e 1.313, de 26-V-943. Finaliza, proibindo às praças dirigirem-se diretamente à Legião Brasileira de Assistencia para a solicitação de qualquer auxilio, tornando-se desnecessaria a intervenção de pessoas de suas familias junto àquela instituição. Para o efeito do presente Aviso, os chefes de repartição ou estabelecimento militar e os comandantes de contingentes ficam equiparados aos comandantes de unidade. O Aviso 693, de 18 de março último, ficou sem efeito.

NOTICIAS DA SECRETARIA DA GUERRA

Foi designado o 1.º tenente Amancio Alves de Carvalho para presidir a um inquérito policial-militar. Como escrivão, funcionará o sargento José Gomes Beato.

— Assumiu as funções de adjunto o capitão Conceição Nunes Miranda, em substituição ao seu colega, capitão Olavo Mendes, que foi transferido.

APRESENTOU-SE O GENERAL MARIO RAMOS

O general Mario Ramos, recentemente promovido, foi mandado pelo ministro ficar adido à Secretaria da Guerra. Esse oficial-general vai ser nomeado para importante comissão no norte do país.

PARA RESENDE

Viajaram, ontem, à noite, em carros especiais ligados ao trem da carreira da Central do Brasil, os generais José Pessoa e Pinto Guedes, acompanhados de comitivas, que vão assistir à cerimonia da entrega oficial do busto de Caxias à Escola Militar, cerimonia que terá lugar na manhã de hoje. Esses oficiais-generais esperam regressar ainda hoje.

A SERVIÇO DO GENERAL SAMPAIO

A serviço do comandante da 4.ª Região Militar e guarnição do Estado de Minas Gerais, encontra-se nesta capital o major Ivan Pires Ferreira que, na manhã de ontem, se apresentou às altas autoridades militares. Na Diretoria do Material Bélico, aquele oficial superior conferenciou com o general Fiuza de Castro.

PROMOÇÃO DE ASPIRANTES

Por terem completado o interstício previsto em lei no dia 8 do corrente, os aspirantes a oficial de todas as armas, declarados em cerimonia realizada na Escola Militar do Realengo, em data de 15 de janeiro último, deverão ser promovidos em decretos que já estão sendo redigidos.

NO GABINETE DAS ARMAS

O general Angelo Mendes de Morais, diretor geral das Armas, recebeu na manhã de ontem, em conferencia, o seu colega general Zenobio da Costa, comandante da Infantaria Expedicionaria, que ali fora tratar de assuntos ligados à tropa que comanda.

VAGA NA CAVALARIA

Solicitou transferencia para a reserva o coronel José de Oliveira Monteiro que, por esse motivo, foi mandado pelo ministro continuar nesta capital. Esse oficial pertence à Arma de Cavalaria, deixando, por isso, vaga no respectivo Quadro.

ESTAGIO DE ASPIRANTES

Por se achar no desempenho de função de interesse público, como funcionario do D.N.S., em Belem do Estado do Pará, foi adiado o estagio para que foi convocado o aspirante da reserva, Henrique de Oliveira Borges da Rocha. Ficou tambem adiado o do aspirante Paulo Paiva Fortes, em face das razões apresentadas, sendo que o adiamento concedido ao aspirante José Newton Montenegro foi tornado sem efeito. O requerimento do aspirante Orif Antonio Jaber, pedindo adiamento de estagio, foi deferido.

ELOGIADO O INSPETOR DE TIRO

O general Benicio da Silva, comandante da 1.ª Região Militar, em seu diario de ontem, elogiou o capitão Orlando Gonçalves, inspetor regional dos Tiros de Guerra da 1.ª R. M., "pelo desempenho impecavel e brilhante que deu à solenidade de instalação da Instrução Pré-Militar, realizada no dia 19 de abril do corrente, no Instituto de Educação do Distrito Federal".

CAPITÃO ELOGIADO

Por ter sido transferido para a Diretoria do Ensino, foi desligado ontem da Secretaria Geral do Ministerio da Guerra o capitão Olavo Duarte Mendes. A seu respeito, o coronel Edgar Amaral, chefe do gabinete daquela Secretaria, fez consignar em boletim interno o seguinte: "E' com grande satisfação que agradeço ao capitão Olavo Duarte Mendes a leal e eficiente colaboração que me prestou como adjunto do gabinete, onde sempre se conduziu com elevação notavel, demonstrando possuir um carater firme e muita lhaneza no trato. Inteligente, culto, discreto e dedicado ao serviço, foi sempre um auxiliar magnifico, e é com justa razão que, lamentando o seu afastamento, o louvo pelos reais serviços prestados ao gabinete da Secretaria Geral do M. da Guerra".

OFICIAL COM O CURSO DA E. M. M.

O ministro, por aviso n. 944, de 20 do corrente, declara que deverá haver um oficial com o Curso da Escola de Moto-Mecanização, em cada Estado Maior da 1.ª, 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 8.ª, 9.ª, e 10.ª Regiões Militares.

FRANQUIA TELEGRAFICA

O ministro autorizou o gestor do Entreposto do Estabelecimento de Subsistencia da 4.ª Região Militar, em Vitoria, Estado do Espirito Santo, a usar de franquia postal e telegráfica.

REGULAMENTO DA DIRETORIA DE ENSINO

Foram designados o coronel Nicanor Guimarães de Sousa, major Osvaldo Passos Virisio de Medeiros e capitão Newton Maciel dos Santos para, em comissão, sob a presidencia do primeiro, organizarem o ante-projeto do Regulamento da Diretoria do Ensino.

REVISÃO DE REGULAMENTOS

Foi designado, ontem, o coronel da reserva Augusto da Cunha Duque Estrada, para integrar as comissões da revisão dos Regulamentos da Escola Militar e Preparatorias, em substitui-

(Conclue na 4ª página)

Diario de Noticias

Diretor: — O. R. Dantas

PARA TODOS

— Pintura flamenga
— A lingua francesa
— Fumaça

PINTURA FLAMENGA — *A pintura flamenga, nos séculos XI e XII revestia as tradições bizantinas dum cunho de realidade, o que se foi acentuando até ao seculo XIV. A sua tendencia francamente realista foi expressa na obra dos Van Eyck, aos quais se deve a criação da escola flamenga. Entre os seus discipulos contam-se Rogier van der Wayden, e Hans Memling, que se distinguiu pela graça e delicadeza das suas figuras femininas. O sistema de Van Eyck imperou em Flandres até quando, no século XVI, a nova geração de pintores flamengos aderiu à escola italiana. Rubens levou novamente a pintura, em Flandres, a sua expressão de realidade, no que foi imitado pelos seus contemporaneos, entre os quais Van Dyck, seu discipulo*

•

A LINGUA FRANCESA — O francês é o dioma nacional de sessenta milhões de seres, aproximadamente. O "Dicionario da Academia Francesa compõe-se de 32 mil termos, que se podem dividir, segundo a sua origem: latina, 3.800; estrangeira, e técnica: 20.000; germânica antiga: 400, e derivados de palavras ja existentes no idioma: 7.800.

•

FUMAÇA — *A fumaça, que se desprende de corpos em combustão é uma mistura de gases, vapor dagua e particulas de consistencia diferente. Numa fornalha, por exemplo, o combustivel é distilado rapidamente: formam-se em consequencia produtos ricos em hidrogenio e carbono que se decompõem, ao passar pela chapa quente, produzindo vapr dagua, óxido de carbono, hidrogenio, gas carbonico e particulas de carvao, de cuja maior ou menor abundancia depende a qualidade do fumo, que pode ser preto e opaco, ou amarelado e transúcido. A medida que a distilação progride, o fumo diminue, chegando a desaparecer, quando há quantidade suficiente de ar para determinar a combustão completa*

"Semana do Indio"

NOVAS CONFERENCIAS E EXIBIÇAO DE FILMES

Em prosseguimento às comemorações da "Semana do Indio" organizada pelo Conselho Nacional de Proteção aos Indios, o sr. Hildebrando de Barros Horta Barbosa pronunciou ontem, à tarde, uma palestra no auditorio da Associação Brasileira de Imprensa, em cujo saguão, no 9.º andar, está instalada a Exposição Etenográfica. O conferencista fez um estudo do nosso indio, exaltando os seus sentimentos e a sua bravura. A seguir, teve lugar a exibição de filmes feitos ainda pela antiga Comissão Rondon. Entre as peliculas apresentadas figurou um documentario feito no rio Uaupês, afluente do rio Negro.

A exposição continua franqueada ao público. Amanhã será feita a exibição de novos filmes de motivos indigenas e na terça-feira, às 17 horas, a convite do general Cândido Rondon, o sr. Edmar Morel, reporte da imprensa carioca prestará um depoimento em público, de tudo que viu nas florestas do Xingú, onde percorreu os seus principais afluentes, sob a bandeira do Serviço de Proteção aos Indios. A seguir, passará na tela o filme com dados referentes ao misterio que ainda envolve a Expedição Fawcett.

Encerrando a "Semana do Indio", o general Manuel Rabelo pronunciará uma conferencia sob o tema "Conveniencia da adesão do Brasil ao Instituto Indigenista Interamericano".

Os serviços d'agua e o seu financiamento

Os que possuem boa memoria e lêm, ha alguns anos, o DIARIO DE NOTICIAS, hão de recordar-se da atitude deste jornal, como legitimo reflexo da opinião pública no caso da última concorrencia para a concessão do serviço de abastecimento dagua no Distrito Federal.

A recordação dos fatos de então encontra, no momento, inteira oportunidade.

Publicados os editais da concorrencia e inscritas umas nove firmas especializadas, a vitoria coube a Dahne, Conceição & Cia., de Porto Alegre. A presunção lógica era de que essa empresa gaucha superava as demais na comprovação de sua idoneidade técnica e da sua capacidade financeira.

No entanto, o que se viu, logo em seguida, foi que o concorrente vitorioso não dispunha absolutamente dos meios para a execução do empreendimento a que se propós, cabendo à propria União conceder-lhe, através do Banco do Brasil, o necessario e vultoso financiamento.

É bem de ver que, se outras firmas contassem com a possibilidade de obter essa vantagem, não prevista nos editais da concorrencia, teriam igualmente concorrido e apresentado, talvez, condições mais convenientes ao interesse público.

Contra aquele estranho beneficio, acremente comentado em todos os meios, bateu-se vivamente o DIARIO DE NOTICIAS em varios e argumentados editoriais.

Tudo, porem, se consumou. Não só o Banco do Brasil, como, posteriormente, outros estabelecimentos de crédito — estes quase que ligando a sua sorte à da prestigiada firma concessionaria do serviço de aguas — emprestaram os largos capitais com que a mesma deveria executar as grandes obras exigidas para a inteira eficiencia daquele serviço.

Passam-se os tempos. A eficiencia, que se deveria traduzir em abundancia da agua potavel e plena regularidade do respectivo fornecimento, não foi obtida, ocorrendo frequentemente interrupções parciais em diversas zonas da cidade e quase permanente escassez do liquido em algumas delas.

Ante o fracasso, os srs. Dahne, Conceição & Cia. pretendem restituir ao governo federal o serviço cuja exploração lhes foi concedida, tendo sido sua proposta, porem, considerada inaceitavel em parecer do Departamento Administrativo do Serviço Público.

Fatos posteriores, como os estudos de comissões ministeriais em busca de uma fórmula para adjudicação do serviço a novo concessionario, mostram que o caso se transformou numa terrivel "batata quente" nas mãos do Ministerio da Educação.

Mas não é tudo. O aspecto financeiro da questão tornou-se ameaçador, afetando a normal prosperidade daqueles bancos que, subsidiariamente ao Banco do Brasil, constribuiram para que a corajosa firma de Porto Alegre mantivesse, até agora, o empreendimento que ela não estava apta a executar satisfatoriamente.

E ai estão, bem conhecidas do público, as consequencias de um erro contra o qual, no entanto, não faltaram protestos e advertencias no momento oportuno.

ATITUDE FASCISTA

Os problemas concernentes à reconstrução do mundo de após-guerra preocupam intensamente homens de governo, homens de pensamento e lideres da opinião nos paises que formam o bloco das Nações Unidas. A diferença máxima entre a primeira Grande Guerra e a segunda reside, talvez, nessa generalizada convicção de que a ordem vigente precisa ser re-examinada, reajustada, adaptada aos proprios termos da civilização industrial, em que estamos vivendo. Ora, a maior contribuição dos métodos de governo democrático, a essa tarefa tão importante consiste em proporcionar meios adequados, a que a transformação se produza, tambem, sob a base do consentimento, e não exclusivamente sob o da força. Mas, para isso é mister que os regimes democráticos não tenham pavor de fantasmas e duendes, que o medo não lhes paralise a capacidade de enfrentar as situações novas e de incorporar no sistema legal do vida as energias que transbordam dos quadros existentes.

Não há classe mais perigosa de inimigos da democracia do que aquela dos que pretendem que as formas democráticas a si mesmo se condenam quando ensistem em consagrar, mesmo em épocas de transição como a atual, as liberdades fundamentais do povo, entre as quais se destacam a liberdade de palavra e a liberdade de escolha dos governantes. Esse raciocinio, aliás, tipicamente fascista, peca pela base, pois que se funda no preconceito de que o povo é incapaz de saber o que quer. Basta considerar que, partindo-se desse ponto de vista, teriamos de negar todos os movimentos populares de reivindicações, que as páginas da historia registram, e que, através dos seus lideres autorizados, apresentaram nitidamente os problemas em que o pensamento politico se inspirou para elaborar as constituições e os regimes.

No fundo, os que dizem que a democracia é incapaz de manter a ordem, pensam apenas em certa e determinada ordem, que não desejam ver modificada, recusando assim levar em consideração a experiencia da maioria, desejando, sobretudo, com essa atitude, impedir que a reconstrução do sistema social se faça na base da livre contribuição de todos os valores que regulam e enriquecem a vida da comunidade.

EXAMES VESTIBULARES

Os concursos de habilitação, os antigamente chamados exames vestibulares, oferecem este ano, em diversas escolas superiores do país, o aspecto de uma prova eliminatoria sumamente desabonadora para o preparo, dos alunos, que aos mesmos concorreram. Na Escola de Engenharia, por exemplo, para cerca de setenta ou oitenta vagas, inscreveram-se mais de quatro centenas de candidatos, e, no fim das provas, verificou-se que o total dos aprovados não dava para preencher o total das vagas. Tambem na Escola de Quimica ocorreu coisa parecida. De certo tempo para cá, a concorrencia de candidatos aos vestibulares de multas escolas superiores, principalmente de engenharia e quimica, ultrapassa de tal modo a lotação fixada desses institutos de ensino que é o caso de indagar se o criterio, que tem presidido às provas do concurso de admissão, não se tem deixado influenciar pela preocupação de fazer tais provas tão dificeis que por si mesmas elas se encarreguem de estabelecer o equilibrio entre o número de candidatos e o número de vagas. E' necessario, pelo menos, estar-se vigilante para que tal coisa não suceda, pois representaria uma injustiça. Provas feitas com a preocupação de eliminar o maior número de pretendentes são provas fora do espirito da lei, que não concorrem em nada para melhorar o nivel do ensino, pois não logram senão afastar dos cursos, quantidade de jovens em condições de frequentá-lo, mas que, por azar, foram apanhados pela politica de restringir, a qualquer preço, o número de rapazes aptos à matricula.

Está claro que os exames devem ser serios e rigorosos. Porem, há um rigor normal e um rigor anormal, preconcebido, um rigor — instrumento para disfarçar a realidade de que o país está precisando de mais escolas técnicas, que as existentes tenham o seu aparelhamento melhorado e sua capacidade de ensino aumentada. Há motivo, pois, de perguntar-se se, em diversos institutos superiores de ensino, o rigor dos exames vestibulares não terá excedido a medida, neste sentido de saber se a preocupação de ajustar o número de vagas ao de candidatos aprovados, afim de evitar "casos" a resolver, não influiu no lado técnico das questões apresentadas aos examinandos...

Afastados Girola e seu assessor da Conferencia Internacional do Trabalho

Aprovado por 14 votos contra 3 o ponto de vista mexicano contrario à presença do delegado argentino — Incisiva declaração deste, condenando o ato que o eliminou

FILADELFIA, 22 (De William lamder, da "U. P.") — Luis Girola, representante trabalhista argentino, e seu conselheiro Alfredo Fidanza foram afastados do grupo de trabalhadores, depois que o Comité, em sessão secreta, aprovou por 14 votos contra 3 a moção mexicana de repelir o delegado argentino. O comunicado oficial informou que aqueles votos contra a moção foram dos delegados dos Estados Unidos, Inglaterra e Australia, enquanto que os que votaram a favor da moção foram os delegados latino-americanos e outros. A lista de votos não será publicada. O delegado inglês, Joseph Hallsworth, perguntou se houve abstenções, ao que o presidente, muito atarefado, respondeu que não sabia com exatidão. Girola disse que hoje, mais tarde, fará declarações sobre seu afastamento. A sessão do grupo de trabalhadores continuou sem Girola e seu conselheiro. Os outros delegados argentinos compareceram às reuniões dos grupos patronais e governamentais. Girola passou longo tempo preparando sua resposta, e Garcia Arias, relegado governamental, disse que o embaixador Escobar veio ontem à noite discutir com a Delegação o curso dos acontecimentos. Hallsworth disse aos jornalistas que Girola, em discurso perante o grupo de trabalhadores, deu a impressão de que no caso de a Conferencia em sessão plenaria apoiar a ação do Comité de Trabalhadores, a Delegação Argentina, completa, abandonaria a Conferencia. Mallsworth disse que o assunto não terminou e acrescentou: "Acredito que o grupo de trabalhadores cometeu um erro. Agora, o assunto passa ao Comité de Credenciais".

Girola ao se afastar, criticou a ação do Comité dizendo: "Esta é uma sanção politica". Alexandre Carrilo, conselheiro mexicano, ao falar por Lombardo Toledano, elogiou a decisão do grupo de trabalhadores e acrescentou: "Tivemos uma vitoria completa". Considera-se Lombardo Toledano em posição vantajosa para continuar a disputa, graças ao inesperado pedido que teve para representar o grupo de trabalhadores no Comité de Credenciais. Outros membros do Comité são os srs. Harrison, delegado patronal norte-americano e dr. J. Vanden Temple, delegado governamental holandês. Hallsworth disse aos jornalistas: "Esta manhã, o grupo de trabalhadores continuou a discussão sobre o delegado argentino e seu conselheiro. Depois de longo debate, foi posta em votação a moção de Toledano de anular as credenciais de Girola e protestar perante a Conferencia. A moção foi aprovada por [illegible] votos contra [illegible]".

tomada por um grupo de trabalhadores da Conferencia ILO, ao julgar as nossas credenciais de trabalhadores amantes da democracia e da liberdade, temos o dever elementar de salientar que cremos ter sido a decisão tomada com precipitação, sem darnos oportunidade para demonstrar a autenticidade e pureza de nossas credenciais, porque o debate foi encerrado. Desejamos declarar tambem que os protestos e objeções, apresentados por delegados que pretendem representar organizaçõs de trabalhadores latino-americanos, não podem afetar-nos como autênticos representantes de uma organização central. A nossa organização está perfeitamente definida como democrática e apoia sinceramente a vitoria da causa aliada e, assim em favor da liberdade e da justiça social". "Estamos convencidos que a resolução adotada por um grupo de trabalhadores não representa os sentimentos dos trabalhadores mundiais, nem ainda os dos paises deste continente. Temos de agradecer e assinalar a atitude de nossos colegas trabalhadores britânicos, norte-americanos e australianos, que votaram contra este ato. Estamos persuadidos de que tudo isto é resultado de mesquinho conflito de trabalhadores latino-americanos, cuja origem conhecem plenamente os trabalhadores livres e independentes de qualquer outra tutela, relacionados com os verdadeiros interesses da classe trabalhadora e a democracia. Em consequencia, nossas credenciais são absolutamente puras e aceitaveis, de acordo com os regulamentos, emanadas de uma organização com personalidade sindicalista de reconhecido crédito. Esta delegação foi nomeada tambem com base nos principios do ILO. Fomos ofendidos injustamente e consideramos que a organização de trabalhadores argentinos foi tambem ofendida. A importancia da reunião está se desenvolvendo e não deve ser comprometida por causa deste pequeno incidente, ao qual não se pode atribuir maior importancia. O trabalho da conferencia deve-se colocar acima deste mesquinho incidente, considerando que o resultado [illegible] necessarios para o mundo a paz e a justiça social".

[illegible]

No Palacio do Catete

[illegible]

CONTRA-PROPOSTAS DE PAZ DA FINLANDIA À RUSSIA

O sr. Visshinky, vice-comissario do exterior da União Soviética, esclarece à imprensa a marcha das negociações já entaboladas

LONDRES, 22 (U. P.) — A radio de Moscou anuncia que a Finlandia apresentou contra-proposta à Russia, para assinar a paz.

Declarações de Visshinky

MOSCOU, 22 (U. P.) — A radio local informou que o vice-comissario do Exterior, sr. Visshinky, em uma entrevista concedida à imprensa referiu-se às históricas negociações de paz entre a Russia e a Finlandia. O sr. Visshinky acrescentou que, depois que a Finlandia repeliu os 6 pontos originais concernentes ao armisticio, a 8 de março, o sr. Paasikivi, diplomata finlandês, e a delegação finlandesa foram recebidos em Moscou pelo comissario do Exterior, sr. Molotov, e pelo sr. Dekazanov, os quais delinearam o seguinte programa:

1 — A Finlandia romperia suas relações com a Alemanha e internaria as tropas nazistas.

2 — A Finlandia expulsaria os alemães de seu territorio antes de fins de abril.

3 — Os prisioneiros russos seriam imediatamente libertados.

4 — A Finlandia desmobilizaria cinquenta por cento de seu exército antes de fins de maio e colocaria... seu exército tal como em tempos de paz antes de fins de Junho.

5 — A Finlandia pagaria à Russia [illegible] de dolares [illegible]

[illegible]

compensação. O sr. Visshinky acrescentou que a Finlandia havia repelido tambem as condições acima no dia 19 de abril e a Russia informara aos finlandeses que as negociações ficariam suspensas no dia 22 de abril. Disse que o governo finlandês tentou obter o não pagamento de compensações, alegando que o mesmo era injustificavel. O governo finlandês asseverou que o pagamento daquela importancia seria uma carga muito onerosa ao povo finlandês e que o mesmo não foi estudado juntamente com os representante da Finlandia. Com respeito às asseverações finlandesas sobre sua independencia, o sr. Visshinky declarou que a Finlandia não tinha independencia com as tropas alemãs ocupando seu territorio e que essa qualidade lhe seria restituida pelos russos.

"O governo finlandês — disse o sr. Visshinky — perdeu o dominio de seu país e fez-se um satelite da Alemanha. E por isso é que a questão da internação o expulsão dos alemães de seu territorio lhe é impossivel. "Na realidade, o governo finlandês deseja manter a Finlandia como vassala da Alemanha".

O texto da nota russa ao governo finlandês declarava que a Finlandia ficaria com suas fronteiras de 1940 e as tropas finlandesas deveriam ser retiradas para trás das mesmas [illegible]

[illegible]

O presidente da República em Araxá

ARAXA', 22 (Do enviado especial da A. N.) — O presidente Getulio Vargas inaugurará amanhã festivamente o Hotel e Termas do Balneario de Araxá.

Encontram-se aqui varios prefeitos municipais da região, que assistirão ao ato.

Caberá ao governador Benedito Valadares proferir uma oração alusiva à solenidade, explanando o pensamento do governo ao promover a construção desta grande obra, que concorrerá para melhorar o indice de saude do povo brasileiro. Tambem fará uso da palavra o prefeito de Araxá, interpretando o reconhecimento e a gratidão dos habitantes do municipio pela louvavel iniciativa.

O presidente da República inaugurará no saguão das Termas uma placa comemorativa da solenidade, que será irradiada pela Radio Inconfidencia.

As comemorações do movimento de 5 de julho

VAI SER PEDIDA AO GOVERNO A DECRETAÇAO DO FERIADO NESSE DIA

Realizou-se ontem mais uma reunião da comissão organizadora das comemorações ao movimento revolucionario de 5 de julho. Compunham a mesa os srs. general Olinto Mesquita, coronel Juarez Tavora, coronel Joaquim Nunes de Carvalho, capitão Castro Afilhado, consul Reis Perdigão e secretario de embaixada Nelson Tabajara.

Foi lido na reunião um telegrama do coronel Maynard Gomes, declarando que o governo e o Estado de Sergipe comemorarão a data, aguardando a organização do programa de festejos a ser elaborado aqui, para sua orientação.

Resolveu a comissão, por proposta de um dos presentes, solicitar ao presidente da República a decretação de feriado nacional o 5 de julho.

Depois de tratar de varios outros assuntos, encerrou-se a reunião, ficando marcada outra para o próximo sábado, às 15 horas, no mesmo local, a A. B. I.

Noticias do Exército

(Conclusão da 3ª página)

ção ao coronel da reserva José Pio Borges de Castro que passará a funcionar na comissão de revisão do Regulamento para o Colegio Militar e das Instruções para a matricula em 1945 nas Escolas Preparatorias e Militar de Resende.

INSTRUÇÕES PARA AS MATRICULAS NAS ESCOLAS

Para organizarem, em comissão, os projetos de Instruções para matricula em 1945 nas Escolas Preparatorias e Militar de Resende, afim de serem, com a possivel urgencia, submetidos à consideração do ministro da Guerra, foram designados os coronéis Artur Rodrigues Tito e José Pio Borges de Castro e o major Osvaldo Passos Viriato de Medeiros, que fica dispensado da Comissão de Revisão das Escolas Preparatorias.

NA DIRETORIA DE REMONTA

Apresentaram-se a esta Diretoria, por diversos motivos, os seguintes oficiais: major veterinario Mario de Sousa Vieira, 1.º tenente da reserva convocado Luiz Pereira Bastos, e o 2.º tenente da reserva Hugo Luiz Ador.

COLEGIO MILITAR

Apresentou-se, ontem, o capitão médico José Alves de Oliveira Dias, por ter representado comando deste Colegio na solenidade de instalação do ensino pré-militar.

REASSUMIU O GENERAL SILVA ROCHA

Por ter regressado do sul do país, aonde fora a serviço, reassumiu ontem o cargo de diretor geral de remonta do Exército o general Antonio da Silva, sendo por este motivo dispensado o major Carlos Mena Barreto, que voltou ao seu cargo de chefe da 1.ª Secção.

VÃO SER INSPECIONADAS AS TROPAS EXPEDICIONARIAS

O general Mauricio Cardoso, chefe do Estado Maior do Exército, inspecionará, em companhia do general Mascarenhas de Morais, comandante da 1.ª Divisão de Infantaria Expedicionaria a tropa de Infantaria, devendo nas próximas quarta e quinta-feira, inspecionar a de Artilharia, tudo da mesma Divisão. Nos locais, o visitante será recebido pelos generais Zenobio da Costa e Osvaldo Cordeiro de Farias, respectivamente, comandantes daquelas Armas.

O general Mauricio Cardoso, na manhã de ontem, presidiu à aula inaugural dos trabalhos do 3.º ano da Escola de Estado Maior.

BATALHÃO DE ENGENHOS

Assumirá, amanhã, o comando do 1.º Batalhão de Engenhos o major Carneiro da Cunha, cujo cargo lhe será transmitido pelo coronel Rodolfo Jourdan, que foi exonerado por motivo de promoção.

O REGRESSO DO DIRETOR DE ENGENHARIA

Está sendo esperado nesta capital, de regresso de sua viagem de inspeção às obras que estão sendo levadas a efeito em Mato Grosso, o general Amaro Soares Bittencourt, diretor geral de Engenharia, que deixou ontem a cidade de Campo Grande.

NA DIRETORIA DE ENGENHARIA

Apresentou-se, ontem, o tenente-coronel Armando Barcelos Perestrello, por ter de regressar para a sede de sua unidade.

— Foi nomeada a comissão composta do major Ibá Jobim Meireles, capitão José Guimarães Cova e o 2.º tenente da reserva João Rodrigues, para um trabalho interno.

— Passou a responder pela chefia da 1.ª Sub-Secção da 2.ª Secção, o major Aristeu de Assiz, durante a ausencia do tenente-coronel Osvaldo Ferreira.

— Foi aprovado o orçamento da quantia de Cr$ 60.130,00, elaborado pelo Serviço de Engenharia da 3.ª R. M. relativo a trabalhos a serem executados na Linha de Tiro da Guarnição de Porto Alegre.

— Assumiu o comando da 4.ª Cia. do 4.º Batalhão Rodoviario, o capitão Alberto Garcez, recebendo-o o 1.º tenente Ismael Leite Xavier.

CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS ENFERMEIROS

Foram aprovados no concurso para a matricula no Curso de Formação de Sargentos Enfermeiros da Escola de Saude os seguintes militares: Antonio Gonçalves Pacheco, Jaime Rodrigues Siqueira, Ripe Castanho Azevedo, Antonio Zacarias Viana, Antonio Imberá do Bomfim, Humberto Fricke, Benedito Camargo, José Pinto da Fonseca, Deodato Gomes, Alberto Calheiros Gomes, Antonio Carlos Pires Teixeira, Miguel Araujo Ortiz, Sergio Barbosa, Venancio de Carvalho, José Jerônimo da Silva, Amilcar Santiago dos Santos, Jan Vriesman, Raimundo Gervasio de Lima, Paulo Guedes de Oliveira, Decio Freitas, Luiz de Barros, Aldir Tavares Gonçalves.

MINISTERIO DA AERONAUTICA — José de Holanda Pinheiro Larsen, Aurelino de Sousa, José Carvalho de Lacerda, Luiz Franca das Chagas, Ademar Sales dos Santos, João Luiz da Rocha, Alberto Carvalho Junior, Augusto Gonçalves da Sousa, Antonio Pereira.

Em consequencia, foram matriculados no referido Curso, todos os candidatos aprovados acima e mais os [illegible]

[illegible]

GOLPES DE VISTA

Abre-se um novo capítulo na guerra do Extremo Oriente

LONDRES, 22 — (GEORGE GRETTON — Exclusivo do DIARIO DE NOTICIAS.) — As noticias do brilhante ataque desfechado contra Sabang, na Sumatra, por unidades da Marinha britânica e por aviões da Força Aerea Naval fizeram com que convergissem as atenções dos observadores da guerra sobre o fato de a Esquadra britânica se estar concentrando no Oceano Indico afim de proporcionar um valioso auxilio à ofensiva contra o Japão. Com efeito, trata-se de uma poderosa garra da pinça que inexoravelmente vai comprimindo os territorios e as ilhas ocupadas pelos nipões, e cujo outro braço, constituido por forças norte-americanas e canadenses, de há muito vem exercendo a sua pressão sobre as ilhas do sudoeste do Pacifico. Interessante é notar que as operações da Marinha real no Extremo Oriente vêm sendo encobertas por um espesso véu de sigilo. No entanto, as noticias intermitentes do afundamento de "furadores de bloqueio" inimigos no Oceano Indico demonstram que, a despeito da ingente tarefa da Esquadra inglesa, o poderio naval britânico logrou eficazmente deter o avanço japonês sobre a extremidade oriental do golfo de Bengala.

• • •

Considerando a estrategia geral da guerra no Extremo Oriente, reveste-se indubitavelmente de profunda significação o fato de a importante base de Sabang haver agora sofrido esse arrasador ataque, no qual tomou parte uma forte esquadra composta de porta-aviões escoltados por encouraçados, cruzadores e "destroyers". Essa operação, levada a efeito dois anos após a nomeação do almirante Sir James Somerville para o cargo de comandante-chefe, é a prova de que o poderio naval aliado naquela area se acha suficientemente forte para passar à ofensiva. E essa ação é apenas o inicio de uma campanha que se há de incrementar consideravelmente em futuro próximo. Na verdade, a Marinha britânica, que, tal qual sucedeu ao nosso aliado norte-americano, foi traiçoeiramente atacada pelos japoneses, achava-se em dezembro de 1941 empenhada em uma luta de vida ou de morte contra a Alemanha e a Italia, no Mediterraneo, no mar do Norte e no Atlântico. Mas aquelas batalhas foram vencidas, e hoje chegou o momento de ajustamento de contas com os japoneses, que agora bem arrependidos devem estar de haverem subestimado o poder das duas grandes nações democráticas que, em má hora para os destinos do Imperio do Sol Nascente, se atrevem a agredir. A julgar pelos primeiros informes, o ataque a Sabang foi desfechado com plena eficiencia. Esse golpe, vibrado apenas quatro dias após a transferencia do quartel-general do almirante Mountbatten para Ceylão, constituiu uma surpresa total para os nipões, que nem de longe esperavam tão rapidamente se materializasse a ameaça potencial contra as suas posições naquela area. Ora, desde que foi nomeado Lord Mountbatten para o comando do suleste da Asia, que se vinham tecendo conjecturas sobre a possibilidade de operações anfibias a serem realizadas contra os japoneses. Na verdade, a guerra nas três dimensões — atualmente aceita como a chave para a vitoria das Nações Unidas tanto na Europa como no Pacifico — foi em grande parte idealizada e criada por Lord Mountbatten, chefe das Operações Combinadas — organização melhor conhecida pelo nome de "Comandos" — e pelos seus auxiliares das três armas principais.

• • •

O porto de Sabang é particularmente valioso ao inimigo porquanto dali irradiam comunicações marítimas vitais através das quais são abastecidos muitos dos exércitos japoneses espalhados por ilhas e territorios que se estendem numa area imensa. E' ainda uma das principais posições que dominam a entrada do estreito de Malacca e fica no caminho mais curto para Singapura. Mas talvez o valor moral desse golpe seja ainda mais relevante do que o seu valor puramente militar. E' que constitue uma seria advertencia para os "senhores da guerra" de Tokio, que no curso dos últimos meses vêm encontrando dificuldades para enfrentar a superioridade naval e aerea norte-americana. Agora, com esse indicio de que poderosas forças aero-navais britânicas estão prontas para operar das suas bases na India e do Ceylão, tornar-se-á bem mais grave o problema do Estado Maior imperial nipônico. Podem estar certos os almirante e generais do Japão de que a Marinha britânica não descansará a máquina bélica do Imperio do Sol Nascente enquanto não tiver sido totalmente destruida.

A colaboração das Filipinas na resistencia à agressão japonesa

Aspectos interessantes da campanha do Pacífico relatados, em entrevista, pelo comandante Lopez Manzanos

Está entre nós o capitão de corveta Carmelo Lopez Manzanos, oficial filipino, hoje incorporado à marinha de Guerra dos Estados Unidos e presentemente em missão pelos demais paises da América.

O comandante Lopez Manzanos provavelmente demorar-se-á ainda uma semana no Rio de Janeiro, para atender à sugestão que lhe foi feita, de realizar aqui algumas conferencias sobre a campanha do Pacifico. Participou o visitante dos episodios mais relevantes da luta contra os japoneses, inclusive a heroica resistencia de Bataan. Foi sobre alguns aspectos do que tem sido a luta no Pacifico, que fez o comandante Lopez Manzanos à nossa imprensa as declarações que se seguem.

"A ESPECIE DE GENTE QUE ESTAMOS COMBATENDO"

— "Por mais que se diga dos japoneses — fala o comandante Manzanos — nunca se poderá descrever na realidade que especie de gente estamos combatendo. O sonho nipônico é implantar de qualquer maneira a sua hegemonia na Asia e no Pacifico. Basta dizer que a sua primeira providencia ao ocupar as Filipinas foi incendiar as bibliotecas onde havia livros em castelhano e inglês. Hoje, até os estabelecimentos comerciais, as repartições públicas, tudo ostenta legendas em lingua japonesa. Por outro lado, o invasor proibiu que se fale outro idioma que não o seu.

A nossa luta, porem, não cessou e não cessará enquanto não tivermos varrido o último japonês do territorio filipino. Nossa resistencia se processa de toda maneira. Uns o fazem de forma pacifica, outros de armas nas mãos. Nada menos de 15.000 guerrilheiros, sem falar em cerca de 3.000 americanos que àqueles se reuniram, lutam nas Filipinas contra os japoneses, ocultando-se nas montanhas que se estendem por todo o país. Tenho um irmão que coopera desse modo no combate ao invasor.

Nas industrias e nos campos, o trabalhador filipino só produz sob severa coação do inimigo, que mantem em todos os centros de atividade sentinelas armadas. Ninguem, absolutamente ninguem, colabora espontaneamente com o invasor.

A situação sob o tacão da bota do inimigo está se agravando de dia para dia. O operario filipino trabalhava oito horas diarias e ganhava o salario minimo equivalente a 15 cruzeiros, mas os japoneses reduziram-no a três cruzeiros e aumentaram para doze as horas de trabalho.

Alem disso, tudo quanto se produz hoje nas Filipinas é para o invasor, [illegible] o meu país [illegible] grande campo de concentração, onde o povo sofre toda sorte de privações e violencias".

DEZ FILIPINOS POR UM JAPONES

— "Nossa cooperação com as Nações Unidas, porem — prossegue o entrevistado — far-se-á sentir muito mais no futuro, isto é, quando a guerra no Extremo Oriente entrar na sua fase decisiva.

A principio o povo, por meio de emboscadas, ia eliminando tantos japoneses quantos podia, mas esse sistema de reação não tinha resultado pratico e era mesmo contraproducente. Cada japonês sacrificado custava [illegible] dez filipinos que eram imediatamente passados pelas armas ou mu-

tilados de maneira bárbara.

Temos nos Estados Unidos, devidamente treinados, 25.000 homens, jovens filipinos que ali trabalhavam antes da guerra ou estudavam nas universidades norte-americanas. Estão, todos eles, ansiosos por seguir para as frentes de luta, não só no Pacifico mas tambem na Europa ou onde for preciso dar combate aos inimigos da humanidade.

E' com esses moços que esperamos levar a nossa contribuição ativa aos aliados, pois, alem dos guerrilheiros de que falei, somente na Australia há filipinos em armas, mas estes em número que não ultrapassa talvez dois mil.

A ocupação do inimigo foi tão rápida e tão dificil era deixar o país, que praticamente nenhum filipino poude escapar para ir lutar lá fora. A superioridade dos japoneses era esmagadora e, a despeito da resistencia heróica dos nossos soldados, nada podemos fazer para salvar pelo menos parte dos nossos homens e do nosso material. Trezentos aviões das nossas reduzidas forças aereas foram destruidos no solo, quando do primeiro ataque inimigo".

A AGRESSAO ERA ESPERADA PARA 1946

"— E' preciso que se diga que as Filipinas não contavam absolutamente com a agressão japonesa nas circunstancias em que ocorreu. Na verdade estávamos pouco a pouco nos preparando, mas só esperávamos ter de enfrentar os nipônicos em 1946. A nossa previsão se baseava no fato de que, por acordo assinado com os Estados Unidos, as Filipinas ficariam independentes naquele ano e isso daria ensejo a que os japoneses nos atacassem, sabendo que não mais o faziam a uma possessão norte-americana.

Os acontecimentos se precipitaram e as Filipinas estão hoje sob ocupação de seu inimigo de todos os tempos. E este não poupa o meu país, mesmo porque sabe que de qualquer maneira estariamos lutando ao lado dos Estados Unidos, ainda que não fôssemos nós diretamente agredidos".

MAIS TRES ANOS PARA DERROTAR O JAPAO

— "Não temos dúvida quanto à capacidade de resistencia dos japoneses, pois eles estão bem armados e decididos a vender caro a sua derrota. Todavia estamos certos de que o esmagaremos implacavelmente. Acredito que serão necessarios mais três anos para conseguirmos pôr o inimigo fora de combate, isto é, um ano de luta na Europa e dois no Pacifico.

Sinto-me particularmente orgulhoso pelo papel decisivo que as Filipinas irão representar na grande ofensiva, como centro de distribuição do ataque, dada a sua privilegiada situação estratégica.

De minha parte voltarei à luta em julho próximo, como comandante de um "destroyer"; espero que até lá a situação tenha progredido bastante e que já estejamos mais próximos de Tokio.

O general MacArthur está conduzindo a guerra no Pacifico com muita inteligencia, e, sob as suas ordens, lutamos com entusiasmo, deixando certos de que a vitoria virá mais depressa do que se poderia supor. Em Bataan, vimos que [illegible]

[illegible]

Regressa, hoje, do Sul o ministro Mendonça Lima

[illegible]

Irá a S. Paulo o presidente da República

VAI O CHEFE DO GOVERNO ASSISTIR, ALI, AS FESTAS DO DIA DO TRABALHO, A CONVITE DAS ASSOCIAÇÕES OPERARIAS

Atendendo ao convite das associações de classe dos operarios de São Paulo, o presidente da República, sr. Getulio Vargas, visitará a capital daquele Estado, afim de assistir, a 1.º de maio, às grandes festas comemorativas do Dia do Trabalho, que ali estão sendo preparadas.

O chefe do governo recebeu, a respeito, o seguinte telegrama:

"A Federação dos Empregados no Comercio, Federação dos Trabalhadores na Industria de Fiação e Tecelagem, Federação dos Trabalhadores nas Industrias de Construção e Mobiliario, Federação dos Trabalhadores na Industria de Alimentação, Federação dos Trabalhadores nas Industrias Metalurgicas, interpretando, em inteira consonancia, a vontade de milhares de trabalhadores de São Paulo, em magnifica comunhão de idéias, apressam-se, ainda debaixo do entusiasmo da decisão tomada, a apresentar a v. ex. convite para vir a São Paulo presidir às comemorações da data maxima do trabalhador, recebendo pessoalmente o testemunho sincero e vibrante do seu reconhecimento ao instaurador no Brasil do Direito Social, sua confiança na obra do magno estadista e o seu apoio integral ao insigne condutor dos destinos da Patria, na hora grave que a humanidade atravessa".

Assinam esse convite os srs. Decio Vieira de Sousa, presidente da Federação dos Empregados no Comercio; Erotides Guilherme Tubs, presidente da Federação de Viação e Tecelagem; Cid Silva, pela Federação de Construção e Mobiliario; Deocleciano Holanda Cavalcanti, presidente da Federação de Alimentação e José Sanches Durão presidente da Federação das Industrias Metalúrgicas".

Canonizada Margarida da Hungria

NOVA YORK, 22 (A. P.) — Anuncia-se que a beata Margarida da Hungria, freira dominicana que morreu no ano 1270, aos 28 anos, depois de uma vida de pobreza e devoção, foi canonizada pelo Papa Pio XII, como Santa da Igreja Católico-Romana.

Nenhuma operação importante na frente oriental

(Conclusão da 5.ª coluna da primeira página.)

guir vantagens a qualquer preço. No entanto, os russos continuam ganhando terreno entre Stanislavov e Tarnopol. Os "tanks" e a infantaria dos nazistas lançam-se em ondas sobre as posições soviéticas no setor Stanislavov, onde a luta ontem custou aos nazistas grandes perdas em homens e "tanks". Os bombardeiros soviéticos continuam atacando as comunicações ferroviarias e os veiculos de transporte e depósitos de material bélico da retaguarda nazista. Os chefes nazistas sacrificam inutilmente homens e material em grande escala, procurando reduzir a pressão das forças soviéticas, que vem se exercendo por três lados. Apesar das tremendas perdas a luta continua da forma costumeira.

Cerco de Sebastopol

MOSCOU, 22 (Por Eddy Gilmore, da (A. P.) — As forças russas da Criméia e a esquadra russa do Mar Negro estão atuando em conjunto com um único objetivo: atirar ao mar o inimigo. Poucos casos de sitio têm havido na historia militar, iguais a esse de Sebastopol cercada por terra, por mar e hostilizada pelo ar, num cerco cada vez mais apertado e mais intenso, que não permite ao inimigo sitiado receber abastecimentos nem reforços, nem lhe dá senão probabilidades minimas de fuga. O tenente Dimitrui Nikolaev, correspondente de guerra nesse "front", anuncia que os rusos estão em plena posse das elevações principais que cercam a cidade e tomando de assalto, um depois do outro, os desfiladeiros bloqueados, minados e fortificados pelos alemães. Os alemães sitiados lançam mão de seus últimos recursos. Sua artilharia de longo alcance hostiliza incessantemente as posições russas e seus aviões — vindos de longe, de bases na Bessarabia e na Rumania — porcuram varrer as posições dos soviéticos. Mas os russos parecem não ter pressa. Com as saidas, que ainda restam ao inimigo, quase inteiramente bloqueadas, eles sabem que a queda no inimigo final do último reduto nazista na Criméia é uma questão de mais ou menos tempo. Os aviões alemães, nem sempre carregados de explosivos, procuram lançar cortinas de fumaça entre as posições russas e a cidade sitiada, tentando talvez assim marcarar operações de fuga pelo mar. Tudo indica, entretanto que é tão perfeita quanto possivel a articulação dos russos que sitiam a cidade por terra e as unidades navais que a vigiam do mar.

Noticias de Portugal

MONSTRO MARINHO

LISBOA, 22 (Associated Press) — Deu à costa no lugar de Quarteira, na saida do Porto, um monstro marinho de cor esbranquiçada, medindo aproximadamente 18 metros.

O ENTERRO DO PINTOR SOUSA LOPES

LISBOA, 22 (Associated Press) — Altas figuras da arte e das letras, elementos oficiais e outras personalidades acompanharam o féretro do pintor Sousa Lopes. A mão direita do artista foi moldada em cera, com destino ao Museu da Arte Contemporanea.

HOMENAGEM

LISBOA, 22 (Associated Press) — [illegible]

[illegible]

Assim fala o radio de Berlim

(22 de Abril de 1944)

FRESCA ELITE

Numa longa alocução, o locutor nazista tentou convencer o povo alemão de sua dignidade. "Não é o governo o sujeito e o povo o objeto. O povo já está capaz de ser, ele proprio, senhor do seu destino".

Esboçou depois um quadro da situação geral: "Estamos lutando pela nossa vida, nossa patria, nossa existencia. Rompemos todas as pontes. Não podemos mais voltar. Isso pode fazer impressão alarmante em corações fracos, mas os fortes ganham novas forças com tal pensamento".

E acrescentou a esse panorama pouco consolador a afirmação: — "Podemos nos vangloriar de sempre termos sido e de sermos o povo de elite da terra".

E' possivel que os alemães sejam um povo de elite; mas elite do que?

Elite do que há de bom no homem: a generosidade, a humanidade, a tolerancia, a piedade, e complexo de conquistas espirituais que se chamam civilização e cultura?

Eles proprios estão longe de acreditá-lo.

Uma elite serão, já que timbram em sê-lo: a elite da deshumanidade e da deshonestidade, a elite dos facinoras e dos carrascos.

Pobre elite!

SPECTATOR

Noticias dos Estados

Pará

A NOVA SEDE DO AERO CLUBE DO ESTADO

BELEM, 22 (A. N.) — Será inaugurada, na próxima quinta-feira, a nova sede do Aero Clube do Pará, conjuntamente com o hangar construido para aquela entidade na administração do major Armando de Meneses, comandante da Base Aerea desta capital.

Maranhão

GIGANTESCA ABOBORA

SÃO LUIZ, 22 (Asapress) — Na localidade de José dos Olhos Dagua das Cunhãs, municipio de Bacabal, foi colhida uma gigantesca abóbora pesando cerca de 25 quilos.

Ceará

FESTIVIDADES COMEMORATIVAS DO "DIA DO TRABALHO"

FORTALEZA, 22 (Asapress) — Grandes festividades estão sendo preparadas pelas classes trabalhistas para comemorar a passagem do Dia Primeiro de Maio. Um amplo programa foi organizado, no qual tomarão parte todos os sindicatos de trabalhadores.

Rio Grande do Norte

TRANSFERIDA DE RECIFE PARA NATAL A SEDE DO CONSULADO FRANCÊS

NATAL, 22 (A. N.) — Segundo comunicação recebida pelo interventor Fernandes Dantas, do ministro Osvaldo Aranha, a pedido da embaixada da França, foi concedido o reconhecimento provisorio, pelo Governo brasileiro, da nomeação do sr. Eugene Colson para o cargo de consul desse país em Recife, com jurisdição no Rio Grande do Norte. Pelo mesmo despacho, informa o chanceler brasileiro que a sede do referido consulado foi transferida para esta capital.

Pernambuco

NOVOS PILOTOS

RECIFE, 22 (Asapress) — O Aero Clube desta cidade mantem-se em atividade proveitosa, devendo, dentro de pouco tempo, brevetar mais uma turma de pilotos civis.

Baía

TRADICIONAL PROCISSAO

BAÍA, 22 (A. N.) — Com grande acompanhamento, realizou-se, ontem, pela manhã, no centro da cidade, a tradicional procissão de São Lázaro. A cerimonia agora restabelecida foi realizada, pela última vez, no ano de 1920.

Espírito Santo

PLANO DE URBANISMO

VITORIA, 22 (Asapress) — Encontra-se nesta capital o arquiteto Moacir Fraga, que aqui ficará por algum tempo, na execução do plano de urbanismo que traçou para Vitoria. O plano, que foi feito a convite do governo do Estado, porá o modernismo da capital capichaba em harmonia com a moldura que a cerca.

São Paulo

IMPUGNADO O EMBARQUE DE UM CARREGAMENTO DE FEIJÃO PARA A ESPANHA

SÃO PAULO, 22 (A. N.) — O sr. Melo Morais, superintendente da Comissão de Abastecimento neste Estado, prosseguindo na campanha de impedir a saida para o estrangeiro de gêneros que possam vir a faltar á população, impugnou o embarque para a Espanha de cerca de 34.000 sacas de feijão, que já se achavam armazenadas em Santos e prontas a serem embarcadas. Parte desse feijão, será vendida a uma firma desta praça á razão de Cr$ 80,00 a saca, destinando-se ao consumo paulistano. O restante será embarcado para o norte do país.

Paraná

ENTREGUE AO 18.º REGIMENTO DE INFANTARIA, A BANDEIRA OFERECIDA PELO POVO DE PONTA GROSSA

PONTA GROSSA, 22 (Asapress) — Com raro esplendor civico realizaram-se, ontem, pela manhã, nesta cidade, as solenidades civicas da entrega da bandeira nacional ao 18.º Regimento de Infantaria, integrante do Corpo Expedicionario Brasileiro. A bandeira foi oferecida pela população local, tendo comparecido á cerimonia todas as autoridades e grande massa popular.

Rio Grande do Sul

FALTA DE CIMENTO

PORTO ALEGRE, 22 (Asapress) — Considera-se que a falta de cimento em Porto Alegre se dará dentro em breve, ameaçando as obras dos grandes edificios de cimento armado, em construção nesta capital. Em consequencia dessa paralisação ficarão desempregados milhares de operarios.

Minas Gerais

NOVOS MONITORES AGRICOLAS

BELO HORIZONTE, 22 (Asapress) — Em solenidade presidida pela sra. Odete Valadares, presidente da Comissão Estadual da Legião Brasileira de Assistencia, receberam seus certificados, hoje, os alunos do segundo curso de monitores agricolas, promovido pela LBA, em colaboração com os serviços técnico-rurais do Ministerio da Agricultura.

Goiaz

NÃO PODERÃO CIRCULAR COM MENOS DE TRES PASSAGEIROS

GOIANIA, 22 (Asapress) — A Inspetoria do Trânsito proibiu a circulação de automoveis com menos de três passageiros, baseada em artigos do Código Nacional do Trânsito e em medidas análogas baixadas pela Coordenação da Mobilização Econômica.

BANCO DO BRASIL S. A.

Carteira de Exportação e Importação

AVISO N. 63

EXPORTAÇÃO DE FIOS DE ALGODÃO

A CARTEIRA DE EXPORTAÇAO E IMPORTAÇAO DO BANCO DO BRASIL S. A. comunica aos interessados que foram fixadas as seguintes normas gerais para as exportações de fios de algodão, no corrente ano:

1 — As firmas produtoras, que solicitarem, serão atribuidas quotas, com base na respectiva produção durante o ano de 1943, em relação a cada fábrica que possuirem, nas seguintes proporções:
  a) — Para as firmas que não possuirem tecelagem:
    — de 25% da produção total dos fios de titulos 6 a 40, inclusive;
    — de 5% da produção total dos fios de titulos 42 a 60, inclusive.
  b) — Para as firmas que possuirem tecelagem:
    — de 20% da produção total dos fios de titulos 6 a 40, inclusive;
    — de 5% da produção total dos fios de titulos 42 a 60, inclusive.

2 — No caso de as firmas produtoras não possuirem fabricação de fios titulos 42 a 60, ou não se interessarem pela sua exportação, as quotas a que se referem as letras "a" e "b" do inciso anterior serão elevadas, respectivamente, para 30% e 25% da produção total dos fios de titulos 6 a 40, inclusive.

3 — A exportação de fios de titulos abaixo de 6 (seis), embora sujeita á licença, não dependerá de fixação de quota. Atendendo á deficiencia da produção nacional de fios finos, continuará proibida a exportação de qualquer fio de titulo acima de 60 (sessenta).

4 — As tinturarias ficam, para efeito de obtenção de quotas, equiparadas ás firmas mencionadas na letra "a" do item 1, quotas essas que serão calculadas com base nos fios por elas beneficiados. Ser-lhes-á rigorosamente vedado, entretanto, exportar fio cru.

5 — Os pedidos de fixação de quotas deverão ser dirigidos á Carteira acompanhados de certificado do Sindicato de Empregadores da Industria Textil, a que a interessada estiver filiada, comprobatorio da respectiva produção em 1943, discriminadamente por titulo, e no qual será declarado se a solicitante possue, ou não, tecelagem.

6 — Uma vez obtidas as quotas, deverão as interessadas, logo que receberem encomendas do exterior, apresentar á Sede da Carteira, no Rio de Janeiro, ou á Agencia do Banco mais próximo da praça onde forem estabelecidas, o correspondente pedido de licença para cada caso concreto, utilizando-se do impresso (modelo Cexim-58) para esse fim fornecido pela Carteira. A exportação de fios de algodão prescinde de "Certificado de Conferencia".

7 — A Carteira, ao julgar os pedidos de licença de exportação, terá sempre em vista as necessidades do mercado interno em relação ao fio por exportar, podendo, se achar conveniente aos interesses nacionais, negar a licença, não obstante se enquadrarem os pedidos nas quotas anteriormente estabelecidas.

8 — As licenças de exportação serão concedidas pelo prazo de 90 (noventa) dias, e, a juizo da Carteira, poderão ser revalidadas para utilização dentro de mais 90 dias. Serão consideradas caducas as licenças para as quais não haja sido concedida revalidação, que deverá ser solicitada antes de findos os primeiros 90 dias.

9 — De cada licença que conceder, dará a Carteira imediato aviso ao Sindicato a que a firma produtora estiver filiada, nele indicando a quantidade, qualidade, beneficiamento, titulo do fio, nome e endereço do importador, etc., afim de que o Sindicato possa atestar, perante a repartição aduaneira do porto pelo qual tiver de ser efetuado o embarque, se foram obedecidas todas as especificações constantes da licença.

10 — Afim de fornecer o atestado indispensavel á conclusão da exportação, fará o Sindicato retirar, em duplicata, amostras dos fios por exportar, para o respectivo exame, ficando uma em seu arquivo e sendo a outra por ele remetida diretamente ao importador, acompanhada da segunda via do atestado.

11 — A exportação de fios de algodão tambem poderá ser feita por firmas que não sejam fabricantes. Nesse caso, os exportadores apresentarão o pedido de licença devidamente referendado pela firma a cuja quota tiver de ser imputado o fio por exportar, que, em todos os casos, deverá ser de produção da referendadora.

12 — Os exportadores de que trata o item anterior ficarão obrigados a mencionar sempre a procedencia do fio nas suas declarações de venda e demais documentos.

13 — Ao disposto nos itens 11 e 12, acima, ficarão tambem sujeitas as firmas produtoras que pretenderem fazer qualquer exportação por conta de quota atribuida a outra firma produtora.

14 — Findo o primeiro semestre de 1944, a Carteira, tendo em vista a exportação nesse periodo efetuada e as conveniencias do mercado interno, poderá conceder quotas suplementares ás firmas que já houverem esgotado as que lhes tiverem sido inicialmente deferidas, até o máximo, porem, de 50% destas.

15 — A juizo da Carteira, poderão ser canceladas as quotas concedidas ás firmas produtoras ou negadas licenças solicitadas por exportadores não fabricantes, que, por qualquer modo infringirem as disposições deste Aviso ou praticarem qualquer ato que possa acarretar prejuizo ao conceito dos exportadores brasileiros de fios de algodão.

16 — Com o objetivo de suprir eventual falta que se venha a fazer sentir de fios de determinados titulos, quer por ampliação de tecelagens existentes, quer pela instalação de novas, poderá a Carteira, por intermedio dos Sindicatos de Empregadores da Industria Textil, ratear a quantidade em falta entre as firmas produtoras ás quais tenham sido deferidas quotas para exportação de fios desses titulos, na proporção e até o máximo das licenças que, para a respectiva exportação, lhes houverem sido concedidas, ou cujos pedidos tiverem sido por elas referendados. As firmas produtoras que se negarem a efetuar o suprimento da parte que lhes couber, poderá a Carteira suspender a concessão de qualquer [illegible] licença de exportação para fios desses titulos.

[illegible]

A cerimonia de ontem, para a entrega, pelo Tijuca T. Clube, da Bandeira Nacional oferecida ao "Regimento Sampaio"

Dois flagrantes da cerimonia realizada ontem no Tijuca Tenis Clube

Realizou-se, ontem, ás 16,30 horas, a solenidade da entrega, da Bandeira Nacional, oferecida ao "Regimento Sampaio", unidade que integra a força expedicionaria brasileira.

A cerimonia foi presidida pelo general Eurico Gaspar Dutra, que se achava ladeado pelos generais Mauricio Cardoso, Mascarenhas de Morais, Cristovão Barcelos, Canrobert Pereira da Costa, Cordeiro de Farias, Zenobio da Costa, A. Zacarias de Assunção e Mario Ari Pires, coronel Bina Machado e toda a oficialidade do gabinete do ministro. A diretoria do clube tijucano esteve representada pelo seu vice-presidente, sr. Petrarca de Mesquita, e pelo secretario, professor Otacilio Pereira. Declarações de oficiais, tendo á frente os seus respectivos comandantes, do 6.º R. I. e 11.º R. I.; instituições culturais, religiosas, estudantis e grande massa popular assistiram ao ato.

Procedeu á benção do Pavilhão Nacional o arcebispo d. Jaime Câmara, tendo, em seguida, o corneteiro do "Regimento Sampaio" dado o toque de "sentido" e, em seguida, o de "apresentar armas" á Bandeira, que acabava de ser entregue pela senhora Heitor Beltrão ao referido Regimento.

Oferecendo, em nome do "Tijuca Tenis Clube", a Bandeira Nacional ao "Regimento Sampaio", o respectivo presidente, sr. Heitor Beltrão, de improviso, pronunciou vibrante oração.

A seguir, usou da palavra o general Mascarenhas de Morais, que, em nome do ministro da Guerra, agradeceu a homenagem de que era alvo uma das unidades que integram as Forças Brasileiras que lutarão nos campos da Europa, pronunciando aplaudido discurso.

Encerrando a cerimonia, o Regimento Sampaio, precedido da banda de música e entoando a canção do Regimento, desfilou pela rua Conde de Bonfim, em continencia á bandeira, sob aclamações do povo.

Inquérito sobre o caso da manteiga argentina

Afim de apurar devidamente os fatos que cercaram a importação de manteiga argentina, realizada faz algum tempo, o comandante Amaral Peixoto, chefe do Serviço de Abastecimento, solicitou ás autoridades policiais a abertura de um inquérito rigoroso.

Serviço de Obrigações de Guerra

A Caixa de Amortização comunica que amanhã, 24, serão substituidos, pelas respectivas Obrigações de Guerra, os recibos dos contribuintes do Imposto de Renda — pagamento relativo ás Obrigações de Guerra — que forem apresentados pelos Corretores de Fundos Públicos e representantes de Bancos e Casas Bancarias.

Nota — A substituição será feita nos "guichets" do Banco Francês e Italiano, em liquidação, na rua da Candelaria n. 6, térreo.

Horario — de 11,30 ás 15 horas.

A reunião de ontem no Sindicato dos Proprietarios das Empresas de Ônibus

ORGANIZADAS AS LISTAS DO MATERIAL QUE FALTA PARA QUE O PREFEITO FACILITE A SUA IMPORTAÇAO

Conforme fora anunciado, realizou-se ontem á tarde, no Sindicato da classe, a reunião dos proprietarios das empresas de ônibus do Distrito Federal, afim de examinar o caso da falta do material que está agravando o problema do tráfego.

Conforme ficou estabelecido pelo prefeito segunda-feira, quando se realizou uma reunião, em seu gabinete, para estudar as providencias a adotar em face das dificuldades que agravou o tráfego, a Prefeitura, como uma das medidas preliminares, vai facilitar a importação de acessorios e mesmo de alguns "chassis" para suprir a frota de ônibus que serve á população do Rio e cujo estado se torna deficiente em virtude da utilização constante do mesmo material e da falta das peças necessarias para repará-lo. Reunidos ontem os proprietarios das empresas sob a presidencia do sr. João Joaquim de Brito, foi organizada a relação de todos os acessorios considerados imprescindiveis ao funcionamento dos veiculos, devendo ser a mesma encaminhada ao prefeito até sábado próximo, no máximo.

Chega, hoje, o primeiro adido naval à Representação do Comitê Francês de Libertação Nacional

Pelo "clipper" da Pan American Airways, está sendo esperado, hoje, dos Estados Unidos, o capitão de mar e guerra Jean Gayral, que vem assumir o cargo de adido naval junto á Representação nesta capital do Comité Francês de Libertação Nacional, a cargo do embaixador Jules Blondel. Oficial dos mais brilhantes da Marinha de Guerra da França, o comandante Gayral, que viaja com sua esposa, sra. Silvia Gayral, foi membro da Comissão Naval Interaliada de Controle de Berlim, de 1920 a 1924. Até 1928 pertenceu á Divisão Naval do Extremo Oriente, tendo sido igualmente oficial de ligação junto ao almirante comandante-chefe da frota do Mediterraneo. Ultimamente exercia o cargo de adido naval á Representação do Comité Francês de Libertação Nacional em Washington. A missão diplomática francesa nesta capital não contava com adido naval desde o rompimento das nossas relações com o Governo de Vichy, quando o referido cargo era aqui exercido pelo capitão de fragata André Daynac.

Civís chamados

Estão chamados á 2.ª Divisão da Secretaria Geral da Guerra, das 15 ás 17 horas, afim de tratarem de assuntos de seu interesse, os srs.: Floriano Dias Correia, Hilton Faccini, Eduardo Soterio Cantão dos Santos, Francisco de Alcântara Machado, Adelino Gonçalves, Raimundo Mendes da Silva e Sebastião da Silva Oliveira.

NOTICIAS DA PREFEITURA

Isento de culpa um trabalhador — Atos e expediente das Secretarias: do Prefeito, de Administração, de Saude e Assistencia, de Finanças e na Caixa Reguladora de Empréstimos

A vista do parecer da Comissão encarregada de apurar as irregularidades apontadas em processo administrativo mandado instaurar, o prefeito baixou portaria considerando isento de culpa o trabalhador Inacio Gonçalves.

NO GABINETE

O prefeito recebeu, ontem, em seu gabinete os srs. Amandino de Carvalho, Justiniano Lacerda de Oliveira, Tomaz Guimarães, Paulo Quintela e maestro Silvio Piergili.

Secretaria do Prefeito

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Despachos do prefeito — Iracema Muller, João Manuel Fernandes e Ovidio Lourenço Correia Dias — Arquive-se em cumprimento do despacho proferido pelo sr. presidente da República; Embaixada Americana — ao D. F. S. para promover o entendimento no sentido de ser o serviço, feito, exclusivamente, por funcionarios da Prefeitura; Decio de Lima — á Secretaria do Prefeito; Helena Figner — á Secretaria de Viação; José de Almeida Reis — á Secretaria de Administração, Soc. Industrial de Artefatos de Madeira Ltda., Gavea Golf and Country Clube e José Sousa Coelho — á Secretaria de Finanças; Jorge Nacif Elhaua — Indeferido; Associação Comercial do Rio de Janeiro — Não há o que deferir. As demolições na avenida Presidente Vargas estão sendo feitas progressivamente, como é notorio, para delimitação das areas dos lotes postos á venda em concorrencia; Mendes França Stamato — Deferido, apenas quanto ao imposto fixo; Irmandade de N. S. da Gloria do Outeiro — Aguarde-se.

Despachos do secretario do prefeito — Edgar Cardoso de Paiva, Raul Carvalho Monteiro, Edgar Pereira, José Manuel da Silva e Oscar Alexandre de Amorim — Deferido.

Secretaria Geral de Administração

Despacho do secretario geral: — Georgette Ferreira da Costa — Submeta-se á nova inspeção médica.

Secretaria Geral de Saude e Assistencia

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

[illegible] Serviço de Assistencia ás Molestias Cardio-Vasculares.

Foram transferidos: dr. Dinei Soares Eter para o Hospital Dispensario da Ilha do Governador; Francisco Jansen de Melo e Vicente Pio para o Hospital Geral São Francisco de Assiz.

Despacho — Frank Paranhos — Compareça para esclarecimentos.

Secretaria Geral de Finanças

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Ato do secretario geral — Foi designado Silvio Colares Moreira para ter exercicio no Departamento da Renda Imobiliaria.

Despachos — Silvio de Morais, Julieta Nunes Pires, Silvina Pereira da Gama e Floriano Pinto Peixoto — Sim, sem prejuizo para o serviço; Abatedouro Modelo Brazil S. A. — Proceda-se na conformidade do parecer do diretor do D. R. I., tendo em vista o laudo consequente da vistoria procedida; João Manuel Dias — Restitua-se, em termos.

CAIXA REGULADORA DE EMPRESTIMOS

Serão pagos amanhã, os pedidos de empréstimos correspondentes ás seguintes matriculas: 10399, 22929, 26851, 9335, 3011, 24965, 1006, 23224, 18777, 21935, 26236, 8625, 28108, 6847, 23602, 17590, 16865, 6989, 15035, 3112, 20475, 6313, 28518, 2437, 20275, 899, 14791, 9879, 28989, 9876, 16368, 27738, 17490, 28462, 1812, 28758, 8445, 3023, 120r, 145, 21417, 14473, 9394, 14273, 41529, 20377, 15014, 13853, 520, 11727, 22077, 6300, 5028, 24531, 16836, 16077, 21972, 9844, 24223, 18394, 5527, 26567, 26558, 13662, 27456, 6677, 15477, 23772, 13261, 40613, 25021, 17338, 2304, 12096, 24977, 7351, 15825, 29389, 11100, 30485, 13247, 19086, 19004, 29548, 30156, 22136, 29030, 2111, 18811, 16784, 27484, 6847, 16029, 5104.

Para recebimento da formula da certidão de assiduidade, devendo ser a mesma devolvida dentro de quinze dias: Matricula: 3872, 23613, 14274, 18383, 6522, 15321, 15906, 25036, 16031, 7947, 23923, 9848, 9447, 1322, 14220, 18824, 27785, 26519, 29411, 7870; 7418; 17907; 26419; 31354; 27769; 16819; 17459; 30925; 19588; 13130; 22148.

Clube Municipal

Imposto sobre a renda — Devendo até o próximo sábado ser apresentadas á Repartição competente as declarações relativas ao imposto sobre a renda de 1943, a secretaria do Clube Municipal somente até sexta-feira, dia 28, atenderá aos socios que queiram formular as referidas declarações.

Jantar dansante — Mais um jantar dansante será realizado hoje na séde de Hadock Lobo. A tarde funcionarão os divertimentos infantis.

Hotel em estação de repouso — O Grande Hotel Santo Antonio, situado na estação de Conservatória, em Minas Gerais, concede uma redução de dez por cento em suas diarias, para os associados do Clube Municipal e suas familias, mediante a exibição da carteira identificadora social.

Associação B. do Empregados do D. M. de Assistencia Pública

Da secretaria pede-nos a divulgação da seguinte comunicação: "São convidados todos os associados quites a se reunirem em Assembléia Geral ás 20 horas do dia 25 do corrente, na sala de assembléias, da União dos Motoristas Brasileiros, á rua do Senado n. 65, 1.º andar, tendo como ordem do dia — Prestação de Contas e Emenda dos Estatutos".

LOTERIA FEDERAL

[illegible]

VARIAS OCORRENCIAS

Desastre - Atropelamentos - Acidentes - Agressões - Furtos e roubos - Principio de incendio - Desabamento - Luta corporal - Dois mortos e doze feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, entre outras, as seguintes ocorrencias:

Desastre

Na rua Gustavo Sampaio, em frente ao n. 167, o bonde linha "Leme", n. 1727, dirigido pelo motorneiro Euclides José de Faria, regulamento 7.105, chocou-se com o auto-caminhão n. 12.290, conduzido pelo motorista João Batista de Faria, ficando ambos os veiculos avariados. Em consequencia, saiu ferido o motorneiro, que foi socorrido pela assistencia. A policia do 2.º distrito registrou o fato.

Atropelamentos

Na avenida Presidente Vargas, esquina da rua Marquês de Sapucaí, um automovel atropelou Bento Pereira Mendes, com 50 anos presumiveis, de residencia ignorada, causando-lhe grave ferimento na cabeça e escoriações generalizadas. O motorista fugiu e a vitima foi internada no Hospital de Pronto Socorro.

* * *

Idalina Conceição Resende, de 40 anos de idade, moradora no morro do Santa Rita, foi atropelada, na rua das Laranjeiras, pelo automovel numero 14.057, sendo socorrida no Hospital de Pronto Socorro com ferimentos generalizados. O 4.º distrito policial registrou o fato.

* * *

Na rua Honorio, esquina de Cirne Maia, o comerciario José Santos, morador à rua Coração de Maria n. 115, quando passeava em uma bicicleta de sua propriedade, foi atropelado pelo automovel n. 30.466, sendo atirado ao solo. Com um ferimento no joelho esquerdo, foi socorrido pela assistencia.

* * *

Na avenida Rio Branco, esquina da rua São José, o ciclista Leão Lourenço da Silva, da Radio Internacional, atropelou Euridio Trevisi, residente à rua Schmidt de Vasconcelos n. 38, causando-lhe contusões e escoriações. O atropelador foi detido pela policia do 3.º distrito.

* * *

Na rua Uranos, em frente ao numero 1.125, o menor José Machado, de 10 anos de idade, foi atropelado pelo automovel n. 1.600, sofrendo, em consequencia, contusões e escoriações. O motorista evadiu-se, tendo a assistencia socorrido a vitima.

Acidentes

Antonio Costa da Cruz, com 43 anos de idade, casado, empregado da Companhia Caloric e morador à rua Conselheiro Zacarias n. 50, quando procurava ligar uma bomba destinada a descarregar oleo do navio tanque americano "Ralph A. Gran" para a chata "Sabrina", daquela empresa, foi vitima de um acidente, caindo da amurada do vapor no fundo daquela embarcação. Apresentando fratura do cranio, foi removido para o H. P. S., onde faleceu pouco depois. O corpo foi recolhido no necroterio.

* * *

Na rua Humaitá, 227, predio em construção, o operario Alcebiades Siqueira, com 24 anos, residente à rua G n. 351, em Irajá, caiu de um andaime armado no 7.º andar, e sofreu graves ferimentos. Recebeu os primeiros socorros na Assistencia Municipal e foi internado em estado desesperador na Casa de Saude da praça da Bandeira. Tomou conhecimento do fato a policia do 3.º distrito.

* * *

Dionisio de Sousa Dias, morador na localidade de Triombo, em São Gonçalo, quando viajava como "pingente" no bonde 96, da linha "Neves", guiado pelo motorneiro regulamento 102, Alexandre Peres, sofreu uma queda na rua Benjamin Constant, recebendo contusões e escoriações. A Assistencia socorreu-o.

* * *

O Serviço de Pronto Socorro de Niterói medicou, ontem, as seguintes vitimas de quedas:

Aristides Francisco de Sousa, de 29 anos, solteiro, morador à praia de Icaraí, 307, apresentando escoriações generalizadas;

Lindolfo Soares de Sousa, casado, com 40 anos, residente à travessa B, n. 846, com entorse do punho direito.

Roberto, de seis anos, filho de Gilberto Duarte da Silva, residente à alameda São Boaventura s/n, apresentando ferimento contuso na região frontal.

Agressões

Osvaldo da Silva Ramos, residente à travessa Alice, 15, desentendeu-se com Osvaldo Oliveira, proprietario da leiteria e bar "Nova Estrela", sita à rua Dominiano, 153. Queria que o comerciante lhe vendesse parati e como não fosse atendido, foi em casa, armou-se com uma navalha e voltou para um desforço pessoal. Quando dava inicio à agressão, foi preso e conduzido ao 24.º distrito luta corporal e porte de arma.

Furtos e roubos

Teresa Gomes Balão, residente à rua Benjamin Constant, 104, e Clovis Carvalho de Sousa, morador à rua Pinheiro Machado, 14, queixaram-se às autoridades do 4.º distrito de que foram furtados, respectivamente, em um "pince-nez" de ouro, um cordão de platina e um colar; e um terno de casemira, um relogio pulseira e um despertador.

Na rua Marechal Floriano, os ladrões arrombaram o cadeado de uma vitrine da joalheria "Hora Certa", estabelecida no predio n. 56 e de propriedade do sr. Augusto Cesar da Silva, e carregaram um despertador e 18 relogios pulseira de diversas marcas, folheados a ouro, no valor total de 4.400 cruzeiros. O lesado apresentou queixa à policia do 9.º distrito.

Carlos Nubes, residente à rua Monte Alegre n. 3, queixou-se às autoridades do 6.º distrito policial de que fora furtado em roupas de seu uso pessoal no valor de três mil cruzeiros.

Principio de incendio

Na rua Senhor dos Passos, n. 221, onde está localizada uma fabrica de gravatas, de propriedade do sirio Rachinel Rovinko, ocorreu um principio de incendio que foi rapidamente extinto pelos bombeiros. Os prejuizos foram insignificantes.

Desabamento

O predio n. 40 da rua Escobar, que se achava condenado pela Prefeitura em virtude do seu péssimo estado de conservação, ruiu na manhã de ontem em consequencia das últimas chuvas. Não se registraram vitimas, tendo a policia do 16.º distrito registrado a ocorrencia.

Afogado

Na Lagoa Rodrigo de Freitas flutuava ontem o cadaver de um homem de cor preta, trajando calça de brim escuro e camisa branca. A policia do 1.º distrito fez remover o corpo para o necroterio do Instituto Médico Legal e procurou apurar a identidade do afogado.

Luta corporal

João Batista e Nagib Reduzino, filhos do lavrador Antonio Reduzino, morador no Alto da Atalaia, em Niterói, empenharam-se em luta corporal, tendo João Batista atirado seu irmão sobre uma cerca de bambús, um dos quais lhe produziu profundo ferimento no abdomem.

A vitima foi internada no Hospital São João Batista, sendo seu irmão preso e autuado.

Louco

Jaci de Almeida Carvalho, com 24 anos, residente à rua do Engenho de Dentro n. 372, casa 2, foi acometido de loucura e o vigilante municipal número 911, levou-o para a delegacia do 22.º distrito, de onde foi encaminhado à Colonia Juliano Moreira.

Noticias do Ministerio da Agricultura

No concurso de monografias promovido para o corrente ano, figuram diversos temas referentes à pecuaria, de grande oportunidade para o momento. Agrônomos e veterinarios, não só do Ministerio, como tambem dos que exercem a profissão fora dos quadros do funcionalismo, encontram aí variados assuntos em que se poderão habilitar, concorrendo a premios desde 1.000 até 4.000 cruzeiros e, ao mesmo tempo, contribuindo para a melhor orientação técnica dos criadores, de vez que as monografias recebidas serão editadas em folhetos a serem distribuidos entre as classes rurais. Entre os temas pecuarios que foram propostos, figuram os relativos à criação de gado leiteiro, de ovinos e caprinos, abrangendo estes, respectivamente, o beneficiamento de lã e o preparo da pele, a produção de novilhos para frigorificos e a defesa sanitaria animal, (este ultimo, reservado aos veterinarios), com premio de 4.000 cruzeiros. Ainda exclusivamente para veterinarios, há o tema "aproveitamento de sub-produtos de matadouros", com premio de .... 2.500 cruzeiros. Os outros assuntos propostos, no dominio da produção animal, são: "criação de perús", fenação, criação de coelhos e preparo das peles, alimentação de galinhas e criação de palmipedes, cada um deles concorrendo a premios de 2.000 cruzeiros e utilização de cactaceas forrageiras", com premio de 1.000 cruzeiros. A inscrição para este concurso de monografias será encerrada em 30 de junho próximo, podendo os originais ser entregues ao Serviço de Informação Agricola até 10 de setembro.

* * *

Foi designado para estudar as condições agro-pecuarias do Territorio do Guaporé, tendo em vista sua atual produção, suas necessidades mais imediatas e suas possibilidades futuras, o agrônomo Renato Braga de Aragão, técnico da Divisão de Fomento da Produção Vegetal do Ministerio da Agricultura.

* * *

Encaminhada pela Secretaria da Presidencia da Republica, esteve, ontem, no gabinete do ministro da Agricultura, uma comissão de garimpeiros de quartzo, de Cristalina, em Goiaz, composta dos srs. Amancio Tavares da Silva, Manuel Antonio Xavier, Juvencio Almeida, Ovidio Brandão, João Lourenço, Adalgiso Rocha e Silva, sob a chefia do sr. José Barreto Fonseca, advogado. Essa comissão foi recebida pelo dr. João Mauricio de Medeiros, chefe do gabinete do ministro, comparecendo à reunião o engenheiro Avelino Inacio de Oliveira, diretor da Divisão de Fomento da Produção Mineral, que se fazia acompanhar do assistente juridico Olgmar Pedro Rangel. A essas autoridades do Ministerio da Agricultura os garimpeiros expuseram minuciosamente a situação em que se encontram em face dos proprietarios de solos e dos portadores de decretos de autorização de pesquisas de quartzo.

Esclareceram que estão enfrentando uma situação bastante dificil forçada pelos proprietarios de terras ou, na maioria simples ocupantes, bem como pelos titulares de pesquisas que, na verdade, nenhuma prospecção fazem por disporem de técnicos nem de capital. Acrescentaram que esses titulares exercem a garimpagem sob um regime de exploração, estribados num titulo de concessão do governo que manda fazer a pesquisa e não a lavra clandestina. Solicitaram os garimpeiros de Cristalina a presença de inspetores do governo na zona de suas atividades para a fiscalização da mineração e defesa da classe que é bastante numerosa. Sabem os mineiros que o Ministerio da Agricultura não tem podido exercer convenientemente essas atribuições, em virtude de ser ainda deficiente o seu quadro de pessoal técnico. Ademais, os engenheiros do D. N. P. M., estão hoje, totalmente mobilizados nas investigações, prestando a maior colaboração à lavra de minerios estratégicos às Nações Unidas, tais como a mica, o berilo, o quartzo, a tantalita, a columbita e outros. Tambem, no ativamento da produção mineral reservada ao consumo interno, destacando-se o carvão, a pirita, a cassiterita, a grafita e outros, os técnicos do Departamento Nacional da Produção Mineral emprestam todo o seu concurso. A exposição dos garimpeiros goianos, feita em nome de milhares de mineiros mereceu cuidadoso exame dos técnicos do Ministerio da Agricultura. O dr. Avelino Inacio de Oliveira sugeriu modificação no artigo 64 do Código de Minas, no sentido de que a preferencia dada à pesquisa e à lavra seja transferida para a garimpagem, nas zonas oficialmente declaradas como tal, desde que fique provado que o depósito mineral não comporta aproveitamento industrial e econômico. O chefe do Gabinete do ministro levará hoje ao sr. Apolonio Sales, que se acha em Caxambú, os resultados dos entendimentos processados. O caso de Cristalina veio colocar em maior evidencia o problema da garimpagem que hoje tem carater mais geral, pois são verificadas tambem idênticas ocorrencias em Marabá (Pará), Picuí e Piancó (Paraiba), Caitité (Baía), S. João del Rei (Minas Gerais), e em outras regiões do país.

Afim de despachar com o ministro da Agricultura, o expediente do Ministerio, seguiu, hoje, em automovel, para Caxambú, o sr. João Mauricio de Medeiros chefe do gabinete daquele titular. Em sua companhia viajou tambem o sr. José Vieira encarregado de imprensa do Serviço de Informação Agricola.

Publicações

"ESFERA" — Esta revista retomou sua circulação, interrompida há cerca de três anos. No seu primeiro numero dessa nova fase, o conhecido periódico, dirigido por Silvia de Leon Chalreo e tendo como redator-chefe Dias da Costa e secretaria Maura de Sena Pereira, traz colaborações de Alvaro Moreyra, Abelardo Romero, Jorge de Lima, Carlos Drummond de Andrade, Joel Silveira, Ligia Fagundes, Ari de Andrade, Osorio Cesar, Vinicius de Morais, Quirino Campofiorito, e outros nomes de prestigio e reproduções de trabalhos de Cândido Portinari, Lasar Segall, Atos Bulcão, Hilda Campofiorito, Noemia, Orlando Feruz, J. Morais e outros artistas plásticos.

Doloroso desastre na praça Tiradentes

O automovel arrancou um poste e atirou, morto, um homem dentro do "Café Capital"

Aos primeiros minutos de hoje, ocorreu um doloroso desastre na praça Tiradentes, no qual perdeu a vida, de modo impressionante, um infeliz rapaz, que por ali transitava, naturalmente, a caminho da respectiva residencia.

O fato verificou-se na esquina daquela praça com a avenida Passos, precisamente em frente ao "Café Capital", e, segundo relatam as testemunhas, foi devido à velocidade que desenvolviam os dois veiculos causadores do desastre.

Um deles, justamente o que não foi identificado, trafegando por aquela avenida em marcha bastante acelerada, penetrou na praça Tiradentes, no momento em que o auto de praça número 8.054, procedente da rua 7 de Setembro, atingia o referido cruzamento.

Procurando evitar a colisão inevitavel, o motorista do carro de aluguel empreendeu uma arriscada manobra, afim de passar pela traseira do outro veiculo. O golpe de direção, entretanto, foi mal calculado e o taxi chocou-se violentamente com as paredes externas do "Café Capital", derrubando, o poste de iluminação existente, naquele local, proximo ao meio-fio.

Passava naquele trecho, na hora em que o automovel se projetava contra a calçada, um homem de cor branca, com 30 anos de idade presumiveis, trajando terno cor de cinza e sapatos pretos. Atingido em cheio pelo carro, o infortunado rapaz foi atirado ao interior daquele estabelecimento, tendo morte instantanea.

O chauffeur culpado, logo após o desastre, procurou fugir, sendo preso porém, por um oficial da Policia Militar quando corria pelo meio da praça e apresentado às autoridades do [illegible] distrito policial.

[illegible]

Educação e Cultura

Diário Escolar

Movimento Universitario

(Outras noticias na 6.ª página da 3.ª secção)

Aprendizado Agrícola do Quilômetro 47

CANDIDATOS CHAMADOS

A Superintendencia do Ensino Agricola e Veterinario informa, por nosso intermedio, aos candidatos à matricula no Aprendizado Agricola do km. 47, da Estrada Rio-São Paulo, que o exame de seleção para os inscritos, de números 1 a 70, será realizado amanhã, dia 24, no referido Aprendizado. O transporte será feito da estação de Bangú, devendo os interessados comparecerem ao mesmo local às 10 horas em ponto.

Conferencias

SR. L. H. HORTA BARBOSA — Hoje, às 10 horas, no Templo da Humanidade, sede da Igreja Positivista do Brasil, à rua Benjamim Constant, n. 74, sobre o tema: "A Sintese Positivista é subjetiva". Entrada franca.

VEN. ARC. NEMESIO DE ALMEIDA — Hoje, às 10,30 e às 20 horas, na Igreja do Redentor, à rua Hadock Lobo n. 256, sobre os temas, respectivamente: "Amigo indesejavel" e "Sempre a ti, Senhor"; às 16 horas, no Lar Cristão Matilde de Oliveira, em Jacarepaguá, sobre o tema: "Fidelidade cristã".

REV. EUCLIDES DESLANDES — Hoje, às 11 e às 20 horas, na Igreja da Trindade, à rua Carolina Meier, 61, sobre os seguintes temas: "Ver para crer!" e "Oportuna lição"; às 7 horas, na Igreja da Transfiguração, na Ilha do Bom Jesús, sobre o tema: "Fé duvidosa".

REV. FRANKLIN OSBORN — Hoje, às 8,30, na Igreja de São Lucas, à rua Paula Freitas, 89, Copacabana, sobre o tema "São Marcos, o Evangelista"; às 11 horas, na Igreja de São Paulo, à rua Mauá 95, Santa Teresa, sobre o tema: "Um escritor sagrado"; às 7,30 horas, na Igreja de São Lucas, numa reunião para a mocidade, sobre o tema: "A Vida dos Prisioneiros de Guerra".

ANTONIO PINTO BARRETO — Hoje, às 20 horas, na Igreja de São Paulo, à rua Mauá, 95, Santa Teresa, sobre o tema: "Despertamento Geral".

GENERAL CARLTON S. PROCTOR — Amanhã, às 17,30, no Clube de Engenharia. O conferencista, que é general engenheiro do Exército dos Estados Unidos, dissertará sobre o tema: "A preparação de técnicos e engenheiros militares para o Exército dos Estados Unidos e obras de engenharia militar". Entrada franca.

SR. LUIZ LABORIAU — Amanhã, às 17,30, na sede da Associação Brasileira de Educação (à Av. Rio Branco, 91, 10.º andar), sobre: "O problema brasileiro das escolas rurais". Entrada franca.

SR. HUGO SILVA — Terça-feira, às 20 horas, na Associação Brasileira de Odontologia, à Av. Rio Branco, 128, 10.º andar, sobre a importancia da conversação profissional nos diferentes idiomas.

SR. CLAUDIO NOGUEIRA — Terça-feira, às 21 horas, no auditorio da A. B. I., sob o patrocinio da Associação Brasileira de Propaganda, a respeito "Dos males da rotina na propaganda de especialidades farmacêuticas". Entrada franca.

SR. ARISTEU AQUILES — Terça-feira, às 17,30, no Liceu Literario Português, a convite do Instituto Brasileiro de Cultura, sobre o tema: "Técnica, Administração e Plano". O conferencista abordará o tema da técnica como elemento revolucionario, sua influencia no Estado e na administração, e as responsabilidades dos serviços públicos na economia planificada. Entrada franca.

VAI FAZER UM CURSO SOBRE O AMPARO A MENORES. — A srta. Luci Lima Rocha, que se vê na gravura acima, após o seu desembarque em Miami, do "clipper" da Pan American Airways, foi aos Estados Unidos afim de fazer, durante seis meses, um curso especializado sobre os varios problemas relacionados com o amparo aos menores. A srta. Lima Rocha, que foi assistente do diretor do Departamento de Educação Primaria da Prefeitura desta capital, viaja a convite do coordenador dos Assuntos Interamericanos e, ao regressar ao Brasil, ocupará um posto de direção da Cidade dos Meninos, orgão da Fundação Darcy Vargas.

As comemorações do "Dia do Escoteiro"

Em comemoração ao dia consagrado aos Escoteiros do Brasil, realizou-se, ontem, nesta capital, o Grande Jogo da Cidade. As 14 horas, concentraram-se, no Palacio Tiradentes, as tropas de Escoteiros de Terra [illegible]

União Nacional dos Estudantes

Está marcada para amanhã, às 18 horas, uma reunião conjunta da Diretoria e Secretariado desta entidade.

Associações culturais e científicas

INSTITUTO BRASILEIRO DE CULTURA — Reunir-se-á, na próxima terça-feira, no salão nobre do Liceu Literario Português, à rua Senador Dantas 118. Nessa sessão, que se realizará às 17 horas, será recebido o escritor Luiz Pinto, membro do Instituto Histórico e da Academia de Letras da Paraiba, o qual será saudado pelo jornalista Américo Palha. Em seguida, o sr. Aristeu Aquiles, funcionario do DASP, fará uma palestra sobre o tema: "Técnica, administração e plano".

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO — Reune-se no próximo dia 25, às 21 horas, sob a presidencia do professor Joaquim Mota e com a seguinte ordem do dia: dr. Jacques Leonard Mongruel: "O hipnotismo médico é tambem uma forma de reflexoterapia combinada à sugestão". (Nota previa); dr. José Pena Peixoto Guimarães: "Arsenoterapia intensiva, na sifilis"; dr. Edgar Gonçalves da Rocha: "Diagnóstico das difunções glandulares, pelo método interferométrico".

SOCIEDADE FELIPE D'OLIVEIRA — Esteve reunida a Sociedade Felipe d'Oliveira, para votação do seu premio anual de literatura, no valor de cinco mil cruzeiros. Compareceram os srs. Alvaro Moreyra, Alceu Amoroso Lima, Afonso Arinos de Melo Franco, Renato Almeida, Manuel Bandeira, Otavio Tarquinio de Sousa, João Daut d'Oliveira, Rodrigo Otavio Filho, Edmundo da Luz Pinto, Manuel de Abreu e Augusto Frederico Schmidt. Deixaram de votar por ausentes do Rio de Janeiro os srs. João Neves da Fontoura, Ribeiro Couto, Assiz Chateaubriand e José de Freitas Vale. Pondo em debate os livros publicados durante o ano de 1943, resolveu a Sociedade conceder o premio ao sr. Lucio Cardoso, pelo conjunto da sua obra literaria.

ACADEMIA CARIOCA DE LETRAS — Continuando a comemoração que vem fazendo do decênio da morte de João Ribeiro, a Academia Carioca de Letras realizará, na terça-feira, às 17,30 horas, no Silogeu Brasileiro, uma sessão especial, com entrada franca. Sobre João Ribeiro e a Filologia, falarão o acadêmico Cândido Jucá e o conde Pinheiro Domingues.

CLUBE DE ENGENHARIA — Amanhã, às 17,30 horas, o engenheiro general Carlton S. Proctor, pronunciará uma conferencia sobre "A preparação de técnicos e engenheiros militares para o Exército dos Estados Unidos e obras de engenharia militar". O general Carlton é um veterano da guerra de 1914, tendo-se distinguido na campanha da França, junto às forças armadas americanas que atuaram em territorio francês. Logo após Pearl Harbour, confiou-lhe o governo norteamericano a tarefa de organizar e dirigir o primeiro corpo de técnicos militares que deviam operar diretamente nas zonas de guerra. A esse corpo técnico, coube a missão de preparar caminho para o aprovisionamento da Russia em toda a sorte de equipamento e materiais bélicos, através dos desertos do Iran.

JUSTIÇA MILITAR

PASSADEIRAS DE PLATINA E MEDALHA DE OURO

O Supremo Tribunal Militar julgou merecerem a Passadeira de Platina, por contarem mais de 40 anos de bons serviços ao Exército, os generais Francisco de Paula Cidade e coronéis Manuel Cardoso Fernandes, Dilermando de Assis e Franklin Emilio Rodrigues; e a medalha de ouro, tambem pelo mesmo motivo, os general Alcio Souto, coronéis Lamartine Pais Leme, José Alves de Magalhães, Liberato da Cruz Barroso, José Scarcela Portela e médico Augusto Haddock Lobo e tenentes-coronéis Epifanio Alves Pequeno Filho e Aquiles Meneses, todos do Exército; e tenente-coronel Abelardo Servilo de Mesquita, da Aeronáutica. O presidente daquela alta Corte de Justiça, general Silva Junior, imediatamente mandou o respectivo parecer afim de ser encaminhado ao Governo, por intermedio dos Ministerios da Guerra e da Aeronáutica.

PEDIU "HABEAS-CORPUS" O TENENTE PONCE

O 1.º tenente Nelson Caraciolo Ponce de Azevedo, servindo atualmente no 15.º B. C. de Curitiba, vem de impetrar uma ordem de "habeas-corpus" ao Supremo Tribunal Militar, em seu proprio favor, à vista de ter sido denunciado pelo promotor da Auditoria da 5.ª Região Militar, como incurso no art. 170, letra "a", do Código Penal Militar de 1891, sob o fundamento de não haver punido, como devera, subordinados da Cia. que comanda naquele B. C. Essa medida foi distribuida ao ministro que deverá relatá-la, precedidas das informações indispensaveis.

NA 3.ª AUDITORIA

Foi ouvido por precatoria procedente da Auditoria da 5.ª R. M. o soldado Decio Dale Nogueira.

— Foi qualificado, pelo crime de fuga de prisão, o reu Michel Kalil.

— Prosseguiu o sumario de culpa referente ao soldado Antonio Augusto Azeredo Bastos, incurso no crime de insubordinação.

ACHA QUE NÃO DEVE CONTINUAR NA TROPA

Matriculando-se voluntariamente no C. P. O. R. de São Paulo, Alberto de Melo, que é reservista de primeira categoria, foi, tempos depois, desligado do mesmo Centro, por insuficiencia de comando e mandado incluir na tropa. Agora, julgando incabivel essa inclusão, por isso mesmo que não havia sido anteriormente convocado, vem de impetrar, por intermedio do seu advogado, uma ordem de "habeas-corpus" ao Supremo Tribunal Militar, no sentido de ser excluido da referida tropa. Esse "habeas-corpus" deverá ser julgado na proxima semana.

TEATRO

Primeiras

"SANTA JOANA", NO MUNICIPAL, PELA COMPANHIA DULCINA-ODILON.

A segunda peça de Shaw que tivemos na presente temporada do Municipal, representada ontem para uma sala repleta, por profissionais brasileiros da arte do palco, não se reveste da tonalidade desconcertante que caracteriza a primeira — "Cesar e Cleópatra", peça tão cheia do humorismo desse famoso cronista.

"Santa Joana" condensa melhor a verdade historica que aquela outra. Parece que o autor trilhou caminhos opostos ou, pelo menos, seguiu atalhos diversos. Em "Santa Joana", como que se fascinou pelos traços nitidos que vincam a figura de Joana d'Arc, heroina e santa, como uma precursora do nacionalismo, em França. A maior recomendação que se pode tecer em loas a esse original do grande escritor irlandês é o êxito imenso alcançado por essa peça em Paris. A obra de Shaw foi compreendida e sentida em França como uma evocação do proprio espirito imortal de nacionalidade que paira sobre os destinos da Galia imorredoura. Joana d'Arc, tal Shaw a projeta nas tábuas da cena, excomungada, retratada, novamente velipendiada e morta na fogueira como uma herege e feiticeira, esmalta-se tal uma eleita à predestinação da posteridade, porque, nessas quatro fases caracterizantes de sua existencia, nunca a chama sagrada da fé, extinguiu-se em seu peito ou o rasgo cego do heroismo amorteceu em sua alma. A cruz acendeu um facho de luz iluminando-lhe a rota da vida; a espada talhou-lhe o destino de bemaventurada dos céus.

O teatro do escritor irlandês é tão especial, demanda tanto estudo e pesquisa para ser entendido que o proprio autor faz preceder varios de seus trabalhos, notadamente os que se revestem de um cunho documentador dos acontecimentos em que se baseia, de um longo prefacio onde explica, elucida e esmiuça as suas ideias. Ele mesmo reconhece que o entendimento de suas intenções, às vezes de uma sutilidade quase imperceptivel, necessita de esclarecimentos especiais. E' que, manejando com pericia o florete da ironia e ferindo a torto e a direito, o autor de tantas comedias, onde o dialogo está pontilhado de segundas intenções, arranha, embora superficialmente, a verdade histórica, levado pelo efeito humoristico inerente a exigencias do sarcasmo e da modernidade que são peculiares ao seu estilo e feição literaria.

Com "Santa Joana", porem, dá-se o contrario. Parece uma exceção propositada. O vulto histórico ressalta na obra de Shaw, em todos os seus contornos, como um dos primeiros apostolos no nacionalismo, muito embora o autor não abandone de vez os seus processos de fazer psicologia, afirmando e negando qualidades, escancarando almas, focalizando caracteres, espelhando virtudes e escalpelando erros, numa ansia incontida de vislumbrar a verdade. Mas, com tudo isso, a Virgem de Orleans, emerge de sua análise, na dissecação de seu carater, de suas ações, de sua rápida trajetoria terrena, como uma heroina e uma santa. Assim, o titulo de "Santa Joana", com que batizou sua obra, não é uma ironia, mas tambem não é algum favor. Nasceu, espontaneo, do estudo e da análise a que submeteu, no laboratorio de sua pesquisa intencional, a vida da jovem guerreira, seu intimo religioso de ardente camponesa. Nada mais. Shaw não desvirtua o seu passado e a sua maneira de ser, glorificando a rapariga que se fez guerreira, conduziu homens, cimentou ideais, foi canonizado e é hoje digna dos altares da egreja católica. Pelo contrario porque ele o fez com aquela arguta penetração que carateriza sua obra total.

Dentro dessa visão, que aí fica esboçada numa apreciação de ultima hora, é que vimos de assistir à peça de Shaw, encenada brilhantemente e representada cuidadosamente por Dulcina-Odilon e seus artistas, na maioria profissionais que honram a cena nacional. Os cenarios de uma expressão ambiente fiel e artistica trazem a assinatura de Cajado Filho, e o guarda-roupa fixa com precisão a epoca desses acontecimentos medievais, reproduzidos com fausto e verdade no palco de nosso Municipal.

Quanto à interpretação, abandonando restrições que o adiantado da hora não nos permite detalhar, cabem louvores à unidade, afinação e equilibrio do conjunto.

Se descermos, embora ligeiramente, ao concurso individual, devemos ressaltar Dulcina de Morais, que imprimiu à personalidade de Joana d'Arc certa energia fisica e uma ardente ponta de vontade. Deu-nos a impressão de exteriorizar o aspecto mistico, que o papel requer. Mas, falemos claro, de quantas maneiras se poderá conceber Joana d'Arc e, em particular, a que foi idealizada por Bernardo Shaw?

Quanto aos demais personagens: Dunois, Warwick, o arcebispo, Couchon, o capelão, foram conduzidos, com bastante relevo, por Odilon, que ascende, Luiz Tito, figura ótima, Jorge Diniz, um ator de linha, Manuel Pera, consciencioso, Armando Rosas, outro interprete de atitudes certas. Destaquemos ainda, em papéis menores, Sadi Cabral, com bons detalhes no Delfim, Ribeiro Fortes, dia a dia melhor, Grijo Sobrinho, desenhando-se bem, e Milton Carneiro, dando-nos um mordomo digno de citação.

Há artistas que dobraram papéis, o que se torna dificil detalhar à hora em que terminamos esta cronica com o registro das palmas que "Santa Joana" despertou nos finais dos atos, pois o publico compreendeu o esforço desse punhado de artistas que Dulcina dirige.

Ab.

Cartaz do Dia

OITO TEATROS ABERTOS COM OITO PROGRAMAS DIVERSOS

No Municipal, temos Santa Joana, de Shaw, pela Companhia Dulcina-Odilon, à tarde e à noite.

Tambem à tarde e à noite, temos ainda no teatro dialogado: Os homens já foram anjos, de Pongetti, no Gloria, pela Companhia Jayme Costa; das 5 às 7, argentina, no Rival, pela Companhia Dea Cazarré, com Alda Garrido; e Nós, as mulheres, de Joracy Camargo, no Serrador, pela Companhia Eva Tudor.

Dentro desse mesmo horario de vesperais e soirées atuam os teatros, onde trabalham conjuntos do genero musicado, como a Companhia Beatriz-Oscarito, no João Caetano, com a revista Fogo na Canjica, de Luiz Peixoto e Freire Junior; a Companhia de Fados e Canções Teatralizados, no Carlos Gomes, com O Passarinho da Ribeira; a Companhia Valter Pinto, no Recreio, representando Granfinos do Morro, com partitura de Custodio Mesquita.

No Regina, Carbel e seus artistas de variedades dão-nos tambem espetáculos em vesperal e à noite.

Amanhã, em respeito ao descanço semanal, como se dá todas as segundas-feiras, todos esses teatros não funcionam.

Noticias Diversas

Terça-feira, depois de amanhã, voltam à cena todas as peças que hoje figuram no cartaz dos teatros que atualmente estão funcionando.

Amanhã, em respeito do descanso semanal, como acontece todas as segundas-feiras, esses teatros não abrem suas portas.

Nas matinées de Carbel, no Regina, o preço das entradas para o mundo infantil é reduzido.

Tratam-se de espetáculos com a revista de magia, cômica e musical Do inferno do oriente.

Amanhã, 24, às 21 horas, o Tijuca, A. C. realiza mais um espetáculo do seu departamento teatral com Valter Sequeira e seus artistas. Será representada a peça: "A Moreninha", burleta regional de F. Ribeiro, com Valter no D. Paulo, Ivete Fonseca na Moreninha, Ricardo Luz em Bentevi; Nieta Junqueira, na caricata D. Beleza, Fred Viola, Osvaldina Correia e Corry Lemos no terceto de negrinhos, Claudio Cantagalli, no sedutor Nelson, J. Rodrigues no avozinho e Vera Lucia, na pequena da cidade. Música por Chiquinho, contra-regra de Malebri.

Diario de Noticias

SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 23 de Abril de 1944

Descarrilamento de um trem de carga

Dois carros tombaram para o lado da rua Ana Neri, danificando a passagem subterranea da estação do Rocha

Precisamente às 15,45 horas de ontem, o trem de carga de prefixo D E.C.-4, da Central do Brasil, puxado pela locomotiva elétrica n. 2004 e procedente de Belem, com carregamento de minerio, teve dois carros da sua composição descarrilados, na estação de Rocha. Os referidos carros tombaram para o lado da rua Ana Neri e danificaram a passagem subterranea da referida estação. Em consequencia do desastre, ficou interrompida a instalação elétrica entre as estações de Riachuelo e São Francisco Xavier, sendo suspenso o tráfego de trens elétricos até as 19 horas, quando passou a ser feito pelas linhas dos trens paradores, com grande irregularidade.

A Administração da Central tomou as providencias que se tornaram necessarias para serem recolocados nas linhas os carros tombados e restabelecido o tráfego pelas linhas 2 e 3. Os danos foram apenas materiais.

OS BONDES

A Companhia de Carris, Luz e Força, ao ter conhecimento do desastre, aumentou o número de bondes das linhas Engenho de Dentro, Méier, Piedade e Cascadura, os quais trafegavam, aliás assim, super lotadíssimos, em ambas as direções.

OS ONIBUS

As empresas de ônibus tambem fizeram trafegar carros extraordinarios para o Méier, Engenho de Dentro e Largo da Abolição, os quais realizaram viagens sem limite de lotação, até as 20 horas.

A POLICIA

O fato foi levado ao conhecimento da policia do 19.º distrito, partindo para o local o comissario Foussolière que tomou as providencias necessarias da sua alçada.

Continua a suscitar críticas e protestos a criação do Curso de Engenheiros Ferroviarios

Dirige-se ao diretor da E. F. C. B. o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura — "A Estrada nunca se ressentiu da inexistencia de engenheiros ferroviarios" — O Diretorio Acadêmico da Escola Nacional de Engenharia sustenta que a iniciativa do major Alencastro Guimarães é ilegal

Em março último, o diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil criou o Curso de Especialização de Engenheiros Ferroviarios dessa via-ferrea. Justificando a medida, o major Alencastro Guimarães esclareceu que a Estrada tem necessidade premente de funcionarios técnicos especializados, cuja falta se faz sentir diariamente em todos os serviços da nossa maior via-ferrea. Contra a iniciativa, manifestou-se, de imediato, o vice-presidente do Diretorio Acadêmico da Faculdade Nacional de Engenharia, que reputou ilegal, além de altamente prejudicial, a criação do Curso.

Ouvido pela nossa reportagem, o major Alencastro Guimarães não encontrou razões ponderaveis no pronunciamento daquele universitario. E, em longas considerações, procurou justificar a conveniencia e a necessidade da implantação do Curso.

Sobre o assunto, que está despertando vivo interesse entre os estudantes e professores de Engenharia, como tambem nos meios associativos dos engenheiros e entre os profissionais, fomos procurados pelos membros do Diretorio Acadêmico da antiga Escola Politécnica, acadêmicos Jaime Araujo, Armando Coelho de Freitas e Floriano dos Santos Lima, que nos fizeram as declarações que divulgamos adiante.

UM OFICIO DO CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA

Ainda a propósito da criação do Curso, o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura enviou ao diretor da Estrada o seguinte ofício:

"Rio de Janeiro, 20 de abril de 1944 — Ofício n. 340-944 — Sr. diretor — Este Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura da 5.ª Região, em sessão realizada no dia 17 do corrente mês, tomou conhecimento do Boletim Diario n. 74, de 29 de março f., expedido pelo Gabinete do Diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil, pelo qual é criado o Curso de Especialização de Engenheiros Ferroviarios da E. F. Central do Brasil. Este C.R.E.A. examinando o assunto, verificou que o citado curso de "engenheiros ferroviarios" contraria não só os direitos dos engenheiros regularmente diplomados pelas escolas superiores do país, nos termos da legislação de ensino em vigor, mas, em especial, os preceitos estabelecidos pelo decreto federal n. 23.569, de 11 de dezembro de 1933, que regulamenta o exercício da profissão do engenheiro em todo territorio brasileiro. Este C.R.E.A. tem, no Distrito Federal, o encargo da fiscalização e da aplicação das justas normas estabelecidas pelo citado decreto 23.569, lei essa baixada pelo exmo. sr. presidente Getulio Vargas

Os membros do Diretorio Acadêmico da E. N. de Engenharia quando nos fizeram as declarações que adiante inserimos

após minucioso estudo pessoal do assunto, e cujo cumprimento vem s. ex. acompanhando e prestigiando. Este C.R.E.A., no desempenho de suas atribuições, examinou o referido Boletim n. 74 e, em unânime decisão, julgou-o em desacordo com as leis em vigor, na parte referente aos engenheiros ferroviarios. Com efeito, para aqueles que se iniciam na profissão de engenheiro, seu exercício no Brasil só é permitido, atualmente, aos diplomados por escola oficial da União Federal e, tanto às repartições públicas como às autarquias ou entidades assemelhadas, é exigido entregar seus serviços de engenharia exclusivamente a profissional legalmente habilitado. Não pode nenhuma entidade eximir-se dessa exigencia e, nessas condições, não prevalece a ressalva de só terem validade os diplomas a serem concedidos pelo Curso de Engenheiros Ferroviarios, para efeitos internos na E. F. Central do Brasil.

Poderia ser invocada a necessidade premente de engenheiros especializados em assuntos ferroviarios, mas é de se considerar que a E. F. Central do Brasil, a mais importante ferrovia brasileira, ora sob a dinâmica orientação de V. S., nunca se ressentiu da inexistencia de "engenheiros ferroviarios", propriamente ditos, de vez que os engenheiros civis, diplomados pelas nossas escolas superiores de engenharia, possuem curso capaz de atender às múltiplas necessidades de qualquer ferrovia e disso têm dado prova cabal em todas as estradas de ferro brasileiras. Este C. R. E. A., quer, porem, esclarecer a V. S., que não é contrario à criação de cursos de especialização ou de extensão para os engenheiros diplomados pelas escolas superiores brasileiras. Esses cursos para engenheiros têm o pleno apoio deste Conselho de Engenharia, cuja opinião, nesse sentido, já teve ocasião de externar. Torna-se ainda necessario esclarecer, que este C. R. E. A. considera da mais elevada importancia social a possibilidade de ascensão das diversas classes trabalhadoras a mais altos niveis técnicos. E' nosso pensamento que à administração brasileira cabe o dever de criar cursos técnicos de especialização para operarios e de formação de condutores d eserviço. Julgamos que o administrador esclarecido deve possibilitar ascensão dos mais capazes à carreira de engenheiro, facilitando seu ingresso e frequencia nos cursos regulares professados nas escolas superiores de engenharia.

Ao lúcido espirito de V. S. não escapará à compreensão nitida desse assunto e este Conselho Regional de En-

(Conclue na 12ª página)

NOTICIAS DA AERONÁUTICA

O concurso para o Quadro Especial de Saude

O programa de Provas Aereas para 1944 — Designação para estagio — Designação de fiscal administrativo do Serviço de Fazenda — Solenidades em memoria de Augusto Severo

Conforme divulgamos, está aberta a inscrição no concurso para o Quadro Especial de Saude, para a terceira turma, sendo dezesseis o numero de vagas.

Os requerimentos de inscrição devem ser instruidos com os seguintes documentos devidamente selados e com firmas reconhecidas: ficha individual (modelo fornecido); diploma de medico, expedido por Faculdade oficial ou oficialmente reconhecida, registrado no Ministerio de Educação e Saude e no Departamento Nacional de Saude; certidão de nascimento, em original, passada pelo Registro Civil, que prove ser brasileiro nato e ter no máximo trinta anos de idade, referido esse limite a 1 de abril de 1944; carteira de reservista ou certificado militar, que prove estar quite com o serviço militar e previa aquiescencia dos Ministerios da Guerra ou da Marinha, para os reservistas respectivos; atestado de que possue as credenciais morais indispensaveis à condição de médico da Aeronautica, firmado por duas pessoas de reconhecida idoneidade moral. Na falta destes, apresentar atestado de boa conduta civil, firmado por autoridade policial competente; atestado de vacinação anti-variolica; titulos, trabalhos cientificos publicados ou qualquer comprovante da atividade profissional medica, no exercicio da especialidade a que se candidata; folha corrida.

Os requerimentos de inscrição com todos os documentos exigidos devem ser entregues na Chefia do Serviço de Saude, rua México, 74, 9.º andar — até o dia 15 de maio proximo.

Os candidatos cujos pedidos de inscrição forem deferidos, serão imediatamente submetidos à inspeção de saude, devendo as provas do concurso ter inicio a 21 do próximo mes. O concurso constará de exame escrito, pratico e oral e será realizado nos locais designados pelo chefe daquele Serviço. As provas do exame versarão exclusivamente sobre assuntos pertinentes às especialidades em referencia.

Na admissão a todos os atos do concurso os candidatos devem apresentar a carteira de identidade.

O MODELO DO DIPLOMA

O ministro aprovou o modelo de diploma do Curso Especial de Saude de Medico da Aviação, a ser conferido aos medicos do Quadro de Saude da Aeronautica. O modelo tem no centro a insignia da FAB, em cuja espada enrosca-se uma serpente, e será assinado pelo titular da Aeronautica, pelo chefe do Estado Maior, pelo chefe do Serviço de Saude, pelo diretor do curso e pelo diplomado.

A aprovação do modelo foi declarada pelo ministro em aviso ao chefe do Estado Maior.

PROVAS AEREAS

Em outro aviso, ao chefe do Serviço de Fazenda, o ministro declarou o seguinte: "O programa de Provas Aereas para 1944 foi estabelecido para o pessoal do "Ramo de Aeronáutica"".

Para as demais praças a gratificação de serviço aereo só poderá ser concedida na forma do item 3.º do Aviso n. 03, de 22 de julho de 1942".

PIONEIRO NACIONAL DA AERONAUTICA

Por iniciativa da Comissão de Turismo Aereo do Touring Clube do Brasil, vão realizar-se, nesta capital, no próximo dia 12 de maio, aniversario da morte de Augusto Severo, expressivas solenidades em memória desse grande pioneiro da conquista do ar. Em sessão realizada na sede do Touring Clube, o brigadeiro do ar Newton Braga, presidente daquela Comissão, falou sobre a importancia da obra de Augusto Severo, mostrando os pontos de contacto existente entre ela e a de Santos Dumont. A idéia, aventada pelo prof. Alexandre Brigolle, foi imediatamente adotada pelo brigadeiro Newton Braga, que a levou à consideração daquele orgão técnico do Touring Clube. O sr. Lourival Nobre de Almeida tambem tratou do assunto, ficando resolvido fazer-se, no dia 12 de maio próximo, uma sessão solene na sede do Touring Clube, bem como expressiva romaria ao monumento do grande brasileiro no Cemiterio de São João Batista. Falará, no cemiterio, o tenente coronel José Maria Leite de Vasconcelos, professor do Colegio Militar, e, na sessão solene, o sr. Lourival Nobre de Almeida. Foi organizada uma Comissão incumbida de comunicar ao ministro da Aeronautica as resoluções tomadas, bem como de pedir o apoio moral daquele titular para as mesmas. Dessa Comissão fazem parte o brigadeiro Newton Braga, A. Brigolle, tenente coronel Leite de Vasconcelos, Lourival Nobre de Almeida, e Artur Nunes da Silva, todos da Comissão de Turismo Aereo do Touring Clube do Brasil.

ESTAGIO DE SEIS MESES

O ministro designou, por necessidade do serviço, para fazer um estagio de seis meses no Parque de Aeronáutica dos Afonsos, o aspirante a oficial aviador da Reserva, convocado, Joari Correia.

SÓ POR INTERMEDIO DA CHEFIA

O chefe do Serviço de Saude recomendou a todos os orgãos subordinados que somente por seu intermedio poderão se dirigir, sobre qualquer assunto, às demais autoridades do Ministerio.

DESIGNADO FISCAL ADMINISTRATIVO

O chefe do Serviço de Fazenda designou o tenente coronel intendente Orlando Deodato Cardoso para as funções de fiscal administrativo daquele Serviço.

NO GABINETE

Estiveram ontem no gabinete do ministro as seguintes pessoas: brigadeiro Gervasio Duncan, comandante da 3.ª Zona Aerea; coronel Godinho dos Santos, chefe do Serviço de Saude; coronel intendente José Granja, chefe do Serviço de Fazenda; e o sr. João Carlos Vital, presidente do Instituto de Resseguros.

Pelo Barão de ITARARÉ

A LUTA CONTRA A DOR

Um problema de ordem física que envolve tambem uma questão moral

Uma das mais lindas e sensacionais batalhas que a humanidade vem travando através dos tempos é a que se relaciona com a dor.

A dor é, sem dúvda, um dos maiores flagelos que martirizam os seres vivos e seria, assim, uma extraordinaria vitoria a sua eliminação definitiva das nossas cogitações.

A descoberta de processos de anestesia parcial ou total, por meio de drogas injetadas ou inaladas, já foi um grande passo nesse sentido. Por alguns momentos ou por algumas horas, o homem consegue libertar-se das dores físicas. Esta conquista, porem, não pode satisfazer os que nutrem a respeito dos sofrimentos a convicção de que o problema é de ordem moral. Para estes, a anestesia não significa coisa nenhuma. Com o auxilio de entorpecentes, o homem afasta momentaneamente as dores físicas. Mas não consegue ver-se livre das inquietações psíquicas, que são, afinal, novas formas de tortura e, portanto, de sofrimento.

Extrair um dente, com uma injeção de novocaina nos queixos, ou amputar uma perna, sob a ação do cloroformio, já é qualquer coisa de extraordinario. Mas não é tudo, porque o paciente, mesmo sabendo que não vai doer, mesmo assim sua frio e passa por sustos horriveis.

A anestesia, desta maneira, realiza uma obra incompleta, determinando a insensibilidade de certos nervos, mas exaltando a de outros, que regulam ou transmitem a sensação de medo ou de pavor.

Assim, o problema se complica, pois já não basta dominar as dores físicas, mas se torna tambem necessario vencer a tortura mental.

Ora, para se chegar ao dominio completo das manifestações dolorosas, seria indispensavel que o homem se tornasse um insensivel moral.

O triunfo contra a dor, desta forma, levaria a humanidade consequentemente a um estado de cinismo absoluto.

E isto seria extremamente doloroso.

Representante e distribuidora:

Avisos Fúnebres

Maria da Gloria de Noronha Dale

Guilherme Garcia Dale e filho, Hildegardo de Noronha e familia, Guilherme Dale e familia, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os que os confortaram com suas manifestações de amizade e pesar por ocasião da perda da inesquecivel MARIA DA GLORIA DE NORONHA DALE, vem, por meio deste, hipotecar-lhes sua eterna e profunda gratidão.

Aspirante Horacio da Costa Ferreira

30.º DIA

Alvir, Armando, Beatriz, Carmem, Daise, Dora, Duque, Eric, Edson, Fernando, Gilda, Gilberto, Georges, Jarbas, Lengueber, Lucia, Leila, Lourdes, Lindaya, Maria Thereza, Maria Helena, Marilú, Magalhães, Neide, Newton, Otavinho, Paulo, Paulo Francisco, Raul, Renato e Therezinha convidam os parentes, colegas e amigos do inesquecivel companheiro Horacio para a missa que em sufragio de sua bonissima alma mandam celebrar, 2.ª feira, dia 24, às 9,30 horas no altar de N. S. da Conceição, da Igreja da Candelaria.

Antecipadamente agradecem.

ÚLTIMA HORA ESPORTIVA

VI Jogos Universitarios Brasileiros

Os resultados das competições de ontem

Os VI Jogos Universitarios Brasileiros prosseguiram no dia de ontem, com a realização de competições na piscina do C. R. Guanabara e no estadio do Botafogo de Futebol e Regatas.

VITORIOSOS OS CARIOCAS EM "WATER-POLO"

Pela manhã teve lugar, na piscina do C. R. Guanabara, a partida de "water-polo" entre as representações da F.A.E. e do Rio Grande do Sul (Fuge). Depois de dois tempos regulamentares, verificou-se a vitoria do quadro carioca por 9-0.

Nas provas de saltos ornamentais, a representação da F.A.E. tornou-se vitoriosa.

DERROTADOS OS MINEIROS

No estadio do Botafogo de Futebol e Regatas, realizou-se, à tarde, a partida de futebol entre as equipes da F.A.E., e da F.U.M.E. (cariocas x mineiros). O prelio não ofereceu grandes atrativos, devido à superioridade manifestada a favor dos cariocas desde os primeiros momentos de luta. Houve um periodo de equilibrio relativo no inicio do segundo tempo, quando os mineiros tentaram diminuir a diferença do "placard". Essa reação quinzerou-se logo, que o "placard" foi movimentado mais quatro vezes, voltando os cariocas a mandar no panorama técnico da partida. Venceram assim os cariocas por uma contagem alta e de maneira facil.

Os "goals" foram conseguidos na seguinte ordem: Ademir e René no primeiro tempo. Na fase final, Otavio, Amorim, René e René foram os marcadores. Resultado — Cariocas 6-0.

Arbitrou o "match" o sr. Mario Viana que cumpriu boa performance. Os dois quadros estavam assim organizados:

CARIOCA — Yustruch (Hugo); Alfredo e Jaime; Pepe (Nelson), Paulo Amaral e Rodrigo; Amorim, Ademir, Otavio, Tovar e René.

MINEIROS — Fernando; Nelson e Fausto, Cabral, Luiz Lopes e Joaquim; Edgar, Lima, Toné (Djardo) Cury e Duillo.

O PROGRAMA DE HOJE

O programa marca para hoje as seguintes competições:

8 horas — Atletismo — Escola de Educação Fisica do Exército — Lançamento do Martelo.

9 horas — Remo — Enseada de Botafogo.

15 horas — Atletismo — Estadio do Fluminense.

20 horas — Basquetebol — Ginasio do Fluminense — Rio Grande do Sul x Baia.

21 horas — Basquetebol — Fae x Minas Gerais.

CAMPEONATO INTER-SINDICAL DE FUTEBOL

De acordo com a competencia que lhe foi delegada pelo Conselho Nacional dos Desportos, o Serviço de Recreação Operaria resolveu, instituir, entre nós, o Campeonato Inter-sindical de Futebol.

Deverá o campeonato iniciar-se na segunda quinzena de maio próximo, para tal podem inscrever-se todos os sindicatos existentes nesta capital, havendo o Serviço de Recreação Operaria remetido a todos eles os boletins de inscrição dos seus atletas e o respectivo regulamento do campeonato. Todos os jogadores inscritos farão prova previa de capacidade fisica na Secção de Biometria Médica, daquele Serviço.

Os quadros, ou quadro, vencedores do torneio "initium" e do campeonato geral, receberão uma taça e um bronze comemorativos do feito, e aos jogadores do quadro campeão serão entregues artisticas medalhas.

VENCEU O PALMEIRAS

S. PAULO, 22 (Agencia Nacional) — Na partida disputada hoje no Pacaembú, entre o Palmeiras e o Comercial, o Palmeiras venceu pelo escore de 3x1, pontos feitos por Lima, Jorginho e Og. O tento marcado pelo Comercial foi feito por Romeuzinho. A renda do jogo foi de Cr$ 46.598,00. Na partida dos aspirantes, o Palmeiras tambem venceu e pelo escore de 4x2.

Regina de Paula Affonso

(FALECIDA EM SAO JOAO DEL REY)

MISSA DE 7.º DIA

IMOBILIARIA PAULA AFFONSO S. A., CIA. TEXTIL SAO LUIZ E LEILOEIRO PAULA AFFONSO, convidam as pessoas de sua amizade para assistirem à missa de 7.º dia que farão celebrar, amanhã, segunda-feira, 24, por alma de REGINA DE PAULA AFFONSO, progenitora de seu grande amigo e Chefe, Sr. Antonio de Paula Affonso, na Igreja São José, às 10,30. Desde já se confessam agradecidos a todos os que comparecerem a esse ato de piedade cristã.

Regina de Paula Affonso

(FALECIDA EM SAO JOAO DEL REY)

MISSA DE 7.º DIA

ALVARO MARTINS DE ARAUJO, ALVARO CHAVES FERREIRA VELHO, OCTAVIO VIDAL GOMES, FRANCISCO DE PAULA AFFONSO DAWES, WALTER WILLIAM AFFONSO DAWES, ARTHUR GUIMARAES LEAO, FRANCISCO DE PAULA GODINHO, ADHEMAR DE CASTRO, DEMETRIO COIMBRA E NELMO LISBOA LIMA, convidam as pessoas de sua amizade para assistirem à missa de 7.º dia, que farão celebrar amanhã, segunda-feira, 24, por alma de REGINA DE PAULA AFFONSO, progenitora de seu grande amigo e Chefe Sr. Antonio de Paula Affonso, na Igreja São José, às 10,30. Desde já se confessam agradecidos a todos os que comparecerem a esse ato de piedade cristã.

Regina de Paula Affonso

(FALECIDA EM SAO JOAO DEL REY)

7.º DIA

Antonio de Paula Affonso, senhora e filhos, Dr. Henrique Braga, senhora e filhos, Dr. Henrique Alvarenga, senhora e filhos, Ernesto James Dawes, senhora e filhos, Laura de Paula Affonso e demais parentes de REGINA DE PAULA AFFONSO, fazem celebrar missas de 7.º dia do seu falecimento na Igreja de São José, à rua da Misericordia, amanhã, segunda-feira, 24 do corrente, às 10,30, por alma de sua bonissima e inesquecivel mãe, sogra e avó. Ficarão reconhecidos por esse ato de religião.

VIUVA MANOEL NUNES DOS SANTOS

(MILÓCA)

Maria José Nogueira, Ernestina Nunes dos Santos, Arnaldo Nunes dos Santos, Daniel Nunes dos Santos e familia, Antonio Dias Sobrinho, Coronel Osmir Vieira e familia (ausentes), Rubens do Amaral e familia, Expedito Lopes e senhora, Hardy, Yedda e May de Oliveira, Antonio Mazzilo e senhora, Geraldo Baltar e senhora (ausentes) e Nelson Bastos e filha, convidam os parentes e amigos de sua querida irmã, mãe, sogra, avó e bisavó, MILÓCA, para assistirem à missa de 30.º dia, que será celebrada segunda-feira, dia 24, às 9 horas, no altar-mor da Matriz de S. Cristovão, pelo que antecipam os seus agradecimentos.

Maria Camila Soares

(MISSA DE 30.º DIA)

José, Antonio, João, Jonis, Melquiades, Maria e Pergentino Soares Pereira, José Ferreira Gomes, Antonio Vieira de Queiroz, Mario Cesar da Fonseca, Artálides Imbelloni, e respectivas familias, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistir à missa de 30.º dia que, pelo descanso eterno da alma de sua inesquecivel mãe, sogra, avó e bisavó MARIA CAMILLA SOARES, mandam celebrar no altar mor da igreja de São Francisco de Paula, amanhã, segunda-feira, às dez (10) horas.

Viuva Marguerite Dubois

(Falecida em Paris)

Louis Dubois

(Falecido em Toulon)

Raymond Lefévre

(Falecido em Rouen)

Georges Raoul Duron (Socio da firma Dubois & Cia.), senhora e filha comunicam aos amigos que será rezada missa por alma da sua sogra, mãe e avó, cunhado, irmão e tio, sobrinho e primo, na Matriz Sagrado Coração de Jesus, na rua Benjamim Constant, no dia 24, às 8 horas. Desde já, penhorados, agradecem.

LEIGHTON M. CLARK

Os socios do STANDARD FOOTBALL CLUB DO RIO DE JANEIRO, profundamente consternados com a noticia da morte do seu ex-presidente

Capitão Leighton Marion Clark

ocorrida na frente do Pacífico, convidam os seus amigos e admiradores a comparecerem à missa que mandam rezar no altar do SS. Sacramento, da Igreja da Candelaria, às 10 horas do dia 25, terça-feira, em sufragio de sua alma e antecipam os seus agradecimentos por este ato religioso.

LEIGHTON M. CLARK

A STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL tem o pesar de comunicar o falecimento do seu estimado gerente de sua Região Central

Capitão Leighton Marion Clark

morto em ação na frente do Pacífico, e convida os seus colegas de trabalho, amigos e admiradores a comparecerem à missa que em sufragio de sua alma mandou rezar no altar-mor da Igreja da Candelaria, às 10 horas, no dia 25 do corrente mês, terça-feira [illegible]

MÚSICA

MAESTRO FRANCISCO BRAGA. — Associando-se às homenagens prestadas ao venerando maestro e compositor Francisco Braga, o Sindicato dos Músicos Profissionais resolveu conceder-lhe isenção de quaisquer pagamentos àquela agremiação, como sejam mensalidades ou outras obrigações pecuniarias, ficando o beneficiado no gozo de todos os direitos inerentes à situação de socio efetivo. O flagrante acima fixa o instante em que o maestro Eleazar de Carvalho, presidente do Sindicato, entregava a Francisco Braga o diploma de "Socio Grande Benfeitor". Na ocasião, e sobre o acontecimento, falaram os srs. I. Tomaz e Paulo Silva. —

Amanhã, no Municipal

NOITE DE ARTE, PARA A ENTREGA DA ESTATUA DE CHOPIN E EM BENEFICIO DAS CRIANÇAS POLONESAS

Terá lugar amanhã, às 21 horas, no Teatro Municipal, a noite de arte que, sob o patrocinio de elementos da nossa sociedade, será realizada para a entrega da estatua de Chopin, doada à nossa capital pela colonia polonesa. A renda do espetáculo destinar-se-á às crianças polonesas vitimas da guerra e à Cruz Vermelha Brasileira.

Constará o programa da execução do "Andante Spianato" e "Polonaise", de Chopin, pela pianista Maria Augusta Meneses de Oliva, com acompanhamento de orquestra e do bailado "Visões", música de Szenkievicz e coreografia de Yuco Lindberg, pelo corpo de bailes do Teatro Municipal.

Por ocasião dessa festa, terá lugar a entrega da estatua de Chopin ao prefeito Henrique Dodsworth pelo ministro da Polonia.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

ABRIL

Hoje — Orquestra Sinfônica Brasileira. Teatro Rex, às 10 horas.

Segunda-feira, 24 — Concerto para entrega da estatua de Chopin. Teatro Municipal.

Quarta-feira, 26 — Centro Musical Roxy King. Cantora Nadir Figueiredo. E. N. Música, às 21 horas.

Quinta-feira, 27 — Centro Artistico Musical. Cantora Julia Nunes. E. N. Música, às 21 horas.

Sabado, 29 — Orquestra Municipal. Clube Ginástico Português, às 21 horas.

Sábado, 29 — Orquestra Sinfônica Brasileira. No ginasio do Fluminense, às 17 horas.

Domingo, 30 — Ass. Musical Pró-Juventude. Violinista Jean Clair Sandbank. E. N. de Música, às 15 horas.

Orquestra Sinfônica Brasileira

HOJE, CONCERTO NO REX, SOB A REGENCIA DE EUGEN SZENKAR

Sob a regencia do maestro Eugen Szenkar, realiza a Orquestra Sinfônica Brasileira, mais um concerto, hoje, no Rex, com o concurso da pianista Mercês da Silva Teles.

Eis o programa:

Beethoven — III Sinfonia;

Grieg — Concerto para piano e orquestra;

José Siqueira — Toada;

Wagner — Ouverture de Rienze.

CONCERTO PARA A CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

A Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regencia do maestro Szenkar, realizará no sábado, 29 do corrente, às 17 horas, no ginasio do Fluminense um concerto, em beneficio da Cruz Vermelha Brasileira.

Atuará como solista a cantora Violeta Coelho Neto de Freitas.

Oportunamente falaremos sobre o programa a ser executado.

O CONCERTO DA O. S. B. EM PETRÓPOLIS

Alcançou pleno êxito o concerto que a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a direção de Szenkar, re[illegible]ou na última sexta-feira no Te[illegible] D. Pedro, de Petrópolis.

O espetáculo, que foi patrocinado pela Prefeitura local, constou de um festival Tchaikovsky, recebendo o regente e os executantes delirante ovação da assistencia.

Centro Artístico Musical

O Centro Artistico Musical realiza o seu primeiro concerto da presente temporada, quinta-feira vindoura, 27, às 21 horas, na E. N. de Música, estando o programa a cargo da cantora Lilia Nunes.

No Ginástico Português

O Clube Ginástico Português, vai oferecer ao seu quadro social, no dia 29 deste mês, uma noite artistica que certamente atrairá à sede da Avenida Graça Aranha uma assistencia sem precedentes.

A orquestra do Teatro Municipal, sob a regencia do maestro Eleazar de Carvalho, executará para os socios deste clube, um programa especial sinfônico com o conjunto completo dos professores da grande orquestra.

José Ferreira da Silva

Eduardo Ferreira da Silva e familia, agradecem sensibilizados a todos que os confortaram no transe doloroso porque passaram com o falecimento de seu inesquecivel pai, esposo, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, JOSE' FERREIRA DA SILVA, e os convidam para assistir a missa do 7.º dia, amanhã, segunda-feira, às 10 horas, no altar mor da Igreja da Santa Cruz dos Militares. Agradecendo antecipadamente a esse ato de piedade cristã.

Aspirante Aviador Theophilo Machado

(FALECIDO EM BELEM)

Seus pais, João José Machado e Maria da Conceição Machado, irmãos, irmãs, tios, primos, noiva e futura cunhada participa e convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que fará celebrar por sua alma, terça-feira, (25) às 10,30, na Igreja da Cruz dos Militares.

Desde já agradecem aos que comparecerem a este ato de religião, dispensa pêsames.

Bemvindo da Silva Ramos

2.º Tenente Refº. da Armada

7.º DIA

Edith da Silva Ramos, Dulce da Silva Ramos, Perry da Silva Ramos, senhora e filhas, Oldemar da Silva Ramos, senhora e filho, Army da Silva Ramos, senhora e filhos, Dr. Waldyr da Silva Ramos, senhora e filhos, Maria José Covas, Antonio Pereira e filhos, Dr. Augusto Rafael Marques Braga, senhora e filhos, Helio Covas Pereira, senhora e filhos, Dr. Paulo da Rocha Browne e senhora, Virgilio da Silva Ramos, senhora e filhos, José Carlos Barbosa, senhora e filhos, [illegible]

NOTICIAS DA MARINHA

O enterro do diretor do Armamento — Homenagens ao novo comandante Naval do Centro — Pagamentos — No gabinete — Transferencia

Conforme noticiamos em nossa edição de ontem, faleceu, em consequencia da explosão de um torpedo, o capitão de mar e guerra Oscar Pereira de Sousa e Almeida, diretor do Armamento da Marinha. O engenho bélico explodiu quando era examinado, tendo os estilhaços do mesmo atingido de cheio o referido oficial e ferido gravemente os operarios Antonio José Gonçalves e Murilo de Sousa. No local, encontrava-se, ainda, o almirante Américo Vieira de Melo, chefe do Estado Maior da Armada, que escapou ileso do acidente. Não resistindo aos ferimentos, o capitão de mar e guerra Oscar Pereira de Sousa e Almeida faleceu horas depois no Hospital Central da Marinha.

O corpo ficou depositado numa dependencia daquele estabelecimento, transformada em câmara ardente, onde foi velado por pessoas da familia, grande número de companheiros de classe e amigos do saudoso oficial. Dois fuzileiros navais, que eram revezados de duas em duas horas, ficaram, de armas em funeral, em continencia ao morto.

Ontem, às 16 horas, efetuou-se o enterramento do malogrado oficial, tendo o féretro saído, com grande acompanhamento, do Ministerio da Marinha para o cemiterio de São Francisco Xavier. Alem de outras patentes navais, compareceu o almirante Henrique Aristides Guilhem, acompanhado de todo o pessoal do seu gabinete.

HOMENAGENS AO NOVO COMANDANTE NAVAL DO CENTRO

RECIFE, 22 (A. N.) — Varias homenagens vêm sendo prestadas ao almirante José Maria Neiva por motivo de sua próxima partida para o Rio de Janeiro, onde assumirá o Comando Naval do Centro. No dia 20, perante o Estado Maior e oficialidade das Forças Navais do Nordeste, o almirante Neiva transmitiu o comando ao chefe do seu Estado Maior, comandante Barbosa Lima. À noite, o interventor Agamenon Magalhães e esposa ofereceram ao casal Neiva um jantar, do qual participaram autoridades civis e militares, acompanhadas de suas familias. Oferecendo a homenagem, falou o interventor Agamenon Magalhães. Ontem no Campo do Ibura, o brigadeiro Eduardo Gomes, comandante da Segunda Zona Aerea, ofereceu ao almirante Neiva e esposa, uma recepção. Para hoje, está marcado um jantar, oferecido pelo almirante Ingram, comandante da quarta esquadra norte-americana em operações no Atlântico.

PAGAMENTOS

Iniciando o pagamento da folha do corrente mês, a Diretoria de Fazenda da Armada pagará, depois de amanhã, ao pessoal do gabinete do ministro da Marinha, esquadra e diretorias, secretaria, Supremo Tribunal Militar, casa militar da Presidencia da República, Auditoria da Marinha, Arquivo Naval, Diretoria de Fazenda, almirantes, oficiais em comissões externas, mensalistas e diaristas, requisições e cheques; dia 26 — oficiais superiores, capitães, primeiros tenentes e pensionistas; dia 27 — segundos tenentes e sub-oficiais; dia 28 — sargentos e praças; dia 29 — manutenção de familia, aluguel de casa e faturas.

NO GABINETE

Em conferencia com o almirante Henrique Aristides Guilhem, esteve, ontem, no Ministerio da Marinha, o almirante Alfredo Carlos Soares Dutra, comandante das Forças Navais do Nordeste, com rede em Recife, e que chegou ante-ontem ao Rio, procedente da capital pernambucana.

TRANSFERENCIA

O almirante Mario Hesckel, diretor da Escola Naval, transferiu, a pedido, o auxiliar de escritorio Osvaldo Floriano de Almeida da tabela numeraria mensalista, para a tabela numeraria.

"TERMOS NAUTICOS"

O capitão de fragata Alexandre Barbosa Lima, diretor da Imprensa Naval, acaba de publicar mais uma edição do seu trabalho "Termos Nauticos". Nesse livro, aquele oficial reuniu todo o vocabulario usado em náutica, nas linguas portuguesa e inglesa.

CABOS QUE PODEM SER PROMOVIDOS

Uma vez satisfeitos certos requesitos, estarão aptos a ser promovidos os seguintes cabos: — José do Carmo Sousa, Manuel Lopes Correia, Herminio Batista, Ezequiel Lopes, Alfredo Lins Filho, Francisco Sales De Oliveira, Rami Guterrez Sarmento, José Avelino da Silva, Valfredo de Sousa Venas, Vicente Gomes da Silva, José Ademar de Castro Ferreira, Justino Gonçalves da Silva Lima, Francisco Rodrigues Pontes, Ismael Paulo da Silva, Fernando Pereira Belo, Francisco Augusto Pereira de Meneses, Domicio Bezerra da Silva, Egidio Prede Monte, José de Freitas Guimarães, Antonio Alberico de Santana, Estanislau Romeiro Pereira, Rubem da Silva Barbosa, José Rodrigues Sobrinho, Adalberto de Melo Lucena, Paulo Pereira de Oliveira, Osvaldo Fernandes de Azevedo, José Siqueira Campos, Idelfonso Carneiro Machado Rios, Francisco Xavier Correia, Paulo de Sousa Ferreira, Island Nogueira Lima, Geroncio Avila, Cesar Gemaque, Dulcidio Pereira, Braulio Batista da Silva, Evaldo Lopes Silva, Aramis Pereira da Silva, Geraldo Lopes Brandão e Raimundo Gomes da Silva.

INCLUSAO

O diretor do Pessoal da Armada, capitão de mar e guerra Washington Perry de Almeida, mandou incluir:

No Quadro de Sinais — Luiz Holanda Cavalcante, George de Oliveira Lima, Airton Padilha da Silva, Rui Cesar da Silva, José Rodrigues de Sousa e Antonio Ferreira.

No Quadro de Radio — José Francisco Bastos, Leandro de Sousa, José Arimatéia de Almeida Lessa, José Rubemar Lima, Alexandre Borges dos Santos, Crispim de Sousa Neto, Francisco João Gondim de Abreu, Bento Emanuel Sampaio, Francisco Ferreira Lima, Arlindo Ferreira Saavedra, Edmundo Borges Melo, Raimundo Euzebio de Sousa, Valdemar Martiniano, Carlos Alberto, Luciano Basile e Francisco Valter Fontenele.

Dia de São Jorge

As cerimonias que se realizam hoje

De acordo com a tradição católica, comemora-se hoje o Dia de S. Jorge, padroeiro do Exército Nacional.

Entre outras realizam-se, nesta capital, as seguintes solenidades:

NA IGREJA DE S. JORGE

Às 5 horas, alvorada por banda de clarins; missas com cânticos, às 6,30, 7, 7,30, 8, 8,30, 9, 9,30 hs.; às 11 horas, missa solene com a presença de todos os irmãos revestidos de suas insignias, devendo falar ao evangelho o padre Ponciano dos Santos; às 20 horas, "Te-Deum", com sermão, pelo cônego Antonio B. Pinto, vigario da paroquia da Gloria.

Por motivo de força maior não se realizará a tradicional procissão.

NA DEVOÇÃO DO GLORIOSO MARTIR S. JORGE

A administração dessa agremiação religiosa, que funciona na capela da Irmandade de N. S. do Amparo de Cascadura, organizou o seguinte programa:

Às 9,30 horas missa cantada, ocupando a tribuna o padre Clovis de Sousa e Silva; e às 16 horas procissão, seguindo-se os festejos externos com leilão de prendas.

NA MATRIZ DE SAO GERALDO, DE OLARIA

Às 9 horas, missa solene; e às 17 horas, procissão que obedecerá ao seguinte itinerario: ruas Leopoldina Rego, Angélica Mota, André Azevedo, Carlinda e Filomena Nunes. A entrada, pregará o padre Ponciano dos Santos.

NO LAR E NA SOCIEDADE

Uma hipótese

Interessante: de repente, o nome de Carmem Miranda voltou a publicidade, com todos os ganus. Em entrevistas, em telegramas, em correspondencias epistolares, proclama-se que essa artista goza, nos Estados Unidos, de uma popularidade inexcedivel, provocando a sua presença um delirio talvez prejudicial ao esforço de guerra norte-americano.

Isso faz desconfiar de que chegaram até Hollywood os ecos do fracasso de Carmem Miranda, no Brasil, como "estrela" cinematografica. Recebidos com simpatia ou tolerancia os dois primeiros filmes em que atuou, não tardou que as nossas plateias se fartassem das caretas, das impropriedades dos gestos, e dos abacaxis coloridos da baiana "made in U. S. A." Não houve patriotismo que chegasse para vencer o enjôo e a fadiga dos antigos "fans" da "garota notavel" da Mayrink Veiga. De tal forma que seu ultimo celuloide — "Minha secretaria brasileira" — nem mereceu as honras de uma "bicha" nos cinemas de bairro, marcando o "record" do desinteresse.

Surge, agora, essa onda, esse tufão, esse ciclone do entusiasmo norte-americano, envolvendo, inclusive, o nome glorioso de Bidú Saião.

Não querendo, nem podendo por em dúvida semelhantes informações, somos levados à seguinte conclusão: os produtores norte-americanos não enviam para o Brasil todos os filmes em que Carmem Miranda trabalha, guardando para exibição nos seus cinemas aqueles em que ela se afirma uma artista genial.

E essa hipótese ainda é um consolo... — L.

Aniversarios

Fazem anos hoje:

O general Meira de Vasconcelos, presidente do Clube Militar.

— Embaixador Pontes de Miranda.

— Sra. Anita Silveira Costa, esposa do Interventor Fernando Costa.

— Sr. Jorde de Lima, escritor.

— Maestro J. Otaviano, professor do Instituto Nacional de Musica.

— Dr. Fabio de Macedo Soares, chefe de serviço no Conselho Nacional de Geografia.

— Dr. Bivar da Câmara.

— Sr. Amilcar de Carolis, funcionario da Mc-Cann Erikson Corporation of Brasil.

— Sr. Aristides Ribeiros dos Santos, que oferecerá um almoço aos seus amigos, em sua residencia.

— Srta. Nele Flores, aluna da Escola Maria Raithe e filha da viuva sra. Zenite Flores.

— Dr. Mario Palmeira Ramos da Costa, funcionario do Instituto de Resseguros do Brasil.

— Menina Gledir, filha do sr. Glenan M. Carvalho e da sra. Kad'i Lira Carvalho.

— Srta. Carmem Lidia de Morais, noiva do sr. Aristides Cabral, funcionario do Departamento Nacional de Obras.

— Menino Jorge, filho do sr. Rodolfo Resende, contador, funcionario da Empresa de Propaganda Standard.

— Sr. Jorge dos Prazeres Chaves, comerciante.

— Menina Jainidiva Bastos Carrera, filha do sr. Manuel Floripides Carrera e da sra. Jubidivá Carrera.

— Menina Elza, filha do casal Augusto Assunção, que oferecerá um chocolate em sua residencia.

— O jovem Jorge Petraglia.

• • •

— Fez anos ontem o jornalista Nelson Firmo.

— Festejou ontem o seu aniversario a menina Rute, filha do casal Carlos Pereira Alves-Carmelinda de Castro Alves.

Farão anos amanhã:

O ministro Carlos Maximiliano.

— Dr. Lineu Cota, delegado de Policia.

— Sra. Helena Reed da Costa Neto, esposa do coronel Costa Neto.

— Dr. João Lira Filho, presidente do Conselho Nacional de Desportos.

— Escritora Nenê Macaggi.

— Sr. Anibal Jorge de Freitas Malta.

— Coronel Antonio de Melo Portela.

— Sr. Orencio Tinoco Junior.

— Sra. Rute Olive Pinho, esposa do dr. Luiz Pinho.

— Sra. Rosa dos Santos Macedo.

Noivados

Ficarão noivos hoje a srta. Adagmar M. de Almeida, filha do sr. Luiz M. de Almeida, e da sra. D. Filomena M. de Almeida, e o sr. Nilson de Oliveira, filho do sr. A. Oliveira e da sra. Laura de Oliveira, funcionario do Instituto Osvaldo Cruz.

Casamentos

SRTA. HERMINIA P. FERREIRA — DR. DEODATO SAMPAIO — Realizou-se ontem, na matriz da Gloria, o enlace matrimonial do dr. Deodato Sampaio, funcionario da Divisão de Imprensa do DIP, com a srta. Herminia P. Ferreira, filha do casal Edite Prates Ferreira-Herminio Ferreira.

Ação de graças

No altar-mor da matriz de S. Sebastião, à rua Haddock Lobo, realizar-se-á, amanhã, às 8 horas, missa em ação de graças, mandada rezar pela familia Figueiredo Pimentel, por motivo do restabelecimento do jornalista Gilberto Figueiredo Pimentel.

Festas

C. R. DO FLAMENGO. — Hoje, às 20 horas, na sede social, elegante jantar dansante dedicado aos seus associados e familias. Abrilhantará a festa a orquestra "Rolyan". Traje completo de passeio para damas e cavalheiros.

•

C. R. GUANABARA. — Hoje, reunião dansante, das 20 às 23 horas.

•

FLUMINENSE F. C. — Hoje, no salão nobre, das 18 às 20,30 horas, "matedansante", com o concurso da orquestra Napoleão Tavares.

•

CLUBE MUNICIPAL. — Hoje, jantar dansante, na sede de Hadock Lobo. A tarde funcionarão os divertimentos infantis.

Comemorações

ENGENHEIROS DE 1928 — Realizar-se-á terça-feira, o almoço da turma de engenharia de 1928 da antiga Escola Politécnica, comemorando a passagem do 15.º aniversario de formatura. O ponto de encontro será no "hall" do edificio da A.B.I., à rua Araujo Porto Alegre, às 12 horas.

•

ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DO COLEGIO MILITAR — Comemorando o 5.º aniversario de sua fundação, a Associação dos Ex-Alunos do Colegio Militar realizará hoje, às 12 horas, um almoço na Churrascaria Gaucha, na antiga Feira de Amostras. O almoço será presidido pelo ministro Osvaldo Aranha.

Viajantes

SR. NOVAIS FILHO — Viajando a bordo do "clipper" da Pan American Airways, seguiu, ontem, para São Paulo, acompanhado de sua esposa, o sr. Antonio Novais Filho, prefeito do Recife, que se encontrava, há alguns dias nesta capital.

•

MINISTRO OSCAR BENAVIDES. — Procedente de Lima, via La Paz e Corumbá, chegou, ontem, pelo avião da linha transcontinental da Panair do Brasil, o dr. Oscar Vasquez Benavides, recentemente nomeado ministro conselheiro da Embaixada do Perú nesta capital. O ministro peruano vinha exercendo o cargo de encarregado de negocios em Lisboa, tendo deixado, há pouco, a capital portuguesa, viajando para o Rio via Estados Unidos, acompanhado de sua esposa, sra. Ema Luisa Vasquez Benavides, e de um filho menor.

•

— Passageiro do "clipper" da Pan American Airways, regressou, ontem, dos Estados Unidos, para onde seguira em viagem de negocios, o sr. Louis J. Ensch, diretor geral da Companhia Siderurgica Belgo-Mineira e representante na América do Sul dos interesses financeiros da grã-duquesa Carlota do Luxemburgo, ora residindo em Londres.

•

— Afim de assumir as funções de consul do Brasil em Cadix, partiu, ontem, por via aerea, para aquela cidade, o sr. Lauro Muller Filho.

•

— Com destino ao Norte, deixou hoje esta capital o avião da Cruzeiro do Sul levando os seguintes passageiros: Para Recife: Ferenc Schiffer, Elza Condé de Oliveira, Lauro de Andrade Muller. Para Maceió: Aurora de Oliveira Lima, José Eduardo de Oliveira Lima, Antonio Pinheiro de Vasconcelos. Para Vitoria: Antonio Gonçalves de Sousa, Paul Udaurich Verner. Para Salvador: Giselda Soares de Alencar, Orlando Garcia Silva, Diva Chaves Gordilho, Maria Teresa de Góis, Mario do Carmo Santos, Francise Rowland Parr Smith, Felix Cuesta Luiz, Valter Norda, Aristóteles Lima, Valdemar de Sousa Fontes, Frank Slooper Sawyer, dr. Rui Moreira Reis, Manuel Ferreira da Costa, Joaquim Domingues Leo, Antonia Martins Dias, Durval Rodrigues da Cruz Mesquita, Antonio Canarano, Helena Jonas Simões, Luiz Ferreira Xavier, Valter Silva.

•

— Com destino ao Sul, deixou hoje esta capital o avião da Cruzeiro do Sul, levando os seguintes passageiros: Para S. Paulo: Dora Kalinowna Ratner, Luci Vilela de Castro Lisboa, Antonio Rocha Cardoso, Tito Livio Tirmoud Carnascialli, Dilermando Machado, João Eduardo Hortiz, Zumiro Michelen, Aida Semelman. Para Curitiba: Olavo de Assiz Sartori. Para Florianópolis: Jorge Lacerda, Kyrama Atherino Lacerda, Irene Lacerda. Para Porto Alegre: Ricardo Padila, Gregoria Jorna Landoni, Adendato Rodrigues de Araujo, Vulpina Issler Horta.

Falecimentos

ENGENHEIRO JOÃO TURINO — Em sua residencia, à rua Teodoro da Silva n. 214, faleceu o engenheiro Turino, que deixou viuva a sra. Clara Turino. Seu sepultamento foi realizado ontem, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

•

DR. JOÃO LUIZ TEIXEIRA DA SILVA — Em sua residencia, à rua Professor Alfredo Gomes n. 8, faleceu o dr. João Luiz Teixeira da Silva, médico, tendo deixado viuva a sra. Olga de Oliveira Teixeira da Silva e três filhos: o dr. Luiz Osvaldo Teixeira da Silva, sra. Noemia Lima, casada com o dr. Evaristo Alves de Lima, e a srta. Dulce Teixeira da Silva. O seu enterramento realizou-se ontem, no cemiterio de São João Batista.

•

DR. ALFREDO LUZ — Faleceu nesta capital o dr. Alfredo Luz, antigo diplomata e jornalista. O extinto era filho do ex-governador de Santa Catarina, dr. Hercilio Luz, já falecido, e irmão dos drs. Abelardo Luz, ex-deputado, Artur Luz, inspetor do imposto de consumo. O seu enterramento foi assistido por seus parentes e amigos.

Enterramentos

ESCRIVÃO FERNANDO DE FARIA JUNIOR — No cemiterio de São João Batista, realizou-se ontem o enterramento do antigo escrivão da 3.ª Vara dos Feitos da Fazenda, sr. Fernando de Faria Junior, conhecida figura em nossos meios forenses, onde gozava de grande estima. O saudoso extinto fora vitima de um acidente, no dia 19, quando atravessava a avenida Rio Branco, tendo falecido no Hospital de Pronto Socorro. O féretro foi acompanhado por grande número de pessoas, inclusive magistrados, advogados e funcionarios forenses. Na capela do cemiterio notavam-se inúmeras coroas de flores. Ao baixar à sepultura, foi o corpo encomendado pelo cônego Marinho. A seguir, falaram os drs. Cunha e Vasconcelos, juiz da 3.ª Vara dos Feitos da Fazenda Pública, Porto da Silveira, depositário público, Haroldo Estrela, Raul Gomes de Matos e Temaz Oton Leonardos e Francisco de Sales Malheiros, advogados, que realçaram a integridade de carater e a bondade do escrivão Fernando Faria Junior.

Missas

CELEBRAM-SE AMANHÃ AS SEGUINTES:

Almerinda N. Odebrecht — 10,30 horas. Catedral.

Antonio Joaquim Araujo — 11 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.

Carlos Bastos Filho — 9,30 horas. Igreja da Cruz dos Militares.

Horacio Bastos Pereira, almirante — 9,30 horas. Candelaria.

José F. da Silva — 10 horas. Igreja da Cruz dos Militares.

José Gonçalves S. Viana — 10,30 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.

Luiz Dubois — 8 horas. Matriz do S. C. de Jesús.

Marguerite Dubois — 8 horas. Matriz do S. C. de Jesús.

Olimpia C. Machado — 9,30 horas. Igreja de N. S. Mãe dos Homens.

Raymond Lefévre — 8 horas. Matriz do S. C. de Jesús.

Regina de Paula Afonso — 10,30 horas. Igreja de S. José.

Comissão Técnica de Orientação Sindical

DEPOIS DE AMANHÃ, A REUNIÃO MENSAL DOS DIRIGENTES SINDICAIS COM OS MEMBROS DA C. T. O. S.

Conforme ficou estabelecido, na última terça-feira de cada mês, os membros da Comissão Técnica de Orientação Sindical se reunem com os dirigentes dos Sindicatos desta capital, realizando debates e esclarecimentos sobre os assuntos da vida sindical do interesse de cada uma das entidades. A reunião do dia 25 será às 11,30 horas, no salão nobre do Palacio do Trabalho, no 8.º andar.

A Oitava Maravilha

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

O mercado cambial abriu ontem calmo e sei dia libra a Cr$ 79.58 9/16 e comprava a Cr$ alteração nas taxas. O Banco do Brasil vendia 78.46 9/16 e dolar a Cr$ 19.63 e a Cr$ 19.47, respectivamente.

Nestas condições fechou inalterado às 11 horas.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para as suas cobranças, cobranças de outros bancos, quotas e remessas para importação:

	Cr$	
Libra à vista	79.58	9/16
Dolar	19.63	
Escudo	0.80	
Franco suiço	4.65	
Coroa sueca	4.72	
Peso argentino	4.94	1/2
Peso uruguaio	10.48	3/8
Peso chileno	0.63	3/8
Peso boliviano	0.46	3/4

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para compra no mercado livre e oficial:

	Livre Cr$	Oficial Cr$
Libra	78.46 7/16	66.49 1/2
Dolar	19.47	16.50
Escudo	0.79	0.67 1/4
Peso argentino	4.83 5/8	—
Peso uruguaio	10.20 7/8	8.65 1/16
Peso chileno	0.59 15/16	
Coroa sueca	4.62 1/16	3.93 6/8
Franco suiço	4.51 3/4	3.84 5/8

REPASSE AOS BANCOS

	Cr$
Libra (oficial)	66.76 3/8
Dolar (oficial)	16.58
Libra (venda)	78.88 9/16

COBERTURA AOS BANCOS

	Cr$
Libra, compra	78.46 7/16
Libra, venda	79.58 9/16
Libra (compra)	78.46 7/16

CAMBIO LIVRE ESPECIAL

	Cr$
Dolar, compra	19.80
Dolar, venda	20.30

CÂMARA SINDICAL

MEDIAS DE CAMBIO

Em 20 de abril foram registradas na Câmara Sindical as seguintes medias cambiais:

Praças	Oficial	Livre	Especial
Londres	—	79.58 9/16	79.58 9/16
Portugal	—	0.80	0.86 15/10
N. York	16.59 1/2	19.63	20.28
Uruguai	—	—	10.80
Argentina	—	4.95	5.14
Chile	—	0.63 3/8	—
Suiça	—	—	—
Espanha	—	—	1.87
Coberturas do Banco do Brasil:			
Londres	—	—	—

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem, a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000, à razão de Cr$ 23.00, em barra ou amoedado.

	Quantidade
Ontem	—
Desde o 1.º do mês	164.122.040
	164.122.040

MOEDAS DE OURO

Libra	167.70	Franco	6.60
Dolar	34.40	Franco suiço	6.60

A Bolsa de Valores esteve ontem, bastante trabalhada e firme cujos negocios foram feitos em maior vulto sobre os diversos papeis em evidencia, como se vê a seguir:

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 22.

	Abert.	Fecham.
S/Londres tel., p/£ $	402/404	403/404
S/Lisboa tel., p/£ $	4.09	4.09
S/Madrid, tel., p/£ $	9.20	9.20
S/Berna (livre) tel. p/£ $	27.00	27.00
S/Berna, tel. por P.	23.33	23.33
S/B. Aires, tel., por P.	25.01	25.01
S/Estocolmo tel. p/£ K	23.84	23.84
S/Montreal (Canadá)	90.25	90.25

EM MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 22.

	Abert.	Fecham.
S/Londres, £, t/venda	n/c.	n/c.
S/Londres, £, t/comp	n/c.	n/c.
A vista:		
S/N. York, 100 $, t/venda	189.25 P.	189.25
S/N. York, 100 $, t/comp	189.00 P.	189.00

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 21.

	Abert.	Fecham.
S/Londres £, t/venda	17.00 P.	17.00
S/Londres, £, t/comp.	16.90 P.	16.90
A vista		
S/N. York, 100 $, t/venda	400.75 P.	400.75
S/N. York, 100 $, t/comp.	400.25 P.	400.25

EM LONDRES

LONDRES, 22.

	Abertura		Fechamento	
S/N. York p/£ $	4.02.50	4.03.50	4.02.50	4.03.50
S/Berna, p/£ f	17.30	17.40	17.30	17.40
S/Madrid p/£ p.	40.50		40.50	
S/Lisboa p/£ es.	99.80	100.30	99.80	100.30
S/Estocolmo p/£, K	16.86	16.95	16.86	16.95

TELEGRAMA FINANCIAL

LONDRES, 22.

	Hoje	Anterior
Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Banco de Portugal	3 ½ %	3 ½ %
Em N. York 3 m t/c.	½ %	½ %
Em N. York 2 m t/v.	7/16 %	7/16 %

BOLSA DE VALORES

VENDAS REALIZADAS ONTEM

			J/relat.	Época pagt.º
	Apólices gerais:			
35	D. Emis. nom.	995,00	5,03%	1-7
72	Idem port.	885,00	6,65%	1-7
1337	Guerra Cr$ 100,00	87,00		3-9
198	Obrig. Tes. 1932	1.150,00	6,09%	2-8
100	Idem	88,00		
804	Idem Cr$ 200,00	187,00		
5	Idem	175,00		
1	Idem Cr$ 500,00	430,00		
4	Idem	447,00		
11	Idem	450,00		
44	Idem Cr$ 1.000,00	900,00	6,67%	
5	Idem	905,00	6,63%	
617	Idem	910,00	6,59%	
55	Idem	912,00		
60	Idem	914,00		
	Estaduais:			
20	Minas 7%, port.	1.013,00	6,90%	4-10
13	Minas 1.ª serie	199,00	5,03%	1-7
8	Minas 2.ª serie	203,50		
60	Idem	204,00	6,86%	4-10
3	Idem 3.ª serie	201,00	7,03%	2-8
20	Idem	200,50		
10	Rodov. E. Rio	672,00		mensal
87	S. Paulo Uniform.	1.172,00	6,82%	mensal
	Municipais:			
20	Emprést. 1906, pt.	203,00	5,80	4-10
	Municipais dos Estados:			
15	B. Horizonte	1.020,00	6,86%	1-7
150	Niterói	220,00	7,27%	Trim.
	Bancos:			
60	Cr. Real M. Ger.	750,00		
100	Ind. Brasil. pref.	203,00		
10	Idem	210,00		
	Companhias:			
5	B. Min. pt. c/Dir.	1.010,00		
2	Sid. Nacional	250,00		
2	Idem	250,00		
	L. Hipotecarias:			
34	Banco do Brasil	950,00	5,26%	

CAFÉ

Esse mercado deste produto funcionou ontem calmo e sem alteração nos preços. Cotou-se o tipo 7 ao preço anterior de Cr$ 25,00 por 10 quilos, na tabua e foram vendidas 1000 sacas.

Fechou inalterado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3	Cr$ 27,00
Tipo 4	Cr$ 26,50
Tipo 5	Cr$ 26,00
Tipo 6	Cr$ 25,00
Tipo 7	Cr$ 25,00
Tipo 8	Cr$ 24,50

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Sacas
Central	2.432
Leopoldina	6.501
Reg. Esp. Santo	280
Reg. Flum. Rio	—
Cabotagem	—
Total	9.213
Entradas até 20	140.189
Existencia	830.717

Em Santos

MOVIMENTO DO DIA 22

Hoje, nominal; anterior, nominal; ano passado, fechado.

N.º 5, disponivel por 10 quilos (duro) — Hoje, nominal; anterior, nominal; ano passado, fechado.

N.º 6 (mole) — Hoje, nominal; anterior, nominal; ano passado, fechado.

Embarques — Hoje, 104.121 sacas; anterior, 44.282; ano passado, fechado.

Entradas — Hoje, 44.956 sacas; anterior, 38.190; ano passado, fechado.

Existencia — Hoje, 3.602.962 sacas; anterior, 3.062.127; ano passado, fechado.

Não houve saidas.

Em Vitoria

MOVIMENTO DE ONTEM

Funcionou calmo, cotando-se o tipo 7 ao preço de .... Cr$ 21,90, por 10 quilos.

AÇUCAR

Em São Paulo

Preço do disponivel no fechamento do mercado:

Somenos	Nominal
Mascavo	Nominal
Branco cristal	Nominal

Em Pernambuco

MOVIMENTO DE ONTEM

Cotações por 60 quilos:		Hoje	Ant.
Mercado		Est.	Est.
Usina da 1.ª	Cr$	78,00	78,00
Por 15 ks.:			
3.ª sorte	Cr$	54,00	54,00
Usina da 2.ª	Cr$	n/c.	n/c.
Cristais	Cr$	68,00	68,00
Somenos	Cr$	18,00	18,00
Mascavos	Cr$	15,00	15,00

Sacas		
Entradas	11.648	12.198
De 1.º set.	3.566.385	3.554.737
Existencia	1.758.693	1.748.845
Exportação	—	—
Cons. local	900	900

ALGODÃO

Em São Paulo

MOVIMENTO DE ONTEM

COMPRADORES

Contrato "A"

Maio	81.00	81.00
Junho	n/c.	n/c.
Julho	82.50	82.30
Agosto	82.70	82.80
Setembro	83.40	n/c.
Outubro	84.30	84.30
Novembro	84.80	n/c.
Dezembro	85.40	85.50
Janeiro (1945)	85.60	85.80
Fevereiro (1945)	86.00	n/c.
Março (1945)	86.80	n/c.
Vendas	—	33.000
Mercado	Est.	Est.

Contrato "B"

(Base — Tipo 5)

Maio	81.70	81.70
Julho	83.40	83.60
Outubro	n/c.	85.00
Dezembro	87.00	87.20
Janeiro	87.00	87.10
Março	87.20	88.20
Vendas	—	5.000
Entradas	800	—
Mercado	Est.	Est.

PREÇO DO DISPONIVEL

Tipo 4	Cr$ 83.00
Tipo 5	Cr$ 81.00
Tipo 6	Cr$ 79.00

Em Pernambuco

MOVIMENTO DE ONTEM

	Hoje	Ant.
Mercado	Fir.	Fir.
Sertões tipo 5 Cr$	83,00	83,00
Matas, tipo 5 Cr$	78,00	78,00

Fardos		
Entradas	—	—
De 1.º de set.	212.400	211.600
Existencia	59.100	59.000
Exportação	—	—
Cons. local	700	700

Em Nova York

NOVA YORK, 22.

Ent.:	Abert.	Fech.
Em maio	21.12	21.05
Em julho	20.65	20.59
Em dezembro	19.93	19.86
Em outubro	19.73	19.64
Em janeiro	n/c.	19.56
Em março (1945)	19.50	19.43
Am. Mid. Uplands	—	21.58
Mercado	Est.	Est.

Na abertura — Alta de 1 a 4 pontos, parcial.

No fechamento — Baixa de 3 a 8 pontos.

Companhia Imobiliaria Itapeba S. A.

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores acionistas:

Em cumprimento das exigencias legais e estatutarias, vimos submeter à vossa apreciação e aprovação o balanço geral, contas e atos da nossa gestão durante o exercicio de 1943.

Devido às circunstancias citadas em relatorio anterior, as quais perduram até o presente momento, o inicio das atividades da Companhia continua sofrendo inevitavel retardamento, pelo que o exercicio passado encerrou-se com pequeno prejuizo.

Ficamos ao inteiro dispor de VV. SS., para qualquer esclarecimento que julgarem necessario.

Rio de Janeiro, 13 de março de 1944. — *Roger Roland Raoul Mirilli* — Diretor-Presidente. — *João Morais Filho* — Diretor.

Parecer do Conselho Fiscal — Exercicio de 1943

Os Membros do Conselho Fiscal da Companhia Imobiliaria Itapeba, no desempenho de suas atribuições legais, após examinar detalhadamente os documentos de que trata o artigo n.º 127, alinea III do Decreto-Lei n.º 2.627, e referentes ao exercicio de 1943, encontrando-os em perfeita ordem e exatidão, são de parecer que sejam aprovados pela Assembléia Geral Ordinaria, tais como apresentados.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1944. — *Weber Cardoso Porto*. — *Christiano H. Braune*. — *Jorge Pinto Lisboa*.

Balanço em 31 de Dezembro de 1943

ATIVO

	CR$	Cr$
IMOBILIZADO:		
Terrenos		440.000,00
DISPONIVEL:		
Banco Federal Brasileiro		24.856,00
REALIZAVEL A CURTO PRAZO:		
Devedores Diversos		12.800,00
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE:		
Despesas de Constituição	5.529,20	
Lucros e Perdas	17.914,80	23.444,00
CONTAS DE COMPENSAÇÃO:		
Acões caucionadas		8.000,00
		509.100,00

PASSIVO

	CR$
NAO EXIGIVEL:	
Capital	500.000,00
EXIGIVEL A CURTO PRAZO:	
Credores Diversos	1.100,00
CONTAS DE COMPENSAÇÃO:	
Caução da Diretoria	8.000,00
	509.100,00

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1943. — *Roger Roland Raoul Mirilli* — Presidente. — *João Morais Filho* — Diretor-Secretario. — *Augusto de Miranda* — Contador reg. DNIC n.º 39.820 — M E S n.º 43.680.

Conta de "Lucros e Perdas

DÉBITO

		CR$
Honorarios e Ordenados	9.200,00	
Impostos	1.382,60	
Estampilhas, taxas e publicações	1.859,60	
Despesas de Cartorio	154,50	
Amortização s/despesas de constituição	307,20	
Diversos	50,00	12.953,90
SALDO DO EXERCICIO ANTERIOR		5.835,60
		18.789,50

CRÉDITO

Juros e Comissões	874,70
SALDO para 1944	17.914,80
	18.789,50

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1943. — *Roger Roland Raoul Mirilli* — Presidente. — *João Morais Filho* — Diretor-Secretario. — *Augusto de Miranda* — Contador reg. DNIC n.º 39.820 — M E S n.º 43.680.

Sociedades Anônimas

Realizam-se amanhã as assembléias gerais de acionistas das seguintes empresas:

Companhia Rio Negro de Administração e Participações — às 15 horas, à Av. Graça Aranha, 327, 11.º andar.

Companhia de Niquel do Brasil — às 15 horas, à rua Rodrigo Silva, 34 — 1.º andar.

S. A. Ciencias Médicas — às 10 horas, à rua Cadete Ulisses Veiga, 25.

Plumbum S. A. — às 14,30, à rua Visconde de Inhaúma, 65.

Companhia Th. Badin de Minerios S. A. — às 14 horas, à rua Sacadura Cabral, 49, 7.º andar.

Consorcio Exportadora Brasileiro S.A. — às 14 horas, à Av. Rio Branco, 311 — 6.º andar.

Companhia Comissaria e Técnica de Tecidos Mallet — às 15 horas à Avenida Rio Branco, 126, 7.º andar.

S. A. Radio Tupi — à Av. Venezuela, 43, 5.º andar.

Companhia Expresso Federal — às 14 horas, à Av. Rio Branco, 87.

Companhia Raymond de Fundações — às 17 horas, à Avenida Rio Branco, 85, 8.º andar.

Envólucros Inviolaveis Scalcone S. A. — às 16 horas, à Avenida Rio Branco, 743, 5.º.

Companhia Territorial Palmares — às 14 horas, à Avenida Nilo Peçanha, 151, 1.º andar.

Companhia Bancaria Marques Junior S. A. — às 18 horas, à rua da Quitanda, 194.

Tecidos Custodio Fernandes S. A. — às 16 horas, à rua do Ouvidor n. 11, rua da Quitanda, 46-48.

S. A. Casa Pratt — às 10 horas, à Carlos da Silva Araujo S. A. — às 15 horas, à Avenida Barão de Tefé, n. 7, 8.º andar.

Companhia Geral de Comercio e Finanças S. A. — (Casa Bancaria) — às 14 horas, à rua Uruguaiana, 118 — 3.º andar.

Brasilica Obras Públicas S. A. — às 14 horas, à Avenida Rio Branco, 311 — 2.º andar.

Companhia Imobiliaria Nacional

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em assembléia geral ordinaria na sede da Companhia, à Avenida Rio Branco n. 85 — 16.º andar — salas 1601/4 às 11 horas do dia 29 do corrente, afim de lhes serem apresentados o relatorio da Diretoria, parecer do conselho fiscal e balanço encerrado em 31 de dezembro de 1943, bem como procederem a eleição do conselho fiscal e suplentes para o corrente exercicio.

Rio de Janeiro, 20 de abril de 1944. — A DIRETORIA.

JÓIAS DE OCASIÃO

N.º 329 — SEMANA DE 23 A 29/4/44

	Cr$
1 Anel platina c/ brilhante extra perfeito branco, comercial, 10 Kits., m/m.	115.000,00
1 Anel platina c/ brilhantes 4 Kits. m/m.	42.000,00
1 Broche de platina, 3 brilhantes maiores modelo francês	8.500,00
1 Alfinete c/ 1 brilhante Rosa grande raridade	6.500,00
1 Brinco branco, extra diamantina 1 Kit. m/m.	4.500,00
1 Relogio platina e brilhantes	12.500,00
1 Relogio platina menor	6.500,00
1 Relogio platina menor	3.500,00
1 Anel platina com 1 brilhante extra branco, lapidação, cabo 2 Kits. m/m.	18.500,00
1 Anel platina com 1 brilhante diamantino 2 Kits. m/m.	11.500,00
1 Anel platina com 1 brilhante extra 1 1/2 Kits. m/m.	8.500,00
1 Anel platina francesa todos os brilhantes extra	5.500,00
1 Anel platina e 10 brilhantes, 1 maior no centro	2.500,00
1 Anel platina c/ pérola oriental	2.500,00
1 Broche platina 30 grs. 87 brilhantes, extra	24.000,00
1 Esmeralda oriental cor rarissima 1,75 Kits.	8.000,00

JÓIAS ANTIGAS

	Cr$
1 Par brincos antigos com 2 esmeraldas oriental, pera e diamante	15.000,00
1 Comenda antiquissima, ordem do Cristo, legitima	1.000,00
1 Broche antigo, João V	1.500,00
1 Broche antigo, Luiz XV	2.500,00

Sociedade Anônima Mercantil Vicente Fernandes

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria, no dia 23 de abril de 1944, às 14 horas na sede da Sociedade, à Avenida Rio Branco, 109, 3.º andar, sala 20, afim de deliberarem o seguinte:

a) conhecerem o relatorio da Diretoria, suas contas, inventario e balanço, relativos ao exercicio encerrado em 31 de Dezembro de 1943, bem assim do parecer emitido pelo Conselho Fiscal e decidirem sobre os mesmos;

b) procederem à eleição do Conselho Fiscal e suplentes para o exercicio de 1944 e a fixação da remuneração dos membros do Conselho Fiscal, e da Diretoria.

Rio de Janeiro, 14 de abril de 1944.

VICENTE JOSE' TERTULIANO FERNANDES — Presidente. — HEMETERIO FERNANDES DE QUEIROZ — Diretor-Tesoureiro.

Banco Nacional do Trabalho S/A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

1.ª CONVOCAÇÃO

São convidados os srs. acionistas a se reunirem na sede do Banco Nacional do Trabalho S/A., à rua 1.º de Março, 37, em Assembléia Geral Extraordinaria, a realizar-se no dia 3 de maio próximo, às 16 horas, afim de:

A) deliberar sobre o aumento de capital e consequente alteração dos estatutos;

B) eleição da diretoria e interesses sociais.

Rio de Janeiro, 22 de abril de 1944.

MARIO MENDONÇA — Diretor.

Companhia Industrial e Mercantil do Brasil

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

Ficam convocados os acionistas para se reunirem no dia 30 de abril, às 14 horas, nos escritorios da Companhia à rua Carlos Seidl n. 150, para em assembléia geral ordinaria, discutirem as contas do exercicio de 1943 e elegerem os diretores e conselheiros para novo periodo.

JORGE EIRAS FURQUIM WERNECK — Diretor Comercial.

Companhia Imobiliaria Itapeba S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em assembléia geral ordinaria, na sede social, à rua Visconde de Inhaúma 65 — 4.º andar, às 10 horas do dia 29 do corrente, afim de:

a) deliberarem sobre o relatorio da Diretoria, balanço e contas e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercicio encerrado em 31 de dezembro de 1943;

b) procederem à eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes, fixando-lhes os honorarios.

Rio de Janeiro, 19 de abril de 1944.

ROGER ROLAND RAOUL — Diretor Presidente. — JOAO MORAES FILHO — Diretor Secretario.

Banco do Comercio, S/A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

Convidam-se os senhores acionistas para se reunirem em assembléia geral ordinaria no dia 25 do corrente, às 15,30 horas, no edificio do Banco, à rua do Ouvidor, ns. 93 e 95, afim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre o relatorio, balanço e contas da Diretoria e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1943, bem como procederem à eleição para os membros do Conselho Fiscal e suplentes.

Bolsa de Valores de Nova York

(A primeira cotação é a do fechamento Hoje, a segunda é a Anterior)

NOVA YORK, 22 (United Press) — STOCK EXCHANGE — Allied Chemical —/143,50; American can 84-84; American Forcing Power 4,50-4,62; American Metal —/21,12; American Radiator 9,25-9,25; American Smelting Refining 37-36,87; American Tel. and Teleg. 158-156; American Tobacco "B" 61,25-61,25; American Woolen, —/—; Anaconda Copper 27,87-25,62; Andes Copper —/—; Armour Illinois "A" 5-5; Atlantic Gulf West Indies —/—; Atlantic Refining —/12,37; Atlas Corporation —/12,37; Bendix Aviation 35,37-35,25; Bethlemen Steel 58-57,87; Canadian Pacific 8,75-8,75; Case Treshing Machine 33,25-34,12; Cerro do Pasco —/32; Chile Copper —/—; Chrysler Motors 81,75-81,75; Columbia Gaz Electric 4,12-4,25; Consolidated Edison 21,87-21,75; Continental can 34,25-34,25; Continental Steel —/—; Corn Products —/—; Cuban American Sugar 13,25-13,25; Dupont de Nemora 141,25-141,50; Eastern Airlines —/33,87; Eastman Kodak —/—; Electric Power and Light —/4; General Food Corporation —/35,50; General Electric —/41,37; General Motors 56,87-56,87; Gillette Safety Razor 10,25-10,25; Goodyear Rubber 41,75-41,87; Hudson Motors 9,-8,87; International Business Machine —/—; International Harvester 68,50-69; International Nickel 26,25-26,12; International Tel. and Teleg. 13,62-13,75; International Tel. Foreing 13,62-13,75; Kenecott Copper 30,75-30,75; Krogery Grocery 33,87-34; Lambert Corporation —/30-25; Lockeed Aircraft 16-16; Lowes 59,25-59,25; Lone Star Cement 42,50-42,50; Missouri, Kansas and Texas 12,50-12,62; Montgomery Ward, 42,50-43; National Cash Register 26,75-27,25; National Lead 20,12-20,25; New York Central 17,87-17,75; North American Corporation 17,87-17,75; Otis Elevator 18,50-18,50; Pacific Gaz Electric 31,37-31,37; Pan American Airways 29,50-29,87; Paramount Pictures, 24,50-24,62; Patino Mines 17,37-17,75; Pennsylvania Railroad 29,12-29,12; Phillips Petroleum 44,75-44,37; Public Service of New York 13,87-13,87; Radio Corporation 8,87-9; Reo Motor —/8,62; Socony Vacuum 12,37-12,37; Southern Railway 51-50,62; Standard Brands 29,50-29,50; Standard Oil California, 35,75-35,62; Standard Oil Indiana 32,25-32,50; Standard Oil New Jersey 52,37-52,50; Swift Com. 30,25-30,25; Swift International 30,50-30,62; Texas Corporation 46,25-46,-; Texas Gulf Sulphur 33,50-33,62; Union Carbio —/78,50; Union Pacific 105,50-105; United Aircraft 28-27,50; United Fruit 76,75-76,87; United Gaz Improvement 1,62-1,62; U. S. Leather —/5,50; U. S. Smelting Refining 53,50-53; U. S. Steel 51,12-50,75; Warner Brothers 11,87-11,87; Westinghouse Electric 95,12-95,25; Woolworth 37,25-37,50.

CURB STOCK — American Gaz Electric 28-27,87; Brazilian Traction, —/20,25; Electric Bond and Share .... 8,25-8,37; Niagara Hudson and Power 2,37-2,37; United Gaz 1,62-1,50.

BANCOS — Bankers Trust 48,37-48,50; Chase National Bank 37,75-37,62; First National Bank of Boston 49-48,50; National City Bank of New York 34,75-34,62; Royal Bank of Canada —/—.

DIVERSOS - Estrada de Ferro Central do Brasil 7% 1952 58,25/—; Emprestimo Brasileiro 6 1/2% 1926-57, 58/—; Emprestimo Brasileiro 6 1/2%, 1927-57 58/—; Rio Grande do Sul 8% 1968 —/—; Municipalidade do Estado de São Paulo 8% 1952 —/—; Municipalidade do Rio de Janeiro, 8%, 1953, —/—; Brasil Federal 8% 1941 —/58,50; Rio Grande do Sul 8% 1946 —/42,12; Titulos do Estado de São Paulo 6 1/2% 1957 —/34; Titulos do Estado de São Paulo 7% 1940 —/—; Titulos do Estado de São Paulo 8% 41/—; Titulos do Estado de São Paulo 7% 1956 —/38,50; Bonus de Minas Gerais 6 1/2% 1959 —/—; Bonus de Minas Gerais —/35,62; Bonus da Provincia de Buenos Aires 4 1/2% a 3/4% 1961, 81,25/—

Banco Financial Novo Mundo

BOLETIM DA DIRETORIA DAS ARMAS

Apresentação, adição e vinda de oficiais — Requerimentos despachados — Permissões — Permanencia de oficial netsa capital — Alteração de praças

QUARTEL GENERAL DO EXERCITO CAPITAL FEDERAL, 22 DE ABRIL DE 1944. — BOLETIM INTERNO N.º 91.

Publico, de ordem do exmo. sr. ministro, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÕES A ESTA DIRETORIA. — Apresentaram-se, ante-ontem, a esta Diretoria, os seguintes oficiais:

INFANTARIA:

— CORONEL — Aguinaldo Caiado de Castro, por ter deixado o comando da I. D. E./1 e reassumido o do Regimento Sampaio.

— TENENTE-CORONEL — Samuel da Silva Pires, por ter deixado o comando interino do Regimento Sampaio.

— MAJOR — Roberval Osorio, do Quadro Suplementar Geral, por ter regressado de Juiz de Fora, aonde fora com permissão do exmo. sr. ministro.

— CAPITAES — Luiz Dantas de Mendonça, do 40.º Batalhão de Caçadores, por ter sido desligado da Escola Militar e ficar adido a esta Diretoria; Ene Garcez dos Reis, por ter sido nomeado governador do Territorio Federal do Rio Branco; Américo Teles de Meneses, do 10.º Regimento de Infantaria, por ter de embarcar para sua unidade.

— CAPITÃO DA RESERVA DE SEGUNDA CLASSE — Aldmir de Moura, por ter sido desligado do 2.º Batalhão de Carros de Combate, ter passado para o Quadro Suplementar Geral e continuar servindo na Comissão Central de Recebimento de Material dos Estados Unidos.

— PRIMEIRO TENENTE — Newton Abrantes, do 14.º Batalhão de Caçadores, por ter de se recolher à sua unidade.

— PRIMEIROS TENENTES DA RESERVA DE SEGUNDA CLASSE — Francisco Vieira de Castro, da Primeira Companhia de Metralhadoras Anti-Aereas, por ter terminado o trânsito e aguardar embarque; José Fontão de Sousa, por ter sido licenciado do serviço ativo do Exército; Altamiro Martins Ferro, por ter sido classificado na Segunda Companhia do 33.º Batalhão de Caçadores; Murilo Queiroz, por ter sido promovido e classificado no Regimento Sampaio.

— SEGUNDO TENENTE — Jorge Sá Freire de Pinho, do 1.º Batalhão de Caçadores, por ter terminado o trânsito e ter de se recolher à sua unidade.

CAVALARIA:

— PRIMEIROS TENENTES — Francisco Chagas de Oliveira, do 5.º Regimento de Cavalaria Divisionario, e Augusto Mancilha Monteiro, do 2.º Regimento Moto-Mecanizado, ambos por terem sido indicados para cursar a Escola de Moto-Mecanização.

— PRIMEIRO TENENTE DA RESERVA DE SEGUNDA CLASSE — Luiz Pereira Bastos, por ter regressado do Estado do Rio Grande do Sul, aonde fora acompanhando o exmo. sr. general diretor de Remonta e Veterinaria.

— SEGUNDOS TENENTES DA RESERVA DE SEGUNDA CLASSE — Helio Alvim de Resende Chaves e Carlos Augusto Carrilho, por terem tido a sua classificação retificada do 2.º Regimento de Cavalaria Independente para o Centro de Instrução Especializada; José Maria Monteiro e Artur Oscar de Freitas, por ter sido tornada sem efeito a sua classificação no 10.º Regimento de Cavalaria Independente, terem sido postos à disposição do Centro de Instrução Especializada e transferidos do Quadro Ordinario para o Suplementar Geral.

ARTILHARIA:

— CORONEL — Ramiro Noronha, da Fábrica de Juiz de Fora, por ter sido agregado e só ter se apresentado nesta data por motivo de força maior.

— MAJOR — Alcides Teixeira de Araujo, por ter sido desligado da Diretoria do Material Bélico, nomeado fiscal administrativo da Fábrica do Realengo e ter de assumir as mesmas funções naquele estabelecimento.

— CAPITÃO — Antonio Pereira Leitão Machado, por ter sido transferido para o 13.º Grupo Movel de Artilharia de Costa, ter obtido licença para gozar trânsito nesta capital e ter vindo de Recife, continuando em trânsito.

— SEGUNDO TENENTE — João Mendes de Mendonça, do 4.º Grupo de Artilharia de Dorso, por ter de seguir para Caravelas, via Rio, de ordem do exmo. sr. ministro.

— ASPIRANTE A OFICIAL — Marcilio de Sá Earp, do I/2.º Regimento de Obuses Auto-Rebocado, por ter chegado de São Paulo acompanhando a unidade.

ENGENHARIA:

— TENENTE-CORONEL — Armando Barcelos Perestrelo, do 3.º Batalhão Rodoviario, por ter de regressar à sede de sua unidade.

— MAJOR — Rodrigo Otavio Jordão Ramos, por ter sido incluido no Quadro de Estado Maior da Ativa.

— CAPITÃES — Zenon Silva, do Primeiro Escalão do Depósito da Força Expedicionaria Brasileira, por se achar à disposição do Quartel General do exmo. sr. general Anor Teixeira dos Santos e aguardar embarque para Caçapava; Ito Martins Ribeiro, da Sétima Companhia Independente de Transmissões, por ter que seguir destino a 24 e por terminação de trânsito a 22; Nahim Restum, por desistir do restante do trânsito e se recolher à Fábrica de Material de Transmissões.

ADIÇÃO DE OFICIAL. — Fica adido a esta Diretoria, para fins de ajuste de contas, o segundo tenente da Reserva de segunda classe, convocado, Moacir Viga, do 4.º Regimento de Infantaria.

REQUERIMENTO DESPACHADO. — No requerimento em que o segundo tenente de Engenharia Ivan de Sousa Mendes, da Sétima Companhia de Transmissões Regional, pede que seja considerado como ferias o periodo em que esteve baixado ao Hospital Militar de Recife, dei o seguinte despacho: — "Concedo de acordo com o Aviso número 154, durante os dias em que esteve baixado àquele hospital. — Em 19 de abril de 1944".

VINDA DE OFICIAIS A ESTA CAPITAL. — Foi autorizada a vinda a esta capital, dos seguintes oficiais: — Capitão Roberto Gonçalves, procedente de Juiz de Fora, dentro do prazo concedido pela Região; capitão médico dr. Manuel Machado, procedente de Fortaleza, dentro do prazo concedido pela Região; segundo tenente Adalberto Alves Ferreira, procedente de Porto Alegre, dentro do prazo concedido pela Região; e segundo tenente da Reserva, convocado, Cid Sousa e Silva, procedente de Porto Alegre, dentro do prazo concedido pela Região.

ALTERAÇÃO DE PRAÇAS. — REQUERIMENTOS DESPACHADOS. — Miguel Melo Filho, terceiro sargento do 3.º Regimento de Infantaria, pedindo seja considerado como ferias o periodo em que esteve baixado ao Hospital Central do Exército. — "Sim; de acordo com o aviso n.º 154".

... que esteve baixado à Enfermaria Regimental. — "Não posso conceder o que pede porquanto o aviso n.º 154, não trata de baixas à enfermarias regimentais".

— Ulisses Melo, soldado corneteiro de segunda classe do 1.º Batalhão de Engenhos, pedindo transferencia para o 9.º Regimento de Infantaria, afim de ajudar a familia. — "Seja transferido".

— Dulcidio Gonçalves da Costa, soldado do 1.º Regimento de Infantaria, pedindo transferencia para o 2.º Batalhão de Carros de Combate, por troca com o dito Jurandi Ferreira. — "Indeferido".

— Deolinda Pereira Fernandes, pedindo a transferencia de seu filho, soldado Dante Pereira Fernandes, do 1.º Batalhão de Carros de Combate, para uma das unidades desta capital. — "Arquive-se".

— Ana Carlos de Alvarenga, pedindo a transferencia de seu filho, soldado José Pereira Resende, do 11.º para o 10.º Regimento de Infantaria. — "Indeferido".

— João Venancio de Sousa, soldado músico de segunda classe do 13.º Regimento de Infantaria, pedindo seja considerado como ferias, de acordo com o aviso nº 154, de 22 de janeiro de 1944, a sua baixa ao Hospital Militar de Curitiba. — "Indeferido".

— Manuel José de Paiva Neto, terceiro sargento do 10.º Regimento de Infantaria, pedindo transferencia para o 11.º Regimento de Infantaria, por troca com o dito Nilo de Morais Pinheiro. — "Seja feita a transferencia do terceiro sargento Manuel José de Paiva Neto, sem ser, contudo, por troca".

— João Ravazzi, pedindo a transferencia de seu filho, soldado Bruno Ravazzi, do II/3.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea para um dos Corpos de São Paulo. — "Arquive-se".

— José Raimundo Pinto da Costa, primeiro sargento do 3.º Grupo de Artilharia de Dorso, pedindo sejam considerados como ferias os dias em que esteve baixado ao Hospital. — "Sim; de acordo com o aviso n.º 154".

— Gualberto de Araujo, pedindo a transferencia de seu filho, soldado Ari de Araujo, do II/3.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea para um dos corpos desta capital. — "Indeferido, em face da informação do comandante da Sétima Região Militar".

— Timoteo Francisco Marinho, subtenente do 14.º Grupo de Artilharia de Dorso, pedindo transferencia para a Reserva e convocação, de acordo com o decreto-lei n.º 5.165, de 31 de dezembro de 1942, apesar de não satisfazer a exigencia da letra "F" do artigo segundo do mesmo decreto-lei. — "Arquive-se. Deixo de encaminhar por falta de amparo legal".

— Prudente Luiz Ferreira, pedindo a transferencia de seu filho, soldado Miguel Luiz Ferreira, do 1.º Grupo Movel de Artilharia de Costa, para esta capital. — "Arquive-se".

— Lucindo Soares de Almeida, pedindo a transferencia de seu filho, soldado Antonio Bernardo de Almeida, do III/5.º Regimento de Artilharia de Divisão de Cavalaria para um dos Corpos desta capital. — "Arquive-se. Requeira o interessado, querendo".

— André Gomes Azambuja, segundo sargento do 2.º Batalhão de Pontoneiros, pedindo transferencia para o 12.º Regimento de Cavalaria Independente. — "Indeferido, por não existir vaga no 12.º Regimento de Cavalaria Independente".

— José de Almeida Lima, terceiro sargento da Companhia de Guarda do Quartel General do Ministerio da Guerra, pedindo inclusão no Quadro de Instrutores. — "Seja incluido no Quadro de Instrutores de acordo com as informações".

— José Matias, soldado do 10.º Regimento de Infantaria, pedindo transferencia para o 11.º Regimento de Infantaria. — "Sim; do 10.º para o 11.º Regimento de Infantaria, como pede".

— Antonio Nascimento, soldado do 10.º Regimento de Infantaria, pedindo transferencia para o 11.º Regimento de Infantaria. — "Seja transferido".

PROMOÇÕES. — Foram promovidos, conforme comunicações feitas a esta Diretoria, as seguintes praças:

ARMA DE INFANTARIA:

— No III/7.º Regimento de Infantaria, ao posto de segundo sargento, para preenchimento de vaga, o terceiro dito João da Luz e no posto de terceiro sargento, o cabo Fulvio Garcia.

— No 7.º Batalhão de Engenhos, ao posto de segundo sargento, para preenchimento de vaga, o terceiro dito José Peixoto de Assiz.

— Na Primeira Companhia de Metralhadoras Anti-Aereas, ao posto de terceiro sargento, para preenchimento de vaga, o cabo João Frazão Muniz.

ARMA DE ENGENHARIA:

— No Batalhão Vilagrã Cabrita, à graduação de segundo sargento, para preenchimento de vagas de fileira, os seguintes terceiros sargentos: José Marcelino da Paixão, Carlos Afonso de Alcântara, Francisco Vieira e Antonio Augusto de Araujo Sá.

— Promovo, para preenchimento de claro, à graduação de primeiro sargento, o segundo dito Aparicio dos Santos Melo, do Contingente da Escola Técnica do Exército.

OFICIAL ADIDO. — Fica adido a esta Diretoria, para fins de ajuste de contas, o primeiro tenente José da Cunha Ribeiro, do 7.º Batalhão de Engenharia, por ter regressado dos Estados Unidos, aonde se achava estagiando.

PERMISSÕES. — Concedo as seguintes permissões: — Aos capitães: Berthelot Diniz Gonçalves, transferido do 4.º Regimento de Infantaria para o 35.º Batalhão de Caçadores, gozar o trânsito a que tem direito, nesta capital; Hernani Moreira Castro, transferido do 32.º Batalhão de Caçadores para o 5.º Batalhão de Caçadores, gozar parte do trânsito em Curitiba e São Paulo; Vitor Moreira Maia, classificado no 25.º Batalhão de Caçadores, para gozar parte do trânsito a que tem direito, em Fortaleza, Estado do Ceará; Newton Marques Cruz, classificado na 11.ª Circunscrição de Recrutamento, para gozar trânsito nesta capital; e ao primeiro tenente Abelardo Nunes, para permanecer nesta capital, por mais 10 dias, a contar de 4 de maio do corrente.

(a.) — General de Brigada *Angelo Mendes de Morais*, diretor das Armas.

Confere: — Tenente-coronel *José Portocarrero*, chefe do Gabinete.

Sociedade Hespanhola de Beneficencia

São convidados os senhores socios a comparecer à Assembléia Geral Ordinaria que terá lugar, dia 25 do corrente, às 20 horas, à rua do Resende, 65 e 67, para, de acordo com o art. 41 dos Estatutos, ouvir o relatorio do Sr. Presidente do Conselho e proceder à eleição de 25 conselheiros e 15 suplentes.

Na falta de número legal para constituir a Assembléia, esta, transcorrida uma hora, funcionará em segunda convocação.

Rio de Janeiro, 20 de abril de 1944.

VICTOR H. BALBOA — Secretario do Conselho

AVISO À PRAÇA

Manoel de Castro Neves, estabelecido nesta praça, à rua da Estrela n. 109, comunica aos seus amigos, freguezes e a quem interessar possa, que organizou uma nova firma, sob a razão de Manoel Neves & Cia., composta dele e dos seus amigos e antigos auxiliares Alfredino Freire Bragança e Emygdio Jesús da Costa, conforme o respectivo contrato social, arquivado em 5 do corrente mês, sob n. 162.314, aguardando a nova firma de sua grande e distinta clientela a mesma preferencia sempre dispensada à sua antecessora, para o que, dispõem de um quadro de auxiliares idoneos e aptos a cumprirem com eficiencia suas estimadas ordens, agradecem de ante-mão.

Rio de Janeiro, 18 de abril de 1944.

O Diario nos Estudios

Pontos de vista

"O Estado", de Niterói, comentando um nosso artigo sobre o programa "Como nascem os virtuoses" da Radio Sociedade Fluminense, diz que, segundo a nossa opinião, "o maestro Felicio Toledo estaria dificultando uma iniciativa cultural estudantil, impedindo que dela participassem os melhores elementos do seu estabelecimento de ensino". E acrescenta: "Não se compreende nem se pode admitir que jovens estudantes de uma academia de música sejam aproveitados, em conjunto ou como solistas, em programas de propaganda puramente comercial, destinados a apregoar as virtudes de tal ou qual pomada para calos, deste ou daquele sacarrapaticida... Isto, afinal não serve para elevar o nivel cultural dos programas que continuarium, na sua essencia, os mesmos. Se é este o ponto de vista do maestro Felicio Toledo, achamos que ele está rigorosamente certo".

Antes de mais, devemos esclarecer que o maestro Felicio de Toledo não é para nós um desconhecido, como "O Estado" tambem deixa transparecer no citado comentario. Não só estamos a par de sua brilhante atuação à frente do Conservatorio de Niterói, como tivemos ocasião de verificar de perto a sua competencia, pois fizemos parte da Orquestra Sinfonica que s. s. organizou há alguns anos, orquestra essa que se exibiu no Teatro Municipal daquela cidade numa série de concertos, sob a regencia do ilustre maestro.

Quanto ao ponto de vista que "O Estado" atribue ao maestro, continuamos a não concordar. Os que vivem longe do radio, apenas gozando o beneficio dos bons programas ou maldizendo os maus, desconhecem o mecanismo interno de uma emissora, que tudo dá ao ouvinte e nada recebe dele, tendo que recorrer aos anuncios para a manutenção dos seus trabalhos. Não vêmos nada de deshonroso para um estudante, nem mêsmo para um artista, executar um numero musical de classe e, logo apos, o "speaker" ler um texto de publicidade. Não são os textos que deleitam ou instruem o povo, mas a peça de Chopin, Beethoven ou Debussy. O fato das emissoras acolherem os bons executantes é um fenômeno que reflete a transição que se efetua no radio brasileiro. Todos devem colaborar com as estações, em beneficio da cultura popular. E' o caso de plantar e esperar a colheita. Sabemos que, na nossa terra, "plantando dá". E é a favor dessa expansão cultural que escrevemos, baseados nas informações que nos foram prestadas pelo sr. Julio Ribeiro, diretor-artistico da Radio Sociedade Fluminense que, como todos os seus colegas, se defronta com toda a sorte de obstaculos para vencer a supremacia sambeira.

Motivos outros que não a incompreensão desses principios devem ter influido para que a União Nacional dos Estudantes deixasse tambem de prestar ao programa "Como nascem os virtuoses" a sua valiosa colaboração.

Com a boa vontade dos professores e alunos dos conservatorios, cientes dos problemas artistico-financeiros do nosso radio, chegaremos à concretização do ideal dos verdadeiros patriotas; habituar o povo à musica de classe, aprimorando-lhe a sensibilidade e facultando-lhe os meios de instrução que necessita para, de vez, ingressar nas fileiras dos que amam e compreendem a divina Arte.

Isso deve ficar acima de preconceitos pessoais.

Mag.

COMEMORANDO o primeiro aniversario do programa "Grandes Concertos Sinfonicos", a Radio Jornal do Brasil transmitirá, hoje, das 20 às 22 horas, tres notaveis sinfonias de autores russos, entre os quais se destaca Shostakowitch — o famoso criador da "Sinfonia de Stalingrado", que foi composta por ocasião do cerco e bombardeio daquela cidade, em cujo corpo de bombeiros o autor servia como soldado. No mesmo programa serão transmitidas a "Sinfonia n. 5", de Tschaikowsky e a "Sch herazade", de Rimsky-Korsakow.

Por essa audição, os ouvintes da Radio Jornal do Brasil terão ensejo de ouvir as obras primas dos três mais famosos compositores russos, na execução da Orquestra Sinfonica de Cleveland, conduzida pelo maestro Arthur Rodsinski — o grande regente, atualmente nos Estados Unidos — que virá ao Rio este ano para a temporada do Teatro Municipal.

* * *

HOJE, às 19 horas, a Radio Transmissora Brasileira oferece mais uma audição do programa "Artistas Novos do Brasil".

* * *

A P R A-2 apresentará hoje, às 17 horas, a ópera "Manon Lescaut" de Puccini.

* * *

"ATIVIDADES Musicais da Semana", redigido por Sheila Ivert para a Radio Difusora da Prefeitura (P R D-5 — 1.400 kc) estará no ar hoje às 19 horas, em "Visões da terra carioca". O programa será todo dedicado a Chopin e ilustrado com discos da pianista Sheila Ivert.

* * *

ALMA Cunha de Miranda fará amanhã, às 19 horas, na P R A-9, um recital de música folclorica exclusivamente de canções da compositora baiana Babi de Oliveira.

* * *

A Tupi está organizando um novo conjunto orquestral. Alem daqueles que atuam em seu microfone, a P R G-3 vai apresentar um quinteto para "swing".

* * *

O tenor Marcel Klass estará amanhã, às 21,35 no microfone da P R A-2, para mais um recital de música russa.

* * *

DEPOIS de amanhã, a Tamoio apresentará uma nova audição de "Os grandes poetas do Brasil", um "script" de Campos Ribeiro, na palavra de Cândido Mancini.

* * *

A partir das 13 horas de hoje, e todos os domingos, estará no ar, na faixa dos 1060 kcs., o "Programa Carlos Gomes", da Radio Cruzeiro do Sul para a apresentação da sua habitual audição semanal, que vem de ser antecipada das 16.15 horas. O programa desta tarde apresentará uma seleção de trechos da ópera Luiza, de Carpentier, cantando Ninon Vallin, George Thill, Marcel Journet e André P[illegible]. Coros e orquestra da Ópera de Paris.

* * *

COMO em todos os domingos, a Cruzeiro do Sul proporcionará, hoje, aos amantes da boa música, programas artisticos, através de gravações. Entre eles, podemos citar "Páginas Sonoras", irradiado das 18 às 19 horas, e "Hora de Arte", apresentado das 22 às 23, ambos divulgando peças sinfônicas dos grandes mestres, na execução dos seus maiores intérpretes.

* * *

A P R D-5 Radio Difusora da Prefeitura do Distrito Federal dedicará à Semana do Indio, que está sendo comemorada nesta capital, um programa especial, a ser irradiado terça-feira próxima. Nesse programa, que tem como titulo "Musica Amerindia Brasileira", será apresentado um selecionado documentario de Barbosa Rodrigues, Roquete Pinto e Vila Lobos, em interpretações do Orfeão de Professores.

* * *

DO programa dominical da P R D-5 Radio Difusora da Prefeitura do Distrito Federal — Visões da Terra Carioca — a ser irradiado hoje, destaca-se o Festival de Compositores Celebres que será dedicado a Chopin, como homenagem à Colonia Polonesa desta capital que, amanhã, entregará ao prefeito o busto do grande musicista que é doado à Cidade do Rio de Janeiro. No mesmo programa a P R D-5, alem da crônica de Sheila [illegible] atividades musicais da semana, apresentará Carlos Manj em poe[illegible] O suplemento [illegible] irradiado será o seguinte: [illegible] O dia de hoje na [illegible] 13,10 horas [illegible] celebres dedi[illegible] Arthur Rubinstein exe[illegible] belos Noturnos; Al[illegible] mais célebres Ba[illegible] n. 1, para piano e or[illegible] solista Rubinstein; [illegible] Brailowsky interpretando as [illegible]

Exercite sua memoria

LEITOR: Responda, mentalmente às perguntas abaixo e depois confronte as suas respostas com as nossas, que serão publicadas terça-feira:

5116 — *Qual o primeiro vapor transatlântico que aportou à Guanabara?*

5117 — *Quando foi inaugurado o convento de Santo Antonio?*

5118 — *Que comandante holandês tentou um desembarque próximo ao Pão de Açucar?*

5119 — *Que fim teve o anspeçada Marcelino Bispo de Melo que atentou contra a vida de Prudente de Morais e apunhalou o marechal Carlos Machado Bitencourt?*

5120 — *Quando foi instituido no Brasil o imposto de consumo?*

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

5111 — A quem Luiz XIV encarregou de colonizar para a França a região do Estreito de Magalhães? — Ao célebre marinheiro e inventor De Gennes, cuja expedição, composta de 6 navios e 784 homens, passou pelo Rio de Janeiro em 1696.

5112 — Qual a mais tristemente célebre prisão do Rio antigo? — A cadeia do Aljubre, mandada construir pelo Bispo D. Antonio Guadelupe para serventia do Juizo Eclesiástico.

5113 — Quem concedeu ao Rio o titulo de cidade Muito Leal e Heroica de São Sebastião? — D. Pedro I, completando o titulo dado por D. João IV.

5114 — Qual a dolorosa tradição da casa de Bragança? — A da morte dos primogênitos. D. Pedro I e D. Pedro II não fugiram a essa trágica tradição, tendo perdido os seus primeiros filhos.

5115 — Quando e por quem foi batida a primeira fotografia nesta capital? — A 17 de janeiro de 1840, pelo abade francês Combés, passageiro da corveta, "L'Orientale".

Legião Brasileira de Assistencia

AMBULATORIO DA GAVEA

O Serviço de Assistencia à Saude da L. B. A., tendo em vista a necessidade de contar sempre com leitos e ambulatorios para os enfermos assistidos por aquela instituição, resolveu entrar em entendimento com alguns hospitais e casas de saude do Distrito Federal. E, assim, resolveu, em parte, os seus problemas.

O ambulatorio localizado na Gavea (Casa Santa Inez), durante os meses de julho e dezembro do ano findo, desenvolveu grande atividade. Foram aplicadas, naqueles meses, 733 injeções; fornecidos 698 medicamentos de diversas qualidades; aviadas 610 receitas médicas; registradas 1.150 consultas; 320 curativos e 295 aplicações de raios ultra-violeta.

DESPESAS

O Serviço de Assistencia à Saude da L. B. A., nos meses de outubro, novembro e dezembro do ano de 1943, despendeu, somente em pagamento de receitas e remedios, a importancia de Cr$ 73.305,20.

COSTURA

Os postos de costura da L. B. A. estão necessitando de auxiliares voluntarias para ampliar, cada vez mais, a sua produção de trabalho. Essa produção deve ser crescente e continua. As senhoras e senhoritas que quiserem colaborar com a L. B. A. nesse sentido deverão procurar os postos situados em Copacabana, Catete, Estacio de Sá e Madureira ou, mesmo, o Serviço de Costura Central, situado no 3.º andar da rua México, 150, onde funciona a L. B. A. A mulher brasileira, que nunca desmentiu as suas tradições de patriotismo, não deixará, certamente, de cumprir a sua missão de honra e o papel que lhe cabe no cenario da guerra.

Vendia sal a 75 cruzeiros o saco

O delegado da Ordem Politica e Social do Estado do Rio remeteu ao Tribunal de Segurança o processo a que responde o negociante Francisco Lopes, estabelecido em Resende à rua Alfredo Backer 43, o qual vendia a 75 cruzeiros o saco de sal, adquirido a Cr$ 18.80 pelo negociante Itamar Marcondes de Cruzeiro do Sul, que deixara no estabelecimento daquele a quantidade de oitenta toneladas.

SUPLEMENTO Musical para a "Hora do Brasil de amanhã: Programa de canções populares pelo Trio de Ouro e Conjunto Regional de Benedito Lacerda.

Programas para hoje

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (P R A-2)

17 — Transmissão da ópera "Manon Lescaut" — de Puccini. 19 — "Música Selecionada". 19,45 — "Londres Informa". 20 — "Os Grandes Intérpretes". 20,30 — "Atendendo aos Ouvintes" — 1.ª parte. 21 — "Visões da Guerra". 21,10 — "Atendendo aos Ouvintes" — conclusão. 23 — Encerramento.

DIFUSORA DA PREFEITURA (P R D-5)

13 — O dia de hoje na Historia da Musica. 13,10 — Festival de Compositores Celebres dedicado a Chopin como agradecimento da cidade à Embaixada Polonesa no Rio pela oferta do monumento de Chopin: Arthur Rubinstein, executando os mais belos Noturnos; Alfred Cortot nas mais célebres Baladas; Concerto n. 1, para piano e orquestra tendo como solista Rubinstein; Alexandre Brailowsky interpretando as mais belas valsas. 14,30 — Cenas da ópera Aida, de Verdi; Cena do Templo, Cena da volta vitoriosa de Radamés; Cena de Aida e Amonasro do 3.º ato e Cena Final da ópera, com o tenor Aroldo Lindi, soprano Arangi Lombardi e baritono Armando Borgioli. 15,30 — Sinfonia Manfredo, de Tchaikowsky conforme o poema dramático de Byron, recentíssima gravação da Orquestra Sinfônica de Indianópolis sob a direção de Sevitzky.

RADIO TUPI (P R G-3)

11 — Programa Matinal. 15 — Transmissão esportiva. 18 — Programa Kaleidoscopio. 20 — Calouros em Desfile. 21 — Pensão do Salomão. 21,30 — Jorge Veiga e Jandira Peixoto. 22 — Resenha esportiva. 22,30 — Copacabana Clube.

RADIO MAYRINK VEIGA (P R A-9)

10,30 — Programa Casé — com Odete Amaral, Ciro Monteiro, Carlos Roberto, Cancioneiros do Ar e outros. 17 — Programa dansante. 18 — Hora do Pato, com Heber de Boscoli e Iara Sales, do Teatro João Caetano. 19 — Hora do Agricultor. 19,30 — Gravações. 20 — Uberaba em revista. 20,30 — Resenha esportiva com Oduvaldo Cozzi. 21 — Teatro Romance com "Electra", radiofonização de Manuel Braga. 22,30 — Posta Restante.

RADIO NACIONAL (P R E-8)

15 — Reportagem Esportiva, com Gagliano Neto. 17,30 — Músicas Variadas. 19,30 — Resenha Esportiva, com Gagliano Neto. 20 — Programa Barbosadas. 20,45 — Barão Eixo. 21 — Barbosadas. 23 — Encerramento.

RADIO CRUZEIRO DO SUL (P R D-2)

12 — Almoço Musicado. 13 — Desfile de Valsas. 14 — Programa Argentino. 14,30 — Melodias Selecionadas. 16,15 — Programa "Carlos Gomes". 17 — Hora da Broadway. 18 — Páginas Sonoras. 19 — Desfile Sonoro D-2. 21,30 — Programa Esportivo. 22 — Hora de Arte. 23 — Encerramento.

RADIO CLUBE (P R A-3)

15 — Programa Popular Variado. 17,35 — Programa cont. 18 — Melodias em Desfile. 19 — Programa "Jóias Musicais". 20 — Programa com Pedro Vargas e Chelo Flores. 20,30 — Programa Variado. 21,30 — A Voz da Profecia. 22 — Final.

BRITISH BROADCASTIN (BBC — LONDRES)

12,30 — Noticiario. 12,45 — A ser anunciado. 19 — Resumo do programa de hoje. Prólogo. 19,15 — "A Alemanha por dentro" — e "A Italia por dentro" — duas palestras. 19,30 — Recital de piano por Maurice Cole. 19,45 — Noticiario. 20 — Radio-panorama. 20,15 — Recital de piano por Maurice Cole (segunda parte). 20,30 — "O Imperio britânico", pelo professor R. Coupland. 20,45 — Os cantores da BBC. 21 — Noticiario. 21,15 — Duas palestras — (1) por Lya Cavalcanti. (2) Crônica Londrina, por A. C. Callado. 21,30 — Lena Wood, ao violão, e Tom Bromley, ao piano, executando a Sonata para violão, de Arthur Bliss. 22 — Noticiario. Epilogo. Resumo do programa para amanhã. Hino nacional. 22,15 — Fim.

NOTICIAS DO DASP

CONCURSOS E PROVAS EM REALIZAÇÃO

Assistente de organização (DASP) — Parte I, hoje, às 8 horas, no Externato do Pedro II.

Auxiliar e Praticante de Escritorio — (Qualquer Ministerio) Hoje, de acordo com a seguinte escala: Tipo A — candidatos inscritos sob números 1551 a 1900 — às 8 horas, no Externato do Pedro II; Tipo B — candidatos inscritos sob números 601 a 750 — às 11 horas, na Escola Remington ou na Casa Edison.

Técnico de Laboratorio XII (M.E.S.) — Parte II, às 8 horas e 30 minutos no Laboratorio do Serviço Nacional da Malaria.

Projetador Auxiliar XII, XIII, XIV, e XV — A Parte II, amanhã, às 20 horas, na sala n. 20 do Externato do Pedro II.

Operador Especializado XV — Partes I e II, amanhã, às 8 horas e 30 minutos, no Conservatorio Nacional de Canto Orfeônico.

Desenhista IX (M.E.S.) — Parte II, amanhã, às 19 horas e 30 minutos, na sala n. 20 do Externato do Pedro II.

Delineador XIX (do M.G.) — Parte I dia 25, às 19 horas e 30 minutos, na sala n. 20 do Externato Pedro II.

Desenhista IX (M.E.S.) — Parte II, dia 25, às 8 horas, no Serviço de Estatistica da Produção do Ministerio da Agricultura.

Cartógrafo XII, XIII, XIV e XV — (M.M.) — Parte II, dia 27, às 12 horas, no Serviço Geográfico e Histórico do Exército (Alto do Morro da Conceição).

Bibliotecario (Qualquer Ministerio) — Prova de Idioma Estrangeiro, dia 28, às 8 horas, no local de provas da Divisão de Seleção. Prova de Organização e Administração de Biblioteca, dia 29, às 8 horas, no local de provas da Divisão de Seleção.

Calculista VII (do M.A.) — Parte II, dia 29, às 14 horas, no Serviço de Meteorologia do M. A. (5.º andar do Edificio da Pesca — Praça 15 de Novembro).

IDENTIFICAÇÕES

Almoxarife (Qualquer Ministerio) — Provas de Nivel Mental e Aptidão, realizadas em São Paulo, Belo Horizonte, e Curitiba, amanhã, às 11 horas, na Secção de Provas da D.S.

Datilógrafo (Qualquer Ministerio) — Provas de Trabalho datilográfico, realizadas em Vitoria, Cuiabá e Florianópolis, amanhã, às 11 horas, na Secção de Provas da D.S.

Conservador de Museu XIII — Parte I (itens a e b), às 13 horas, no Posto de Inscrições da D.S.

Radiotelegrafista XIII (M.J.N.I.) — Parte I, amanhã, às 13 horas, no Posto de Inscrições da D.S.

Fiscal VII e VIII — Parte I, amanhã, às 13 horas, no Posto de Inscrições da D.S.

Atendente VI (M.J.N.I.) — Parte I às 13 horas, no Posto de Inscrições da Divisão de Seleção.

E' necessaria licença especial

PROIBIDA A DIVULGAÇÃO DOS RELATORIOS DOS DIRETORES E CHEFES DE SERVIÇO DA FAZENDA

Cumprindo despacho do sr. Artur de Sousa Costa, o diretor geral da Fazenda Nacional declarou aos diretores e chefes de serviço que não lhes é permitido divulgar, por qualquer modo, parcial ou totalmente, seus relatorios anuais, bem como imprimi-los ou fornecê-los a quaisquer orgãos ou autoridades, que não sejam as mencionadas no decreto n. 5.808/40, a menos que solicitem e obtenham, para isso, autorização especial, sob pena de infrigirem o disposto no item IV do art. 224, do E.F.

Novo logradouro

O prefeito assinou decreto reconhecendo como logradouro da Cidade do Rio de Janeiro, com a denominação de rua Inel, o logradouro anteriormente conhecido com a denominação de ruas A, B e C, que começam na estrada Monsenhor Felix e terminam na mesma estrada, no 10.º Distrito, Madureira.

Continua a suscitar críticas e protestos a criação do Curso de Engenheiros Ferroviarios

(Conclusão da 7ª página)

genharia e Arquitetura vem solicitar a V. S., reconsiderar a iniciativa da criação do "Curso de Engenheiros Ferroviarios", que vem ferir os legitimos direitos dos engenheiros brasileiros e contraria o decreto n. 23.569, cuja concepção se deve ao alto descortino do sr. presidente Getulio Vargas. Este C. R. E. A., certo de que V. S. saberá bem interpretar o sentido desta comunicação, e mais uma vez afirmando não ser contraria à criação de cursos condutores de serviço, se declara ao inteiro dispor de V. S. para qualquer esclarecimento que se torne necessario. Valho-me do ensejo para reiterar a V. S. os votos de elevada estima e distinta consideração. — (a) Luiz Onofre Pinheiro Guedes, presidente".

ILEGAL A INICIATIVA; AFIRMA O DIRETORIO ACADEMICO DE ENGENHARIA

São as seguintes as declarações dos componentes do Diretorio Acadêmico da Escola Nacional de Engenharia que estiveram em nossa redação:

— "Lemos a entrevista do major Alencastro Guimarães, digno diretor da Central. Ela veio, mesmo, reforçar nossas convições, inicialmente espostas. A ilegalidade do Curso de Engenharia da Central já foi, oficialmente, declarada pela autoridade governamental, incumbida da fiscalização e controle do assunto — o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, orgão do Ministerio do Trabalho. A resolução foi unânime. E liquidaria, por si só, a controversia. E um ponto, especialmente, grato aos engenheiros brasileiros, é o interesse pessoal com que o eminente presidente Vargas assegura as prerrogativas da nossa profissão, desde o seu festejado decreto n.º 23.569. E', pois, de fato, ilegal a iniciativa".

O MOVIMENTO E' DE TODA A ENGENHARIA

"Não pareça que, apenas, os estudantes levantam objeções. As escolas oficiais e o Ministerio da Educação são, diretamente, envolvidos por aquela inesperada resolução e pelo grave precedente que representa para todas as profissões liberais organizadas.

A Escola Nacional de Engenharia estuda a sua manifestação a respeito, já havendo uma proposta incisiva para que o Conselho Técnico se dirija as autoridades competentes.

O Clube de Engenharia, pela palavra do dr. Edison Passos, seu digno presidente, declarou a uma comissão de acadêmicos, que "embora muito louvavel a idéia do diretor da Central, como iniciativa para especializar condutores de serviço, não será de se aprovar a "formação de engenheiros pela Central do Brasil, o que, de fato, seria ilegal".

Os professores da Escola de Engenharia, no primeiro momento consultados a respeito, já deliberaram não pactuar com tal inovação. E outras entidades de classe se movimentam".

A FALTA DE TECNICOS

"O major Alencastro Guimarães argumenta com a falta de tecnicos, por terem varios engenheiros deixado a Estrada, afastados ou alcançados pela idade, ou absorvidos por atividades profissionais mais rendosas. E acrescenta que os atuais estudantes estagiarios, em grande parte, conseguem, ao fim dos seus cursos, outras colocações de maiores salarios, fora da Estrada.

"Se, então, a Central não oferece os vencimentos bastantes para a manutenção dos seus engenheiros nos postos, que eles já ocupam, é que a remuneração não é satisfatoria. E os novos engenheiros-ferroviarios, a serem improvisados, poderão submeter-se a menores salarios.

"A consequencia importa, pois, numa depressão do nivel da classe, inclusive, assim, do ponto de vista financeiro. E, se diria, estaria, aí, o prenuncio de nova forma de escravatura econômica. Um acanhado futuro é, pois, oferecido aos proprios engenheiros ferroviarios, que se vinculariam ao trabalho dentro da Estrada.

A entrevista relata a necessidade premente de tecnicos, de que se ressente a Estrada. Ora, a formação rápida de "equipes" especializadas pode ser respondida pela criação de escolas de condutores de serviço.

O Diretorio Acadêmico da Escola de Engenharia vem, há anos, pugnando pela ampliação de nossas instalações para a formação de maior número de profissionais habilitados, nos nossos cursos oficiais. Mas nunca fazer engenheiros, em três anos, e de candidatos sem a base necessaria.

Na sua entrevista declara ainda o major Alencastro Guimarães existir exemplo eloquente da falta de engenheiros no fato de só dispor de um engenheiro para o Patio da Estação Maritima, lugar onde os serviços de dez deles seriam necessarios. No entanto, há exemplo de engenheiro diplomado pela E.N.E. nomeado condutor técnico daquela estrada — nomeação que regeitou — por não existir, segundo declarou a administração, vaga de engenheiro".

A COLABORAÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA

"Quanto ao fato de declarar s. s. que alguns dos programas tivessem sido organizados por professores da E.N.E., convem aqui um esclarecimento: realmente alguns professores dessa Escola organizaram, a pedido, programas para um curso para tecnicos, com nivel cultural compreendido entre operarios e engenheiros; sabedores, porem, mais tarde, que a aplicação dos programas visava um curso para engenheiros, negaram seu apoio em vista de serem tais programas deficientes para um curso dessa profissão.

AS CONDIÇÕES DA ESCOLA DA CENTRAL

"De fato, o boletim 74 da E.F.C.B. não exige prova de curso primario, nem de curso secundario para o trabalhador se candidatar a engenheiro em três anos, apenas! Aliás, o diretor da Central não pôude contestar esta grave impugnação. Confessa-a, implicitamente. Bastaria esta falha fundamental para ruir todo o arcabouço. E, tambem, não é exato que "o exame de admissão na Escola da Central equivale ao exame prestado para o 1.º ano das Escolas Oficiais de Engenharia".

"Na nossa Escola nunca tivemos dessas provas, para serem feitas em casa, em 48 horas! O nosso vestibular inclue matematica superior, desenho, fisica, quimica, historia natural e sociologia. Recebe 430 candidatos e aprova cerca de 60.

Na Escola da Central as questões foram desta ordem: calcular juros simples, calcular números primos, equações do primeiro grau, e outras ingenuidades semelhantes.

Tambem não está exata a indicação referente ao numero de horas de aulas de uma escola oficial de engenharia, desconhecendo, provavelmente, o sr. major como é feito o curso nestes Institutos.

"Não nos atinge a observação do sr. major, afirmando que só aos incapazes pode atemorizar a concorrencia. Não faltarão, em geral, capacidade e oportunidade aos engenheiros competentes, formados pelas escolas oficiais, como muito bem o demonstra a entrevista do diretor da Central, quando diz dos altos salarios alcançados, fora da Estrada, pelos seus tecnicos, formados nas escolas oficiais do país.

"O que lamentaremos é, aspirando alguns engenheiros oficiais, postos nas Estradas e repartições do Governo e desejosos do contacto mais direto com o progresso do país, não haver a acolhida que se esperava e se resguardava à sombra do decreto 23569".

UMA EXTENSÃO A MAIS LAMENTAVEL

"E o mais alarmante é que o sr. major incentiva a criação de Cursos nas repartições, departamentos e institutos à semelhança da sua Escola da Central!

"Imagine-se: os Departamentos de portos, de estradas, de saneamento e outros, forjando os seus proprios engenheiros! Os institutos fazendo seus engenheiros, advogados, médicos, etc. A Prefeitura, improvisando seus trabalhadores e enfermeiros em médicos municipais. Repartições do Ministerio da Justiça produzindo advogados. E tudo isto, naquelas bases vistas: sem exigencia dos cursos primario e secundario, sem provas à altura, e em curriculos rapidos, de três anos, apenas!

"Em boa conciencia seria um desserviço ao país, uma interferencia nas atribuições do Ministerio da Educação e a desharmonia geral da administração pública.

DESMORONARIA O ENSINO OFICIAL

"E se subverteria ou se desmantelaria o ensino, organizado pelo Ministerio da Educação e Saude.

"Segundo divulgou o sr. major Alencastro, na solenidade da inauguração do curso, até estudantes das Escolas de Engenharia da Baía, de Belo Horizonte e outras já solicitaram transferencia para a Escola da Central (onde o curso será mais rapido) — abandonando seus estudos regulares, metodicos e substanciais. Grupos de ginasianos, nesta capital, mostram-se, no mesmo sentido, atraidos, como que facinados, pelo curso improvisado, que lhes dá a ilusão de uma ascenção imediata e de apreciaveis perspectivas financeiras.

CONCLUSÃO

"Nós temos, por fim, de louvar as expressões do sr. major, quando ele se dispõe a acatar a resolução superior desfavoravel, que for atribuida ao caso. S. s. pretende, ao nosso ver, criar condutores de serviço e executores de obras, mestres de construção, etc. Aí estará certo. Mas não poderá usar, nas suas escolas, do direito de conferir diplomas de engenheiros, de médicos e de advogados. Reconhecemos em s. s. qualidades notaveis; mas não é conosco que está a incompreensão que alega. E quanto ao conceito de "estreiteza de visão" é uma impressão plenamente reversivel".

Agredida a "casse tête" pela vizinha

Rumorosa cena ocorrida ontem, na rua Fialho

Ocorreu ontem, na rua Fialho, cerca das 17 horas, um episodio rumoroso entre a funcionaria da Policia Civil, Maria Guerra, viuva, com 24 anos de idade e a comerciaria Ana Maria dos Santos, com 19 anos, solteira, ambas residentes àquela rua n. 15, apartamentos 604 e 605, respectivamente.

Por motivos que a policia do 4.º distrito ainda vai esclarecer, Maria Guerra foi agredida a "casse-tête" de borracha pela sua vizinha, no corredor do andar em que moram, sendo em seguida, subjugada, e quase obrigada a ingerir um liquido estranho.

Para livrar-se da inimiga, a funcionaria publica provocou enorme confusão no interior do edificio, o que determinou o comparecimento do Socorro Policial de Urgencia.

Serenados os ânimos, ambas foram conduzidas àquela delegacia para os fins de direito.

FARMACIAS DE PLANTÃO

Hoje

Pç. Tiradentes	15	B. B. Ret.	704-b
Av. M. Floria	89	S. F. Xavier	268
Alfândega	74	Ana Neri	2078-a
B. S. Felix	69	B. B. Retiro	370
Invalidos	51	Eng. Dentro	104
Pç. C. Verne	23	D. Romana	56
Frei Caneca	142	A. Carneiro	60
Av. F. Bic.	49	Av. Subur.	5825
Uruguaiana	142	J. dos Reis	525-b
M. e Barros	40	J. Bonifacio	593
Catumbi	121	Arist. Caire	31
Av. S. Sá	173	Goiaz	234
C. da Paz	206	Aquidabã	355-a
Had. Lobo	153	Vaz Toledo	412
A. P. Fron.	516-c	Sousa Barros	195
J. Palhares	669	Av. J. Rib.	262
Car. Neto	120	Av. Subu.	9377-a
S. Ferraz	8-a	A. A. Clube	4025
Vs. Pirassinun.	2	E. M. Rangel	523
Catete	37	E. M. Rangel	79
Catete	307	Av. Subur.	10430
Laranjeiras	213	C. Rangel	450-a
Alt. Alexandi	92	Silva Vale	326-b
Cosme Velho	128	E. M. Rang.	918-b
Lapa	57	E. M. Felix	49
B. Lisboa	92	A. A. Clube	2384
M. Abrantes	214	E. M. Felix	504
Av. P. Isabel	37	Paraobi	171
Miguel Lemos	2	Est. Otaviano	296
Montenegro	129-b	J. Vicente	1121
Siq. Campos	83	Divisoria	92
T. de Melo	25	Fer. Marinho	13
Sousa Lima	8-c	P. da Rocha	108
Vis. Pirajá	616	Siriei	8-b
Av. Copacab.	821	Am. Rocha	41
Av. Copacab.	556	Pç. Q. Bocai.	16
P. de Morais	6-b	M. Freitas	24
Gal. Padilha	2	C. Machado	1489
C. S. Cristov.	162	A. A. Clube	2237
C. Leopoldi.	341	C. Morais	514-a
Fco. Eugenio	122	Romeiros	18-b
S. Januario	160	Pç. Progresso	24
S. Cristov.	162	João Rego	146
Bela	43	Elelvina	9
S. Cristovão	41	Jucurutá	134
S. Clemente	94	Eng. Pedra	532
Humaitá	149	M. Conrado	287
M. S. Vicente	12	A. G. Dant.	1469
Av. B. Mit.	770-c	C. Benicio	5152
Gal. Polidoro	2	E. Taquara	372-b
M. Cantuaria	8-a	Japaratuba	1881
Vol. Patria	24	Santissimo	13-a
C. Bonfim	579	Est. S. Cruz	404
Pça. S. Peñ	23	Est. E. Novo	21
S. F. Xavier	104	P. da Rocha	37
Uruguai	317-a	Fer. Borges	4
B. Mesquita	1059	B. Domingos	12
B. Mesquita	758	Est. Monteiro	4
Av. 28 Set.	344	Lopes Moura	66
Av. 28 Set.	236		

Amanhã

L. Carioca	10-12	Cachambi	254
Vis. R. Bran.	31	Pç. Encantado	9
Matoso	15	T. Oliveira	56-a
M. Hipólito	192	Av. J. Rib.	738-a
Catumbi	6	J. Cortines	98-a
Arist. Lobo	229	Av. Subur.	7497
M. Coelho	174	E. M. Felix	936
Had. Lobo	461	E. V. Carval.	29
Catete	287	Topasios	71
Laranjeiras	213	N. Gouveia	435
M. Abrantes	214	C. C. Meneses	2
Alt. Alexand.	92	Maria Passos	114
Cosme Velho	128	A. A. Clube	2384
G. Sampaio	729	Est. Otaviano	287
Av. Copac.	726	J. Vicente	661
Av. Copac.	447	C. Machado	974
Av. Copac.	945-c	C. Machado	1556
Av. Copac.	599	C. Machado	490
M. Quiteria	57	Av. Sub.	9377-a
Siq. Campos	240	E. M. Rangel	5
S. L. Gonzaga	32	E. da Silva	417
S. L. Gonza.	240	N. Gouveia	442
S. Januario	706	Siriei	8-b
S. Cristovão	518-a	Av. N. York	14
Bela	632	Tte. A. Cunha	14
S. B. Mont.	88-b	4 Novembro	22
S. Clemente	94	Uranos	1037
Humaitá	149	Uranos	1329
M. S. Vicente	12	C. de Morais	360
Av. B. Mit.	770-c	S. A. Carlos	755
Gal. Polidoro	2	S. A. Carlos	584
B. Mesquita	700	V. Magalhãess	44
B. Mesquita	238	Guaporé	243
Av. 28 Set.	[illegible]	Romeiros	18-b
Av. 28 Set.	439	Itaú	87
Araujo Lima	19-a	Lobo Junior	1354
S. F. Xavier	406	Av. G. Dant.	1463
Maxwell	368	C. Benicio	4152
Ana Neri	602	E. Taquara	472-b
L. Teixeira	174	Fco. Real	2151
24 de Maio	428	Est. S. Cruz	492
24 de Maio	1007	Correia Senra	35
Adriano	97	Est. Nazaré	38
J. Bonifacio	658	Fer. Borges	4
Goiaz	614	Sen. Camará	29
A. A. Cav.	2063	Fel. Cardoso	123
24 de Maio	1362		

46.º Concilio Anual da Igreja Episcopal Brasileira

Deverá encerrar-se hoje, na Igreja do Salvador, na cidade do Rio Grande, o 46.º Concilio anual da Igreja Episcopal Brasileira, ao qual compareceram os ministros dessa Igreja localizados no Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Sta. Catarina e Rio Grande do Sul. As suas reuniões, desde o dia 19, foram presididas pelos bispos drs. W. M. M. Thomas, o Diocesano dessa Igreja, e Atalicio Teodoro Pitan, o sufragâneo. Assuntos referentes ao trabalho e desenvolvimento dessa Igreja, foram aí estudados visando a maior extensão da obra de Jesus Cristo entre os homens.

Coincidiu a [illegible] deste concilio com o 50.º aniversario do estabelecimento do primeiro Seminario dessa Igreja no Brasil Meridional e pela Faculdade de Filosofia e Teologia da Igreja Episcopal Brasileira, instalada em [illegible] edificio em Porto Alegre.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por Dec. n.º 17.962, em 4-10-1934
Edificio proprio: rua Evaristo da Veiga, n.º 130, sobrado. Telefones: 42-4595 e 42-4793. Expediente todos os dias uteis, das 8 às 22 horas.

Domingo, 23 de abril

Advogado de dia — Dr. Francisco Mateus Ferreira.

Procurador — Carvalho, à rua André Cavalcanti, 16, apart. 201. Telefone: 22-0749.

Aos associados — A sede social não abre por ser domingo.

Novos associados — Foram aprovadas as propostas dos candidatos: — Alvaro Lima de Aguiar, Armando Moreira, Dagomar da Silva Nunes, Francisco Cardoso de Oliveira, Heitor José de Morais, José Gomes, Mario Alves de Moura, Manoel de Paula. Os associados acima foram propostos pelos senhores: Manuel Duarte do Nascimento, Carlos Pereira de Figueiredo, Leonardo da Silva Nunes, Oscar Aniceto Costa, José Marinho de Almeida, Manuel de Jesus, José Marinho de Almeida e Manuel Machado Pereira.

Internações — Em quarto particular da Santa Casa de Misericordia, o associado Francisco Valerio de Vasconcelos, matricula 2686.

Segunda-feira, 24 de abril

Advogado de dia — Dr. Edmundo de Almeida Rego Filho.

Procurador — Marinho, à rua do Bispo, 150, telefone. 42-4793.

Departamento Juridico — Devem comparecer, às 12 horas, para sumario, os associados Isidoro Antonio Barbosa, à 2.ª Vara Criminal; Augusto Candido Jorge, à 4.ª Vara Criminal.

Secretaria — Devem comparecer os associados: Blanco Francisco, Albino Alvarez Iañez, Avelino Abrunhosa, Bernardino Alves de Mesquita, Francisco Alves Pinto, Henrique Ascencio Lucas, Joaquim Menores, Hermenegildo Soares Teixeira, afim de cumprir o que determina o paragrafo 5.º do art. 18 dos Estatutos da União em vigor.

Conselho Deliberativo — Reune-se, às 20 horas, em sessão ordinaria; em continuação e estão convocados todos os senhores membros do Conselho Deliberativo para tomarem parte, devendo ser empossado o suplente Alfredo Loureiro da Cunha, sendo necessaria a presença de 31 senhores conselheiros. Ordem do dia: segunda parte do paragrafo 1.º do art. 39 dos Estatutos da União em vigor.

Aos motoristas — "O racionamento de combustivel para maio — Comunicam-nos da Coordenação da Mobilização Economica por intermedio da "Agencia Nacional":

"O assistente responsavel pelo serviço de distribuição e racionamento de combustiveis liquidos no Distrito Federal faz publico, para conhecimento dos interessados, que a distribuição de cupons de racionamento de gasolina para o mês de maio proximo se processará na ordem seguinte: — Abril, taxi, de 1 a 16.000, dia 25; de 16.001 a 37.000, dia 26; carga, de 1 a 4.600, dia 27; de 4.601 a 10.000, dia 28; de 10.001 a 14.200, dia 29. Maio, diversos, dia 2; motos, dia 3 a 15. E' da maxima conveniencia para os interessados que os citados cupons sejam procurados nas datas acima mencionadas, à avenida Venezuela, 53-B, das 8 às 12 e das 14 às 16 horas.

INSPETORIA DO TRÁFEGO

Exame de motoristas

CHAMADA PARA AMANHÃ, ÀS 8,15 HORAS (TURMA "A") — Osvaldo dos Santos, Valdir Muller de Carvalho Martins, José Augusto de Oliveira, Valter Teixeira Quinze Dias, Joaquim Ferreira de Freitas, Adriano Fernando Joaquim Pereira, Josias Candido Ribeiro, William Silva, Inimá Siqueira, Eduardo de Almeida Leitão, Olimpio Silva e Spencer Rether Duarte.

TURMA SUPLEMENTAR — Eugenio Vicente de Azevedo e Ernesto José de Freitas.

RESULTADO DOS EXAMES EFETUADOS NO DIA 22 DO CORRENTE — APROVADOS — Joaquim Pereira, Manuel Barbosa, Moacir Correia Picanço, Mario Militão de Góis, Luiz da Silva Guimarães, Aristides Gomes, Emilio Barbosa Vilanova, João Gonçalves dos Santos, Renato Antonio dos Santos e Pedro Quintino dos Santos.

REPROVADOS — 3.

Infrações registradas

Estacionar em local não permitido — P. 737, 19232, 31301, 33855, C. 10626; Desobediencia ao sinal — P. 1352, 9831, 13419, 24319, 29686, 32344, 32646, 34251, C. 7620, 8023 bonde 2519, ônibus 3; Contra mão — P. 6102, 15246; Contra mão de direção — P. 427, 2515, 3145, 14729, C. 7533; Abandonado — P. 16192; Excesso de fumaça — ônibus 966; I. A. P. E. T. E. — P. 24240, C. 12319, carrocinha 3842; Não apresentar a licença — P. 8444, 34833, C. 10743, 11285, ônibus 775, 796, S. P. 202237; Falta de freios — ônibus 195, 213, 258, 279; 387; 388; 591; Falta ou deficiencia de setas — C. 4869. Não apresentar a carteira: — P. 6352, 31385, 31839; Uso excessivo de buzina — P. 1738; Falta de registro — P. 9019; Recusar passageiros — P. 7212, 10198, 29896; Não fazer o sinal regulamentar — P. 5517, C. 2872, 4669, 6268, 8419, 11148; Diversas infrações — P. 737, 5624, 27914, 28018, C. 72, 3676, 4495, 6553, 10095; 11941, 13854.

Caixa de Peculios e Auxilios Mutuos dos Associados da União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

SEDE SOCIAL — RUA EVARISTO DA VEIGA, N.º 130 - SOB. — TEL.: 42-4793

De ordem do sr. presidente convido os senhores membros do Conselho Consultivo da Caixa a tomarem parte na reunião ordinaria do mesmo Conselho a realizar-se terça-feira, 25 do corrente mês, às 20 horas, na sede social.

Ordem do dia: Art. 36 dos Estatutos da Caixa em vigor.

Presença: 16 senhores membros do Conselho Consultivo.

Rio, 22 de abril de 1944. — O Secretario (a) JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO DA CRUZ.

União Beenficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por Dec. n.º 17.962 em 4-10-1934
Edificio proprio: rua Evaristo da Veiga n.º 130, sobrado. Telefones: 42-4595 e 42-4793.

De ordem do snr. presidente da mesa, convido os senhores conselheiros a tomar parte na reunião ordinaria do Conselho Deliberativo, em continuação, a realizar-se, segunda-feira, 24 do corrente mês, às 20 horas, na sede social.

Ordem do dia: Segunda parte do § 1.º do art. 39.º dos Estatutos da União em vigor.

Presença: 31 senhores conselheiros.

Rio, 22-4-1944. — O 1.º secretario da mesa (a) JOSE ANTONIO DA SILVA (6.º)

Diario de Noticias
TERCEIRA SECÇÃO
Domingo, 23 de Abril de 1944

UM DOCUMENTO SENSACIONAL SOBRE A TRAGEDIA DA FRANÇA

O diario íntimo do sr. Alberto Lebrun, de 9 a 26 de junho de 1940 — Como o presidente da França relata os acontecimentos, desde a retirada do governo de París até assinatura do armisticio — Pétain e Weigand, obstinados derrotistas, anteciparam a capitulação, opondo-se à transferencia do governo para a Algeria e combatendo a proposta de Churchill para uma união franco-britânica — A atuação de Reynaud, Mandel e outros membros do gabinete — O aparecimento de Laval, na hora da derrota

Por LÉON CRUTIANS

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O DIARIO DE NOTICIAS inicia hoje uma colaboração especial do jornalista francês dr. Léon Crutians, advogado no foro de Paris e que se encontra entre nós. O sr. Crutians fará, nessa serie de artigos, interessantes revelações e comentarios em torno dos acontecimentos que se desenrolam no seu país e dos episodios mais significativos do drama da França, invadida e ocupada pelo seu tradicional inimigo.

INICIO esta serie de artigos para o DIARIO DE NOTICIAS com a divulgação de um dos mais importantes documentos até agora surgidos, que servirão como subsidios preciosos para a historia da tragedia francesa dos nossos dias. Por um acaso extraordinario foi que logramos encontrar o texto do diario do Presidente Albert Lebrun, compreendendo o periodo mais dramatico e decisivo, para a França, da guerra atual: o periodo que vai da retirada do governo de Paris até a assinatura do desastroso armisticio de 25 de junho de 1942.

E' um documento muito pouco conhecido, mesmo na França. O sr. Albert Lebrun, em meio à vertigem daqueles acontecimentos, anotara, para si mesmo, o desenvolvimento de uma situação que rapidamente se encaminhou para o mais terrivel dos desastres nacionais. Consumada a derrota, o presidente, destituido do poder, fez publicar na imprensa periódica francesa alguns extratos do seu diario. Mas a censura dos novos governantes estava alerta. Por ordem do alto, foram apreendidos os jornais que fizeram essa publicação, proibida a divulgação de novos trechos do documento, e o sr. Lebrun advertido de que não poderia insistir em tais publicações.

E' o trecho mais sensacional das notas do presidente francês que se vai ler abaixo.

O sr. Albert Lebrun, natural da Lorena, é diplomado pela Escola Politécnica e pela Escola Superior de Minas, e professor deste último estabelecimento, como tambem da Escola de Altos Estudos Comerciais.

Na sua longa vida pública, foi deputado, senador, presidente do Senado, e sucessivamente ministro nos Gabinetes Caillaux, Poincare, Doumergue e Clemenceau. Eleito Presidente da República em 1932, foi reeleito em abril de 1838. Seu mandato, de sete anos, terminaria em 1945.

Eis o sensacional e histórico documento:

le journal intime de M. LEBRUN PENDANT LA GUERRE — Un document sensationnel

"Fac-simile" do jornal francês que divulgou o "diario" de Lebrun

O diario intimo do presidente Lebrun

DE 9 A 26 DE JUNHO DE 1940

9 de junho

A situação é desesperadora. O general Braconnier recebeu um telefonema de Weygand: é preciso partir! Assino um decreto transferindo a sede do Banco de França para Saumur e autorizando-o a adiantar com urgencia 25 biliões de francos ao Estado.

O GOVERNO RETIRA-SE DE PARIS. ADEUS AO PALACIO ELISEU

10 de junho

O inimigo avança com uma rapidez incrivel. Os criados do Eliseu preparam sem perder tempo nossa ida para a Touraine. Lembro-me que a 6 de junho de 1918 Poincare recusou-se terminantemente a partir para o castelo des Cheveray, proximo a Blois, onde Clemenceau queria que ele se refugiasse. Mas eu posso recusar sair? Paris será declarada cidade aberta. Posso correr o risco de ser feito prisioneiro pelos alemães?

Dou ordens para não se esquecerem de levar meu colar de ouro cinzelado de Grande Mestre da Legião de Honra e as chancelas do Estado e faço nos jardins do Eliseu um ultimo passeio. Foi verdadeiramente este parque delicioso que me fez suportar a tristeza de meus anos de desdita. Percorro melancólico a parte central ocupada por um grande gramado ornhado de sol, onde se vê refletida toda a abobada do ceu. No fundo, dou a volta do repucho, depois, atrás do pequeno gramado, fico um instante debruçado na balaustrada branca, ornamentada de quatro vasos e duas estatuas. Da, avisto a porta de bronze dourado da avenida dos Campos Elisseus, cheia de tropas e de refugiados.

Digo adeus às minhas queridas árvores. Adeus, castanheiras da India! Adeus melros, pardais e pombos que me alegrastes com vossos cantos melodiosos quando o "chorale" do Eliseu estava em plena florescencia. Tenho de deixar tudo isso e tomar o caminho do exilio.

Como compreendo hoje a frase de minha esposa, quando, devido a pressão de Daladier, deixei reeleger-me em 6 de abril de 1938:

— "Quando penso, dizia ela, que poderiamos terminar nossos dias contigo na direção da Escola de Minas!

WEIGAND E PÉTAIN DERROTISTAS; REYNAUD E MANDEL BATEM-SE PELA CONTINUAÇÃO DA RESISTENCIA

12 de junho

No Castelo de Condé. Presido ao Conselho de Ministros. Weigand é formal: "A situação está perdida. E' preciso assinar a paz o mais depressa possivel". Pétain se manifesta pelo armisticio imediato. Mas Paul Reynaud, secundado por Mandel, se opõe com uma energia feroz a esses chefes militares que não querem combater. O governo se retirará para a Algeria e, se for preciso, para uma colonia africana afim de continuar a luta. Aprovo a coragem dos dois e compartilho de suas esperanças.

Onde estariamos, se, no dia 20 de março último, em vez de escolher Paul Reynaud para presidente do Conselho em substituição a Daladier, posto de lado depois do pronunciamento do comitê secreto que o censurava por não fazer a guerra, eu tivesse escolhido, como estava sendo compelido a fazer, Pierre Laval ou de Monsie? A França já teria capitulado.

PARA BORDEAUX

14 de junho

E' preciso partir novamente. O alto comando designou Bordeaux para sede do governo. Bordeaux, como em 1914. Mas teremos desta vez uma vitoria do Marne?

ISOLADO

Ninguem me dá atenção. Nada me dizem.

Magre traz à minha presença Huissmans, diretor das Belas Artes, que foi, durante muito tempo, chefe do gabinete de Paul Doumer e de Jeannerey. Sabendo por acaso que eu estava aqui, ele pediu para me ver.

— "Caro amigo, digo-lhe, foi a Providencia que o mandou aqui. Não tenho jornais. Não tenho mais noticias. Deixaram-me só. Nada sei. Que se passa? Quais são os acontecimentos?

Ele então me informa que hoje, de manhã, as tropas alemãs entraram em Paris!

TRANSFERE-SE PARA BORDEAUX O BANCO DE FRANÇA

15 de junho

Bordeaux. Fazem-me assinar um novo decreto transferindo o Banco de França de Saumur para Bordeaux. O governo quer ter perto o nosso instituto nacional de emissão.

MANDEL, VIGILANTE CONTRA UM GOLPE MILITAR

16 de junho

A situação se agrava. Fazem-me assinar um decreto incluindo todo o territorio francês, menos as Landes, o Gers, a Dordogne, [illegible] Lot-et-Garonne na zona militar.

[illegible]

des civis. E' uma sabia precaução.

PÉTAIN E WEIGAND CONTRA A PROPOSTA DE CHURCHILL — REYNAUD RENUNCIA

A resposta de Roosevelt, na qual Paul Reynaud depositava muitas esperanças, acaba de chegar. Sem ser de todo negativa, é reticente. Paul Reynaud vai ser obrigado a me mandar sua renuncia. Antes, porem, submete, no Conselho dos Ministros, a que eu presido, uma proposta de Churchill convidando o governo a abandonar o solo francês e a proclamar a constituição de uma união franco-britânica, com nacionalidade comum. Pétain e Weigand, consultados, se opõem violentamente a essa proposta, que não foi aceita pelo Conselho. Paul Reynaud me manda, então, sua renuncia. Encarrego imediatamente o marechal Petain de formar o novo governo. Não há outra politica possivel.

"SEI QUE PÉTAIN NÃO GOSTA DE MIM"

Mas eu sei que Pétain não gosta de mim. Jean Brunswicq me citou a frase de Pétain a Fernand Bouisson, meu competidor à presidencia, no dia 6 de abril de 1938: "Se v. tivesse sido eleito presidente da República não teriamos tido a guerra".

PRIMEIRAS DECLARAÇÕES DE PETAIN COMO CHEFE DO GOVERNO

17 de junho

Petain quis me afirmar sua lealdade para comigo. Desde as primeiras palavras de sua alocução pelo radio, no qual ele anunciou que é preciso cessar a luta, teve o cuidado de precisar bem que foi ao meu chamado que assumiu a direção do governo. Isto fez cessar todos os rumores de que ele queria aproveitar-se da situação para tomar meu lugar. Como Petain estava indeciso para escolher seus ministros, sugeri Alibert. E' um relator honorario do Conselho de Estado, que lhe poderia prestar serviços do ponto de vista juridico e administrativo.

Por decreto, demito Winter de suas funções de diretor geral da Segurança Nacional. Ele era a alma danada de Mandel, que já o tinha utilizado num escuso trabalho de policia contra Caillaux e Briand, quando diretor do gabinete de Clemenceau.

UM PEDIDO DE PETAIN A HITLER

18 de junho

As tropas alemãs se aproximam de Bordeaux. Serei ainda uma vez obrigado a partir? Mas para onde?

Pétain mandou um radio particular ao chanceler Hitler pedindo-lhe que conservasse as tropas bastante longe de Bordeaux para que o governo pudesse deliberar.

PETAIN CONTRA A TRANSFERENCIA DO GOVERNO PARA A AFRICA

Herriot e Jeanneney, que vem me visitar, insistem para que eu parta. Digo isto a Pétain, que recusa partir.

— "Então digo-lhe — parti rei só para a Algeria e aí formarei outro governo".

[illegible]

a Pétain que, efetivamente, somente os atos governamentais autenticados pelas chancelas da República têm valor legal; mas que não há pressa, desde que, segundo as observações aereas, as tropas alemãs, obedecendo sem dúvida a ordem do chanceler Hitler, após o pedido de Pétain, ainda não se aproximam de Bordeaux.

AMPLIADA A TODA A FRANÇA A ZONA DE GUERRA

19 de junho

Tive de assinar diversos decretos, um nomeando o diretor do "Paris-Soir", Jean Prouvost, para alto comissario de Propaganda e informação; outro estabelecendo que doravante, nos restaurantes, a porção de carne que pode ser servida aos consumidores não deverá ter mais de 150 gramas de carne com osso e 100 gramas sem osso, ficando bem entendido que esses pesos se aplicam à carne cozida; um terceiro decreto estende a todo o territorio da França metropolitana a zona militar.

LAVAL QUER AS CHANCELAS DO ESTADO

20 de junho

Jean Brunswicq informa-me que, ao contrario do que me afirmavam os membros do governo, as tropas alemãs se aproximam de Bordeaux. Desta vez estou decidido a partir, apesar de tudo e contra todos. Um contra-torpedeiro me espera em Port-Vendres e me levará para a Algeria. Sou loreno. Sei que os alemães não gostam de mim. Digo isto a Pierre Laval, que, vindo de Chateldon a Bordeaux, soube agrupar em torno de si um certo numero de parlamentares. Tambem ele vem pedir-me as chancelas do Estado:

—" Levando-as consigo, o sr. leva o governo da França. O sr. não tem esse direito. O sr. não deve partir.

—" Se fico, poderei ficar livre? Não serei aprisionado pelos alemães?

AS CONDIÇÕES DO ARMISTICIO

21 de junho

Alta noite, recebemos as condições do armisticio. Elas são duras, mas no momento não preciso pensar na necessidade de partir.

PÉTAIN QUER LAVAL NA PASTA DO EXTERIOR

22 de junho

Pétain me diz que devo assinar um decreto anulando a promoção, ao generalato, de um coronel de artilharia e reformando-o por medida de disciplina.

Por outro lado recuso-me terminantemente a assinar (é a primeira vez, desde que sou chefe de Estado, que oponho meu veto a uma proposta do presidente do Conselho) a nomeação de Pierre Laval e de Marquet para ministros. Pétain queria nomear o primeiro, primeiro ministro dos Negocios Exteriores, e o segundo, ministro do Interior.

Entretanto, diante da insistencia de Pétain, nomeio-os ministros de Estado.

Fazem-me assinar no mesmo dia um decreto proibindo aos jornaleiros de gritar na rua os titulos e as "manchettes" de seus jornais, e outro baixando de 1% as gorduras por 100 gramas de queijo depois da fermentação. Quando é que vão me deixar sossegado com essas bobagens burocráticas?

DIA DE LUTO NACIONAL

25 de junho

Dia de luto nacional. A França está vencida. O armisticio foi assinado em Rethondes, no vagão de Foch. Porque cedi no dia 6 de abril de 1938 ás pressões repetidas de Daladier para ser reeleito? Por que tambem quis Daladier que eu tomasse a responsabilidade da direção da guerra, deixando-me nomear, contra minha vontade, presidente do Conselho de Guerra?

E Poincaré, que se queixava de sua alcunha de "Poincaré-a-Guerra". Na historia de França terei eu o nome de "Presidente da derrota"?

26 de junho

A pedido de Pétain destituo de suas funções o general Catroux, governador geral da Indo-China, que está provocando dissidencia, e coloco em seu lugar um vice-almirante chamado Decoux.

Coincidencia curiosa! Catroux quase foi nomeado embaixador em Madrid no lugar de Pétain. Se ele não o foi é porque era censurado por ser casado só no civil.

Os dois diretores e o diretor-adjunto do gabinete de Paul Reynaud são igualmente exonerados: eles tinham tido a idéia fantástica de transportar para a Africa 12 milhões tirados dos fundos secretos.

Os casos dolorosos da cidade

Os leitores que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços indicados poderão trazê-los ao DIARIO DE NOTICIAS, onde serão recebidos pela Caixa deste jornal, sr. João F. Botelho, das 9 às 18 horas. A entrega, pelo DIARIO DE NOTICIAS, das importancias recebidas é feita todas as semanas, às segundas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão ir à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 384

Há seis meses que está viuva e passando privações. O marido deixou-a com dois filhos ainda pequeninos, um de cerca de 3 anos e outro de poucos meses, ainda. Era ele garçon e a mulher não conseguiu até agora saber que direito lhe assiste quanto à possivel pensão a receber da caixa de previdencia. A ultima casa em que trabalhou o pobre homem, foi o Café Cristal, na rua da Candelaria.

A mulesita foi longa e insidiosa. Sofria ele de úlceras no estômago, que foram rebeldes a todo e qualquer tratamento. Para não morrer de fome, não podendo exercer trabalho algum fora de casa, devido às crianças amamentando ainda a menor das duas, empenha-se a viuva em costuras para fábricas. Pagam-lhe sete centavos por uma dúzia de peças costuradas! E' facil de imaginar-se, dessa maneira, o quanto tem que trabalhar para conseguir o pão de cada dia. Os serões entram pela noite a dentro.

Está morando a viuva com os seus filhinhos numa misera alcova na estrada do Areal, 372, no longinquo suburbio de Rocha Miranda. Não é ela de constituição robusta. Pelo contrario, é enfermiça. E daí estar tambem periclitando, agora, o seu estado de saude. A menina que amamenta, porque não é bastante o leite materno e preciso se torna dar-lhe mamadeiras com alimentação artificial, está raquitica e doente. Quando a defrontou o repórter, ardia em febre.

Um caso a acudir com urgencia.

Donativos em nosso poder

Importancia recebida anteriormente, conforme publicação feita na edição de ante-ontem ... Cr$ 3.456,00

Recebemos mais:

G. M. T. — casos 2, 4, 55, 198 e 237, sendo Cr$ 10,00 para cada, no total de ... Cr$ 50,00

Anônimo (Correios) — caso 381 ... Cr$ 10,00 — Cr$ 60,00

Cr$ 3.516,00

Entrega de donativos

Amanhã, entre 16 e 18 horas, realizaremos em nossa redação a entrega dos donativos aos proprios beneficiarios. Segundo a vontade dos doadores, os donativos a serem entregues estão assim distribuidos:

Caso	Cr$	Caso	Cr$
Caso n.o 2	35,00	Transporte	1.061,00
Caso n.o 4	10,00	Caso n.o 316	25,00
Caso n.o 20	20,00	Caso n.o 318	5,00
Caso n.o 44	5,00	Caso n.o 322	5,00
Caso n.o 49	10,00	Caso n.o 334	20,00
Caso n.o 55	10,00	Caso n.o 343	15,00
Caso n.o 87	5,00	Caso n.o 346	40,00
Caso n.o 90	10,00	Caso n.o 348	20,00
Caso n.o 102	10,00	Caso n.o 349	20,00
Caso n.o 137	20,00	Caso n.o 351	40,00
Caso n.o 154	10,00	Caso n.o 352	60,00
Caso n.o 158	25,00	Caso n.o 353	50,00
Caso n.o 160	20,00	Caso n.o 359	10,00
Caso n.o 161	20,00	Caso n.o 360	100,00
Caso n.o 198	10,00	Caso n.o 368	20,00
Caso n.o 206	20,00	Caso n.o 369	5,00
Caso n.o 214	20,00	Caso n.o 370	30,00
Caso n.o 217	55,00	Caso n.o 371	20,00
Caso n.o 220	153,00	Caso n.o 372	60,00
Caso n.o 222	50,00	Caso n.o 373	70,00
Caso n.o 234	20,00	Caso n.o 374	60,00
Caso n.o 237	10,00	Caso n.o 375	30,00
Caso n.o 253	20,00	Caso n.o 376	30,00
Caso n.o 288	20,00	Caso n.o 377	225,00
Caso n.o 292	20,00	Caso n.o 378	225,00
Caso n.o 297	20,00	Caso n.o 379	205,00
Caso n.o 306	110,00	Caso n.o 380	430,00
Caso n.o 307	100,00	Caso n.o 381	300,00
Caso n.o 308	5,00	Caso n.o 383	100,00
Transporta	Cr$ 1.061,00		Cr$ 3.516,00

NOTICIAS DA CENTRAL DO BRASIL

Atos do diretor: admissões, dispensas e licenças — Prova para maquinista

Foram admitidos para a 2.ª CRD, como trabalhador, Elias do Rego; para a 2.ª CRD, como praticante de maquinista, Gizeldo de Oliveira; para a D.E.S. — Curso Rápido de Formação Profissional da Escola de Sete Lagoas — como aprendiz, Decio Joaquim de Freitas; para a A.E.D.I., como servente, João Gonçalves, Silvio Rodrigues Guimarães, Claudionor Moreira; para a Divisão de Pessoal, [illegible] Sobrinho, como ajudante de 1.ª classe; Celso Ribeiro da Silva, como praticante de condutor; Oscar de Macedo Pimentel Filho, como praticante de condutor; Juvenal de Oliveira Martins, como trabalhador; José Barbosa, como praticante de condutor; para a 2.ª AT, como trabalhador, José Sebastião Pereira; para a 2.ª AT — estação de D. Pedro II — como guarda, Leonel Rodrigues da Cruz e Orlando Pereira Chaves; para a 2.ª Depósito, como praticante de maquinista, João Conceição e Genesio Vieira de Oliveira, para o 9.º Depósito, como guarda, José Pereira do Nascimento; para o 10.º Depósito, como praticante de maquinista, Pedro Marinoli; para a 1.ª AN, com trabalhador Jo é Hipino de Oliveira; para a 5.ª IV, como praticante de condutor, Geraldo Lucio Rodrigues; e para a 17.ª IV, como praticante de condutor, Zuleika Freire Gameiro e Gisella Silva.

[illegible]

DISPENSAS

Foram dispensados dos serviços da Estrada, o trabalhador Valdemar Costa e os serventes Alfredo de Morais e Aldemiro Dias.

LICENÇAS

Foram concedidas as seguintes licenças: Alfredo Sampaio, Alvaro Xavier Va-

PROVA PARA MAQUINISTA

O diretor da Estrada aprovou o resultado do exame pelos candidatos abaixo, para as funções de maquinista, na Escola Profissional do Norte:

[illegible] — Manuel Simões Vilela Filho, 9.º; 17 — José do Nascimento, 10.º; 18 — Ferminio de Miranda, 10.º; 19 — Francisco Augusto de Assis, 11.º; 20 — Hildebrando Campos, 11.º; — 21 — Orlando de Lima Correia.

E c la Profissional de Corinto:

1 — Mozar Lopes de Oliveira, 1.º; 2 — Otavio Fernandes da Silva, 2.º; 3 — Silvio Tavares, 2.º; 4 — Davi Alexandrino, 2.º; 5 — Manuel Alves de Jesus, 2.º; 6 — Geraldo da Cruz 2.º; 7 — João Gonçalves Alfredo, 3.º; 8 — Teotonio Pedro da Rocha, 4.º; 9 — Joaquim dos Anjos Gonçalves, 4.º; 10 — Alfredo de Sousa Silva, 5.º; 11 — Ismael Fernandes, 6.º; 12 — Henrique Faldio da Silva, 7.º; 13 — João Afonso dos Santos, 7.º; 14 — Antonio Ribeiro de Sousa, 7.º; 15 — Edwino Vicente da Silva, 8.º; 16 — Pedro Ferreira dos Santos, 8.º; 17 — Velter Keb-Keb de Resende, 9.º; 18 — João Alves Ferreira, 9.º; 19 — Joaquim da Luz, 9.º; 20 — José Coimbra Napomuceno, 9.º

Serviço Nacional de Recenseamento

OBRIGAÇÕES DE GUERRA

Para conhecimento dos interessados, comunica nos o Serviço Nacional de Recenseamento que, a partir do dia 24, a Pagadoria da Divisão Administrativa daquele Serviço fará entrega das Obrigações de Guerra aos ex-servidores censitarios.

Desapropriações na rua Senhor dos Passos

Para execução do projeto de alinhamento relativo ao alargamento da rua Senhor dos Passos, o prefeito assinou, ontem, o decreto 7.769, desapropriando os predios e terrenos que se tornarem necessarios.

Como é sabido, aquele logradouro fica situado no 1.º distrito, Centro.

Alemanha e nazismo

Duas cartas de "leitoras" em torno de assuntos que se prendem à mesma questão: a atitude das nações inimigas do "Eixo", em face da Alemanha, como nação, como um valor permanente, e não como um Estado eventualmente organizado em potencia conquistadora, sugerem uma conversa, de público, em torno do problema, com as amaveis colaboradoras ignoradas. (Cartas ambas escritas numa caligrafia meio masculina, o que não vem ao caso, até porque a energia varonil da letra pode aí refletir a atividade de inteligencias de mulher, empregadas, como tantas outras no mundo inteiro, no estudo de questões que preconceitos e condições sociais milenarias fazem aparentemente privilegio do homem. Uma delas se declara [illegible] encantada com o discurso do presidente do Supremo Tribunal Federal na solenidade da [illegible]

Critica a amiga desconhecida essa demonstração, num magistrado, de conhecimentos de poesia e de lingua alemã. Critica-a na base da proibição de falar em idiomas do "Eixo". Lamento não poder concordar com esse radicalismo. Preliminarmente, não é nada ocioso para um jurista conhecer a lingua alemã. Todos sabemos a importancia do pensamento alemão no dominio do direito. Depois, é um bom sinal que um espirito de jurista não se confine nos limites da sua ciencia do direito, e seja acessivel às sugestões do grande mundo do pensamento desinteressado e da poesia. Ainda: a proibição de falar linguas do "Eixo" é evidentemente uma medida relacionada com a repressão da espionagem e da sabotagem; e não pode significar um proposito de proscrever uma lingua em que está escrita uma tão ponderavel parcela do acervo espiritual da humanidade. [illegible]

fossem todos farinha do mesmo saco. Acha que se procura com isto atenuar "as culpas desse povo carrasco, para não me'indicar a 'raça superior'". E cita, em contraposição a essas fórmulas, o "slogan" de Stalin, "o único a proclamar com todas as letras: Morte ao invasor alemão!"

Há um equivoco neste último argumento. Sem prejuizo da frase célebre do fecho das proclamações de Stalin, é justamente a União Sovietica que mais claramente procura caracterizar os agressores do mundo, os nazistas. Foi lá que se iniciou o emprego da expresão "fascistas alemães". Foi a Russia o primeiro país aliado que anunciou a formação, dentro do seu territorio, de um movimento de "alemães livres", divulgando manifestos encabeçados por altas patentes alemãs prisioneiras, contra o hitlerismo. Ninguem faz mais nitidamente do que os sovieticos a distinção entre a Alemanha nazista e a Alemanha "tout court", a Alemanha permanente, que hoje é nazista mas há dez anos era a Republica de Weimar e possuia partidos democraticos e socialistas com dezenas de milhões de filiados. [illegible]

Osorio BORBA

QUEIXAS e reclamações

Não obstante a grande e sempre crescente difusão do nosso jornal nos meios administrativos e em todos os circulos sociais, "Lux Jornal", a conhecida e modelar organização de recortes de jornais, encaminha diariamente as queixas e reclamações que aqui aparecem às autoridades ou instituições às quais são elas dirigidas pelo público.

Com a Saude Pública e a Prefeitura

18.701 GALERIAS ENTUPIDAS — Moradores da rua Hermengarda, no trecho compreendido entre as ruas Méier e Thompson Flores, queixam-se de que as galerias de aguas pluviais estão entupidas e, em consequencia, os boeiros e caixas de areia são depósitos de aguas estagnadas, formando viveiros de mosquitos que atormentam os moradores. — 23-4-944.

18.702 MOSQUITOS — Reclamando uma providencia que os livre do flagelo dos mosquitos na rua Coelho Neto, informam moradores dessa rua que nuvens de pernilongos invadem as residencias ou atacam pessoas em plena rua. — 23-4-944.

18.703 IRREGULARIDADES NA COLETA DE LIXO — Moradores da rua Moreira Pinto pedem uma providencia no sentido de tornar mais frequente a coleta de lixo, pois a demora que está ocorrendo para recolher o lixo depositado nas casas ou nas calçadas favorece a formação de focos de mosquitos que ameaçam a saude dos moradores. — 23-4-944.

18.704 CANO DE ESGOTO ARREBENTADO — Pedem uma providencia a quem de direito no sentido de ser efetuado o conserto na rua São Cristovão, próximo à praça da Bandeira, o qual se acha quebrado, escoando detritos para a rua e ocasionando insuportavel mau cheiro. Há cerca de dez dias foram apresentadas reclamações sem que tenham logrado qualquer êxito. — 23-4-944.

Com a Coordenação

18.705 PREFERENCIA NA VENDA DE CARNE — Informando que o açougue da rua Conde de Bonfim n. 788 não observa o tabelamento oficial e ainda que entre as 2 e 4 horas da manhã o proprietario do estabelecimento prepara embrulhos de carne para entregá-la à freguesia, prejudicando os que estão na fila, pede um leitor que sejam tomadas providencias no sentido de por termo no abuso. — 23-4-944.

18.706 AÇOUGUE MODELO — Moradores de Jacarepaguá pedem providencias quanto ao abuso praticado pelo proprietario desse açougue, sito à avenida Geremario Dantas, o qual retira o osso da carne para vendê-la ao preço de 5 e 8 cruzeiros. — 23-4-944.

18.707 ABUSO DE UM AÇOUGUEIRO — Moradores do conjunto residencial do Realengo que ainda esperam a promessa do I.A.P.I., de organizar comercio proprio no local, queixam-se da atitude assumida pelo proprietario do açougue sito à estrada da Agua Branca n. 602, o qual só vende carne de primeira, servindo a de segunda e a de terceira apenas como contrapeso, prejudicando a freguesia. Quando é feita qualquer observação o açougueiro zanga-se e manda o freguês se queixar a Coordenação. — 23-4-944.

Com a Prefeitura

18.708 UM APELO — Tendo sido adquirido pela Prefeitura o Edificio Ferreira das Neves, sito à rua dos Andradas n. 84, os moradores dos apartamentos deverão ser notificados para deixá-los. Em face dessa situação e tendo em vista a dificuldade oriunda da crise de habitação que dia a dia se agrava, dirigem um apelo ao prefeito, no sentido de permanecerem no mesmo edificio ao menos durante o ano corrente. — 23-4-944.

18.709 ABANDONADA, A RUA BOGARI — Queixando-se do estado lastimavel em que se encontra a rua Bogari, do lado esquerdo da rua Fonte da Saudade, esclarecem alguns moradores que alem de não haver calçamento nem passeio, cai muita terra do morro por ocasião das chuvas, formando-se depois espessa lama ao longo da rua, impedindo o trânsito. Há tambem terrenos baldios não murados que moradores inescrupulosos transformaram em depósito de lixo. Tratando-se de uma rua aprazivel, onde há varias construções modernas, pedem uma providencia a quem de direito no sentido de melhorar a citada rua. — 23-4-944.

18.710 MANOBRA PARA AUMENTAR O ALUGUEL — Queixam-se de que o proprietario das casas da avenida à estrada do Engenho Novo n. 111, com o intuito de promover o aumento do preço do aluguel das casas, mandou executar varias obras e está alugando algumas dessas casas com o aluguel majorado. — 23-4-944.

Com o Departamento de Educação Primaria

18.711 ESCOLA PARANA' — Informando que até esta data não funcionou por falta de professora a turma 27 do 4.º ano da Escola Paraná, em Cascadura, um leitor cujos filhos foram reprovados no ano passado devido, como supõe, a que as professoras faltavam frequentemente, prejudicando os alunos e o ensino, apela para a autoridade competente no sentido de ser normalizada a situação a que se refere. — 23-4-944.

Com a Comissão Executiva do Leite

18.712 LEITE MISTURADO COM AGUA — Moradores no suburbio de Quintino Bocaiuva pedem uma providencia à autoridade competente no sentido de por termo à prática abusiva do proprietario da leiteria sita à rua Goiaz n. 1.123, o qual, alem de adicionar agua ao leite, guarda no interior do estabelecimento muitas garrafas de fregueses de sua preferencia, prejudicando as pessoas que esperam na fila. — 23-4-944.

18.713 LEITE MISTURADO COM AGUA — Pedem uma providencia à autoridade competente para o abuso praticado pelo proprietario da Leiteria Carela, à rua Manuel Vitorino n. 815, que vende leite misturado com agua. — 23-4-944.

18.714 UM APELO — Queixando-se de que a Leiteria sita à rua Sousa Barros n. 66 não tem leite suficiente para atender aos que ali vão adquiri-lo, moradores dessa rua que são obrigados a abastecer-se em local muito distante apelam para a CEL no sentido de fornecer leite à citada leiteria em quantidade suficiente para suprir o consumo. — 23-4-944.

"Marcas registradas"... humanas

Certas fisionomias são facilmente identificadas por um simples detalhe. Basta a observação atenta de uma parte da cabeça — nariz, boca, olhos, cabelos — para que, muitas vezes, se reconheça de quem se trata. O leitor adivinhará, por exemplo, quem são estes que aí estão?

Confira suas respostas com as que daremos na próxima terça-feira, com cinco novos clichés.

Os clichés publicados terça-feira última eram de: 336 — Cantor Jean Sablon; 337 — Prof. Clovis Bevilaqua; 338 — Cantora Alice Ribeiro; 339 — Cardial Cerejeira; 340 — Embaixador chinês, Chieh-Chen.

Os monumentos da Cidade

— 32 —

A estatua que se ergue em frente à Câmara dos Deputados, em homenagem a Tiradentes

Tiradentes, foi o apelido de Joaquim José da Silva Xavier, mineiro, nascido na fazenda de Pombal, nas divisas dos municipios de São José d'El-Rei e de São João d'El-Rei, no ano de 1748. Seus pais foram Domingos da Silva dos Santos e d. Antonia da Encarnação Xavier. Sendo pobre, recebeu modesta instrução, tendo começado a vida como mercador ambulante e, mais tarde, assentado praça num regimento de Dragões da sua Provincia, ascendeu ao posto de alferes. Chegou a ser dono de algumas lavras, que perdeu depois. Conseguindo uma licença do governador, partiu para o Rio de Janeiro, onde estudou a canalização das aguas dos rios Andaraí e Maracanã, para abastecer a cidade. Ofereceu seus trabalhos ao vice-rei Luiz de Vasconcelos, que não lhes deu importancia. Para ganhar a vida, começou, então, a exercer a profissão de dentista, o que lhe deu o apelido de Tiradentes. Encontrando-se nesta capital com o dr. José Alves Maciel, que regressara da Europa imbuido de idéias democráticas, Silva Xavier entusiasmou-se com elas. Voltando a Minas Gerais, onde tramavam uma conspiração contra o despotismo português os poetas Claudio Manuel da Costa e Alvarenga Peixoto, o desembargador e poeta Tomaz Antonio Gonzaga, o tenente-coronel Francisco de Paula Freire de Andrade, o cônego Vieira da Silva, os padres Carlos de Toledo e Melo, Manuel Rodrigues da Costa e Oliveira Rolim e outros homens de destacada posição social, o alferes Joaquim José da Silva Xavier filiou-se a ela e, como era dotado de uma certa eloquencia e de ânimo temerario, falou talvez demais e pôs de sobreaviso as autoridades portuguesas, que aliás já conheciam o plano dos inconfidentes através de uma denuncia de Joaquim Silverio dos Reis, partidario da revolução e que, mais tarde, se tornou traidor, denunciando os seus companheiros ao visconde de Barbacena, para conseguir com esta atitude o perdão de sua divida com o Estado. Vindo ao Rio de Janeiro, em comissão, para conseguir adesões à revolta e comprar armamentos, foi seguido de um oficio do governador da Capitania, dirigido ao governador geral, Luiz de Vasconcelos, que mandou espionar Tiradentes até que este, desconfiando que era seguido, pretendeu sair desta cidade. O vice-rei deu, então, ordem de prender Joaquim José da Silva Xavier, que estava hospedado numa casa da rua dos Latoeiros, hoje Gonçalves Dias, enquanto os demais inconfidentes eram presos em Vila Rica, sendo algemados e escoltados para o Rio de Janeiro, com exceção de Claudio Manuel da Costa, que faleceu na prisão daquela cidade.

Tiradentes não se defendeu da acusação de conspirador que lhe era feita, antes se vangloriava, sendo por isso condenado à morte com dez dos seus companheiros. Não obstante, a pena destes foi comutada e só ele subiu ao patibulo. Tiradentes comportava-se, nos últimos dias que teve de vida, com grande dignidade e coragem. O local escolhido para a sua execução foi o Largo da Lampadosa, anteriormente denominado Campo dos Ciganos, onde estava armada a forca. Seis corpos de infantaria e dois de cavalaria, alem de auxiliares, cercavam o cadafalso. Grande multidão encontrava-se na planicie próxima e na serra de Santo Antonio. Tiradentes, envolto na túnica dos condenados, calmo e grave, foi levado da prisão no Terreiro do Paço, hoje Câmara dos Deputados, até o cadafalso, pela rua da Cadeia, hoje Assembléia, e pela rua do Piolho, acompanhado por dois padres e uma guarda de 100 soldados. As suas últimas palavras ao morrer na forca foram: "Cumpri a minha palavra; morro pela Liberdade". Eram 11 horas da manhã do dia 21 de abril de 1792 quando Tiradentes foi enforcado, servindo como carrasco o preto "Capitania". O corpo balançou-se na forca aos olhos da multidão, sendo, depois, esquartejado. A cabeça foi enviada para Ouro Preto (Vila Rica) e ali colocada num poste alto; os braços foram mandados para a Paraiba do Sul e Barbacena e as pernas, pregadas em postes de madeira na estrada de Minas Gerais, no alto de Varginha. A casa de Tiradentes foi arrasada e o local, salgado, sendo nele colocado um marco com uma inscrição infamante; seus bens foram confiscados e seus descendentes declarados infames até a quinta geração. A data da morte de Tiradentes ficou consagrada à comemoração dos precursores da independencia do Brasil. No lugar onde se deu a execução de Tiradentes, o governo republicano mandou construir uma escola, que tem hoje o seu nome. Em Ouro Preto, há uma estatua de bronze, sobre pedestal de granito, no mesmo lugar onde fora fincado o poste com a sua cabeça. Diante do edificio da Câmara dos Deputados, nesta capital, há tambem uma grande estatua, relembrando o martir, no lugar em que ele esteve preso. Existe ainda um monumento, construido em 1928, que se encontra no patio da Escola Tiradentes e se destina ao Templo Civico a ser construido em sua memoria.

Dois monumentos

A estatua de Tiradentes que se ergue em frente à Câmara dos Deputados foi mandada erigir pela Mesa dessa casa do Congresso na mesma ocasião em que se efetuava a construção do edificio, fazendo parte integrante do mesmo, como as figuras ornamentais da fachada e as estatuas que compõem a grande escadaria externa. Houve concorrencia mandada proceder pela Mesa da Câmara para a construção dessas figuras e estatuas, tendo sido classificado, na parte relativa à estatua de Tiradentes, o escultor Francisco Andrade, que a construiu. Não houve propriamente uma inauguração especial, ficando esta compreendida na inauguração festiva do novo edificio, ocorrida a 6 de maio de 1926, quando se realizaram ali imponentes solenidades comemorativas do Centenario da Câmara dos Deputados.

A estatua foi erigida no lugar da cela da Cadeia Velha, em que Tiradentes esteve encarcerado. Tem 4m50 de elevação, sendo o seu pedestal de 4m0, feito em granito. O bronze, de autoria do escultor Francisco Andrade, reproduz o patriota imolado pela causa da emancipação da sua terra, na atitude de sobranceria em face da morte, já revestido da alva dos condenados ao suplicio, os pulsos na algema, como que a simbolizar a ação tolhida, mas a fronte bem levantada, como que a significar que a sua vontade é inquebrantavel, os olhos no céu, como que a procurar em que altura já vinha repontando o sol da liberdade. Ladeando a estatua, vêem-se duas Vitorias, em bronze, sobre colunas de pedra, medindo ambas 9 metros de altura, sendo de 2 metros o tamanho das estatuas e 7 metros o das colunas.

• • •

Em homenagem a Tiradentes e por iniciativa do sr. Amaro da Silveira foi construido, em 1928, um monumento, que é de sua propriedade e será doado à cidade logo que esteja pronto o local onde deverá ser erigido, isto é, no mesmo lugar em que foi efetuado o enforcamento do proto-martir da Independencia, onde se ergue atualmente a Escola Tiradentes. [illegible]

(Conclue na 5ª página)

A BATALHA DA BORRACHA

HOMENS DO GUAPORÉ

Fabio Dora

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Amazonia, 15 de março — Rolim de Moura Tavares, capitão general, Conde de Azambuja, um dos vice-reis do Brasil, na metade do século dezoito, veio para o Guaporé, pelo Amazonas-Madeira-Mamoré, para fundar e presidir a capital da nova Provincia de Mato Grosso e Cuiabá, construindo-a no alto Guaporé, em Pouso Alegre, margem direita, baixa e alagadiça do rio, local batizado com o nome de Vila Bela da Santissima Trindade, hoje Mato Grosso.

Ali perto estavam as grandes minas de São Vicente.

Os espanhóis do vice-reinado do Perú cobiçavam aquelas minas, descobertas pelo seu patricio Cabeza de Vaca, e os reinóis de Lisboa cobiçavam as pratas do Potosi.

E como duas forças contrarias e iguais se anulam, o ouro foi para a Inglaterra e os espanhóis ficaram com a prata da casa.

Rolim de Moura foi um espirito teimoso e disciplinado, mas pouco realizador.

Embora contrariando a opinião de toda a comitiva, mandou construir a capital, num charco e hoje ainda o seu velho palacio em ruinas e a sua mesa de caroba recordam o seu nome, enquanto o pantanal urbano lembra a sua teimosia.

• • •

Luiz de Albuquerque Pereira e Cáceres, capitão general, veio por Cuiabá, por terra. De passagem pelo rio Paraguai, mandou fundar Vila Maria, hoje Cáceres, em sua memoria.

Atravessou o Paraguai e a zona dos indios Cabaçais. Transpôs o Jaurú e o divisor das aguas Prata-Amazonas. E sempre para Oeste, pelos Parecis ou pela Serra de Santa Bárbara, um dia entrou no arraial de Vila Bela.

Depois, passou o Guaporé, varou o Alegre e foi até à margem do rio dos Barbados, atravessando os campos que até hoje esperam o gado para povoar aquela imensidão.

Mais tarde, fundou ali mesmo um arraial — a Fazenda Real de Casalvasco, com grandes rebanhos, um batalhão colonial e a igreja de pedra canga.

Descendo o rio, para o Norte, mandou construir o monumental Forte do Principe da Beira, quase na foz do Machupo, perto da Cachoeira da Conceição, por causa dos espanhóis de S. Joaquim, de Baures e de Madalena.

E Vila Bela cresceu. O ouro aumentou. E os escravos, oprimidos pela ansia de ouro do reinol, fugiam para os Parecis, para o Galera, para o Juruena.

Por isso, ainda hoje, na curva do Guaporé, indios chocolates e de cabelo ruim, atacam os cristãos, por vingança...

Devoto, encheu a cidade de igrejas e capelas, cujos sinos vinham de Lisboa, mandados por D. Maria, sinos que ainda hoje vibram na "Cidade do Ouro e das Ruinas", dentro da mata e na solidão, espantando os jaós, as rolas e as caturritas.

Mas Luiz de Cáceres ficou nos marcos, no granito, em Vila Maria, no Forte do Principe, em Albuquerque (Corumbá) e na sepultura de seu irmão — João de Albuquerque Pereira e Cáceres — que o substituiu e morreu ali, de impaludismo, que, naquele tempo matava com outro nome.

• • •

O século dezoito terminara, e o Guaporé continuava tranquilo.

Os indios vinham caçar, pescar e flexar cristãos nas praias, nos campos e nas roças.

A Serra do Grã Pará, sempre azul, os mesmos sinos, as mesmas rezas, as congadas, os mesmos pretos, a mesma agua esverdeada. E os mosquitos não eram anófeles.

Terminou o século dezenove. E na Europa surgiu Michelin e com ele a técnica e o mercado da goma elástica.

E as seringueiras do Guaporé, altivas e ubertosas, estavam ali, há milenios, prontas para alimentar as novas utilidades.

Foi nesse momento que surgiu Balbino Antunes Maciel, filho da região, filho do Bandeirante, do Zumbí e do Pau Cerne.

Entrou nos seringais. Organizou fazendas. Construiu embarcações. E foi a Cuiabá e trouxe um engenheiro para a estrada Jaurú-Guaporé. E foi a Londres e trouxe de lá máquinas os locomoveis, que levaram a sua borracha em vagonetes do Guaporé ao Salitre, no Jaurú.

Mas... nas Indias a borracha ficou mais barata, e as seringueiras do Guaporé foram cicatrizando as feridas. A mata invadiu as estradas, e os indios destruiram as roças e as barracas de penetração. Os seringueiros maltrapilhos vieram para as margens esperar a lancha, o mascate e as boas noticias.

Balbino Maciel não suportou a tragedia. Desvairado, jogou as esterlinas no rio, libras quiçá do mesmo ouro do Guaporé...

E as suas máquinas estão na outra bacia, no Jaurú, movendo as turbinas para o aguardante de cana...

• • •

Cândio Mariano da Silva Rondon tem o seu nome em todo o Brasil — nos livros, biografias e monografias; em relatorios e crônicas; em ruas, avenidas, estradas, linhas telegráficas, caminhos, veredas, e malocas. E' um simbolo nacional e um dos Homens da região.

Ainda hoje ele impõe que o cristão não roube ao indio, não o ataque, não o explore, não parse nos seus dominios e não corte a seringueira das malocas, porque o indio, apesar de quase 5.ª coluna, apenas receia em plena Amazonia, a nossa sede de espaço vital...

• • •

Pelas aguas do Guaporé eram raras as embarcações.

O pequeno ciclo da borracha passara.

O mascate parou na margem ou foi para a cidade. Desapareceu.

Os seringueiros, os caucheiros, os caboclos cheios de filhos, plantavam macacheira, pescavam e viravam a tartaruga e utilizavam os sacos de estopa para o paletó, para o vestido e a saia da mulher. As crianças andavam nuas.

E os dias passavam. Passavam as semanas, os meses, as estações, os bandos de araras multicores, os papagaios, as gaivotas. Passavam a agua, o aguapé, a madeira, a folha seca. Passava a febre, mas ficava a esperança com o caboclo.

Os ingleses foram embora e Paulo Cordeiro da Cruz Saldanha ficou em Guajará Mirim, na direção da Guaporé Rubber e praticamente da Madeira-Mamoré, como a figura central da região.

Missivista convincente, esgrimindo com uns e outros corajoso, tenaz, ambicioso, bom amigo e mau inimigo, naqueles dias trágicos de miseria na Amazonia e no Guaporé longinquo, Paulo Saldanha conseguia uma subvenção federal e o estabelecimento de uma linha de navegação até Mato Grosso; conseguia a livre entrada do gado boliviano para abastecer a cidade e a região; conseguia a vinda de pelotões do Exército para a cidade e para o abandonado Forte do Principe da Beira.

A cidade e a região, até Mato Grosso, não tinham médicos nem farmacia. E Paulo Saldanha, auto-didata, como que aprendia medicina, farmacia e enfermagem. E tratava todas as doenças, do tifo à lepra, da pneumonia à leishmaniose!

Nas suas peregrinações pelo rio, nos três mil quilômetros de ida e volta, ia mitigando fome, vestindo desnudos, pensando feridos, aconselhando, orientando, resolvendo problemas e disputas e servindo de padrinho em todas as barracas.

Hoje, quase octogenario, rico ou remediado, bom amigo e pertinaz inimigo, mora no Rio, mas

(Conclue na 5ª página)

O PROGRAMA DE PRODUCÃO DA BORRACHA BRASILEIRA

(Continuação da 2ª página da 1ª secção)

2 — A SAVA se comprometia a providenciar sobre todos os problemas correlatos à localização final dos trabalhadores que seriam assistidos por um contrato individual de locação de serviços (cláusula VI), que lhes asseguraria, prazo limitado de trabalho, abastecimento a preços razoaveis, remuneração nunca inferior ao minimo permitido pelas leis para a produção de borracha, área razoavel de terra para o plantio dos gêneros destinados ao seu aprovisionamento, isenção de juros para as dividas que contraissem em razão de sua subsistencia, liberdade de mudar de empregador, caderneta individual para escrituração de seus débitos e créditos, assistencia, controle e inspeção médica para si e para sua familia, assistencia financeira para sua familia, etc.

Foi este Acordo elaborado no propósito de incrementar a localização de trabalhadores na Amazonia e, consequentemente, de fomentar a produção da borracha, e se achava redigido de modo a proporcionar a indispensavel garantia dos direitos dos trabalhadores eventualmente contratados, bem como a possibilitar a identificação do homem com a terra, constituindo, portanto, providencia de grande alcance na execução do programa da borracha.

A 1.º de março de 1943, recebeu a SAVA no seu acampamento de Tapanã, nas vizinhanças de Belem, o primeiro grupo de trabalhadores que o S.E.M.T.A. havia recrutado num total de 297 homens. Teve, assim, inicio, o seu ingente trabalho de pioneira na colocação de avultado número de trabalhadores numa região que, pela primeira vez, iria conhecer uma experiencia de colonização organizada.

Como é natural, defrontou com os mais árduos obstáculos que, entretanto, não chegaram a constituir empecilho na execução da tarefa que lhe fora atribuida como uma das entidades do Governo Federal empenhadas na recuperação econômica da Amazonia.

A partir da data em que iniciou a execução desta sua atribuição até transferí-la ao Departamento Nacional de Imigração, em virtude do Acordo de 29 de dezembro de 1943, firmado entre a Comissão de Administração e Encaminhamento de Trabalhadores para a Amazônia e o citado Departamento, Acordo aprovado pelo Decreto-lei n. 14.535, de 19 de janeiro de 1944, recebeu a SAVA um total de 12.637 trabalhadores, dos quais já foram colocados nos seringais da Amazonia, aproximadamente, 10.500 homens.

Grande parte desses homens, cerca de 2.000, durante a sua estada nos grandes centros onde tinham que aguardar o transporte para o interior, bem como receber instruções sobre a extração da borracha, foi aproveitada em trabalhos de estiva nos portos de Belem e Manaus, na agricultura, na construção de estradas ou como tripulantes de embarcações fluviais, ou ainda noutras atividades direta ou indiretamente ligadas ao programa da borracha, orientação essa que lhes evitava a ociosidade improdutiva e que trouxe um equilibrio necessario em lugares que se vinham ressentindo da falta de braços, naturalmente atraidos por atividades mais lucrativas.

Em algarismos aproximados, foi a seguinte a distribuição por Estados dos trabalhadores recebidos pela SAVA, afim de serem colocados nos seringais:

Estados	Número de trabalhadores
Pará	1.700
Amazonas	7.050
Território do Guaporé	1.000
Território do Acre	750

Posteriormente, entretanto, a Delegacia Regional da SAVA, em Manaus, atendendo a novas necessidades, encaminhou ainda para os Territórios do Guaporé e do Acre, respectivamente, 1.100 e 750 homens, o que elevou para 2.100 os trabalhadores colocados nos seringais do Guaporé e para 1.500 os destinados aos do Acre, medida que reduziu para 5.200 os trabalhadores colocados no Estado do Amazonas.

Afim de proporcionar a indispensavel assistencia aos trabalhadores recebidos pela SAVA, e recrutados pelo S.E.M.T.A., no periodo em que teriam de aguardar o encaminhamento até o seringal, promoveu a SAVA, em diversas localidades da Amazonia, a construção de acampamentos rústicos, porem dotados dos requisitos exigidos pelos médicos, contando para isto com a valiosa cooperação do Serviço Especial de Saude Pública e da Rubber Development Corporation, que mantinham consultores junto aos citados acampamentos. Desto modo, foram construidos os acampamentos de Tapanã, em Belem, e de Ponta Pelada, em Manaus, bem como outros menores no interior dos Estados e Territorios interessados.

A fiscalização dos trabalhadores colocados nos seringais, cujas relações com o seu empregador, o seringalista, são controladas pelo Banco de Crédito da Borracha, tambem mereceu da SAVA especial atenção, procurando esta entidade por meio de seus fiscais, auxiliar sempre que possivel o Banco, tendo em vista a salvaguarda dos justos interesses do trabalhador, dentro de um largo espírito de humanidade e cooperação social.

Em 3 de abril de 1943, a Superintendencia de Abastecimento do Vale Amazônico celebrou ainda com a Rubber Development Corporation um acordo para a formação de estoques de gêneros básicos necessarios ao suprimento [illegible] dos trabalhadores da Amazonia, gêneros que tambem poderiam ser utilizados, em beneficio da população em geral.

Tais estoques seriam, inicialmente, formados nas cidades de Belém, Santarém, Manaus, Porto Velho, Boca do Acre e João Pessoa podendo, na medida das necessidades e mediante prévio entendimento serem tambem formados em outros pontos do Vale Amazônico.

Neste Acordo, foi prevista a fixação dos preços das utilidades necessarias ao suprimento dos trabalhadores da Amazonia em um limite nunca superior ao verificado no mês de março de 1942, época da fixação do preço da borracha pelo Acordo de Washington.

Foi esta uma providencia que se enquadrou no programa governamental da borracha e do ressurgimento da Amazonia, preservando as populações dos desniveis causados pelas condições de abastecimento, que não ofereciam as indispensaveis garantias de suprimento normal das necessidades básicas.

A politica da SAVA, nos termos do Decreto-lei que a instituiu, objetivou principalmente, de um lado, o controle dos estoques e das exportações nos principais centros de distribuição, e, de outro, o estimulo às compras pela Rubber Development Corporation e pelo comercio intercedendo junto às repartições competentes, no sentido de obter aumento sempre crescente dos meios de transporte para o Vale Amazônico e dentro da região.

A intervenção do Governo no abastecimento do Vale Amazônico decorreu dos seguinte fatos que se apresentaram de forma alarmante, em fins de 1942, em e pelo comercio intercedendo juntos comerciais:

1.º) Escassez de mercadorias;
2.º) Elevação dos preços.

O primeiro fato proveio da supressão do regime da livre navegação maritima que existia antes dos torpedeamentos dos nossos navios pelos submarinos do Eixo, isto é, em agosto de 1942. Até então, o porto de Belem era servido, semanalmente, por um navio do Lloyd Brasileiro, e, quinzenalmente por um da Companhia de Navegação Costeira, e o porto de Manaus, quinzenalmente, por um navio da primeira companhia acima citada.

Naquele regime, as diversas segiões do Vale Amazônico eram abastecidas facilmente devido ao tráfego mutuo das mercadorias entre as empresas maritimas e o Serviço de Navegação e Administração da Amazonia e do Porto do Pará, o que permitia, pela armazenagem portuaria e baldeação, que varios seringalistas importassem diretamente dos centros de produção as mercadorias de que necessitavam. As praças de Belem e Manaus, sedes do comércio importador e aviador da região, já não exerciam, como em passado remoto, a exclusividade da distribuição das mercadorias importadas do sul do país.

Os quadros comparativos do volume da exportação, pelo porto de Belem, nos meses de janeiro e fevereiro, periodo mais favoravel à navegação dos altos rios, confirma a asserção acima feita. Com a exclusão do arroz e da farinha de mandioca, artigos produzidos no Estado do Pará, os demais gêneros alimenticios exportados, em 1942, ano de navegação e comércio livres, pelo porto de Belém, foram consideravelmente menores do que em 1943 e ainda menores do que em 1944, isto é, em pleno regime da intervenção do Governo através do controle da navegação e dos embarques das mercadorias.

A comparação dos volumes das exportações, entre os primeiros meses de 1943 e os de 1944, demonstra que, no novo regime de navegação a intervenção do Governo por intermedio da SAVA e da Rubber Development Corporation, no abastecimento, deu resultados altamente satisfatorios.

Todos os principais gêneros alimenticios exportados pela praça de Belem registaram consideravel aumento em 1944 com relação ao mesmo periodo de 1943, quando não se achava em vigor o Acordo entre a SAVA e a Rubber Development Corporation, firmado a 3 de abril desse ano.

O aumento do abastecimento, em consequencia das medidas tomadas durante o ano de 1943, quer pela Comissão de Marinha Mercante, quer pela SAVA, ou pela Rubber Development Corporation, não poderia influir, retroativamente, na safra de borracha de 1943, na zona dos altos rios, principal fonte de produção de borracha, pois, os estoques de mercadoria deveriam estar em Belém, ou Manaus, no máximo até dezembro de 1942, de modo a permitir embarques regulares e continuos até março de 1943 para aquela região.

As encomendas e compras para o abastecimento da safra de 1943 dependiam da iniciativa do comercio aviador ou dos proprios seringalistas importadores. O bloqueio, o afundamento de navios e a encomenda de quantidades inferiores às necessidades, provocaram o colapso do abastecimento da safra de 1943.

O abastecimento da safra de 1944 ficou assegurado com a intervenção do Governo e a cooperação da Rubber Development Corporation, exceto quanto à farinha dagua que só pode ser obtida no Estado do Pará. A sua produção, no ano findo, foi inferior à dos anos anteriores devido à evasão de trabalhadores agricolas para outras atividades mais bem remuneradas.

As criticas contra a ação do Governo e da Rubber Development Corporation, formuladas principalmente pelos [illegible] interessados e por alguns diletantes dos problemas daquela região, não acautelam os interesses reais da generalidade da população, nem, tão pouco, o aumento imediato da produção da borracha.

E' obvio que a melhoria do abastecimento quer quanto à quantidade quer quanto ao preço de aquisição pelos consumidores, depende, principalmente, de dois elementos, a saber:

1.º) aumento da capacidade do transporte maritimo e fluvial;
2.º) redução da diferença entre o preço de compra, nos mercados de distribuição, e os de venda ao consumidor.

O estabelecimento dos armazens da Rubber Development Corporation disseminados nos pontos de maior densidade demográfica do Vale Amazônico, isto é, Belem, Santarem, Manaus, Porto Velho Guajará Mirim, Boca do Acre, Rio Branco Sena Madureira, João Pessoa, Vila Feijó e Benjamin Constant, onde os seringalistas podiam obter e transportar os gêneros básicos para suprimento dos seringueiros por preços estaveis, baseados no custo c.i.f. Belem, em março de 1942, acrescidos de 15%, — foi uma medida que trouxe reais vantagens às populações produtoras de borracha, sem provocar, realmente, a desorganização nem os prejuizos, invocados pelos interessados no monopólio do comércio, das atividades comerciais legitimas das firmas importadoras e aviadoras.

Se fosse possivel à Comissão de Controle dos Acordos de Washington mandar proceder à verificação do movimento de compra e venda das casas aviadoras e importadoras, durante os anos de 1940, 41, 42, 43 e 44, verificar-se-ia, certamente, sensivel aumento de vendas durante o ano passado, precisamente no periodo da vigencia do Acordo do abastecimento, firmado a 3 de abril, entre a Rubber Development Corporation e a SAVA.

Consideramos uma das mais importantes contribuições da Rubber Development Corporation para o abastecimento da safra de 1944 a obtenção dos navios fretados ao Serviço de Navegação e Administração do Porto do Pará e o auxilio financeiro a esta entidade, juntamente com os navios cedidos pelo Governo americano que contribuiram com 42.000 toneladas de transporte, carregando tanto mercadorias adquiridas pela Rubber Development Corporation como pelas firmas importadoras de Belem e de Manaus. De acordo com a informação do Sr. Vice-Presidente da Rubber Development Cororation, essa tonelagem igualou a obtida pela Comissão de Marinha Mercante durante o mesmo periodo.

SERVIÇO ESPECIAL DE MOBILIZAÇAO DE TRABALHADORES PARA A AMAZONIA (S. E. M. T. A.)

Pela Portaria de n. 28, de 30 de novembro de 1942, o Senhor Coordenador da Mobilização Econômica criou o Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazonia com a finalidade de recrutar e transportar para as regiões gomiferas trabalhadores capazes de executar serviços ligados à produção da borracha.

Em 21 de dezembro de 1942 o S.E.M.T.A. celeorou com a Rubber Reserve Company um acordo para "apresentar em Belem do Pará, por conta da Rubber Reserve Company, até 50.000 trabalhadores" que seriam recrutados fora do Vale Amazônico e entregues à entidade federal brasileira incumbida de recebê-los e colocá-los nos seringais, encargo este que coube à SAVA, conforme tivemos oportunidade de mencionar anteriormente.

Em um momento em que as dificuldades de transporte se agravaram de maneira alarmante, em virtude da interrupção da navegação de cabotagem e as rotas interiores do nordeste e norte do país, algumas ainda em estagio de desbravamento, ficaram congestionadas pelo acúmulo de carga e de passageiros a escoar, situação agravada ainda pela crise de combustiveis e de meios de transporte, o número de trabalhadores levados pelo S.E.M.T.A. até Belem constitue um esforço gigantesco.

Cerca de 13.900 trabalhadores foram entregues nos acampamentos da S.A.V.A. em Belem, numa demonstração vigorosa de que através de Pirapora, do São Francisco, do Ceará e do Maranhão pode-se estabelecer uma rota estratégica que ligará os extremos brasileiros.

SERVIÇOS DE NAVEGAÇAO DA AMAZONIA E DE ADMINISTRAÇAO DO PORTO DO PARA (S.N.A.P.P.)

Não poderia deixar sem uma referencia especial a cooperação emprestada pelo S.N.A.P.P. à execução do programa da borracha, cooperação que, desde o inicio se fez sentir da maneira mais franca e patriótica e sem a qual seria absolutamente impossivel por em prática um plano que depende primordialmente do transporte.

Apesar das dificuldades com que tambem lutava o S.N.A.P.P. pela falta de combustivel, de material de construção naval e de reparo, oriunda da presente emergencia, e tambem da propria falta de embarcações, posto que sua frota representa hoje cerca de um terço da que existia por volta de 1910, sempre colaborou intimamente com os varios orgãos incumbidos da execução dos acordos firmados para o incremento da produção de borracha, colocando todos os seus recursos disponiveis a serviço dos interesses da região.

Com o objetivo de assegurar participação mais intensa na obra de [illegible] economia amazônica e [illegible] melhorar o serviço de transporte fluvial na região, com evitar a dispersão de esforços e acelerar a distribuição de gêneros alimenticios e de trabalhadores no grande Vale, de acordo com o programa de desenvolvimento da produção de borracha, em que se acham interessados os Governos brasileiro e americano, o S.N.A.P.P. firmou a 16 de julho de 1943 com a Rubber Development Corporation, sucessora da Rubber Reserve Company, um acordo pelo qual assumiu as seguintes obrigações:

a) — transportar, preferencialmente, toda a carga pertecente à Rubber Development Corporation destinada ao interior ou dele procedente;

b) — transportar a carga pertencente à Rubber Development Corporation, ou a terceiros, destinadas às regiões orientais das Repúblicas vizinhas ou delas procedente, desde que essa carga seja julgada necessaria ao fomento da produção de borracha ou ao esforço de guerra das Nações Unidas;

c) — equipar, novimentar, abastecer e reparar a frota que lhe for entregue pela Rubber Development Corporation, mantendo-a em condições de navegabilidade;

d) — fretar, arrendar e adquirir embarcações pertencentes a armadores particulares para transporte da carga da Rubber Development Corporation, sempre que necessario; bem como construir, por sua conta, em seus estaleiros, embarcações necessarias ao tráfego nos altos rios e montar, tambem em seus estaleiros, as embarcações trazidas pela Rubber Development Corporation dos Estados Unidos;

e) — pagar a quantia de Cr$ 20,00 por mês, por embarcação que receber da Rubber Development Corporation; pagar 20% da renda bruta proveniente dos fretes e passagens havidos nos navios entregues pela Rubber Development Corporation e obtidos pelo transporte de passageiros e cargas para terceiros, não incluidos os trabalhadores conduzidos pela S. A. V. A.;

Por sua vez a Rubber Development Corporation assumiu obrigações que se resumem nos itens seguintes:

a) — entregar ao S.N.A.P.P. todas as embarcações que trouxe dos Estados Unidos e as que futuramente forem trazidas, excluindo-se as que se destinarem aos serviços de navegação explorados por outros paises do Vale Amazônico e as de pequena tonelagem destinadas ao transporte de técnicos ra Rubber Development Corporation;

b) — adiantar ao S.N.A.P.P., como pagamento antecipado por conta de serviços a prestar, a importancia de Cr$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros), em três parcelas de Cr$ 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros) as duas primeiras e de Cr$ .... 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros) a terceira;

c) — pagar ao S.N.A.P.P. pela carga que for transportada por essa entidade em seus navios e nos fretados e arrendados, o frete das tarifas atuais, aumentado de 50% (cinquenta por cento),

d) — pagar mensalmente ao S.N.A.P.P. a importancia de Cr$ 50,00 (cinquenta cruzeiros) por tonelada bruta de arqueação, pela movimentação das cargas; a importancia de Cr$ 50,00 (cinquenta cruzeiros), em viagem de cada navio, por milha navegada, para atender às despesas de operação; a importancia de Cr$ 30,00 (trinta cruzeiros), por tonelada de carga transportada para a Rubber Development Corporation, afim de atender às despesas com a estiva e desestiva; a importancia de Cr$ 4,00 (quatro cruzeiros) por dia, por passageiro de 3.ª classe, transportado por conta da SAVA, para atender às despesas de alimentação do referido pessoal;

e) — envidar os melhores esforços afim de fornecer o combustivel necessario para movimentação das embarcações em tráfego operadas pelo S.N.A.P.P., cobrando, pelo carvão, em Belém, Cr$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros) por tonelada e em Manaus, Cr$ 480,00 (quatrocentos e oitenta cruzeiros) por tonelada e pelos produtos de petróleo o preço de custo à Rubber Development Corporation nos lugares de entrega ao S.N.A.P.P.

Convem assinalar, entretanto, que esse acordo teve algumas de suas cláusulas modificadas e está em vias de ser substituido por outro já elaborado, afim de ajustar-se às novas circunstancias determinadas pelo recente acordo sobre preços de borracha, celebrado a 8 de fevereiro do corrente ano entre os Governos do Brasil e dos Estados Unidos da América.

Do esplendido esforço feito pelo S.N.A.P.P. para atender às necessidades da Amazonia, falam melhor que as palavras os algarismos que tenho o prazer de citar:

Ano	Viagens	Tonelagem transportada
1940	79	26.823
1941	95	32.060
1942	106	32.860
1943	148	45.000

No capitulo de gêneros alimenticios entrados pelo porto de Belem excluido o trânsito, foi igualmente magnifica a coperação dada pelo S.N.A.P.P., o que melhor se comprova pelos números que transcrevo, os quais constituem tambem prova de quanto, apesar das inúmeras dificuldades de transporte e de abastecimento da Amazonia conseguiram os orgãos oficiais incumbidos da execução do programa da borracha:

Ano	Tonelagem
1940	86.600
1941	11[illegible].900
1942	1[illegible].700
1943	142.100

A título de esclarecimento é oportuno precisar em números a comparação entre as embarcações existentes na Amazonia em 1910-1913 e em 1943.

Contavam-se há 30 anos 310 barcos com 52.900 toneladas liquidas de carga, ao passo que, no ano findo, existiam 133 embarcações, com 20.700 toneladas, incluidos neste número os seis navios entregues pela Rubber Development Corporation ao S. N. A. P. P.

Vale ainda enumerar como um dos resultados da cooperação brasileiro-americana as seguintes pequenas embarcações entregues ao S.N.A.P.P. pela Rubber Development Corporation:

2 lanchas a gasolina.
9 lanchas de desembarque (Diesel)
8 alvarengas tanques.
12 alvarengas de madeira.

alem de quatro rebocadores pertencentes à Rubber Development Corporation e operados pelo S.N.A.P.P.

SERVIÇO ESPECIAL DE SAUDE PÚBLICA (S.E.S.P.)

O programa da borracha para ser levado à prática de acordo com as bases lançadas no "Discurso do Rio Amazonas" e em condições que permitam rendimento satisfatorio, exige um intenso trabalho de assistencia médico-sanitaria nas zonas de produção.

Coube esta tarefa ao Serviço Especial de Saude Pública criado em obediencia aos Acordos de Washington, mediante convenio entre o Ministerio de Educação e Saude e o Escritorio do Coordenador dos Negocios Interamericanos.

Médicos, engenheiros e demais técnicos, brasileiros e norteamericanos, vêm trabalhando dedicadamente no seu Programa da Amazonia que visa preservar a saude dos trabalhadores da borracha e das populações do grande Vale.

Em seus esplêndidos trabalhos o S.E.S.P. aproveitou as lições dos grandes sanitaristas brasileiros Oswaldo Cruz, Carlos e Evandro Chagas, as quais tratou de aplicar à base de novos estudos realizados.

As atividades do S.E.S.P. na Amazonia foram iniciadas em julho de 1942 e abrangem o controle da malaria, saneamento geral e assistencia médica às populações.

O que há de mais notavel na obra que vem realizando esse Serviço, surgido em consequencia dos Acordos de Washington, é precisamente o seu carater permanente e a sua influencia futura no progresso da Amazonia.

Creio cumprir um dever de conciencia, Senhor Ministro, reclamado pela minha admiração irrestrita para com os muitos heróis obscuros que mourejam diuturnamente no combate às enfermidades que têm sido os piores inimigos dos filhos da Amazonia, se relatar com detalhes o que é e o que tem feito o S.E.S.P.

Portanto, é o que passo a fazer.

As atividades do S.E.S.P. no Brasil se dividem atualmente em Cinco Programas, a saber:

1. Programa da Amazonia.
2. Programa de Migração.
3. Programa do Rio Doce.
4. Programa de Educação Sanitaria
5. Programa de Enfermagem.

Nos fins de dezembro de 1943, havia 3.006 funcionarios empenhados nessas atividades, dos quais 65 norte-americanos e 2.941 brasileiros.

Em 25 de novembro de 1943, foi celebrado um Acordo entre os Governos do Brasil e dos Estados Unidos prorrogando o trabalho da Secção Rural Brasileira até 1948. Segundo os têrmos dêsse Acordo, o Governo Brasileiro obriga-se a aumentar, gradualmente, suas contribuições para o Fundo do S.E.S.P., enquanto a cota do Governo Americano vai proporcionalmente diminuindo.

As contribuições a serem feitas durante o periodo de cinco anos, a terminar em 31 de dezembro de 1948, montam a Cr$ 100.000.000,00 por parte do Governo brasileiro e a US$ ...... 3.000.000,00 por parte do Governo americano. O total das contribuições a serem feitas por parte de cada Governo, desde o inicio do programa, em 1942, até o seu fim em 1948, é de Cr$ ... 109.280.000,00 para o Brasil e US$ 8.000.000,00 para os Estados Unidos.

Esse plano prevê a retirada gradativa do pessoal norte-americano de serviço, e assim transferir a sua administração às mãos dos brasileiros, que em 1948 teriam todo o trabalho, sob sua direção, devendo, então mantê-lo em carater permanente afim de auferir os seus beneficios duradouros.

O programa do S.E.S.P. para a Amazonia começou em julho de 1942 em cumprimento do Acordo assinado em 17 de julho desse mesmo ano, pelos representantes dos Governos do Brasil e dos Estados Unidos. Segundo os termos desse Acordo, os serviços de Saúde e Saneamento tinham que ser realizados no Vale Amazônico, neles incluidos o controle da malaria, saneamento geral e assistencia médica aos trabalhadores das industrias estratégicas. Em aditamento, ficou combinado que seria estabelecido um plano para preparação de médicos, engenheiros sanitaristas enfermeiros e outros técnicos necessarios à realização dos trabalhos.

Após as inspeções e os estudos preliminares, ficou decidida a criação de um escritorio central administrativo em Belém, com uma agencia em Manaus, afim de atender aos setores do Amazonas, Territorios do Acre e do Guaporé e de uma parte de Mato Grosso. Esses escritórios centrais deveriam ser compostos pelos funcionarios administrativos necessarios, por um departamento de compras, um de finanças, armazens, departamentos de embarque, de transporte, de pessoal para direção e supervisão dos serviços médicos e de saude pública, para os trabalhos de engenharia sanitaria e de construção, bem como escritorios de arquitetura e de desenho.

Em Belém, já se acha montado um estaleiro para construção de barcos e preparo de pessoal de bordo.

Ainda em Belém, criou-se um laboratorio destinado às investigações sobre malaria e outras graves molestias que assolam o Vale Amazônico, cabendo-lhe a direção dos trabalhos de controle da malaria. Nesse laboratorio tambem treinam técnicos especializados. Inaugurou-se na capital paraense uma escola prática para os guardas encarregados do serviço anti-malarico do Vale Amazônico e cerca de 1.500 guardas já foram ali preparados.

Cedido pelo Governo do Pará, foi feita em Belém adaptação de um edificio para o funcionamento de um pequeno hospital destinado ao tratamento de doenças tropicais e ao preparo de novos médicos, enfermeiros e funcionarios sanitaristas.

Depois de um completo estudo do Vale Amazônico, trinta sedes de municipios foram escolhidas para nelas serem instalados centros de saude, dos quais pudesse o trabalho se irradiar. Estes centros são:

1. Breves
2. Macapá
3. Cametá
4. Gurupá
5. Abaeté
6. Chaves
7. Monte Alegre
8. Santarém
9. Marabá
10. Oriximiná
11. Porto Velho
12. Rio Branco
13. Guajará Mirim
14. Boca do Acre
15. Boa Vista
16. João Pessoa
17. Tefé
18. São Gabriel
19. Benjamin Constant
20. Cruzeiro do Sul
21. Brasilia
22. Maués
23. Seabra
24. Labrea
25. Sena Madureira
26. Manicoré
27. Itacoatiara
28. Óbidos
29. Coarí
30. Altamira

e mais dois recentemente criados.

Em muitos casos, os predios foram cedidos pelos prefeitos locais, sendo que outros tiveram que ser alugados. Os centros de saude foram confiados à direção de médicos especializados, compreendendo um quadro de pessoal, funcionarios administrativos, laboratoristas e guardas sanitarios, em número relativo à importancia de cada centro.

O primeiro empreendimento foi o do controle da malaria. Levou-se a cabo uma inspeção cuidadosa em cada um dos distritos para a determinação da frequencia da doença, do seu transmissor e dos focos que o geram. O laboratorio de Belem enviou para o campo funcionarios encarregados dessa inpeção.

Em janeiro de 1943, já se havia feito uma inspeção completa de malaria no Vale Amazônico, e uma segunda inspeção teve lugar em maio e junho desse mesmo ano. Sempre que as medidas de drenagem, indicadas pela necessidade de controle, se fizeram mister, foram traçados planos para as mesmas e iniciado esse trabalho.

Um programa de drenagem em larga escala está sendo executado em Belem, Manaus, e Porto Velho. Outros programas de menor envergadura vêm sendo realizados em muitas outras zonas, sendo os mais importantes os de Sena Madureira, Rio Branco e Boca do Acre. Ao mesmo tempo, têm sido tomadas no Vale Amazônico medidas de combate ás larvas, juntamente com outras indicadas no caso.

A atebrina para tratamento e profilaxia vêm sendo distribuida em todos os centros àqueles que a pedem, uma vez verificada a necessidade. Até o presente foram distribuidos mais de 15 milhões de comprimidos de atebrina.

À medida que os centros de saude forem se tornando melhor organizados, serão criadas clínicas para o diagnóstico e tratamento dos pobres ou daqueles que não possam, por outro meios, obter cuidados médicos; tal assistencia já está sendo prestada a milhares de pessoas. Estimam-se em 170.000 as visitas feitas a essas clinicas.

Nesse plano tambem está incluida a aquisição de lanchas destinadas aos centros que atendem ás populações das zonas de dificil acesso. Quarenta e três lanchas estão, presentemente, em serviço — 6 para os grandes rios, 18 para os rios medios, 13 com motor de popa para os igarapés e 6 para o transporte de carga, inspeções e treinamento.

Resolveu-se construir hospitais de 50 leitos para as duas areas-chave de Santarem e Rio Branco, bem como planejou-se um ambulatorio e um dispensario de 14 leitos para Breves. A construção dos edificios em Santarem e Breves está em andamento, devendo concluir-se no primeiro semestre do corrente ano. Foi incorporado ao S. E. S. P. o Instituto Evandro Chagas, de Belem, que hoje conta com um hospital de doenças tropicais.

Devido às dificuldades na obtenção de material, o hospital planejado para Rio Branco não pode ser construido ali. É possivel que este hospital venha a ser construido em outra localidade. Serão construidos ou adaptados edificios em cada uma das 32 localidades acima mencionadas, afim de servirem como sedes para o funcionamento permanente dos departamentos de saude nessas regiões.

Inspeções gerais de saneamento foram levadas a efeito em muitas localidades do Vale Amazônico, bem como nas fontes de abastecimento de agua e nas instalações sanitarias, as quais não são, geralmente, satisfatorias. Dentro do possivel, vem sendo proporcionado a cada uma das principais localidades do Vale Amazônico um sistema simples e seguro de abastecimento de agua e de instalações sanitarias.

Em outubro de 1942, o S.E.S.P. solicitando a prestar assistencia a um grande número de emigrantes doentes no Departamento Nacional de Imigração, em Belem, disso encarregou um médico e os assistentes necessarios, tendo, ao mesmo tempo, fornecido medicamento. A enfermaria foi reformada e posta a funcionar. Finalmente, em dezembro de 1942, foi celebrado um Acordo com o Departamento Nacional de Imigração, no sentido de ser-lhe dada supervisão médica em seis acampamentos e ao longo das rotas de migração. Em janeiro de 1943, o S. E. M. T. A. tambem solicitou ao S.E.S.P. igual assistencia para os seus acampamentos e ao longo de suas estradas, tendo sido firmado outro acordo com esse objetivo.

No ano findo, o S.E.S.P. proporcionou assistencia médica e supervisionou o saneamento nos acampamentos do Departamento Nacional de Imigração e criou dispensarios para o S.E.M.T.A. e para a SAVA em Fortaleza, Sobral, Terezina, Caxias, São Luiz, Belem e Manaus. Foi construido um hospital de 78 leitos no acampamento do Departamento Nacional de Imigração em Fortaleza, o qual ainda se encontra sob a direção do S. E. S. P. Foram ainda proporcionados serviços hospitalares aos acampamentos do Departamento Nacional de Imigração e da SAVA, em Belem e Manaus.

Durante o ano de 1943, mais de 20.000 trabalhadores passaram por esses acampamentos, tendo sido todos submetidos a exame médico, recusados aqueles não julgados aptos para a viagem ou para a vida na região amazônica.

Fizeram-se tambem 80.000 exames médicos, mais de 100.000 tratamentos, 40.000 consultas médicas, 26.000 vacinações e mais de 5.000 pessoas foram hospitalizadas. Os emigrantes foram sempre acompanhados por guardas-medicadores em suas viagens, até chegarem a destino.

Em Fortaleza e Belem são mantidas escolas destinadas ao preparo de certo número de guardas medicadores, escolhidos entre os emigrantes, de maneira que cada nucleo tenha, eventualmente, um guarda. Estes guardas são tambem preparados para inspetores sanitarios.

Se se pretende que as atividades concernentes ao programa de saude pública tenham efeitos duradouros, é de capital importancia que o público compreenda as razões do programa de saneamento, adquirindo hábitos mais higiênicos.

Assim, ao lado de atividades de drenagem, instalações de esgotos e de sistemas de abastecimento de agua e da construção de centros de saude, o S.E.S.P. planejou uma campanha de educação pública, levada a efeito através dos centros de saude e em cooperação com as escolas nas zonas onde trabalham.

Está sendo, presentemente, preparado material para essa campanha, tal como, cartazes, folhetos, historias para crianças, palestras radiofônicas e filmes. Serão ministrados cursos para professores de escolas rurais, os quais aprenderão os métodos de ensino dos principios de educação sanitaria. Mais de 40 bolsas já foram oferecidas a professores nas localidades onde o S.E.S.P. exerce as suas atividades.

INSTITUTO AGRONÔMICO DO NORTE

A este estabelecimento especializado do Ministerio da Agricultura tem cabido papel de relevo no desdobramento de importantes detalhes técnicos do programa da borracha.

Graças à operosidade e competencia do seu quadro funcional foi possivel introduzir nos métodos de extração da goma nas regiões amazônicas, melhoramentos cujos efeitos refletiram no aumento da produção e na melhoria da qualidade. Por outro lado, o Instituto vem dedicando particular atenção a um dos maiores problemas da borracha amazônica: o da cultura racional da seringueira.

Como não será possivel recuperar economicamente a Amazônia sem lograr estabelecer nas suas terras extensas plantações de seringueiras que permitam enfrentar, vantajosamente, a concorrencia dos seringais cultivados da Malasia, há que determinar, previamente, qual o tipo de seringueira que melhor se adapta ao cultivo intensivo. Este trabalho silencioso e de meticulosidade cientifica vem sendo levado por diante pelo Instituto Agronômico do Norte com evidente espírito de colaboração.

COMISSÃO BRASILEIRO-AMERICANA

A solução do problema da alimentação na Amazonia que, juntamente com a do problema do transporte, se situa na primeira fila das dificuldades maiores que tiveram de ser superadas no decorrer do programa da borracha, recebeu valiosa colaboração da parte da Comissão Brasileiro-Americana de Gêneros Alimenticios, cujas atividades abrangem os Estados do Amazonas, Pará e o Territorio do Acre, alem do Nordeste. O plano avicola, distribuição de enxadas, emprego de máquinas agricolas, combate à saúva, crédito agricola, silagem de cereais e muitas outras providencias de ordem técnica foram levadas à prática pela C.B.A.

Neste setor, como nos demais compreendidos no programa da borracha, o espírito de colaboração e boa vontade evidenciado pelas diversas entidades empenhadas na sua execução merecem ser apontados como valiosos fatores de sucesso prático.

PRODUÇÃO DE BORRACHA EM MATO GROSSO

As dificuldades de abastecimento de materia prima à industria nacional de artefactos de borracha, decorrentes de constantes interrupções a que esteve sujeita a nossa navegação de cabotagem, levou a Comissão de Controle dos Acordos de Washington e o Banco de Crédito da Borracha a promover entendimentos com o Governo do Estado de Mato Grosso com o objetivo de intensificar a produção de borracha nesse Estado.

Mato Grosso já vinha contribuindo com apreciavel quantidade de goma para as necessidades do consumo interno e para a exportação; oriunda, porem, essa produção da parte setentrional do Estado, que tem sua economia vinculada ao sistema Amazônico, por aí mesmo se escoava, sujeitando-se portanto às vicissitudes que isolavam aquela região do sul do país.

Dotado de grande número de seringais em sua parte central, os quais outrora já haviam sido explorados regularmente, Mato Grosso estava em condições de participar substancialmente no esforço de produção em que estávamos empenhados, abastecendo de materia prima os centros industriais do sul que lhe estão próximos, e libertando a produção amazônica.

Dos entendimentos realizados pela Comissão de Controle dos Acordos de Washington com o Governo do Estado e o Banco de Crédito da Borracha, participou tambem a Rubber Development Corporation e, a 19 de abril de 1943, foi assinado o Acordo para incremento da produção de borracha em Mato Grosso.

Pelos termos desse Acordo, compromete-se o Estado de Mato Grosso a promover a exploração dos seringais abandonados e dos que se achem localizados em terras devolutas, celebrando, para esse fim, com firmas idoneas, contratos de serviços, nos quais fique estipulado o minimo de produção anual a ser obtido.

Por sua vez, os locadores, por conta dos quais correrão as despesas de extração, preparo e transporte da borracha, serão financiados pelo Banco de Crédito da Borracha e pela Rubber Developmente Corporation.

Toda a borracha produzida será entregue ao Banco de Crédito da Borracha, mediante fiscalização por parte do Governo do Estado, cabendo a este 7% (sete por cento) do valor do produto arrecadado.

Para construção, melhoramento o conservação de estradas de rodagem e desenvolvimento da navegação fluvial, obrigou-se a Rubber Developmente Corporation a contribuir com a importancia de Cr$ 2.000.000,00, durante o ano de 1943, devendo essa contribuição ser fixada nos anos subsequentes, de acordo com os resultados até então obtidos.

Comprometeu-se ainda a Rubber Development Corporation a manter em Cuiabá os estoques indispensaveis ao abastecimento dos seringueiros e seringalistas da região central do Estado.

PRODUÇAO DE BORRACHA NA BAHIA

Tendo recebido um relatorio sobre a existencia de seringueiras nas proximidades de Ilheus, na Bahia, com interessantes informações sobre as posibilidades de expansão da produção de borracha, bem como sobre as necesisdades e dificuldades mais urgentes daquela região e verificando o alcance e a importancia das reservas já existentes de seringueiras e a possibilidade de incrementar-se o seu plantio, a Comissão de Controle dos Acordos de Washington solicitou à Rubber Reserve Company a ida à referida região de um técnico norte-americano para, em companhia de um outro brasileiro confirmar, em linhas gerais, as informações que havia recebido.

Tendo sido comprovada a importancia da zona seringueira da Bahia, a Comissão entrou em entendimento com o Senhor Ministro da Agricultura, solicitando de Sua Excelencia varias providencias no sentido de intensificar a exploração dessa riqueza natural, as quais foram de imediato atendidas, tendo sido posto à disposição da Comissão, para os trabalhos relacionados com a mencionada exploração os elementos julgados indispensaveis.

A Rubber Reserve Company estando igualmente de acordo sobre o valor da exploração de borracha, na referida zona, à vista do Relatorio que lhe fôra apresentado pelo seu técnico, o Senhor Michael Polli, prontificou-se a custear as despesas iniciais com esses serviços, despesas em grande parte relacionadas com o ensinamento do processo de extração, conservação, preparo e exportação do "latex".

Depois de varias reuniões entre os técnicos brasileiros e norte-americanos ficou, assentado um programa de ação a ser executado, de comum acordo, entre o representante da Comissão de Controle dos Acordos de Washington e o da Rubber Reserve, na região produtora.

Por esse programa de trabalho a Rubber Reserve Company se comprometeu a custear as despesas dos serviços preliminares, dentro do plano estudado pelos tecnicos brasileiros e americanos até a importancia de Cr$ 250.000,00 comprometendo-se o Ministerio da Agricultura e en-

(Conclue na 4ª página)

O PROGRAMA DE PRODUÇÃO DA BORRACHA BRASILEIRA

(Conclusão da 3ª página)

trar, no exercicio de 1943, com igual quantia para os mesmos serviços.

MINISTERIOS MILITARES

E' meu dever abrir um parágrafo especial para enaltecer a colaboração que desde o inicio dos nossos trabalhos vimos recebendo das autoridades militares do país na execução das tarefas que nos foram cometidas, o que vale por uma demonstração impressionante de unidade de pensamento e de ação, em face dos perigos que ameaçam a Patria, numa hora sombria e incerta da nacionalidade.

Entre as providencias que contribuiram para facilitar o nosso esforço de produção de borracha, há que ser salientado como medida de elevado alcance a promulgação do Decreto-lei n.º 5.225, de 1.º de fevereiro de 1943, que equiparou a situação dos trabalhadores encaminhados à Amazonia para a extração e exploração da borracha e a dos que ali já estivessem trabalhando nessas atividades, à situação dos combatentes ativos do Exército, adiando lhes a incorporação enquanto durassem tais atividades.

Esse decreto foi complementado pelo aviso n.º 1.262 de 18 de maio de 1943, que estendeu a ação do referido decreto nos seringais de todas as regiões do país e incluiu no adiamento da incorporação os seringalistas e trabalhadores empregados nas empresas de transporte.

O Exército Nacional vem prestando ainda um serviço de excepcional significação para a campanha da borracha com a construção da rodovia ligando Porto Espiridião à Vila Bela, no Estado de Mato Grosso. Para a execução dessa obra foi especialmente criada a 1.ª Companhia Rodoviaria independente, com séde em Caceres.

A estrada Porto Espiridião-Vila Bela virá pelo seu valor econômico estratégico, concretizar uma das mais altas aspirações daqueles que se interessam pelos problemas das nossas vias de comunicações, posto que tornará uma realidade a ligação entre as bacias do Amazonas e do Prata.

A abertura dessa via de comunicação será fertil de resultados porque efetivará a ligação interna entre o sul do país e a Amazonia, pelo Oeste, através da qual se intensificará o intercambio econômico dessas regiões.

Foi tambem de inestimavel auxilio ao nosso programa, sempre que lhe solicitámos providencias, a ação pronta do Ministerio da Marinha. Servem de exemplo as facilidades e auxilio que nos foram proporcionados por intermedio das Capitanias dos Portos no caso da coleta dos carregamentos de borracha que deram às nossas praias em consequencia de torpedeamentos de navios nacionais e estrangeiros.

Do Ministerio da Aeronáutica recebemos tambem amplo e valioso auxilio na solução dos grandes problemas de transportes criados pela vastidão do nosso país. Não houvéramos, de certo, realizado grande parte dos trabalhos do programa da borracha, ou não a teríamos atendido com a urgencia exigida pelas circunstancias, se não fosse a solicitude a todos os momentos encontrada por parte dos varios orgãos do nosso Ministerio da Aeronáutica.

MÊS NACIONAL DA BORRACHA

No acordo sobre borracha manufaturada, celebrado entre o Brasil e os Estados Unidos da América, em outubro de 1942, o nosso país concordou em estimular o uso de borracha regenerada na industria nacional, com o objetivo de manter maiores disponibilidades de borracha crua.

Em obediencia a esse compromisso, o Brasil instituiu, sob o alto patrocinio do sr. Presidente da República, o Mês Nacional da Borracha, em junho de 1943, com a finalidade de arrecadar no país toda a borracha velha disponivel, que se destinaria a ser recuperada para posterior aproveitamento na industria.

Em todos os municipios brasileiros, as Prefeituras instalaram postos de recolhimento de borracha velha e, com a participação de escolares, conseguiram arrecadar mais de um milhão de quilos de borracha.

A Legião Brasileira de Assistencia, que tomou a si a tarefa de orientar em varios Estados a campanha, realizou notavel trabalho e conseguiu reunir em postos previamente determinados apreciaveis quantidades de borracha usada, podendo-se mesmo afirmar que, pelo seu eficiente atividade em todo o país, cabem-lhe os maiores louros pelo êxito do Mês da Borracha.

E' de justiça, outrossim, destacar a cooperação recebida do comercio, de entidades oficiais e, principalmente, das empresas ferroviarias.

Depois de submetida a uma primeira seleção, foi o material encaminhado a postos de concentração localizados à margem das estradas de ferro, de onde, finalmente, está sendo escoado para os centros de recuperação no Distrito Federal, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Até a presente data, já foi ordenado o embarque de borracha usada arrecadada em 1.405 municipios.

Damos a seguir as quantidades existentes nos postos de concentração, em março último:

	Quilos
Em São Paulo	884.447
Em Cruzeiro (E. de S. Paulo)	[illegible]
Em Porto Alegre	[illegible]
No Rio	[illegible]
Em São Salvador	[illegible]
Em Recife	[illegible]
Em Natal	[illegible]
Em [illegible]	[illegible]
Em São Luiz	1.900
Em Belem	110
Em Manaus	1.477
Total	1.225.204

MOBILIZAÇÃO DE TRABALHADORES

Pela Portaria n.º 28, de 30 de novembro de 1942, criou o Senhor Coordenador da Mobilização Econômica o Serviço Especial da Mobilização de Trabalhadores para a Amazonia (S.E.M.T.A.), o qual, em 22 de dezembro do mesmo ano, firmou com a Rubber Reserve Company, antecessora da Rubber Development Corporation, um Acordo para o recrutamento e encaminhamento de 50.000 trabalhadores, destinados à Amazonia, que deveriam encontrar-se em Belém até 31 de maio de 1943.

Como consequencia desse Acordo, a Rubber Development Corporation, sucessora da Rubber Reserve Company, firmou, em 1.º de março de 1943, com a Superintendencia de Abastecimento do Vale Amazônico, orgão criado pelo decreto-lei n.º 5.044, de 4 de dezembro de 1942, — o Acordo para colocação dos trabalhadores recrutados pelo S.E.M.T.A.

Em virtude de dificuldades de transportes, e outras surgidas no decorrer do prazo de vigencia do Acordo de 22 de dezembro de 1942, não foi possivel ao S.E.M.T.A. recrutar os 50.000 trabalhadores como havia sido previsto.

Em 30 de maio de 1943, antes que expirasse o prazo do Acordo firmado entre o S.E.M.T.A. e a Rubber Reserve Company, novos entendimentos foram realizados, estabelecendo-se então a maneira pela qual deveria ser feito o recrutamento e o encaminhamento de trabalhadores a partir de 1.º de junho.

Prosseguiu, assim, na medida das possibilidades quer do recrutamento quer do transporte, o encaminhamento de trabalhadores para os seringais da Amazonia até que, na segunda quinzena de agosto de 1943, a Comissão de Controle dos Acordos de Washington e a Coordenação da Mobilização Econômica iniciaram, com a Rubber Development Corporation, o estudo de um plano definitivo, para prosseguir no recrutamento, encaminhamento e colocação de trabalhadores na Amazonia.

Destes entendimentos resultou um novo Acordo que consubstancia a forma pela qual as entidades brasileiras e americanas interessadas no incremento da produção de borracha passariam a promover a assistencia financeira aos serviços de recrutamento, encaminhamento e colocação de trabalhadores nos seringais, bem como a assistencia financeira às familias dos trabalhadores encaminhados por força de acordos anteriores e dos que o fossem em virtude do novo compromisso firmado.

Este novo convenio prevê a obrigação, para a Rubber Development Corporation, de colocar à disposição do Governo brasileiro a importancia de US$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil dólares), com os quais seriam custeadas as despesas decorrentes do recrutamento, encaminhamento e colocação de 16.000 trabalhadores, aproximadamente, como tambem os que decorrerem da assistencia a ser prestada às familias dos trabalhadores encaminhados.

O Governo brasileiro comprometeu-se, por sua vez, a recrutar e encaminhar, aproximadamente, 16.000 trabalhadores, os quais deverão ser colocados nos seringais em tempo de iniciar os trabalhos de extração de borracha na safra do corrente ano.

Para esse fim, o Sr. Presidente da República designou uma Comissão, cujos membros foram indicados por Vossa Excelencia e pelo Senhor Coordenador da Mobilização Econômica, com a atribuição de movimentar a conta especial aberta pela Rubber Development Corporation no Banco do Brasil, fiscalizar a aplicação dos fundos acima aludidos e administrar os acervos do S.E.M.T.A. e da S.A.V.A., órgãos através dos quais continuariam a ser executados os serviços de recrutamento, encaminhamento e colocação de trabalhadores.

Com a vigencia desse Acordo cessaram para a Rubber Development Corporation todas as obrigações, relativas ao recrutamento, encaminhamento e colocação de trabalhadores, assumidas anteriormente em acordos firmados com o S.E.M.T.A. e com a S.A.V.A., passando a administração dos serviços de recrutamento, encaminhamento e colocação de trabalhadores nos seringais à exclusiva responsabilidade de entidades brasileiras, em conformidade, portanto, com o espirito que presidiu a celebração dos Acordos firmados por Vossa Excelencia em Washington.

Aprovando o convenio, o Sr. Presidente da República promulgou o decreto-lei n.º 5.813, de 14 de setembro de 1943, com o qual foi tambem criada a comissão prevista no Acordo — a Comissão Administrativa do Encaminhamento de Trabalhadores para a Amazonia (C.A.E.T.A.).

Esta Comissão iniciou imediatamente as suas atividades transportando para os seringais os trabalhadores recrutados na seguinte escala:

1943	
Outubro	337
Novembro	—
Dezembro	483

1944	
Janeiro	1.499
Fevereiro	296
Março	975

ou seja um total de [illegible] trabalhadores transportados.

O CONTROLE DA INDUSTRIA NACIONAL DE ARTEFACTOS DE BORRACHA

Tendo em vista que pelo [illegible]

manufaturada, celebrados entre o Brasil e os Estados Unidos da América, a 3 de março de 1942 e 3 de outubro do mesmo ano, o governo brasileiro se comprometera a empregar os seus melhores esforços no sentido de estimular a produção de artigos de borracha considerados essenciais á defesa do Hemisferio, a Comissão de Controle dos Acordos de Washington entrou em entendimentos com o Setor da Produção Industrial (S. P. I.) da Coordenação da Mobilização Econômica e com a Rubber Development Corporation, promovendo assim o estudo das medidas que deveriam ser adotadas afim de que a industria nacional de artefactos de borracha se aparelhasse para desincumbir-se das tarefas que lhe seriam confiadas, em conformidade com o sistema de contingenciamento e suprimento de artigos de borracha ás Nações Americanas, estabelecido nos citados Acordos.

Em reunião realizada a 25 de março de 1943, com o comparecimento dos técnicos do S. P. I. e dos representantes da Rubber Development Corporation, a Comissão, após examinar o Relatorio apresentado pelo Assistente Responsavel pelo Setor da Produção Industrial, resolveu submeter á apreciação de Vossa Excelencia um projeto de decreto-lei, no qual se consubstanciavam as medidas destinadas a promover o controle da industria nacional de artefactos de borracha e que permitiriam ao Brasil o cumprimento das obrigações assumidas nos convenios acima referidos.

Promulgada a lei, a 27 de abril, foi o controle da industria de artefactos de borracha atribuido á Comisão de Controle dos Acordos de Washington por ser este o orgão do governo brasileiro incumbido de superintender a execução dos varios Acordos celebrados com o governo americano, e, especialmente, de promover a execução do Convenio sobre borracha manufaturada.

Reconhecendo, entretanto que já existiam orgãos em condições de executar algumas das medidas necessarias ao controle da industria, a Comissão incluiu no projeto que apresentara dispositivos que transferiam parte da execução da lei para esses orgãos, evitando, assim, a criação de novas entidades ou departamentos especializados.

O decreto-lei n.º 5.428 incumbiu igualmente a Comissão de Controle dos Acordos de Washington de promover entendimentos com entidades oficiais e particulares brasileiras e americanas para garantir o suprimento de materias primas e equipamentos necesarios á industria nacional de artefactos de borracha, dentro do espirito do Acordo de 3 de março de 1942 que recomenda ampla cooperação entre as entidades brasileiras e americanas. O fornecimento, pela industria nacional, de artigos essenciais á defesa do Hemisferio ficou tambem subordinado ao controle da Comissão.

Para o Banco da Borracha criou-se, com essa lei, a obrigação de manter, nos centros industriais de artefactos de borracha, estoques das qualidades utilizadas em volume suficente ao funcionamento dos estabelecimentos manufatureiros, afim de que as dificuldades que afetavam a navegação de cabotagem não viessem a causar a paralização da industria.

A principal atribuição conferida ao Setor da Produção Industrial foi a de fixar, periodicamente, a quota de consumo de borracha destinada a cada fábrica. Mas a este orgão, pelas demais atribuições que lhe foram dadas, incumbe, realmente, a efetiva orientação da industria de artefactos de borracha que passou, inslusive, a organizar os seus programas de produção rigorosamente de acordo com a classificação dos artefactos em três categorias: essenciais, dispensaveis e supérfluos, tendo em vista as necessidades do consumo militar e civil.

É de justiça assinalar que todas as medidas tomadas quer pela Comissão, quer pelo Setor da Produção Industrial, ou ainda pela Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, á qual foram dados poderes especiais para controlar a exportação dos artefactos de borracha e fixar as condições de seu comercio, receberam não somente o acatamento, mas a colaboração das diversas fábricas que atualmente estão empenhadas em produzir artefactos de borracha uteis ao nosso esforço de guerra.

Dispondo do controle da industria, necessitava a Comissão dos Acordos de outros poderes que viessem impedir a evasão de determinados artefactos de borracha, principalmente pneumáticos e câmaras de ar, para paises que deles poderiam precindir, ou que não os tinham ainda sujeitado a regime de severa restrição e economia.

Solicitou, pois, a Comissão de Controle dos Acordos de Washington do governo federal o decreto-lei que, sob o n.º 6.122, foi promulgado a 18 de dezembro de 1943 e pelo qual foi regulamentada a distribuição dos artefactos de borracha, o que constitue medida pela primeira vez tomada em nosso país.

Ainda desse vez a Comissão poude contar com o apoio decisivo dos industriais e comerciantes brasileiros, que continuaram a manifestar de maneira efetiva a sua cooperação no programa que vem sendo executado pela Comissão de Controle dos Acordos de Washington.

Assim é que, em reuniões realizadas nesta Capital, após demorados estudos, a Comissão de Controle dos Acordos de Washington e os representantes da industria resolveram manter [illegible] o consumo interno de pneumaticos no Brasil mediante o [illegible]

6.122 que visa impedir o desperdicio de borracha e o comercio ilícito de seus artefactos.

Como consequencia dessa decisão, a Comissão de Controle dos Acordos de Washington fixou em 328.000 pneumáticos a quota de consumo para o ano em curso.

Ao fixar essa quota, maior do que o consumo em 1942, que foi de 280.794 pneumáticos, e maior tambem do que o consumo de 1943, que ascendeu a 318.847, a Comissão teve em vista não somente permitir que o transporte continuasse a ser feito normalmente, como tambem evitar que se criasse mais um setor de "mercado negro".

Cabe aqui uma referencia à produção de pneumáticos no Brasil. O descortino do Presidente Getulio Vargas tornou possivel, já em 1939, o funcionamento das fábricas que agora produzem os pneumáticos necessarios ao transporte no Brasil, evitando que no atual momento tivéssemos a nossa situação agravada pela falta desse produto vital, e, tambem, que pudéssemos fazer sentir, através do fornecimento de pneumáticos, a nossa participação ao lado das Nações Unidas.

Poucos anos decorridos após a instalação dessa industria no Brasil, a nossa produção atingia a um nivel bastante elevado como se poderá ver pelos dados seguintes:

Ano	*Pneus*	*Câmaras de ar*
1942 (+)	223.774	140.076
1943	459.463	299.180
1944 (+)	125.219	78.792

(+) Os dados de 1942 referem-se somente ao 2.º semestre e os de 1944 ao 1.º trimestre.

RUBBER RESERVE COMPANY E RUBBER DEVELOPMENT CORPORATION

Em virtude das obrigações assumidas no Acordo de 3 de março de 1942, sobre borracha, o Governo Americano estabeleceu no Brasil agencias da Rubber Reserve Company, que, então, era nos Estados o orgão oficial controlador dessa materia prima. Sob a imediata supervisão da Embaixada Americana, abriram-se os escritorios dessa entidade nesta Capital e nos principais centros produtores de borracha.

Posteriormente, foi a Rubber Reserve Company, por motivos de ordem administrativa do Governo Americano, substituida pela Rubber Development Corporation, continuando esta com as mesmas atribuições.

Ambos estes orgãos sempre estiveram em estreito contacto com a Comissão de Controle dos Acordos de Washington, trabalhando dentro do mais amplo espirito de harmonia e colaboração para atingir os objetivos visados pelo convenio de Washington.

Dispensamo-nos de definir as atribuições deste órgão visto que, em se tratando de representantes do Governo americano, tinha plenos poderes para prestar sua colaboração em todo e qualquer setor que interessasse diretamente à produção da borracha. Aliás, a ação da Rubber Reserve Company, bem como a da Rubber Development Corporation, é focalizada a todos os momentos no texto deste relatorio, sempre que se tratou de acordos, entendimentos, negociações ou providencias de qualquer especie colimando o desenvolvimento da produção da borracha. Quer, pois, no dominio da produção, da assistencia financeira ou técnica, bem como na parte comercial, aqueles orgãos não pouparam esforços no sentido de prestar o mais amplo apoio a todas as medidas que objetivassem o incremento da produção gomifera brasileira.

E' evidente que não bastava que os acordos fossem firmados para que a borracha surgisse em abundancia. Longos e laboriosos são os processos para a obtenção do produto em seu estado silvestre atual, sendo hoje de todos sabidos os obstáculos que tivemos e ainda temos de vencer para executarmos o programa da borracha.

Mais do que de dinheiro necessitavamos de materiais, máquinas e utensilios, embarcações e gêneros alimenticios para atendermos às necessidades das regiões produtoras. E foi precisamente sob este aspecto que, nos momentos mais criticos da "batalha da borracha", se fez sentir a ação pronta e decisiva desses orgãos oficiais do Governo Americano.

Apesar de todas as dificuldades do transporte maritimo e da escassez nos Estados Unidos de muitas das utilidades de que careciamos, graças aos esforços da Rubber Reserve Company e da Rubber Development Corporation sempre recebemos tudo o que era humanamente possivel obter da América em guerra.

Para dar uma idéia da colaboração desses orgãos no programa da borracha, citaremos sem nos alongar alguns exemplos de materiais por eles adquiridos para fornecimento aos produtores de borracha, a preço de custo, e dentro das normas estabelecidas pelos ajustes com entidades oficiais do nosso país.

Por essa forma recebemos 25 milhões de comprimidos de atebrina, 30 mil bacias galvanizadas, 173 barcos motores no valor de 13 milhões de cruzeiros, 5 milhões de cartuchos para espingardas, 30 mil espingardas e varios milhões de espoletas, 28 mil caixas de folhas-de-flandres para o fabrico de tijelinhas, 145 mil machados e machadinhas, 370 motores de pôpa, 4[illegible] mil tambores de óleo Diesel, afora inumeras outras utilidades importadas em grande escala [illegible]

No campo do abastecimento de gêneros alimenticios, a Rubber Reserve Comany e subsequentemente a Rubber Development Corporation, em cumprimento nos acordos firmados, fizeram grandes aquisições de gêneros básicos no sul do Brasil para serem revendidos sem lucro, ou abaixo do preço de custo, na Amazonia. Tais aquisições alcançaram em 1942 cerca de 10 milhões de cruzeiros e em 1943 aproximadamente 100 milhões de cruzeiros.

Ao encerrar este capitulo, desejo afirmar que, no decurso da execução dos acordos celebrados com o Governo Americano, como corolario da Conferencia dos Chanceleres, encontramos sempre nos seus representantes mais do que meros agentes oficiais adstritos a processos formalisticos, porque eles sempre se mostraram, sobretudo, senhores da grandiosa tarefa de efetiva aproximação de povos, fortalecendo cada vez mais os alicerces do grandioso edificio da amizade pan-americana.

SEGUNDO ACORDO SUPLEMENTAR SOBRE O PREÇO DA BORRACHA

Em 26 de janeiro do corrente ano, fui incumbido por Vossa Excelencia, na qualidade de Diretor Executivo da Comissão de Controle dos Acordos de Washington, de negociar com o governo norte-americano modificações a serem introduzidas no Acordo sobre borracha. Mediante troca de cartas com o Presidente da Rubber Development Corporation ficaram assentadas as novas bases para o fornecimento de borracha aos Estados Unidos, bases essas que aceitas pelo nosso governo constituem o Segundo Acordo Suplementar sobre o preço da borracha, celebrado pelas notas reversais trocadas, a 8 de fevereiro, nesta Capital, entre o Ministerio das Relações Exteriores e a Embaixada Americana.

Por esse Acordo, o preço básico estipulado em US$ 0,45 — moeda norte-americana, por libra-peso de borracha "acre-fina-lavada", foi acrescido de um premio de 33 1/3%, passando a ser, portanto, o equivalente a US$ 0,60 por libra-peso.

Essa majoração destinava-se a atender a um objetivo primordial: compensar os produtores de borracha do aumento do custo de produção, em virtude do encarecimento do custo da vida em geral.

Esta majoração, concedida a titulo de premio, estendeu-se a todos os tipos de borracha constantes das tabelas em vigor, quer o produto se destine ao mercado interno, quer à exportação, e é paga sobre toda e qualquer borracha negociada a partir de 9 de fevereiro de 1944 e até 31 de março de 1945.

De conformidade com o preço medio anterior de aproximadamente Cr$ 14,00 por quilo, o valor da safra de borracha, a ser negociada de 9 de fevereiro do corrente ano a 31 de março de 1945, calculada em 35.000.000 de quilos, seria de Cr$ 490.000.000,00, enquanto que, de acordo com o novo preço (Cr$ 14,00 + 33,1/3% ou sejam Cr$ 18,60), atingirá Cr$ 651.000.000,00, donde um aumento favoravel à economia nacional de Cr$ 161.000.000,00.

Em compensação a Rubber Development Corporation deixou de prestar a assistencia financeira a diversas entidades ligadas ao programa da produção de borracha, sendo substituida pelo Governo brasileiro, que para isto contará com um fundo especial de 10 milhões de cruzeiros, previsto neste Acordo, além da diferença de preços obtida com a venda dos estoques em mãos do Banco da Borracha na data da celebração do presente convenio, e ainda com o produto dos premios de exportação, que continuam em vigor.

Senhor Ministro,

Eis-me chegado ao fim do relato das atividades desenvolvidas em torno ao programa da borracha. Nele procurei dar, tanto quanto possivel, idéia precisa do trabalho realizado e em andamento. Sobretudo, tratei de fixar a complexidade da obra empreendida cujo alcance excede, de muito, os limites de tempo demarcados pela guerra.

A grande verdade nesta materia é que o programa da borracha, embora surgido de contingencias do momento, não foi traçado tendo em vista apenas o periodo de duração do conflito. Pelo contrario, advertidos do pensamento do Presidente da República sobre o problema da Amazonia, souberam os brasileiros chamados a participar do respectivo planejamento e execução projetá-lo com os olhos no futuro. Por isso o que se realizou e o que se continua a realizar na Amazonia são esforços destinados a servir de fundamento às obras ciclópicas que o Brasil está fadado a executar na Amazonia.

Haverá, certamente, quem afirme que mais se devia ter feito pensando no futuro, da mesma forma que há quem pretenda que melhor fôra que tudo se fizesse pensando apenas no presente. Entre os primeiros, que ignoravam a guerra e os deveres impostergaveis que ela trouxe para o Brasil, e os segundos, que almejavam fazer da conflagração mundial simples pretexto para lucros fabulosos, situamos o programa, como sintese objetiva dos deveres e dos direitos do Brasil e como expressão prática do trabalho atual servindo de base à continuidade do trabalho futuro.

O programa da borracha deixa de ser, assim, mero programa de produção de tempo de guerra, para se transformar em capitulo da historia econômica do Brasil. A sua significação para os futuros empreendimentos destinados a estimular em bases [illegible] o processo de industrialização e o de elevação da capacidade produtiva do país é [illegible] pela primeira vez neste programa, o Estado brasileiro

ro se atirou à conquista de objetivos, definidos e essenciais, de tamanha amplitude.

Tanto maior é a significação do empreendimento quanto mais árduas foram as dificuldades a vencer. Se meditarmos atentamente sobre este ponto, veremos quão gigantescos foram os obstáculos antepostos ao sucesso da ação oficial. Não só obstáculos criados pelo meio-mundo ainda em formação onde a natureza exibe uma pujança insuperavel, mas, tambem, obstáculos decorrentes do homem. Neste capitulo, referente ao homem, houve que vencer igualmente a escassez do braço trabalhador e a abundancia de imaginação em determinados grupos de habitantes da Amazonia, incapazes de libertar o pensamento da velha ideia do **El Dorado**, do ouro negro como fonte inexaurivel de lucros sem limitação.

A experiencia que a administração brasileira adquiriu com o programa da borracha é, pois, das mais valiosas e variadas. Um só aspecto dessa experiencia bastaria para compensar regiamente todos os sacrificios feitos. E' o da capacidade de realização dos brasileiros. Realmente, os nossos patricios deram nesta prova demonstração prática de quanto podem realizar quando devidamente orientados em um esforço de conjunto de proveito coletivo.

O programa da borracha, como Vossa Excelencia bem sentiu nas páginas anteriores deste relatorio, desdobrou-se por uma vastissima região do territorio patrio e suas exigencias de serviços movimentaram milhares e milhares de brasileiros, desde os centros de direção na Capital do país até os de produção em plena selva amazônica. Todos eles, em qualquer dos trabalhos a que se dedicaram, souberam desempenhar de maneira altamente satisfatoria a missão recebida. Houve e ainda há exemplos impressionantes de dedicação e vontade de servir; da mesma forma que se verificaram e ainda continuam a se verificar diariamente episódios que atestam a excelencia do material humano empenhado nesta gigantesca obra.

Tambem precisa ser indicado como conquista inapreciavel do programa da borracha a magnifica lição de colaboração eficiente e do amistoso entendimento dada pelos brasileiros e norte-americanos que veem participando da execução do programa. Pela primeira vez na historia dos dois paises teve lugar um trabalho conjunto dessa amplitude. Pela primeira vez, portanto, puderam, tanto os brasileiros quanto os norte-americanos, apreciar devidamente as qualidades uns dos outros. Povos por tantos titulos distintos revelaram, não obstante, número bem maior de afinidades, o que lhes permitiu obter, em trabalhos de âmbito tão amplo e diversificado, resultados como os que assinalei nas páginas anteriores. Considero, Senhor Ministro, o programa da borracha como antecipação feliz do que poderá ser nos dias da paz futura, a colaboração entre brasileiros e norte-americanos para a valorização das riquezas do Brasil e o fortalecimento da América.

Como exemplo do campo de ação aberto a essa colaboração nada mais ilustrativo que o Banco de Crédito da Borracha. Capitais brasileiros e norte-americanos se congregam neste estabelecimento de crédito, cuja direção partilham igualmente brasileiros e norte-americanos, para fomentar a produção de materia prima essencial à movimentação da industria bélica dos dois paises. Para os norte-americanos sempre interessará dispor de produção de borracha natural abundante e econômica, no Hemisferio, e para isso nenhuma região melhor dotada que a Amazonia, nem nenhum instrumento de fomento mais capaz de alcançar este objetivo que o Banco de Crédito da Borracha.

Disse e repito que o acervo de vitorias é bem maior que o de revezes no programa da borracha. Creio firmemente que outra não será a convicção de Vossa Excelencia, Senhor Ministro, à leitura deste sucinto relatorio. Quantas providencias oportunas e quantos resultados benéficos decorreram deste programa. Entre os muitos que caberia apontar aqui, se não fôra o risco de incidir em repetição do que já se disse, estaria o dos preços de pneumáticos e câmaras de ar no mercado interno, praticamente estabilizados no nivel anterior à guerra, e isto em época de notorio aumento no preço das utilidades básicas. Não só os preços de pneumáticos e câmaras de ar escaparam à onda altista que se fez sentir no país em consequencia da guerra, como, tambem, o seu comercio permaneceu livre, o que constitue a melhor maneira de evitar o "mercado negro" de produto tão essencial. Estaria ainda, a melhoria da qualidade da borracha brasileira para não falar no aumento do seu volume. Estaria a movimentação continuada da nossa industria de artefactos de borracha e a conquista, pela mesma, de importantes mercados externos. Estaria, finalmente, a presença do Banco de Crédito da Borracha, que parece abrir ao fomento da produção brasileira horizontes de amplitude insuspeitada.

Os revezes experimentados, inevitaveis em obra humana deste porte, não decorreram, no entanto, jamais de propósito deliberado de prejudicar ninguem. Pelo contrario, o espirito que animou a execução do programa da borracha foi, precisamente, o de salvaguardar sempre os interesses do maior número. Por vezes, houve necessidade de lançar mão de medidas de amparo e proteção ao trabalhador desconhecidas na Amazonia e não praticadas no passado. Mas, isto não só era imperativo da ordem social vigente no país, como, tambem, decorencia do espirito de continuidade que animava o programa. Os interesses particulares, fossem quais fossem, mereceram sempre o devido acatamento e as limitações surgidas foram, em todos os casos, imperiosas necessidade de impedir que o extravasamento de interesses restritos pudesse comprometer o equilibrio dos interesses gerais. Por isso a orientação oficial não pretendeu jamais ignorar ou desprezar a iniciativa particular. O que se propôs e conseguiu foi coordenar e mobilizar essa iniciativa em proveito proprio e em proveito do Brasil, objetivo lógico e natural uma vez que ambos se completam e fortalecem mutuamente.

O programa da borracha, Senhor Ministro, foi criticado e continuará a sê-lo. E' natural que tal aconteça, pois a livre discussão e o amplo debate nas democracias, longe de ser clima de desordem, é fonte de esclarecimento e motivo de estimulo. Todos têm, portanto, o direito de criticar para ajudar a construir. O que a ninguem cabe, no entanto, é o direito de criticar para destruir.

Está, assim, Senhor Ministro, relatada a primeira parte da execução do programa de produção da borracha brasileira, que enfeixou os resultados de um trabalho comum dos diversos orgãos da nossa administração pública e entidades oficiais do governo norte-americano, sendo de ressaltar a contribuição dos governos estaduais e municipais, não só dos Estados compreendidos na região Amazônica, como das outras unidades da Federação.

Quem se detiver na análise deste Relatorio, por certo não deixará de notar que existe um premio sobre a exportação da borracha, pago pelos Estados Unidos em virtude do que dispõe o acordo firmado em 3 de março de 1942, e ainda mais que, pelos Estatutos do Banco de Crédito da Borracha, criou-se a obrigação expressa de se constituir um fundo especial destinado à produção da borracha e formado pelo excesso dos lucros, quando estes ultrapassarem de 12% nos dividendos.

Terá notado tambem que existem diferenças de preços obtidas na data da assinatura do acordo de 8 de fevereiro do corrente ano, e que a venda dos salvados de borracha tambem proporciona recursos. Tudo isso representam importancias que, acrescidas dos dez milhões de cruzeiros previstos no acordo de 8 de fevereiro, permitiu que constituissemos uma reserva especial para atender ao programa da cultura racional da seringueira. Esse fundo, que hoje atinge a dezenas de milhões de cruzeiros, proporcionará, na forma estatutaria do Banco de Crédito da Borracha, a realização da segunda parte do programa de recuperação econômica da Amazonia, com o concurso dos trabalhos técnicos iniciados em 1940 pelo Instituto Agronômico do Norte.

Foi possivel, dessa maneira, em meio a grandes embates, e sob criticas as mais violentas que tinham em resposta um silencio absoluto, foi possivel a constituição de um fundo que já agora permitirá encarar o futuro da Amazonia em bases que possam assegurar solidez para sua economia dos dias de paz. Todos sabem que a obtenção desses recursos e que a preparação de mudas e sementes não se consegue de um dia para outro. Era preciso elaborar um programa e ter uma diretriz e foi o que fez em trabalho árduo e paciente a Comissão de Controle dos Acordos de Washington assim como o fizeram os técnicos do Ministerio da Agricultura que, através do Instituto Agronômico do Norte, conseguiram, em plena guerra e entre as maiores dificuldades, selecionar plantas adequadas e manter o intercambio de mudas e sementes, não só com a Plantação Ford, como tambem com paises estrangeiros.

Um dia, quando se escrever a Historia, o Brasil saberá discernir a verdade sobre esse trabalho ingente, o qual, não aproveita a imediatistas, mas não pode deixar de ser visto com o máximo interesse por aqueles que não olham apenas o dia de hoje, mas, tem a visão do Brasil de amanhã.

Os Monumentos da Cidade

(Conclusão da 2ª página)

quado era o sitio da execução, foi a pedra fundamental arrancada do largo da carioca em 1931 e trasladada para a Escola Tirdentes onde foi efetuado o lançamento durante a imponente solenidade civica promovida por ocasião do 140.º aniversario do suplicio de Tiradentes, a 21 de abril de 1931. Essa comemoração constou de uma solenidade na Câmara dos Deputados, durante a qual falaram varios oradores, entre os quais os srs. Amaro da Silveira, Augusto de Lima, Enéias da Silva, Julio Azambuja e Luiz Peitosa, que recitou uma poesia em homenagem a Tiradentes. Nesse dia, o monumento foi colocado em frente ao edificio da Câmara, ali permanecendo varios dias, voltando depois para o lugar onde estava guardado. Encerrada a solenidade da Câmara dos Deputados, formou-se um grande préstito em frente à estatua. Ali se viam contingentes da Escola Militar e outras unidades do Exército, andores com os bustos dos heróis da República, estandartes de instituições civicas e, no centro, o general Leite de Castro, ministro da Guerra, coronel Manuel Rabelo e outras autoridades. Ao terminar um discurso pronunciado pelo professor Leoncio Correia, o préstito desfilou, constando o itinerario do mesmo trajeto feito por Tiradentes quando deixou a prisão, naquele local, para o lugar onde fora armado o cadafalso. A grande banda de música da Escola Militar iniciando o desfile, entrou pela rua da Assembléia, seguida dos alunos da referida Escola e seguidamente: Colegio Militar, Marinheiros Nacionais, contingente da Aviação Naval, 1.º Regimento de Cavalaria Divisionario, com a respectiva banda de clarins, alunos da Escola Rodrigues Alves, escoteiros, estudantes e consideravel massa popular. O grande cortejo civico parou no largo da Carioca onde, em nome do Estado de Minas Gerais, falou o deputado Augusto de Lima. A seguir, teve lugar a retirada da pedra fundamental do monumento, afim de ser feita a remoção para a Escola Tiradentes. O préstito, tendo agora à frente uma carreta da Marinha transportando a pedra fundamental, rumou em seguida para a Escola Tiradentes e, chegando à avenida Passos, fez-se ouvir a palavra do cônego Olimpio de Castro que estudou a vida do martir da Independencia. Parando o cortejo na Escola Tiradentes, aí falou o sr. Manuel Miranda, diretor da Fazenda Municipal, em nome da Comissão patriótica. A pedra fundamental removida do largo da Carioca, foi depositada, a seguir, no portão da Escola, onde, em nome do Clube Tiradentes, falou o sr. Amaro da Silveira. O chefe do Governo Provisorio ali estava, ladeado do prefeito e de seus secretarios de Estado. Em seguida, foi lavrada a ata, e assinada pelos presentes, encerrando-se a cerimonia.

* * *

O monumento a Tiradentes que se encontra no patio interno da Escola Tiradentes é de autoria do escultor Eduardo de Sá, o mesmo artista que construiu os monumentos a Floriano Peixoto e São Francisco de Assiz. Foi fundido numa oficina então existente à rua Benjamim Constant n. 43, por Alvaro Correia. O conjunto escultural apresenta a Patria Brasileira nascente, simbolizada por Bárbara Heliodora, glorificando o herói que se consagrara à conquista da Independencia e da República — Tiradentes — que está exangue nos seus braços, vestindo apenas o traje da prisão. Em baixo das duas grandes figuras, foi gravada uma frase atribuida a Tiradentes no momento da execução e que é a seguinte: "Patria, recebe o meu sacrificio". Nos quatro lados do pedestal de granito, encontram-se quatro medalhões comemorativos dos antecedentes para conquistar a Independencia e a República e glorificando os idealizadores dessas duas conquistas, entre os quais as figuras de José Bonifacio e Benjamim Constant, vendo-se ainda um alto relevo simbolizando um episodio da Confederação do Equador.

Todos os anos, no dia 21 de abril, data comemorativa da execução de Tiradentes, a Escola Tiradentes que tem sob a sua guarda o belo monumento realiza festas civicas organizadas pela sua diretora, para cultuar a memoria do proto-martir da Independencia, tomando parte nessa cerimonia os alunos, professores e convidados. No noticiario que inserimos na edição de ontem sobre a cerimonia ali realizada, publicamos uma gravura reproduzindo esta estatua.

CINEMATOGRAFIA

"Duas pequenas sem cerimonias"

Jinx Falkenburg, Bob Haymes e Ann Savage

Os cinemas Astoria, Olinda e Ritz estrearão, amanhã, dois filmes no mesmo programa: "Duas pequenas sem cerimonias" e "O misterio da cascavel", ambos da Columbia. O primeiro, uma comedia musical, tem como figuras principais Jinx Falkenburg, Bob Haymes, Joan Davis, Leslie Brooks, Ann Savage e Ramsey Ames. No "cast" de "O misterio da cascavel" encontram-se entre outros, Marguerite Chapman e Edmund Lowe.

Quinta-feira, "Noivas de Tio Sam"

Cheryl Walker e William Terry

Está marcada para quinta-feira próxima, nos cinemas São Luiz, Rian, Vitoria e América, a estréia do filme "Noivas de Tio Sam". Trata-se de um musical da United Artists, durante o qual se apresentam as conhecidas orquestras de Kay Kyser, Freddy Martin, Count Basie, Benny Goodman, Xavier Cugat e Guy Lombard e em cujo elenco estão Paul Muni, Merle Oberon, George Raft, Lanny Thors, Ralph Morgan, Katharine Hepburn, Martha Scott, Johnny Weissmuller, William Terry, Ina Claire, Virginia Grey, Allen Jenkins, Hugh Herbert, George Jessel, Rosemary Lane, Gertrude Lawrence, Alan Mowbray, Gypsy Rose Lei, Ralph Bellamy, Helen Hayes, Otto Kruger, Ethel Waters, Alfred Lunt e outros.

"Lilí, a teimosa", quinta-feira, no Metro-Passeio

Judy Garland e Van Heflin

Iniciam-se quinta-feira próxima, no Metro Passeio, as apresentações da produção M. G. M., "Lili, a teimosa", de que são figuras principais Judy Garland, Van Heflin e Marta Eggerth.

"Arrisca-te mulher"

Dentro de breves dias, o cinema Plaza apresentará o filme "Arrisca-te, mulher", interpretado por Jean Arthur e John Wayne.

"Querer e poder"

A United Artists estreará, amanhã, no cinema Odeon, o filme "Querer é poder", interpretado por Constance Cummings, Tommy Trinder e Clifford Evans.

"Alarme no Atlântico"

Uma cena do filme

Nancy Coleman e John Garfield desempenham os principais papéis da produção "Alarme no Atlântico", que a Warner está anunciando para o dia 1.º de maio próximo, no cinema Odeon.

A FREI FABIANO e STO. EXPEDITO. Agradeço a graça alcançada.

JULIO

HOMENS DO GUAPORÉ

(Conclusão da 2ª página)

não esquece o Guaporé e o Guaporé não o esquecerá nunca, porque o seu nome está em toda parte aqui — numa ilhota, em barracões, no estadio de Porto Velho, na navegação do Guaporé, no coração de muita gente e no sangue de seus filhos...

* * *

Antero Pais de Barros, técnico em finanças e orçamentos, um dia foi administrar Campo Grande e deixou ali o seu nome na ordenação da economia municipal e no calçamento da cidade. Dali veio para a Amazonia.

Mato Grosso, imenso e despovoado, senhor de parte da bacia amazonica, tinha uma delegacia do seu Tesouro em Manaus, delegacia deslocada mas comoda para os funcionarios, por causa da borracha do Guaporé, Mamoré, Madeira, Abunã, Jamari, Machado e afluentes.

Mas, Pais de Barros, meticuloso, calmo, espirito pratico, observador, devotado, intransigente, solucionador de problemas, trouxe de Manaus arquivos e os serventuarios enraizados e contrariados para fundar a sede de um verdadeiro segundo governo matogrossense, no arraial de Guajará-Mirim.

E chegou na última cachoeira, no fim da Madeira-Mamoré, com um séquito numeroso — medico, farmacêutico, professores, delegado, policiais, promotor, juiz, e até árvores ornamentais e exoticas para a cidade.

Em seguida, organizou um colegio e um jornal e iniciou a construção de uma ousada estrada de penetração, rumo dos Parecis e de Cuiabá, para trazer o gado e estabelecer o contacto terrestre com a capital.

Subiu o Guaporé, atravessou os 400 quilômetros até Cáceres, a cavalo, e até hoje dirige o Tesouro Estadual, cujo orçamento coloca o matogrossense, em todos os setores fiscais, anualmente, como o brasileiro que menos paga imposto.

* * *

Aluizio Pinheiro Ferreira — o major Aluizio — é o consolidador da região territorial e o seu primeiro governador.

Revoltoso em 1924, veio para o Guaporé e foi subindo o rio, fugindo do governo e da miseria.

Entrou pelo Corumbiara, no caminho da lendaria Urucumaquan, e remou no rio largo, estreito, estreitissimo, nas colchas de capinzais, no pantanal, atravessando o lodo dos buritisais sem fim.

Depois andou por todos os rios. Foi flexado dos indios. Foi seringueiro. Apanhou febre. Passou fome. Foi empregado e até estivador!

Com a vitoria de 1930 entregaram-lhe a estrada de ferro Madeira-Mamoré, uma estrada arruinada, desmantelada, deficitaria, e ele a recompôs, transformou-a, modernizou-a humanizou-a...

Baixo, moreno, sadio, riso franco, inteligencia pronta, dinâmico, valente, representa nesta zona — no Territorio do Guaporé — o que foi Lyautey no Marrocos francês, com o mesmo temperamento e a mesma objetividade.

O 20.º ANIVERSARIO DO ATHENEU SÃO LUIZ

O Atheneu S. Luiz vê passar amanhã mais um aniversario da sua fundação, verificada em igual data em 1924 pelo professor Luiz Eugenio de Moraes Costa e dirigido desde 1935 pelo professor Roberto Pereira da Silva, que ainda continua na mesma função de diretor.

Nesse posto, o professor Roberto, graças à sua operosidade e cultura, logrou ver, não só mantida a reputação do seu estabelecimento de ensino, um dos mais importantes desta capital, como até o ultrapassar as fronteiras desta capital, espalhando-se por todo o país.

Para comemorar a efeméride, tão cara aos diretores e professores do atheneu, bem como aos atuais alunos e ex-alunos do estabelecimento, foi organizado um programa festivo, que será iniciado com a realização da missa [illegible] mandada rezar, às 9 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus. [illegible]

Faculdade Nacional de Direito

CONCURSO DE HABILITAÇAO

Em obediencia ao decreto n.º 6.380, de 29 do p. p., está marcada para amanhã, às 14 horas, a prova escrita de Historia da Filosofia, para os candidatos reprovados no concurso de habilitação. Na próxima 3.ª feira, dia 25, às 14 horas, terá lugar a prova de Sociologia. Deverão comparecer todos os candidatos inscritos.

COLEGIO PEDRO II (Externato)

EXAMES DO ARTIGO 91, EM SEGUNDA ÉPOCA

Os exames orais de Português, Matemática, Francês e Inglês, para os quais serão chamados os candidatos habilitados nas respectivas provas escritas das referidas materias, serão iniciadas terça-feira, dia 25. Os interessados encontrarão, amanhã, depois das 15 horas, na portaria do Colegio, devidamente afixadas, as mesmas chamadas.

Deverão comparecer, às 18 horas de amanhã, os estudantes que concluiram ultimamente os processos da inscrição pelo artigo 91, afim de efetuar as provas escritas de Português, Francês, Inglês e Matemática.

Previne-se que não haverá outra chamada de prova escrita, em caso algum, nem 2.ª chamada para prova oral.

Faculdade Brasileira de Estudos Psíquicos

Comunica-nos a secretaria da Faculdade Brasileira de Estudos Psiquicos acharem-se as aulas em pleno funcionamento, à Avenida Venezuela n. 53, salas 604 e 605, obedecendo ao seguinte horario: terças-feiras: 20 horas — Logica e Oratoria; 21 horas — Moral. Quintas-feiras: 20 horas — Metagnomonia; 21 horas — Historia das Religiões. Sábados: 19 horas — Espiritismo; 20 horas — Psicologia.

O Conselho Administrativo da Faculdade resolveu facultar a qualquer pessoa interessada nestes estudos a sua presença a uma aula de cada uma das cadeiras da primeira serie, mediante inscrição previa na secretaria.

Educação e Cultura

Diario Escolar

Movimento Universitario

Os alunos do curso médico podem prestar exame em época especial

O ministro da Educação enviou um aviso ao diretor geral do Departamento Nacional de Educação, comunicando que ficam revigorados, até ulterior deliberação, os termos do aviso n. 141, de 24 de abril de 1941, referente à prestação de exames, em época especial, pelos alunos do curso médico, matriculados condicionalmente em uma serie, com dependencia de disciplinas da serie anterior e que não hajam obtido aprovação nas materias de que dependiam.

Tambem ao reitor da Universidade do Brasil, o titular da pasta da Educação deu ciencia dessa sua resolução.

São os seguintes os termos do aviso n. 141, dirigido em 24 de abril de 1941 ao diretor da Faculdade Nacional de Medicina:

"Comunico-vos que, aprovando parecer do reitor da Universidade do Brasil, resolvi permitir a prestação de exame em época especial aos alunos do curso médico, matriculados condicionalmente em 1940 em uma serie com dependencia de disciplinas da serie anterior e que não hajam obtido aprovação nas materias de que dependiam. Os estudantes, que foram aprovados nos exames dessa época especial, tambem serão considerados aprovados na serie em que estavam matriculados condicionalmente, desde que, julgados as últimas provas parciais de 1940, se verifique terem alcançado as medias regulamentares e terem preenchido as demais condições necessarias à promoção. Se do julgamento de tais provas resultar que o estudante não tenha satisfeito as condições de promoção, poderá ele tambem, na época especial, prestar exame das disciplinas da serie cursada condicionalmente.

Os estudantes aprovados nas disciplinas de dependencia e nas disciplinas da serie cursada condicionalmente em 1940 poderão matricular-se, em 1941, na serie imediata. Os estudantes aprovados nas disciplinas de dependencia e reprovados em uma ou duas disciplinas da serie cursada condicionalmente poderão, a juizo do Conselho Técnico Administrativo, matricular-se na serie imediata, em 1941 com dependencia das disciplinas em que não lograram aprovação. Os estudantes reprovados nas disciplinas de dependencia deverão repetir a matricula condicional na serie em que estavam matriculados em 1940. A época especial será fixada pelo Conselho Técnico Administrativo, e, concluidos os seus exames serão reabertas as matriculas, pelo prazo de 5 dias, para o fim exclusivo de atender aos estudantes a que se refere este aviso".

Escola Nacional de Belas Artes

CONCURSO DE HABILITAÇAO

Amanhã, às 13,30 horas: Matemática — Prova Oral para os candidatos: Anisio Araujo de Medeiros, Cristiano Woelffel, Alfredo José França dos Anjos, Alexandre Costa Neto, Augusto da Costa Soares, Alexandre Arsenios Neto, Aloisio Freire, Carlos Rinelli de Almeida, Eli Schearts, Francisco de Assiz, Cid Rodrigues Pereira, Francisco das Chagas Nogueira do Monte, Helio Mamede, Jose Maria Sertã Serrano, João Henrique Rocha, Lucidio Guimarães de Albuquerque, Mauro Costa Cavalcanti, Osvaldo Barata Portes Neiva, Otavio Sergio da Costa Morais, Rubem de Almeida Serra, Sebastião Fernandes Maldonado, Vicente Marsiglia Filho, Wilson Pereira de Oliveira, Paulo de Tarso Ferreira dos Santos, Americo Pioli Carnevalli, Dercio Lima Guilhon d'Oliveira, Rubens Meister, Paulo de Tarso Basto dos Santos e Claudio Vieira Lima Filho.

Dia 25, às 9 horas — Fisica — Prova Oral para os candidatos: Dercio Lima Guilhon d'Oliveira, Cristiano Woelffel, Henrique Moreira Junior, Alexandre Costa Neto, Francisco de Assiz, Cid Rodrigues Pereira, Helio Mamede, Rubens Heister, Eunice Guedes Martins Costa e Claudino Vieira Lima Filho.

EXAME VESTIBULAR

Amanhã, às 9 horas — Desenho — Candidatos: Murilo Alvim Pessoa e José Vasconcelos.

Curso de Arquivista

No Departamento Cultural da Associação Comercial do Rio de Janeiro, rua da Candelaria n. 9 — 10.º andar, acham-se abertas as inscrições para o curso de arquivista (I.B.C.A.) do Departamento de Educação dos Serviços de Hollerith, que durante este ano deixara de funcionar na sede dos referidos Serviços. Os interessados, que devem ter noções de datilografia, serão submetidos a uma prova de seleção. O curso será gratuito, funcionando em turnos de 20 alunos, pela manhã, à tarde e à noite, durante o periodo de sete meses.

Escola Cardeal Leme

A Secretaria Geral de Educação acaba de instalar mais um estabelecimento de ensino primario. Trata-se da Escola Cardeal Leme, situada no Bairro Proletario "Darcy Vargas", na Alegria. O predio dessa nova escola foi inaugurado em 10 de novembro do ano próximo findo e tem capacidade para mil alunos. As matriculas para a Escola Cardeal Leme terão inicio amanhã, a partir das 7,45 horas, tendo sido nomeada para dirigi-la a professora Alcinda Tavares Guerra.

Escola Nacional de Engenharia

EXAMES DE 2.ª EPOCA

Descritiva — Dia 25, às 13,30 horas, para os alunos: Fernando Bunchaft, Homero Batista Marimbondo da Trindade e José Augusto Teixeira.

Cálculo — Dia 26, às 11 horas, prova escrita de exame vago para todos os alunos regularmente inscritos.

Fisica — Dia 26, às 13 horas, prova escrita de exame vago para os alunos repetentes da cadeira, regularmente inscritos no referido exame. À mesma hora, prova escrita de exame especial para os alunos convocados: Fanor Cumplido Junior e Luiz Inacio da Silva Luderitz.

Fisica Industrial — Dia 27, às 10 horas, para todos os alunos que estão regularmente inscritos no exame da referida cadeira.

AVISO

Os alunos que se inscreveram para renovação de provas no Concurso de Habilitação, deverão comparecer à Secção de Expediente, afim de assinar o livro de inscrição.

CHAMADOS COM A MAXIMA URGENCIA À SECÇÃO DE EXPEDIENTE

Maria Helena Ferreira de Sousa, Luiz de Gonzaga Lopes, Island Fernandes Pinto, Francisco Vasconcelos Menescau, Djalma Furtado Lima, Delmo de Castro e Abreu, Luiz Afonso de Miranda, João Vicente Portela Couto, Newton Francisco dos Santos Aguiar, Samir Haddad, Hanoel Albino dos Santos Queiroz, Herenio de Castro, Djalma Dutra Ururahy, Antonio Augusto da Silva, Carlos Ferraz de Faria, José Augusto Teixeira e Gilberto de Andrade Lace Brandão.

União Metropolitana de Estudantes

Reunião — O presidente esta convocando os membros do conselho de representantes para uma reunião ordinaria, depois de amanhã, dia 25, às 20 horas.

Secretario de Intercambio Social — Realiza-se hoje, das 18 às 22 horas, mais uma vesperal dansante, durante a qual será sorteado um bonus de guerra.

Serviço de Educação Civica

Programa de Educação Civica a ser irradiado amanhã, às 10,45 e às 15,30 horas, por intermedio da P.R.D.-5, Radio-Difusora do Distrito Federal:

I — Um bom brasileiro;
II — "Canta, canta, passarinho", poesia de Murilo Araujo.
III — O patriotismo de Roberto.

Faculdade de Direito de Niterói

A diretoria do Centro Acadêmico Evaristo da Veiga, orgão oficial dos alunos da Faculdade, fará realizar, hoje, no Ginasio "Camilo Guerreiro" daquele estabelecimento, com inicio às 16 horas, uma tarde recreativa.

Essa reunião tem por objetivo a união cada vez maior dos estudantes de Direito.

A diretoria do C.A.E.V. convida por nosso intermedio os alunos da Faculdade e suas familias a comparecerem à reunião.

Escola Técnica de Serviço Social

Foram designadas pela direção da Escola Tecnica de Serviço Social, para iniciar amanhã os estagios no Serviço de Assistencia a Menores e no Parque Proletario da Gavea, as seguintes alunas do 3.º ano, respectivamente: Deborá Prazeres Dore, Lidia de Freitas Santos, Noemia Gomes, Alice Fraga Figueiredo, Nina Joy Inke e Aladir Gonçalves Ferreira.

PERDEU-SE ontem no trem de Madureira que chegou a D. Pedro II às 7,30 um relogio cronômetro marca NORMA. Gratifica-se a quem entrega-lo à Escola de Intendencia do Exercito à rua Barão de Mesquita ao aluno MOACIR ALVES FERREIRA.

NOS dois últimos decenios, e em face de crises muito serias que atingiram varias nações, espiritos simplistas passaram a sustentar que a causa de todos os males verificados residia em que estávamos vivendo a era da tecnica e que os povos não podiam continuar a ser governados por politicos, gente inteiramente inapta a orientar a sociedade, numa época em que os problemas econômicos sobrelevam todos os outros.

Se o mundo novo é o do saber organizado, se as questões a atender são por excelencia as de ordem econômica, a conclusão a que chegaram tais espiritos foi a de que o governo devia caber aos técnicos e não aos politicos.

Estes entraram a ser considerados como seres prejudiciais e nocivos, forças de um passado que é preciso sepultar.

Pouco importa que se dediquem apostolarmente ao trato da coisa pública, que consagrem todas as suas atividades ao exame dos problemas que entendem com o governo do Estado: são politicos profissionais e é quanto basta para que sejam varridos das posições para que não servem mais.

Esquecem os que assim raciocinam que o que o engenho humano descobriu como arte de direção da sociedade tem o nome de politica, e que esta sendo a mais dificil e complicada de todas as artes, porque joga com as paixões, que são tudo quanto há de mais variavel, reclama dos que a exercem larga experiencia, treino continuado, formação gradual e perfeita.

Isso quer dizer que todo Estado, isto é, toda sociedade politicamente organizada, pede, reclama, exige politicos, e politicos profissionais, o que quer dizer cidadãos que se dediquem de corpo e alma à causa pública, que se preparem para atender aos seus multiplos problemas, que vivam consagrados à grande tarefa de condutores de povos, para o que precisam antes de tudo de uma ampla cultura geral e um sólido conhecimento dos interesses dos paises a que têm de servir.

Liautey chamou, com grande propriedade, aos homens desse quilate de tecnicos de ideias gerais, imprescindiveis a todos os povos que pretendam viver de modo normal e feliz, sob a direção dos mais capazes.

O defeito estaria em que as camadas de direção politica formadas em vista de outras necessidades e em face de outras épocas, não estavam mais correspondendo ao espirito do momento histórico e à relevancia do papel que lhes cabe desempenhar.

O remedio consistiria então em prepará-las para as novas tarefas, nunca em substitui-las pelo homem da economia ou pelo técnico, cuja missão é bem outra e mais modesta.

Otavio Amadeo, que foi embaixador da República Argentina em nosso país e que é um grande conhecedor dos problemas da nossa epoca, disse certa vez com grande acerto: *"Es un error predicar la destrucion de los politicos: son técnicos indispensables. El mal de este pais (Argentina) no es el exceso de politicos sino precisamente su escasses. Eso obliga a substituirlos por la especie paradojica del politico apolitico. Cuando estos llegan al gobierno hacem lo mismo que los politicos: o lo hacen peor, por su falta de experiencia, hasta que al fin se conviertem en politicos a secas, como los otros".*

Profunda verdade a que se contem nas palavras de Otavio Amadeo; o mundo não pode precindir dos politicos, antes os solicita cada vez mais.

O que há é escassez de politicos no verdadeiro e nobre sentido que a palavra traduz, conhecedores das necessidades da sua época e dos seus povos, canalizadores e orientadores das aspirações coletivas.

Nunca, como na hora histórica que a humanidade está vivendo, plena de problemas imensos a atender e dar solução, a existencia do politico foi mais necessaria e a sua missão mais relevante.

O que é essencial é que se trate realmente do politico, do homem de Estado, isto é, de um homem, como definia Freycinet, que não tem outra preocupação que a prosperidade e a grandeza do Estado, esquecido de si proprio e não pensando senão na coisa pública.

* * * * * * *

Calógeras e a Educação Nacional

José Augusto

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O Brasil, não obstante a atoarda de alguns jeremias, em todas as fases de sua historia, teve sempre quem valesse pelos seus destinos.

Na minha vida pública, que não foi das mais curtas, tive a fortuna de conhecer alguns deles.

Quanto a dois pelo menos não creio que haja uma única voz discrepante em lhes proclamar as qualidades de politicos egregios e de verdadeiros homens de Estado: Rui Barbosa e Rio Branco, pensando vinte e quatro horas por dia na prosperidade e na grandeza da Patria, por ela pelejando sem esmorecimentos, sem desfalecimentos.

Um outro brasileiro insigne, a quem se pode enfileirar com justiça como autêntico homem de Estado, foi João Pandiá Calógeras.

Parlamentar por longos anos, ministro de três pastas (agricultura, fazenda e guerra), representante do Brasil em varias e importantes missões diplomáticas, diretor de empresas econômicas, a constante preocupação de Calógeras foi a coisa pública, foi o progresso, foi o bem, foi a grandeza do Brasil.

Os seus livros, os seus estudos esparsos em jornais e revistas, os seus relatorios, condensam (não há exagero em afirmá-lo) todos os problemas que entendem com a vida e com a prosperidade da Patria.

Geólogo, mineralogista, economista, financista, historiador, sociólogo todas as suas observações, todas as suas ideias, todas as suas conclusões resultavam em ensinamentos para a direção e governo do Estado.

E' justo e verdadeiro afirmar que nenhum dos nossos problemas primaciais deixou de preocupar o seu espirito prodigioso; de todos tinha o conhecimento geral indispensavel e para todos a sua inteligencia fina, penetrante, encontrava a solução, quase sempre a mais oportuna e acertada.

O seu relatorio confidencial a Rodrigues Alves, em vésperas de reassumir a Presidencia da República, escrito a pedido de Alvaro de Carvalho, e hoje publicado na "Brasiliana", sob o titulo "Problemas de Administração", é um documento de alto porte, revelador de quanto Calógeras conhecia as necessidades fundamentais do Brasil e de quanto podia exercer com eficiencia qualquer das pastas ministeriais, tão familiarizado se mostrou com as questões referentes a cada uma delas, muitas das quais ainda demandando as soluções ali sugeridas e indicadas.

Estamos assim diante de um politico autêntico, de um técnico de idéias gerais, de um legitimo e indiscutivel homem de Estado.

Certo, aqui não posso estudá-lo na onimoda, na múltipla variedade de aspectos demonstrados através seus inúmeros trabalhos.

Vou limitar-me a uma face única: a de educação nacional. Michelet disse certa vez, e disse muito bem, que a educação é a primeira e a última palavra da politica, no que o professor Luis Reissig, da Argentina, acrescenta — "Las escuelas, desde la primaria hasta la superior, necesitan ahora, mas que pedagogos, pilotos de ruta; mas que filosofos de la educacion, hombres de Estado".

Calógeras, a não ser um ligeiro ensaio sobre "Os Jesuitas e o ensino", nunca escreveu um livro especial sobre os problemas educacionais, mas a verdade é que em quase todos os seus relatorios, estudos e livros, há a demonstração que lhes dava a primasia entre todas as grandes tarefas da administração, achando que o Ministerio que dele se incumbisse seria o "luminoso Ministerio da Unidade Nacional", e pugnando pela inadiabilidade de providencias e medidas que instituissem a "religião da Patria, fundada na educação nacional primaria, verdadeira, viril, uniforme na variedade, politica, moral na unidade da sua essencia".

No tocante a esse ensino primario que reputava o fator essencial na formação da consciencia nacional, Calógeras não pretendia que a União das tomasse o encargo a titulo exclusivo, mas pugnava a interferencia concorrente do poder federal, e dos poderes estaduais, estes enfrentando diretamente o analfabetismo local, aqueles interferindo para resguardar, fortalecer e manter coeso e forte esse insubstituivel fator de unidade do Brasil.

Objetivamente queria que a União mantivesse em cada Estado, formando em grupo alguns pequenos Estados, uma escola normal primaria do tipo superior, visando preparar professores das escolas normais regionais, diretores de grupos escolares e inspetores de ensino, e como coroamento, para a radicação do espirito nacional desejado, um instituto superior de pedagogia, teórico e experimental, no qual se adestrassem os candidatos às cadeiras das escolas normais primarias superiores.

O problema da formação do professorado é assim ponto essencial para que possamos dar eficiencia à nossa educação e dela tirar os altos frutos de que é suscetivel.

Calógeras di-lo expressamente: "do cimo à base da organização o que se requer são professores dignos de exercerem o altissimo sacerdocio, capazes de porem em jogo todas as energias latentes da alma, que possuam o fervor comunicativo do missionario, que não reduzam seu apostolado a mera exigencia do espirito ou simples tarefa mnemônica: mas a considerem obra evocadora dos recursos proprios do individuo, chamada a postos de suas melhores faculdades, lenta mas incessante as-

(Conclue na 5ª pagina

* * * * * * *

Ciencias Sociais e Universidade Rural

L. A. Costa Pinto

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

OS jornais estamparam, há pouco tempo, algumas fotografias da Universidade Rural, que breve deverá estar funcionando em suas suntuosas instalações. Não sabemos se sobre essa instituição alguma coisa mais foi divulgado, à respeito, especialmente da organização de seu curriculum. De qualquer modo, por não sabermos o que já está assentado, se alguma coisa de assentado já existe, vamos deixar aqui algumas notas sobre a necessidade da inclusão das ciencias sociais entre as ciencias que cabe à universidade estudar e ensinar. Se o que dissermos já foi previsto — felicitamo-nos por isto mesmo; se não o foi é possivel que ainda haja tempo de se considerar o que acaso dissermos de justo e valioso.

As fotografias do edificio da Universidade, as quais nos referimos, já parecem significar uma vitoria da arquitetura bem orientada pela ecologia, a antropologia, a geografia humana; ao invés de qualquer coisa semelhante ao novo edificio do Ministerio da Educação plantado no meio do campo — como se poderia esperar — escolheu-se o velho estilo luso-brasileiro da "casa grande" — assim como o nosso colega Mauricio de Queiroz, do Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Filosofia, propunha numa tese sobre edificios escolares, apresentada ao IX Congresso Brasileiro de Educação.

Desse modo, em que pese parecer um absurdo o que dizemos, acreditamos ver na propria escolha do estilo da casa, se não foi mera questão de gosto arquitetônico — a revelação de um estado de espirito favoravel à compreensão do quanto importa a uma universidade rural o estudo e o ensino das ciencias sociais: sociologia, economia, estatistica, antropologia fisica e social, ecologia humana, demografia, etc.

* * *

Nos Estados Unidos a sociologia da vida rural é ciencia largamente estudada — basta ver a bibliografia especializada, abundantissima — e não somente estudada como disciplina acadêmica, ela presta tambem inestimaveis serviços às atividades agricolas oficiais e privadas. E' verdade que, como nos informou alguem que os conheceu de perto, muitos "sociólogos rurais" norte-americanos mais se assemelham a "cow-boys", no traje, na mentalidade, nas maneiras, na linguagem, na visão das coisas às vezes excessivamente limitada. Isto não é regra entretanto, e, de qualquer modo, para o caso brasileiro, a tendencia a formar desses tipos seria contrabalançada pelas nossas tradições de "bacharelismo" sempre dispostas a ver o campo como paragem idilica, de bucolismo eterno... Em parte foi esse o caso do México, onde a reforma agraria se fez conduzida por uma visão objetiva do meio rural mexicano e onde até hoje continuam sendo feitas monografias notaveis sobre os "pueblos" indigenas, os donos seculares da terra.

As ciencias sociais aplicadas ao estudo da vida rural tem como principal finalidade o estudo da importancia, direção e significação das mudanças na população agricola, nas diversas areas geo-econômicas da nação e entre os centros rurais e urbanos; a reorientação da população agricola para os recursos territoriais potencialmente produtivos da nação; a organização social do campo, as organizações comunais e institucionais que constituem, cada vez mais, o principal interesse da população agricola; os fatos e a significação do número crescente de pessoas e familias desfavorecidas entre a população do campo; a estratificação gradativa da população rural em classes econômicas e sociais, seus problemas e interesses especificos, a personalidade do homem rural e a cultura de que a sociedade rural é portadora; o comportamento e os processos mentais pelos quais a população agricola se entrosa com o mundo em geral do qual se tornou parte; a participação da população agricola num plano democrático mais eficiente e construtivo visando a realização do bem estar rural (Cf. Carl Taylor).

Dai se conclue que, para evitar a eterna repetição dos mesmos erros, as ciencias sociais irão estudar: 1º) a *situação social* do campo, para compreender em seguida: 2º) o *problema social* do campo. E no Brasil, que do ponto de vista sociologico, como econômico e politico se caracteriza fundamentalmente por essa demora cultural acentuadissima entre *litoral* e *sertão* — tais estudos, feitos cientificamente, são de importancia relevantissima e seu desenvolvimento em nosso meio seria capaz de fornecer as ciencias sociais contribuição teorica de valor imenso.

Chegou-se entre nós à conclusão de que o problema rural só será resolvido por uma "mudança cultural provocada", isto é, pela intervenção do poder publico no ajustamento da vida campezina, tal como é a formas capitalistas de produção, predominantes no meio urbano, tal como se considera, que deve ser. Pois bem: sem discutir se essa é ou não a solução justa, o fato é que essa "mudança cultural provocada", tal como acentuou Willems, é capaz de acarretar uma desorganização social profunda entre as populações do campo se não for orientada por métodos cientificos das ciencias sociais. Essas ciencias, por outro lado, é que hão de acabar com o unilateralismo com que até hoje se tem encarado o problema: "Para os médicos, o caboclo é um doente e um sub-alimentado; para o educador, todo "mal" reside no analfabetismo; o agrônomo verifica a inexistencia de conhecimentos "racionais" de agricultura, os economistas dão pela falta de crédito, de mercados e meios de comunicação; os moralistas desejam erradicar os "vicios", e assim por diante... "A visão estrutural do problema, coroamento dos esforços parciais de cada um, cabe às ciencias sociais, e por fim, ao politico, se antes não chegar a vez do proprio homem do campo resolver o seu problema.

* * *

Êxodo rural, comunidade rural, educação rural, condições de trabalho no meio rural, estrutura e problemas da familia rural, estatuto da propriedade rural — eis alguns temas dos qais, no Brasil, muito se fala e poucos levam a serio. Eles estão, entretanto, a carecer de um tratamento objetivo e corajoso, o que deve ser feito numa verdadeira Universidade Rural, plenamente capacitada para o desempenho dessa função. Uma tal universidade, desse modo não apenas em seus laboratorios de fisica, quimica e botânica, mas tambem em seus centros de pesquisa de uma "Divisão de Ciencias Sociais" — que deve ter — necessita transformar-se em nucleo ativo e fecundo de estudos serios sobre o meio rural do país, objetivando propor soluções honestas para o problema das populações agricolas.

Entre nós alguns estudiosos, desde algum tempo, com novas luzes, vêm se preocupando com os problemas da sociologia rural. O livro de Carneiro Leão sobre a sociedade rural encara o aspecto educacional. Jacques Lambert, na revista FNF, publicou longo artigo sobre a classe dos pequenos agricultores. Ainda o mesmo professor e o autor deste artigo, num livro que breve aparecerá, dedicam longos estudos nos problemas da população rural, especialmente no Brasil, encarando o "hobo" nordestino, com dados colhidos por um inquérito da revista "O Observador", na Hospedaria dos Imigrantes. Tambem para próximo lançamento é a tradução da "Sociologia da Vida Rural", de T. Lynn Smith, que está sendo revista por Artur Ramos. Em São Paulo, onde há pouco o proprio Lynn Smith deu cursos de sociologia rural na Escola Livre de Sociologia e Politica — Emilio Willems e a revista "Sociologia", que dirige, vêm encabeçando um movimento pelo estudo serio de tais problemas. No mês passado fez um ano que a revista dedicou todo um numero à sociologia da vida rural. Esses trabalhos se juntam, desenvolvendo-os, à bibliografia mais antiga, numerosissima que existe no Brasil sobre o seu problema rural.

Havendo tais estudiosos, antigos e modernos, não custa à Universidade Rural, se quiser, levar adiante, em bases cientificas, um trabalho serio de estudo da sociedade rural brasileira, à luz das ciencias sociais, cumprindo o que se deseja e o que se espera de sua criação oportuna.

* * * * * * *

ENCRUZILHADA DOS NOSSOS EGOISMOS

Emil Farhat

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

ENQUANTO no Velho Mundo os dias do fascismo estão contados militar e politicamente, desde a Finlandia até a peninsula ibérica (inclusive), na América esse sistema de retrocesso politico e econômico entrou numa fase nova de prosperidade.

Já alguns paises sulamericanos cairam sob as patas de grupos encapuçada ou abertamente facistas. Como vão se livrar desse monstro, esse é um problema deles, puramente deles. Como os demais paises sulamericanos devem se precaver contra semelhante desgraça, este é, porem, um problema em que devemos pensar. Pois é evidente, claro, sensivel, patente que, através das Américas inteiras, lavra uma gigantesca ofensiva conspiratoria do fascismo.

E isto é o que se precisa dizer aos povos dos paises ameaçados. Estamos diante de uma conspiração nazi-fascista em massa, através do continente. Que se precavenham os povos destas nações, pois que certo povo vizinho, para só citar um exemplo, não se precaveu e está hoje sob a chibata dos "salvadores cristãos", como se intitulam agora os novos fascistas.

O fascismo sempre fez um ilimitado uso do nome de Deus. E agora, então, esse uso promete chegar ao abuso até obceno. Em Espanha, o povo é pisado em nome e, o que é pior, com o apoio, do céu e dos que se dizem representantes do céu. Em Portugal, a beleza que há por lá é tambem obra "cristã", à qual, aliás, não têm faltado as bençãos e os conselhos e o apoio dos representantes das divindades celestes.

Com algumas variantes, o fascismo investe de novo pela América, com o seu estandarte surrado de "Deus, Patria e Familia". Agora, porem, a farça com Deus vem sendo muito maior e mais seria. O nome de Deus está sendo usado numa escala sem precedentes, na mais ampla chantage politica já cometida contra os homens de espirito religioso.

Os fascistas sabem muito bem que a maioria das populações sulamericanas segue uma determinada religião. E é através desse "ponto fraco" que eles estão manobrando. Os néo-fascismo não traz camisa verde, preta ou parda: ele está se anunciando com a túnica de Cristo. E' a tática do bom uso da pele do cordeiro.

Por isso, algumas nações americanas em guerra estão praticamente com dois fronts a cuidar. O front da batalha da Europa, para onde já se prepara o envio de forças—e o front interno.

Algumas destas nações não atingidas pelo fascismo contam felizmente com sua oportunidade de se defender contra ele. No México, no Chile, em Cuba, no Uruguai, na Colombia, o perigo existe, mas é diminuto. Pois, nesses paises, os democratas estão unidos, e há governos de união nacional. Todos compreendem o perigo maior, todos fazem concessões mutuas, todos esquecem alguma coisa para salvar ou obter o primordial que é a liberdade de todos.

Em todos esses paises, para se chegar à União Nacional, houve concessões. Mas concessões principalmente dos que estavam de fora do governo ou em minoria politica. Foram os antigos oposicionistas ou adversarios dos mais fortes que cederam em suas opiniões. Que passaram a esponja do esquecimento sobre os erros de que acusavam este ou aquele homem de governo ou candidato a caminho do governo. Sem essa disposição de ânimo, não teria sido possivel nenhum entendimento, nenhuma "démarches".

E mais: em todos esses casos, foi das oposições democráticas ou das minorias partidarias que partiu a iniciativa da aproximação. Nunca os que já eram governo, ou já eram fortes politicamente, se abaixaram do seu poder para propor a união nacional. Pois é perfeitamente compreensivel que, julgando-se fortes, ou com todos os poderes nas mãos, eles não considerassem muito necessario aumentar o número de pingentes no comboio do poder.

O que não há dúvida tambem é que, uma vez procurados pelos outros grupos e com eles entendidos, os que se achavam no poder ou que para ele se encaminhavam com mais eleitores, passaram a gir realmente em função da nova unidade politica criada. Isto é, nada de jogo do pêndulo: hoje se servindo da direita, amanhã, montando na esquerda.

Aliás, é esta a maior pedra no caminho da unidade nacional de certos paises: a falta de confiança. A falta que se sente, da parte de quem de direito, de um gesto claro e certo, uma coisa que fosse como o arco-iris no céu anunciando a nova aliança.

E' verdade que os politicos democráticos de certos paises sul-americanos estão emperrados principalmente pelo reumatismo do orgulho, pela super-estimação de suas opiniões pessoais, e exibem a todo momento a tatuagem do sofrimento causado pelas longas vigilias vividas nas noites tempestuosas que atravessamos. E' verdade que, em relação a determinadas pessoas, esses politicos da chamada "velha" liberal-democracia se demonstram sem iniciativa para esboçar nenhum movimento que não seja do odio, como lhes parece justo. E' profundamente lamentavel esta sua incapacidade, esta falta de agilidade e digamos mesmo, esta falta de desprendimento, de desapego às suas sagradas opiniões.

Não há dúvida nenhuma que esses politicos de outrora nada tenham feito no sentido de se preparar o ambiente para a união nacional. Entretanto, reconheçamos, eles dispõem de argumentos que desarmam. Eles podem citar, como têm citado, o caso dos elementos de esquerda que, esquecendo os odios que eles politicos não esqueceram, se submeteram incondicionalmente a toda solidariedade, sem que disso nada resultasse, senão mais uma profunda desilusão para todos... E até mesmo, em certo caso, o que houve de resposta foi um ato de triste desiealdade.

Temos errado todos nós. Mas seja como for, agora não é momento para se estar indagando de quem são os erros. Não podemos, por temor aos erros do passado, deixar de encontrar uma solução para o futuro. O fascismo total está aí de ronda. Agora não se trata mais da simples ditadura pessoal. Mas de uma ditadura mais ampla, mas definitiva, mais rigida, de classe. Todos os reacionarios de todos os paises sul-americanos estão unidos. E eles pretendem engulir e arrazar literalmente todos os adversarios, desde o homem da extrema esquerda ao burguês progressista e o católico não clericalista. E' a gente implacavel de crê ou morre.

Em muitos paises sul-americanos, achamo-nos justamente

(Conclue na [illegible] pagina

FOLCLORE MUSICAL NAS UNIVERSIDADES

Luiz da Câmara Cascudo

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

NOS Estados Unidos a música folclorica, procurada na multidão do "popular-tradicional", é estudada sob dois aspectos: — o folksong e a balada escocesa.

Certas Universidades, a de California, Berkeley, com o prof. Archer Taylor, Harvard, com o prof. Karl Vietor, Michigan, com o prof. Ernst A. Philippson, emprestam valor alto ao volkslied, a canção tradicional alemã. Acompanham-lhe a historia, constituição, desenvolvimento e transformações nos varios tipos europeus e sua viagem para América.

Em Berkeley, o prof. W. H. Hart examina a popular ballad, diversidades morfologicas, persistencias nas predileções populares.

Um grande curso é do da Universidade de Columbia, Nova York folk music, dirigido pelo prof. George Herzog, música popular européia e americana, relações com a música culta, com a música oriental, primitivas formas musicais, sobrevivencia musical e sua escolha em determinados povos, significação para a antropologia, historia. O prof. Herzog andou estudando a música africana no proprio continente negro. Foi discipulo de Erich M. von Hornbostel, o técnico que examinou os instrumentos musicais dos indigenas do noroéste brasileiro, reunidos por Koch Grunberg.

Em Harvard University, Hyder E. Rollins mantem um curso sobre Ballads and Songs. Na Universidade de Indiana, onde vive Stith Thompson, o tradutor e divulgador de Antti Aarne, o mestre do "Motif-Index of Folk-Literature", a aula régia é sobre The English and Scottish popular ballad. Estuda-se estilo e assunto, teorias sobre a balada, disseminação, sua fixação e expansão na América.

A prof. Louise Pound, na Universidade [illegible], Lincoln, dedica o curso sobre English and Scottish ballads and folk-song.

O prof. Artur L. Campa, tão claro e simpatico nos seus estudos sobre o teatro popular, as dansas dramáticas, os autos (os nossos esquecidos e ridicularizados "Fandangos", "Congadas", "Bumba-meu-Boi", "Cheganças"), ensina brilhantemente folk ballads and songs na Universidade do Novo Mexico, Albuquerque, pesquizando as baladas em Espanha e suas modificações no continente-americano.

Em Nova York, alem do prof. Herzog na Columbia University, o Folk-Lore musical está nos programas do New York State College for Teachers (prof. Harold W. Thompson) e New York University (Washington Square College, professora Mary E. Barnicle). No primeiro há ballads and folksongs, mas Miss Mary E. Barnicle estuda mais profundamente o tema no seu curso, The popular ballad in England and America. Nesse curso há pesquiza curiosa e viva sobre a historia dos tipos, migração para América, tendencias locais, confrontando-se os songs dos Cow-boys, os spirituals negros e os rail-road songs.

(Conclue na 6ª página)

* * * * * * *

VIDA LITERARIA

A TRAÇA NOS PREFACIOS

Guilherme Figueiredo

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

NUMA critica de teatro, revidando pilherias de um autor despeitado com as minhas apreciações, afirmei que não desejava criar o hábito de voltar a discutir pessoas ou trabalhos cujo valor eu negara logo da primeira vez — mas que abria uma exceção ao se tratar de um bom teatrólogo que afinal de contas era um bom romancista. Agora surge-me novamente um caso em que tenho de retomar um assunto — e desta vez porque o seu provocador está muito menos preocupado em contrariar minhas palavras do que em transfigurar a minha posição de critico. Vou admitir por um momento que não sou critico, e desculpe-me perante o leitor ao me valer da pena de [illegible] para descrever o meu [illegible]. Este metodo [illegible]

apenas que o cavalheiro em questão era israelita convertido ao catolicismo. Evidentemente, não se trata de um católico sincero, desses cujos paradigmas entre nós são os srs. Sobral Pinto, Hamilton Nogueira, Murilo Mendes e Barreto Filho. Como catolico, o meu personagem talvez não fosse tambem dos que abraçam o credo por terem ouvido dizer que Jesus prometeu um canto do céu aos pobres de espirito. Não. E' dos que, se houvesse para tais espécimes uma classificação no Itamaraty, seria a chamada dos católicos de carreira. Percebe o leitor?

Pois achava-se ele nesta posição [illegible]

de convencer os nacional-socialistas de que o seu sangue era alemão. Por isso, tudo lhe indicava ser a boa politica a de tomar o partido de uma aliança exterior que apoiasse o ditador Dollfuss contra o ditador Hitler. E essa politica era então a do ditador Mussolini. Existia a ingenuidade de que um vizinho fascista bastante forte [illegible] seria suficiente para afastar outro bastante forte [illegible]

nuando seu amigo, admirador, embora eludiando-o com livros e nunca se arrependendo dessa colaboração. Vai o "pequeno Napoleão" e rompe com os Social-Democrata, chefes operarios, e, preferindo apoiar-se no fascismo a ser amigo do nazismo, este o liquidou. Ninguem está livre de que dois ditadores façam entre si [illegible]

novo embaixador. Chamava-se Franz von Papen, nome perfeitamente conhecido como uma das mais serias cabeças-de-ponte do nazismo. O doutor Funder, diretor do jornal católico vienense "Reichspost" que apoiara Dollfuss, considerou von Papen "um fervoroso católico", que "quer salvar o catolicismo alemão". O diretor da página cultural do "Reichspost" era [illegible] o nosso personagem. Ora, correm os tempos. Hitler invade a Austria. [illegible]

ram as suas fortalezas conjugadas contra a República Espanhola, o ex-redator do "Reichspost" se tornara incômodo ao Duce. Como poderia Mussolini agasalhar um amigo hostil ao amigo Hitler, e, alem do mais, de sangue israelita? O melhor seria uma retirada, basta de pensar o erudito, uma retirada por países que ainda não estivessem sob o tacão do arianismo. Um salto à Suiça, depois outro para a Bélgica e Norte de França, onde [illegible]

tações em varias linguas, e derramá-las em "confetti" sobre a cabeça daqueles a quem quer agradar. Multiplica-se em acrobacias eruditas. Não diz nunca "marcha sobre Roma" e "lugar geométrico": para ele só vale "marcia su Roma" e "lieu géometrique". Não fala em Jó, sim em Job, não se refere a Luis Vives, mas a Ludovico Vives.

Inventou um processo milagroso de escrever artigos de divulgação onde coloca, no desfiar [illegible] do pensamento de um autor previamente escolhido, citações plurilingues de outros autores, e com isto o gracioso [illegible]

de Goethe a Eckermann, sobre os "bons-mots" do corcunda alemão, afora afirmações sobre o fato de ser Lichtenberg um precursor da psicanálise, o que é confissão do proprio Freud, e antecipador do conceito de subconsciente. Noutro artigo, assegura como descoberta luminosa que "Debussy é o anti-Wagner", o que se encontra em qualquer compendio de Historia da Música. Num outro, sobre o filósofo italiano Giambattista Vico, o pensamento do erudito [illegible] "Ciencia Nueva" editado pelo "Colegio de Mexico". [illegible]

EXCERTOS

— Democracia
— O rei da Italia representa o fascismo

DEMOCRACIA

PROF. ALIOMAR BALEEIRO

(De uma conferencia na Faculdade de Direito do Salvador)

Entretanto, no tumulto e na confusão desta fase agônica, não é sem cabimento que, preliminarmente, procuremos fixar o sentido e o espirito da democracia, tão adulterado pela incompreensão de uns e pela má fé de outros, graças, não raro, ao proprio encantamento que a palavra exerce ainda hoje, a despeito de quanto se tem procurado negar e praticar contra o seu prestigio mágico. Ouvis, de quando em quando, o faiscamento do conceito de democracia sempre que a palavra é adjetivada: — "democracia autoritaria", "democracia técnica", "democracia seletiva", "democracia econômica", enfim, os eufemismos do pudor que ainda resta aos manipuladores e beneficiarios da autocracia.

Será possivel a um homem da minha geração discorrer sobre a democracia, no ambito de uma Faculdade de Direito, cujas paredes excluem qualquer atitude sentimental, porque, aqui, só se pode admitir uma posição nitidamente cientifica, tipicamente critica, expurgada de qualquer inspiração politica ou partidaria?

As paixões desencadeadas pela liberdade, inseparavel da democracia, estão profundamente impregnadas na alma humana, de modo que experimentamos todos a dificuldade de expungir de nós o quantum de emocional envolve a análise desses problemas. Em regra, toda gente é liberal ou anti-liberal, democrata ou anti-democrática, e, no subconsciente de cada um, é impossivel distinguir onde acaba o sentimentalismo e começa a reflexão serena. E' natural que assim seja o homem da rua, mas tal atitude não se poderá permitir ao professor de Direito no exercicio da cátedra. Esta não poderá ser a manifestação romântica dos sentimentos politicos do titular, que, tanto quanto humanamente possivel, deverá tentar o estudo frio do problema, esforçando-se, através da auto-critica, para eliminar as influencias do seu passado politico, das suas tendencias pessoais, de modo que o julgamento subsistente venha a ser o fruto da ponderação objetiva.

O REI DA ITALIA REPRESENTA O FASCISMO

BENEDETTO CROCE

(do discurso no congresso dos partidos democráticos italianos)

O ponto substancial, que aos Aliados parece secundario e suscetivel de ser adiado, constitue para nós, italianos, o centro da nossa vitalidade e o fundamento do nosso futuro e, uma vez não resolvido, provoca o risco de afastar da guerra contra o tedesco toda a participação que podemos e queremos dar-lhe [illegible] do liquidado prestigio do Rei, a desconfiança que existe em sua volta tira a possibilidade de arregimentar combatentes italianos contra os germânicos, pois que temendo ele a onda de antipatia que o envolve chegou a proibir a organização do voluntariado. Quantas pessoas e com que dor eu vi virem a mim, mesmo das terras invadidas, cheios de ardor combativo, e ficarem desiludidas por não encontrarem acolhida o quem lhes desse um posto de combate! Mesmo sem este aspecto particularizado da questão, observando que se conserva na cabeça do governo a pessoa do atual Rei, sentimos que o fascismo não se acabou, que o fascismo continua atado às nossas costas e que ele (o fascismo) ressurgirá mais ou menos camuflado e que, dessa maneira, não poderemos respirar e viver visto não nos terem dado um governo decente.

O GRITO DO ABISMO

(Conto de Georges d'Esparbés)

Os ingleses ocupavam a crista da montanha de Alcoba, entre o Convento de Busaco e o desfiladeiro, e dominavam inteiramente o acampamento dos franceses. A posição parecia inexpugnavel; era preciso, portanto dar inicio ao ataque.

Ney fez com que soassem os clarins e deu ordem para que rufassem os tambores.

Os ingleses mantinham-se na montanha, que era cheia de abismos.

Ao fim de uma hora, no entanto, sem que se pudesse adivinhar quais as gigantescas asas que tinham levado quatro mil homens a tão alto, o marechal e dois regimentos de granadeiros apareceram a vinte passos dos ingleses.

Imediatamente, as guelas dos canhões se abriram e as rubras metralhas foram lançadas contra as colunas francesas.

Arquejantes, as tropas de Ney tombavam sobre os canhões, consumiam-se nas chamas, desapareciam sob a fumaça, atiravam-se, caiam por terra e, surgidos de novo, ousados e destemidos, como que ressuscitavam, para morrer ainda, [illegible] pelos fuzis ingleses! Durante o assalto, morreram trezentos homens e o ataque [illegible] mais quinhentos.

Caiam aos montes; mas atrás deles, surgiam outros soldados, que lutavam em substituição aos mortos... Por fim, os canhões calaram; a linha inimiga estremeceu e [illegible] ingleses fugiram.

— Para a frente! gritou o marechal. Começou a perseguição sobre o planalto; — Mas, subitamente, a terra tremeu... uma grande porção do terreno fendeu-se e aquela massa fantástica de homens, entregues a um completo desvario, formada de mil ingleses e quatrocentos franceses, mergulhou, violentamente, não sabe em que abismo!

Os combatentes que restavam não ouviram mais que um grande clamor, uma fugitiva e sibilante lamentação longinqua... Depois, nada mais ficou sobre a montanha, a não ser uma especie de éco de uma surda algazarra — e o terror, o silencio das tropas apavoradas, que recuavam...

* * *

Pelas três horas da tarde, um emissario inglês desceu de Alcoba, indagou da morada do marechal e foi preveni-lo de que Wellington desejava falar-lhe a respeito da catástrofe daquela manhã.

Então, somente naquele instante, Ney pareceu despertar. Desde o combate vivia num alucinante estupor e um guarda, instalado diante da sua tenda, não deixava entrar ninguem.

Levantou-se por fim, e chamou o chefe de 2.º corpo:

— Reyner, vais seguir-me. Prepara um capitão e uma companhia.

O general inclinou-se; e um minuto depois, a tropa subia a montanha. Lá no alto, Wellington esperava, pálido ainda, rodeado de seus oficiais.

— Senhor marechal, disse ele, com voz rápida, deveis estar tanto quanto eu interessado pela vida dos bravos soldados que tombaram no abismo de Alcoba, esta manhã.

Não existem mais inimigos agora, mas, apenas desgraçados.

Ney avançou e os dois chefes apertaram-se as mãos.

— E' preciso imediatamente levar-lhes o nosso socorro!

— Deveríamos tê-lo feito mais cedo, disse o marechal, mas o horror gelou-me as idéias; foi a primeira vez, na minha vida, que tive medo.

Assim conversando, os generais e seu séquito pararam diante do abismo. Um funil de rochedos, do qual o sol queimava a abertura, dilatava-se na superficie do planalto, como um imenso bocejo, e, cavando a montanha, ia perder-se na terra, dentro, nas suas noturnas profundezas.

Ney, Wellington e os oficiais inclinaram-se... Daquela horrivel cratera, [illegible] e insensivel, subia uma rajada de vento frio, que fustigava a cabeça dos homens.

— E' necessario fazer descer alguem, disse simplesmente o marechal.

Wellington estremeceu e alguns rostos do estado-maior inglês empalideceram. Ney, homem de ação, voltou-se.

— Cordas, pediu ele. Capitão, tendes um homem?

— Sim, marechal.

— Mandai-o vir.

O capitão olhou a tropa e um granadeiro apresentou-se.

— Este fará o que for preciso e da melhor maneira; é um basco, disse o oficial, indicando-o.

O soldado tirou o uniforme; amarrou a corda ao redor dos rins; fez, com uma careta, uma rápida e cômica saudação ao capitão. E a corda se desenrolou. Viram-no, por um momento, descer a escarpa com o culote de granadeiro, tendo nas mãos um forte cajado — e, ao fim de um minuto, desaparecer nas trevas. Gritaram-lhe:

— Está tudo bem?

— Sim; soltem a corda..

Então, um inglês quis descer tambem; era um montanhês. Wellington pediu a opinião dos presentes.

— Não disse o marechal, vosso escossês poderá encontrar meu homem no caminho. Ora, este que partiu é um bugre malvado. Talvez os dois aproveitassem para brigar, suspensos por nossas cordas, sobre o abismo. Em vez de termos informações, receberiamos dois cadáveres.

Wellington não respondeu. A descida fazia-se rude; a corda se agitava...

— São árvores e rochedos que detêm, disse um oficial.

Gritaram:

— Hoop!

A corda ficou tensa e uma voz, já longinqua, saiu do abismo:

— Não vejo nada... Soltem...

Um misterioso estremecimento sacudiu a corda. Quatro oficiais, em fila, deixavam-na escorregar. Tudo se fazia lentamente. O homem, em baixo, não via senão com as mãos e se debatia, sem dúvida, em plenas trevas.

— Hooop! hoolá! gritaram juntos os granadeiros.

Cada vez mais baixo, mais rouco, como o éco de um bordão, um clamor saiu do abismo:

— Mais! Sol... Sem a cor... da!

Houve outra parada. Sem nada que pesasse na extremidade, o cabo afrouxou-se em vagas espirais, tornando-se, depois, novamente rijo: Deram mais alguns metros de corda; — mas, impaciente, Wellington falou:

— Que alguem vá buscar o monje! Um major afastou-se e voltou seguido de um Minimo.

— Senhor marechal, disse Wellington eis um religioso que nos poderá dizer se existe, em algum dos flancos de Alcoba, uma saida da qual nos possamos servir para salvar mais prontamente nossos homens. Este religioso foi preso hoje de manhã.

— Interrogai-o, disse Ney.

— Meu pai, falou Wellington, o senhor fala francês?

O Minimo respondeu "sim", com um sinal; e inclinando o pescoço, esticou a cabeça magra e pelada, de grandes olhos fundos.

— O senhor é do lugar e deve conhecer Alcoba.

A cabeça do monge avançou mais um pouco.

— Sim disse ele.

Nesse momento, os soldados que seguravam a corda, sentiram como que um vasio nas extremidades dos braços. O homem não pesava mais...

— Hooop! ho...ooo! gritaram vinte gargantas.

Houve um silencio. E um fio de voz, que os ouvidos atentos mal escutavam, chegou até a cratera do abismo.

— Mais!... Sol...tem...

O monge nada compreendeu. Wellington disse-lhe, então:

— Meu pai, aconteceu uma desgraça. Hoje, de manhã, quatro mil homens lutavam aí, onde o senhor está. Subitamente a massa de terra sobre a qual esses valentes se perseguiam fendeu-se e toda a multidão foi precipitada no abismo.

— Quatrocentos dos meus, disse Ney.

— Mil dos nossos, falou Wellington. Haverá um meio de encontrá-los, de salvar ao menos alguns?

Num idêntico movimento, todos levantaram a cabeça, como se cada um quisesse monopolisar a bem-aventurada resposta do monge — mas viram uma coisa horrivel: o corpo do frade se abatera, e, ajoelhando sobre as amplas pregas do hábito, o religioso orava e se lamentava em silencio, curvado em dois arquejante, a cabeça entre as mãos, a olhar para baixo, para o mais profundo do abismo...

— Está tudo acabado, murmurou um oficial.

Ney estremeceu; voltou-se sobre as grossas botas e fez um sinal... Cinquenta vozes gritaram juntas:

— Hooô... la... la!...

Já haviam desenrolado quatrocentos metros de corda e só restavam, no máximo, uns dez metros.

Esperaram... E ao fim de um instante, dificultosas, algumas palavras subiram chegaram à claridade do dia:

— Ouço... agora... desçam a corda...

Soltaram mais, mais alguns metros. E houve nova espectativa. Por fim do fundo da terra, vieram aflorar à borda do precipicio mais algumas sons:

— Ouço... vozes de homens... mais longe... longe... lon...ge... um grito, o mesmo grito sem... pre.. Sol... sem... a... ni.., da... mais...

Desenrolaram os últimos metros e ligaram o cabo a um poste. Depois, qualquer coisa de abrasador secou as gargantas. A voz, ao fim de um grande minuto, ressurgia:

— ... Mais ainda... Outro gritos...

Uma lufada de vento cortou-a, de súbito. Aquilo que o homem queria dizer confundia-se com os ruidos de não sei que outra voz, que era a voz da Sombra, do nada, do vácuo...

Ney inclinou-se, gritando:

— Granadeiro! Gritam o que?! Que escutas?

Cem vozes repetiram, como um unico trovão:

— Que escutas?

Aquela formidavel tempestade de vozes deu um mergulho no abismo... [illegible]

Letras e Artes

Uma das mais valiosas realizações editoriais da América é o recente lançamento do "Journal" de André Gide, no original, em quase 1.700 páginas distribuidas por quatro tomos e que compreende o periodo de 1889 a 1939. Nesse "Journal", em que se encontram registrados dia a dia os acontecimentos de sua vida intima, moral, intelectual e até fisica, está Gide inteiro, todo o grande Gide. Desde o iniciante timido dos "Cahiers d'André Walter" até o espirito maduro, mas sempre inquieto, que medita, estuda, sofre e luta numa idade em que a maioria dos homens não tem outra ambição alem de um conforto calmo e tranquilo.

* * *

Saiu na Coleção Documentos Brasileiros, da Livraria José Olimpio, mais uma biografia devida ao sr. Eloi Pontes que tem alcançado reais sucessos, no gênero. Nesse novo livro, "A Vida Exuberante de Olavo Bilac", em dois volumes que somam perto de 700 paginas, alem do estudo da figura humana e da obra do grande poeta brasileiro, encontra-se feliz reconstituição da época e do meio em que ele viveu.

* * *

A Livraria Martins reuniu, em volume gigante da Coleção Excelsior, sob o titulo de "Perfis de Mulher", três novelas de José de Alencar — "Diva", "Luciola" e "Senhora".

* * *

Na sua Serie Redescobrimento da Vida, a editora Epasa publicou, em grande e elegante volume, o romance do famoso romancista inglês Wilkie Collins — "A Mulher de Branco", em tradução completa assinada por Giuseppe Ghiaroni.

* * *

Saiu mais um volume da Coleção "O Romance da Vida", da editora José Olimpio. E' "Tiberio — Historia de um ressentimento", da autoria de Gregorio Maranon e traduzido por Brito Broca, com a capa ilustrada por Luis Jardim.

* * *

"O Fantasma da Opera", o sensacional romance de Gaston Leroux que está alcançando um novo sucesso cinematográfico, foi lançado pela editora Vecchi.

* * *

Já é a quarta a edição de "No Galpão", contos gauchescos de Darci Azambuja, publicada ultimamente pela Livraria do Globo.

* * *

Sob o titulo de "Sexo, Vitaminas e Nutrição", editou a Livraria José Olimpio, na sua apreciada coleção de divulgação cientifica denominada "A Ciencia de Hoje", um livro de Logan Clendening "O Corpo Humano", traduzido pelo prof. F. Vitor Rodrigues.

* * *

A editora Vecchi reuniu um novo grupo de contos de autores estrangeiros e brasileiros, compondo a terceira serie de "Os mais belos contos de amor".

* * *

Em sua nova fase, com o sub-titulo "O mundo em letra de forma", a revista "Hoje", que passou à administração da Editora Brasiliense, publica variada e interessante materia, inclusive assinada por escritores da maior projeção.

* * *

Acaba de sair uma documentada e minuciosa biografia do almirante Saldanha da Gama, da autoria do capitão de mar e guerra Didio Costa e editada pelo Serviço de Documentação do Ministerio da Marinha.

* * *

Já está circulando o vol. 66, correspondente ao segundo semestre do ano passado, da "Revista da Academia Brasileira de Letras", com um recomendavel sumario.

LETRAS ALHEIAS

A AVENTURA E A ORDEM

Tasso da Silveira

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O que há de mais proveitoso no último livro de Guillermo de Torre (La Aventura y el Orden, Editorial Losada, B. Aires, 1943), é exatamente a tecnologia nova que ele estabelece no ensaio que dá o titulo ao volume, —tecnologia referente ao processo evolutivo do espirito inovador na esfera da poesia e da arte. A aventura e a ordem. "O espirito de aventura, explica De Torre, é o espirito criador por antonomásia. Representa o insaciavel afan de virgindade, descobrimento e variedade que existe em toda alma humana com autêntica vocação descobridora". E a aspiração à originalidade em arte, diz ainda, "é de hierarquia tão alta, de essencia tão profunda, quanto o anelo do absoluto nos misticos".

No entanto, observa, a experiencia histórica nos adverte de que a aventura, ou seja, a perpétua procura do diferente, do novo, não é, nem pode ser o único elemento da arte. Não obstante a razão de ser do dito de Picasso: "Eu quizera que o homem não se pudesse repetir; repetir-se é contrariar as leis do espirito, é contrariar sua fuga para diante", — a verdade é que uma certa lei de retôrno e permanencia se nos impõe como um segundo elemento fundamental da realidade artistica.

Com relação ao sentido deste segundo elemento, De Torre se mostra vacilante. Quereria, talvez, eliminá-lo, exclui-lo, se tal fora possivel, tão patente lhe parece que a finalidade mesma da arte é um descobrimento perpétuo. Mas a historia do espirito, — no caso presente, a historia da poesia e da arte, — é que devidamente nos instrue a respeito da intima estruturação do proprio espirito e de suas criações. E essa historia nos diz que o ânimo de ordem, — ou de continuação, ou de retorno, — é tão essencial à vida da arte quanto o ânimo sempre vivo de aventura.

Conduzindo sua pesquisa através de considerações complexas, inclusivamente sobre os conceitos contrapostos de classicismo e romantismo, Guillermo de Torre chega à verificação de que os dois espiritos, o da aventura e o da ordem, sóem coexistir entrelaçados, mostrando-se mesmo ambivalentes. "O enlace torna-se visivel quando concebemos a arte, não como um "islote inmune", mas como um farol de encruzilhada, batido de marés dialéticas. A esta luz advertimos claramente que a preamar do novo é fatalmente seguida da baixamar do tradicional". E sua conclusão final é a de que, na realidade histórica, os dois espiritos antitéticos se fundem numa sintese superior, pois se há uma tradição da ordem, há tambem uma tradição da aventura, e a ordem, de certo ponto em diante, é aventura, por ser incorporação do presente no tradicional, e a aventura, em sua significação última, é ordem por ser o imperativo mesmo do espirito.

Embora desenvolva De Torre, como disse antes, considerações complexas em torno do tema, que explora por varias faces, não me parece que tenha assentado um ponto de vista plenamente satisfatório.

Toda a sua pesquiza é dirigida por uma implicita visão heracliteana das coisas, a qual faz do espirito um puro vir-a-ser, pondo-o inteiro na sucessão dos seus estados interiores, identificando-o com a mutação perpetua, desconhecendo-lhe qualquer substancial fundamento. Daí a dificuldade que encontra o ensaista hespanhol, evidentemente influido por todos os fenomenismos e existencialismos desta hora, em dar explicação lúcida e simples ao fato histórico da intercadencia necessaria, e por vezes da conjunção, dos espiritos de ordem e de aventura.

Se o ensaista concebesse o espirito como algo dado em si mesmo, de permanente substancia, mas alem disto dotado de capacidade infinita de absorpção de experiencias e vivencias que, integrando-se nessa substancia, vão realizando suas virtualidades, de maneira a gradativamente conduzirem-na à plenitude de si mesma, — talvez se não tivesse visto perplexo em face do problema.

Concebido o espirito como puro vir-a-ser, sem base nenhuma de permanencia, é evidente que não podemos compreender a necessidade da tradição e da ordem. Mas tambem devemos notar que, concebido assim o espirito, não se justifica o pensamento de que ele deve caminhar sempre para a frente, para o inédito, pois que a uma pura sucessão não se pode atribuir uma finalidade intrinseca, como seria a de sempre descobrir o indescoberto. Cada momento de uma pura sucessão anula os momentos anteriores, visto que eles passaram, perderam-se totalmente, por não haverem encontrado suporte algum sobre o qual se pudessem acumular e durar. E ao momento atual, que tambem vai ser anulado pelo próximo, não temos motivo de atribuir nenhum sentido finalistico, que fizesse como ele só cedesse o passo a um novo momento inteiramente inédito.

Tudo isto, contudo, é absurdo, não só para nossa própria experiencia interior, como para a mais objetiva experiencia cientifica. Mesmo que neguemos ao espirito singularidade e eternidade de substancia, somos forçados a reconhecer que o impeto de fuga para a frente, que nele descobrimos, parte de uma extrema condensação de vivencias anteriores que intimamente se fundiram em unidade infrangivel, e as quais novas vivencias à cada momento se acrescentam. O movimento criador se opera através da arremetida dessa condensação anterior para o ainda não vivido, que essa condensação exige como o corpo exige o alimento. Não se pode por isto, de maneira alguma, situar o espirito criador, e muito menos o espirito "tout court", exclusivamente no novo, pois que ele só se precipita vorazmente para o novo à custa do potencial de energia que o já vivido lhe fornece. Eis por que é sempre o espirito que genuinamente se manifesta em sua essencia mais secreta tanto quando procura sofregamente o inédito, como quando, num retorno a si mesmo, aspira ao repouso de suas forças antigas em sereno equilibrio. Eis por que é sempre o espirito que genuinamente se manifesta em sua mais profunda natureza quer no impeto de aventura, quer na tendencia à ordem, e, sobretudo, na sua antinômica ansiedade de aventura e ordem a um só tempo...

Os demais ensaios do volume versam, com solerte elegancia, alguns dos temas que hoje nos são mais caros: Whitman, Rilke, Valéry, Freud, Garcia Lorca, Picasso, Supervielle, alem de outros de interesse mais restrito. Sendo que vêm cheios de sugestões fecundas os estudos intitulados: O pleito das antologias e A emigração intelectual, drama do presente.

*

Quero, neste fim de crônica, referir-me, a titulo de simples noticia, a alguns notáveis empreendimentos editoriais do Brasil desta hora.

A Livraria do Globo, que recentemente nos dera a tradução integral do Jean Christophe de Romain Rolland, oferece-nos agora a versão brasileira desse outro monumento literario que são Os Thibault, de Roger Martins de Gord.

Pôs o grande romance em nosso idioma o sr. Casemiro Fernandes, que se revelou tradutor magnifico. São ainda edições recentes da Livraria do Globo: Grandes católicos, do Padre Claude Williamson; Safira e a escrava, romance de Willa Cather; Vida e morte de Trelawny, de Margaret Armstrong; O diario de Marie Boshkirtseff, em tradução de Gilda Marinho.

A Americ Edit, acaba de lançar em quatro volumes, a edição brasileira do "Journal", de Gide, o que constitue acontecimento literario de alta significação. Pêcheur d'Islande, de Loti, Lazarine, de Bourget, Choix de poèmes de la Comtesse de Noailles, Colas Breugnon, de Romain Rolland, são algumas outras das últimas publicações da grande Editora franco-brasileira.

Da Epasa apareceram com êxito vivo: o William Shakespeare, de Hugo, em tradução de Alvaro Gonçalves; a 2.ª edição de Morte, tua vitoria onde está? de Daniel Rops, na já consagrada tradução de Jorge de Lima; A mulher de branco, de Wilkie Collins; Gengis-Khan, de Fernand Grenard; Tu e a medicina, de George W. Gray; Democracia moderna, de Carl H. Becker, em tradução de Jorge Lacerda; Memorias de Mme. de Stael.

De Atlântica Editora tivemos ultimamente o novo livro de Bernanos, Le Chemin de la Croix-des-âmes.

De Desclée, de Brower, esse magnifico Bergson e S. Tomaz, de Frei Sebastien Tauzin, O. P.

A Livraria José Olimpio, que, com a 3.ª edição completada Historia da Literatura Brasileira de Silvio Romero dera exemplo, a um só tempo, de audacia, patriotismo, e amor à cultura, prepara-se para lançar a tradução brasileira do A' la recherche du temps perdu, de Proust, outro belo exemplo de arrojo editorial. Entrementes, têm sido numerosos os livros de superior substância com que vem firmando o seu crédito de bom gosto e alta visão da tarefa literária. Basta citar os seguintes: Miséria e grandeza da doença, de France Pastorelli, tradução de Augusto M. Saraiva; Tiberio, de Gregorio Maranon, em tradução de Brito Broca; Perfil de Euclides e outros perfis, de Gilberto Freire; A vida de Bilac, de Eloi Pontes; Rosa leve, poemas de Maria Izabel; Sangue das Horas, poemas, de Cassiano Ricardo...

T. S.

Remessa de livros: Paissandú, 274.

COOPERAR -- IMPERATIVO DA HORA PRESENTE

Apesar da guerra, prossegue o surto industrial do Rio – Função das estações transformadoras

Um recente artigo publicado em "La Prensa", o grande orgão da imprensa argentina, fixou nestes periodos, que linhas abaixo transcrevemos, a situação atual do Brasil no que diz respeito ao progresso das suas industrias e a economia pública:

"Devemos salientar estas coisas e comprova-las com satisfação porque a sorte do país amigo está ligada à de todos os seus vizinhos e a sua prosperidade será, ao mesmo tempo, se util a todos, um elo de paz e solidariedade na América do Sul.

Convem observar, de um modo especial, o empenho constante e o anelo de progresso e de melhoramento que anima tanto aos governos como aos homens brasileiros".

Na verdade, o panorama industrial do Brasil se apresenta no momento, apesar da guerra, por demais promissor.

O Conselho Comercial e Industrial, recentemente criado, será uma fórmula de coordenação de atividades de cujos magnificos resultados virá a expansão de planos de trabalhos seguros e bem orientados, muito embora sua atuação seja somente de carater consultivo.

A faculdade deste novo orgão administrativo de apresentar projetos de lei, facilitará todavia, a realização de uma obra nacional no sentido de fomentar a produção das nossas forças econômicas nas suas mais diversas e uteis modalidades.

Assim, pois, novas iniciativas surgirão para maior elevação do quadro geral do nosso progresso e facil será avaliar-se o que isso representará na balança do nosso mercado exportador, quando a Paz voltar ao mundo e o Brasil puder nivelar a sua capacidade industrial à dos grandes paises que formam a estrutura da economia universal.

* * *

Vistas, portanto, em conjunto, as nossas possibilidades num futuro bem próximo, força é notar que o desenvolvimento industrial do Rio vem atingindo proporções animadoras e que justificam plenamente a nossa fé nos destinos do país.

São fábricas que se multiplicam, oficinas que se instalam, usinas que surgem numa febre intensa de produzir, reafirmando o mérito empreendedor dos filhos da terra.

A consciencia de que o Brasil está em guerra e que precisa trabalhar para a consolidação da sua industria, leve ou pesada, conduz os espiritos esclarecidos a obras de vulto para concretizar em fa[illegible] essa mesma consciencia.

E [illegible] forma de colaboração [illegible] que se não pode negar o justo valor.

Cooperar é, pois, um imperativo da hora presente, [illegible] que todas as organizações de trabalho industrial se congreguem em torno de um objetivo único — o de aumentar a nossa capacidade produtiva nos mais variados setores de atividade.

Nesse particular, realcemos o que vem realizando a Light para atender à marcha progressiva do Rio.

A eclosão do conflito mundial, em 1939, criou para o transporte maritimo uma serie de dificuldades, as quais refletiram diretamente em o nosso comercio de importação, alem de forçar os paises nossos amigos a aumentar a sua industria de guerra e reduzir as até então exploradas.

Com a entrada do Brasil na luta contra as nações do Eixo, para revidar as repetidas ofensas à nossa dignidade de povo livre, as dificuldades tomaram maior vulto e restrições ainda maiores foram impostas à nossa importação de materiais indispensaveis à nossa vida industrial.

Não obstante, a Light não poupa esforços para manter os seus serviços no mesmo nivel de perfeição e eficiencia.

Exemplifiquemos. Cabe à eletricidade um papel preponderante nas multiplas atividades da cidade. E para que tais atividades não sofram qualquer solução de continuidade, a construção de estações transformadoras e de distribuição de energia elétrica deve obedecer a um ritmo sempre crescente para atender à criação de novas industrias, alem dos serviços de iluminação pública e particular e de ligações de luz e de força a baixa e alta tensão.

Tal é, em suma, a ação relevante da Light na hora que passa: cooperar para que essa expansão não estacione, muito embora as contingencias da guerra tenham estabelecido entraves de toda ordem à execução dos seus projetos de trabalho relacionados com a evolução material do Rio de Janeiro.

E como exemplo dessa cooperação, podemos citar a obra que a Companhia vem realizando por intermedio da Secção de Construções de Estações do Departamento de Eletricidade, que é o setor incumbido de instalar nos pontos da cidade onde se tornem mais necessarias estações transformadoras e distribuidoras de energia elétrica para alimentação das redes gerais de alta e baixa tensão, iluminação pública e corrente continua para bondes, como tambem de estações particulares de consumidores.

No ano passado, em pleno estado de guerra, portanto, apesar da grande falta de transporte para o material importado, os serviços da referida Secção transcorreram com [illegible], iniciando-se a instalação das seguintes estações:

De 25-6000 Volts, externa, na Rua Larga, em substituição da atual, facilitando, assim, qualquer manobra no sistema, bem como a sua segurança; de 6000 Volts, no Largo do Machado, em substituição à antiga; de 6000 Volts, interna, na Tijuca e, finalmente, uma sub-estação de 6000 Volts e para iluminação pública, completamente nova, no largo do Tanque, em Jacarepaguá.

Todas essas estações são dotadas de equipamento moderno e de grande segurança para a manutenção do sistema.

Os pontos diferentes em que estão sendo construidas dizem bem dos objetivos da Companhia em melhorar cada vez mais o abastecimento de energia elétrica à cidade, instalando as suas estações transformadoras em zonas onde esse abastecimento precisa ser aumentado, seja qual for a sua distancia dos pontos mais centrais ou populosos.

Há tambem que ressaltar o valor do nosso operario, que se vem especializando em suas atividades técnicas, revelando ainda um elevado espirito de cooperação e [illegible] das boas iniciativas da Companhia, em beneficio da população carioca.

E colaborar num momento como este que atravessamos é a melhor forma de servir e servir bem ao país em guerra. R. A.

A nova chave a oleo de 25000 Volts, instalada na moderna Sub-estação da Rua Larga, para o novo cabo da Estação Terminal de Frei Caneca

Guerra e política

MAJOR GEORGE FIELDING ELIOT

(Copyright para o Distrito Federal do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

ESTAMOS atravessando um desses periodos de anciosa espectativa, que são inevitaveis no curso de uma guerra. Durante tais periodos, a impaciencia e a incerteza tendem a atribuir a pequenas dificuldades uma importancia exagerada. Por exemplo estamos ficando muito preocupados com a nossa posição em face de nossos aliados: ouve-se dizer, abertamente, que os ingleses têm sua politica e a estão seguindo, que os russos têm sua politica e a estão seguindo, mas que nos não temos nenhuma e não sabemos para onde ir. E contudo, temô-la, como tornou claro a admiravel exposição do sr. Hull, e é uma politica a que a maioria dos americanos, seja qual for sua filiação partidaria, pode dar sua adesão sincera.

Devemos lembrar-nos de que, na guerra o sucesso militar é de primeira importancia. Os acontecimentos politicos sepública são as ocorrencias militares e são por elas plasmados. Do mesmo modo, o que principalmente afeta a opinião pública são as concorrencias militares não as de natureza politica.

* * *

Com demasiada frequencia entretanto, a opinião pública tende a resvalar para uma tangente, por ser impossivel prever alterações de natureza militar enquanto estas se acham no seu processo de elaboração. E justamente onde a segurança militar deve ser absoluta no que concerne a informações, e no dominio do que está para acontecer. Nada se pode dizer ao público sem informar o inimigo; portanto, o público tem de permanecer na ignorancia e o efeito, sobre uma opinião publica naturalmente anciosa, é algumas vezes dar origem a uma serie de pressões, capazes de produzir consequencias perturbadoras na direção da guerra considerada em seu todo.

Assim foi que, durante muito tempo, verificou-se uma grande grita, reforçada em certos circulos para fins puramente partidarios, em torno da alegação de que o general Mac Arthur estava sendo deixado inteiramente desprovido dos necessarios aviões e munições para levar a cabo sua missão no Pacifico sudoeste. Não era possivel então, dizer ao publico que o esforço principal contra os japoneses ia ser exercido, não no Pacifico sudoeste, mas no Pacifico central, e não pelo general Mac Arthur, mas pelo almirante Nimitz. Os nipônicos e, portanto, o público, estavam condenados a só descobrir o plano pelo inicio concreto das operações. Enquanto isso, o governo tinha de suportar, da melhor maneira possivel, o martelamento continuo de alguns setores da imprensa e mesmo do recinto do Congresso, de onde choviam as criticas mal informadas e mal cozinhadas que, ás vezes, alcançavam o nivel do histerismo.

A campanha no Mediterraneo foi outro exemplo. As magnificas combinações militares graças ás quais o general Eisenhower conseguiu a literal destruição dos exércitos do Eixo na Africa do Norte e reduziu a ilha da Sicilia, quase ficaram perdidas de vista no meio da tempestade de criticas aos arranjos e ajustamentos politicos que acompanharam aquelas vitorias. Neste mesmo momento, toda especie de critica vai-se amontoando sobre o governo e o alto-comando aliado, por não estarem operando, na Italia, uma serie de milagres militares. Mas, quando fôr oportuno, nos anos em que se tornar novamente possivel a reflexão serena e se colocar a historia da campanha do Mediterraneo em suas devidas e exatas proporções no quadro da grande estrategia aliada, de certo essa campanha mostrará um saldo liquido muito satisfatorio, de sucesso e de contribuição para a vitoria final.

E eis o que nos faz voltar ás nossas presentes anciedades em torno de nossa politica em relação á Europa como um todo. Vale a pena repetir o que Walter Lippmann já assinalou com tanta clareza, isto é, que quando os exércitos ingleses e americanos houverem desembarcado com força de grande envergadura no continente europeu, não mais se falará do grau de extensão de nossa influencia, de nossa posição em face dos diversos povos da Europa, de nossa responsabilidade para com o futuro da Europa. Olharemos para o passado com uma especie de espanto pelas palavras que foram ditas ou escri-

(Conclue na 7ª página)

A derrota de Wendell Willkie

DOROTHY THOMPSON

(Copyright para o Distrito Federal do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

A DERROTA do sr. Willkie nas "primarias" de Wisconsin e a retirada de sua candidatura causarão intranquilidade, não apenas aqui, mas tambem no estrangeiro.

O sr. Willkie representava a maior area de entendimento no seio do eleitorado americano em conjunto, como nenhum outro, talvez, será capaz de alcançar. Isto é coisa diferente de entendimento dentro de um partido politico. Contava o sr. Willkie com um grande número de aderentes entre os liberais, os quais normalmente votariam contra os Republicanos. Se tivesse sido candidato, a campanha não seria acrimoniosa e, no país e no estrangeiro, não surgiria o temor de que a nossa politica externa e interna se desoriente.

Quando se trava uma luta amarga pela vitoria total sobre um inimigo externo, do que se necessita, no país, entre os partidos, é de paz sem vitoria. Dois homens reconheceram este fato — o presidente e o sr. Willkie. Ambos tentaram sanar as divergencias entre facções, criando um terreno comum de entendimento na area que os separava.

O sr. Roosevelt, por sua parte, tem infelizmente desencorajado muitos de seus mais entusiásticos seguidores, inclinando-se para a direita. Sua atual administração não é "New Deal", nem mesmo democrata. Importantes postos administrativos, notadamente do Exército, da Marinha e do W. P. B., estão ocupados pelos Republicanos. Contra a critica dos elementos progressistas, tem apoiado o conservador Cordell Hull no Departamento de Estado.

* * *

O sr. Willkie, por sua vez, tem procurado mover seu partido para a esquerda, para longe do nacionalismo hipócrita em problemas externos e em direção a uma perspectiva social progressista nos assuntos domésticos. Esta atitude teria possibilitado uma mudança de governo com o minimo de atrito, paixão e temor, neutralizando o facionarismo e criando um terreno medio.

Agora, ao rejeitar de modo tão decisivo o sr. Willkie, os membros do Partido Republicano não parecem contentar-se com a metade nem mesmo com três quartos do bolo; parecem querer o bolo inteiro.

O júbilo entre os McCormicks, os Pattersons, os Gerald L. K. Smiths e outros, não é motivo para contentamento. Uma candidatura Willkie ter-lhes-ia dado pouca margem para falar. Como suas atitudes desencorajam os nossos aliados e confortam e encorajam os nossos inimigos, tal candidatura teria sido nitidamente um ativo.

* * *

Nem poderia o partido ter rejeitado o sr. Willkie pelo temor de que ele lhe causasse a perda das eleições. Duvido que qualquer outro candidato pudesse arrebatar mais votos ao sr. Roosevelt, presumindo que este se candidate de novo. Com efeito, a pressão, agora, para que o presidente se candidate, será enorme, porque, certa ou erradamente, a retirada do sr. Willkie será considerada um triunfo para os Republicanos intransigentes, e os liberais sentirão que, sem o presidente como candidato, serão efetivamente afastados.

Digo "certa ou erradamente", porque não está ainda claro até que ponto a rejeição do sr. Willkie realmente representa um triunfo para os Republicanos super-nacionalistas e reacionarios sociais.

Pois creio que a votação registra muitos matizes de opinião.

O sr. Willkie tem procurado purgar o partido. Ora, os partidos mudam, mas as purgas parecem contrarias ao temperamento americano. Quando o presidente estava no auge de sua popularidade e poder, tentou-a, com resultados infelizes. Anteriormente, Theodore Roosevelt já a havia tentado e fracassou. E o sr. Willkie a estava tentando, antes de encontrar-se na posse efetiva do controle.

* * *

Tambem em seus discursos, o sr. Willkie produziu uma impressão confusa. Verbalmente persuasivo em suas criticas, o conteudo destas parecia evaporar-se quando analisado. Ás vezes parecia — embora erradamente — que era mais solicito pelos nossos aliados do que pelos Estados Unidos.

Ora, todas as nações se tornam mais nacionalistas, e não menos, durante uma guerra.

Infelizmente, isto é uma das coisas que a guerra acarreta e

(Conclue na 7ª página)

O DISCURSO DO SR. HULL

WALTER LIPPMANN

(Copyright para o Distrito Federal do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

O MAIS alto elogio que se pode fazer ao discurso do secretario de Estado é dizer que haveria menos critica severa e muito menos coisas a criticar se, a intervalos razoaveis, o sr. Hull viesse prestando esses esclarecimentos públicos.

Naquela noite de domingo, o sr. Hull desceu do pedestal de seus principios gerais para falar, não como um pregador de lições morais á humanidade, mas como nosso secretario de Estado. O efeito foi persuasivo e reconfortante e, se o sr. Hull continuar a prestar contas assim, conquistará, no seio do povo, um apoio confiante. Conquistá-lo-á, não pelas belas palavras que disser, mas porque a administração cometerá muito menos erros que são dificeis de explicar, se a administração souber que vai ter de explicá-los. E essa é uma importante razão de ser a democracia uma boa forma de governo.

* * *

A nossa politica externa tem estado debaixo de fogo, proveniente de três direções. Tem-se dito que a administração é reacionaria e que, na Espanha, na França e na Italia, é apaziguadora e prefere dar apoio aos elementos fascistas reacionarios. Em última análise, não era verdade que o presidente e o sr. Hull jamais tencionassem fazer tal coisa, mas a confusa administração da diplomacia muitas vezes deu cor á acusação. Tambem se tem acusado a administração de negligenciar seus principios morais e não estar prosseguindo na obra do estabelecimento da organização internacional prometida em Moscou e aprovada pelas resoluções Connally e Fulbright. O que o sr. Hull teve a dizer sobre a Carta do Atlântico e sobre o processo de entendimento interno, com o Congresso, e externo, com os nossos aliados, pareceu-me um relato sabio e verdadeiro do problema e da maneira de levá-lo adiante.

A critica de que o sr. Hull não tratou foi a dos que sustentam que a direção e administração prática dos nossos problemas estrangeiros não é coerente e eficaz. Mas é justamente aí que está a verdadeira questão. Acabamos de ter um exemplo frisante.

* * *

Em sua entrevista coletiva á imprensa na manhã de sexta-feira, havendo lido e aprovado o que o sr. Hull ia dizer no domingo sobre a França, o presidente falou a respeito da França. Creio que um casuista poderia consiliar as duas declarações. Mas ao homem comum, aqui e no estrangeiro, parecia que o presidente seguia numa direção e seu secretario de Estado seguia noutra muito diferente. Isso é incoerencia na direção da diplomacia.

O que o sr. Hull disse foi que fariamos "planos adiantados" com o Comitê Francês de Libertação Nacional, de modo que este pudesse estabelecer "rapidamente" a administração civil da França libertada. O Comitê estaria sujeito á diretriz superior do general Eisenhower, mas o sr. Hull definiu essa diretriz superior com exatidão, dizendo que o gen. Eisenhower só estaria interessado nos problemas "necessarios ás operações militares contra o inimigo". Embora não sendo um "governo", o Comitê seria a autoridade civil, na França, a tomar as medidas para as eleições e coisas semelhantes, pelas quais a nação francesa poderia estabelecer um governo constitucional.

Se tal houvesse sido anunciado muitas semanas antes, quando o Departamento da Guerra, o Departamento de Estado, os comandantes militares, o governo britânico e todas as demais Nações Unidas haviam concordado que seria a diretriz certa, ter-se-ia dissipado toda a confusão em torno da politica americana na França. O que o sr. Hull disse na noite de domingo era toda a substancia daquilo que [illegible]

* * *

Mas, infelizmente, as [illegible]

está inteiramente á margem do principal ponto em foco. O presidente não podia ter dito o que disse na sexta-feira, se tivesse compreendido a implicação daquilo que o sr. Hull ia dizer no domingo.

Como poderá alguem saber o que quer o povo francês? Só procedendo-se a eleições. Mas alguem terá de registrar os votos, imprimir as cédulas, instalar os postos eleitorais, apurar a votação. Quem poderá fazê-lo? O presidente falou como se não soubesse.

Mas a declaração do sr. Hull torna claro que é o Comitê Francês. Que se lhe dê o nome de governo provisorio, governo interino, autoridade temporaria, é apenas uma questão de palavras. De fato, disse o sr. Hull, o Comitê Francês sob a presidencia do general De Gaulle deverá dirigir o governo civil da França, até que, de acordo com seus proprios compromissos e planos, tenha realizado a eleição para a escolha de um novo governo.

* * *

Ora, as observações do presidente na sexta-feira exprimiam uma sua atitude propria, de longa data, que tem produzido as mais infelizes consequencias práticas no estrangeiro. Era bem

(Conclue na 7ª página)

PRODUÇÃO RURAL

Instituto cientifico em franco desenvolvimento

O governo do Paraná criou há alguns anos o Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, que está em franco desenvolvimento, orientando e ajudando os lavradores e criadores do Estado a melhorar seus campos culturas e rebanhos. Dispondo de modernos aparelhamentos para pesquisas parasitológicas, análises agricolas e combate aos parasitos animais e vegetais, inclusive a broca do café, aquele Instituto assiste ao homem do campo nas suas necessidades rurais, fabricando e distribuindo soros e vacinas, alem de divulgar através de boletins e comunicados à imprensa ensinamentos objetivos, de facil aplicação. Dentre os produtos fabricados, merecem destaque os referentes à raiva, ao aborto equino, ao carbúnculo verdadeiro, à manqueira, ao garrotilho, às infecções piogênicas, ao tifo aviario, ao curso branco, ao paratifo e à pneumoenterite dos porcos, etc., alem de soros fisiológicos, glicosado isotônico e hipertônico, todos em apresentavel embalagem.

Um programa de radio para os agricultores

Organizado pelo Ministerio da Agricultura, através a Secção de Difusão Educativa da Superintendencia do Ensino Agricola e Veterinario, a PRD-5, Radio Difusora da Prefeitura do Distrito Federal, transmite, diariamente, das 19,45 às 20 horas, na frequencia de 13.140 quilociclos, onda 22.37 metros, em combinação com a transmissora de ondas curtas PPM.2 do Serviço de Meteorologia, frequencia 7.325 quilociclos, onda 40-96 metros, um programa que se intitula "A Terra e o Homem". Esse programa responde a quaisquer consultas que lhe sejam enviadas pelos lavradores e criadores de todo o país.

Tratamento de inverno nos pomares
Safra abundante de frutos perfeitos

Terminados os tratamentos de inverno nos pomares, ainda têm os fruticultores muito que fazer para conseguir uma safra abundante de frutas perfeitas, sem manchas e outros defeitos. Os tratamentos de inverno, — que consistem principalmente em raspagens dos troncos e ramos mais grossos, por meio de luvas e escovas de aço, poda cuidadosa e destruição consecutiva, pelo fogo, de todos os ramos e galhos secos ou atacados de doenças, caiação dos troncos e ramos com agua e cal ou, melhor ainda, com calda bordaleza — têm como um dos maiores objetivos o de suprimir uma boa parte dos futuros focos de infecção, de onde caem os esporos dos fungos parasitas, que os ventos, os insetos ou a chuva levam para a folhagem nova, espalhando por diversos pontos os agentes da doença.

Mas, por melhor que tenham sido feitos esses tratamentos, sempre existirá o perigo da contaminação, embora diminuido, e o fruticultor deve logo pensar em iniciar os primeiros tratamentos com fungicidas, para evitar, os estragos da "melanose", da "sarna" ou "verrugose", da "antracnose" e das diversas doenças que causam o dissecamento da extremidade dos galhos.

O desenvolvimento da agricultura no Rio Grande do Norte

Tomou um impulso bem expressivo a agricultura no Rio Grande do Norte, no ano de 1943. Assim é que foram distribuidos gratuitamente aos lavradores locais 618.385 quilos de sementes diversas, principalmente de milho, feijão, arroz e hortaliças. Este numero adquire verdadeira significação ao saber-se que a distribuição de sementes, em 1942, atingiu a 171.219 quilos e a de 1941 foi de, apenas, 69.513, isto é, a soma da distribuição desses dois anos não representa sequer, 46% da distribuição efetuada em 1943. Nas fazendas dos proprios lavradores, foram realizados 61 campos de cooperação anual, ocupando a area total de 850 hectares. No ano precedente, o número desses campos não ultrapassou a 11, com area total de 166 hectares. Alem disso e por conta do crédito da C.B.A., foram distribuidas 8.881 enxadas a lavradores reconhecidamente pobres, montados 61 silos para o armazenamento das colheitas e realizados emprestimos, por intermedio de cooperativas, associações e bancos rurais, na importancia global de 400.000 cruzeiros.

Exposição de couros e peles baianos

Na recente Exposição de Pecuaria e Produtos Derivados, realizada na Baia, chamou a atenção dos visitantes o "stand" de couros e peles, organizado pelo Serviço de Economia Rural, do Ministerio da Agricultura.

Num Estado como o da Baia, que tem na exportação de couros, uma fonte de riqueza, o "stand" referido foi grandemente util, apreciavel e instrutivo. Instalado propositadamente para ensinar, nele se encontravam não só idéias objetivas da utilização do couro, como os metodos racionais de tirá-lo e conservá-lo até ao periodo de industrialização.

Esse objetivo de carater instrutivo foi amplamente alcançado, pois junto ao couro e à pele, tirados ao acaso, se encontrava o mesmo produto obtido sob os cuidados que a técnica recomenda. A objetivação do "stand" foi mesmo alem, exibindo pelicas e solas boas, junto das outras inferiores e artigos confeccionados com as aludidas materias primas.

COQUEIRO-ANÃO
Animadora a sua produção em nosso país

Belissimo cacho de coqueiro-anão, cultivado em Pernambuco e produzindo aos 2 anos de idade

Merece destaque o interesse que se observa em torno da cultura do chamado "Coqueiro-Anão", em diversos centros agricolas do país. Sua produção em alta escala é um sintomo expressivo da compreensão dos nossos agricultores acerca da utilissima palmacea, cujo gênero tem merecido a melhor preferência. A riqueza que pode proporcionar o "coqueiro-anão" deixa entrever, em dias proximos, um grande futuro para os plantadores da referida palmeira, que em nosso territorio encontra clima propicio e ambiente igual ao de sua origem, capaz de um desenvolvimento com reais vantagens para os plantadores. A cultura do "coqueiro-anão" desenvolve-se favoravelmente em qualquer terreno uma vez lhe seja facilitada adubação conveniente. Somente nos terrenos muito pedregosos e compactos se deve evitar sua plantação, como tambem nas superficies muito inclinadas, sujeitas à erosão, capazes de concorrer para o seu empobrecimento, ante a constante desagregação e desperdicio da materia orgânica. Os coqueiros adquirem maior vigor, produzindo melhor, nas vizinhanças do mar. Isto não quer dizer, contudo, que não produzam em terrenos afastados do litoral. Em altitudes abaixo de 600 metros e em terras ricas e ferteis, essa cultura se dá em condições ótimas, num ambiente [illegible], com adubação mineral mista, bem como adubação orgânica.

Uma das razões dos incendios nas florestas

O principio do funcionamento dos cata-faguihas das locomotivas, para efeito de evitar incendios à margem das estradas de ferro baseia-se na retenção somente dos fragmentos de combustivel de maior tamanho, que são os capazes de se manterem acesos por mais tempo, depois de arrastados pela tiragem e expelidos pela chaminé. Pelo fato de serem mais pesados, a ação do vapor servido, que escapa com violencia a cada golpe de pistão dos cilindros, lança tais fragmentos a maiores alturas e consequentemente a maiores distancias do leito da linha, os quais conduzidos em seguida pelo vento podem atingir e atear fogo em matas, construções rurais, cercas e tudo mais que for incendiavel com facilidade.

As malhas daqueles dispositivos não podem deixar de dar passagem, entretanto às faguihas de pequenas dimensões, de vez que seus respectivos espaços vazios por decimetros quadrados têm de ser compativeis com as necessidades da tiragem que garantem a combustão e o rendimento calorifico do combustivel. Essas faguihas, porem, se apagam com bastante rapidez logo que se põem em contato com o ar frio da atmosfera, ou caem quase sempre muito perto do leito da linha, onde não há facilidade de incendio, a não ser nas circunstancias especiais criadas pelas secas, em determinadas condições locais. Vem daí a raridade dos incendios ocasionados pelas locomotivas dotadas de cata-faguihas, nos anos de clima normal, e a frequencia dos prejuizos e destruições causados pelo fogo daquela origem nas mesmas ferrovias, quando se dão os longos periodos de estiagem, em zonas de pastagem seca e outros materiais propicios à propagação do fogo.

No plantio econômico da cana de açucar
DEVEM SER EXTIRPADAS AS ERVAS DANINHAS

Segundo esclarece Correia Meyer, tecnico paulista, na cultura econômica da cana de açucar, devem ser afastados todos os fatores que influem desfavoravelmente sobre a sua exploração agricola. A parte que se refere ao preparo do solo deve compreender tambem a extirpação das ervas daninhas. Estas são poderosas concorrentes da cana na disputa da agua e dos alimentos do solo. Bastaria esse fato para torná-las prejudiciais, mas acresce ainda que muitas delas se alastram com facilidade e, sendo de dificil eliminação, tomam evidentemente o carater de pragas. Outras há ainda que, como muitas gramineas, brotam junto das touceiras e suas poderosas raizes asfixiam a cana.

Quando as canas são novas permitem que se pratique a limpeza nas entrelinhas. Uma vez crescidas, essa operação torna-se impropria pela dificuldade da entrada dos trabalhadores em um canavial já formado. E mesmo que se proceda a uma capina, que só poderá ser feita a enxada, tornar-se-á excessivamente alto. Acresce ainda que as canas geralmente atingem o seu maior vigor vegetativo justamente nos meses de mais calor e umidade, por causa das copiosas e frequentes chuvas. Dai que a operação se torna muito mais dificil e muito mais imperfeita.

Prata brasileira

A produção brasileira de prata apresenta certo desenvolvimento. A produção, que é obtida nos Estados de São Paulo, Paraná e Minas Gerais, subiu de 582.205 gramas, no valor de Cr$ 70.447,00 em 1939, para 860.393 gramas, no valor de Cr$ 116.085,00, em 1942.

O maior Estado produtor é o de Minas Gerais, com 773.605 gramas, no valor de Cr$ 170.520,00, em 1942.

Centros produtores de mármore no Brasil

Segundo dados do Serviço de Estatistica do Ministerio da Agricultura, a produção de mármore no Brasil subiu de 14.869.745 quilos, em 1937, para 18.091.930 quilos, em 1941. O valor desta produção passou de 1.969.958 cruzeiros para 2.573.363 cruzeiros, respectivamente. O maior produtor foi o Estado do Rio com 7.283.000 quilos em 1941, posição essa conquistada naquele ano. Seguiu-se o Estado de Minas Gerais, com 7.224.000 quilos em 1941. Nos anos anteriores o primeiro lugar pertencia a esta unidade federativa. Produzem mármore tambem os Estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Espirito Santo, Pernambuco e Paraiba. Em 1941, Campos foi o maior centro de produção do país, com 6.861.000 quilos.

Desenvolvimento normal dos frutos
Necessaria a presença dos mamoeiros masculinos

Há fruticultores que julgam desnecessaria a presença de mamoeiros masculinos para o desenvolvimento normal dos frutos. As experiencias realizadas nas ilhas Hawai provaram cabalmente que nos pomares em que faltam os mamoeiros masculinos, os frutos são sempre de qualidade inferior e frequentemente deformados. E' verdade que são conhecidos casos em que há desenvolvimento dos frutos por partenogênese, isto é, sem polinização. Mas esse fato constitue sempre exceção, não lhe cabendo valor econômico. Nas experiencias em que as flores femininas foram abrigadas por meio de telas, que impediam de pousar aos insetos polinizadores, verificou-se que houve a queda da maioria das flores. Entretanto, quando se praticava a polinização artificial das flores femininas reclusas, vingaram 75 por cento delas, que se desenvolviam em frutos bem normais.

São, pois, indispensaveis os individuos masculinos na fecundação certa dos vegetais.

Dificuldades no reflorestamento

No reflorestamento de propriedades particulares há varias dificuldades a vencer. Uma é de ordem econômica, de vez que se trata de trabalho caro, pouco convidativo para quem precisa de por abaixo uma mata para fazer lavoura ou resolver dificuldades financeiras, por meio da madeira, da lenha e do carvão. Outra é de ordem técnica em material, por isso que a formação das sementeiras, viveiros, escolha das especies, seleção das sementes, etc., exigem conhecimentos e prática que faltam a muitos interessados. Uma terceira dificuldade está na demora com que a floresta se forma e cresce até o ponto de produzir renda — quatro a cinco anos, que os proprietarios em sua grande maioria não podem esperar.

O fornecimento de mudas pelos hortos florestais do governo, luta agora com a falta de transportes, mas antes disto representa uma parcela insignificante do que carece o país imenso e devastado por toda parte.

Quem não tem esses empecilhos, ou os vence, encontra-se com o inimigo número um do reflorestamento: a formiga, que está em toda parte e para cujo combate generalizado faltam educação e o proprio formicida.

Todos esses fatores dificultam o reflorestamento em pequena escala e só podem ser afastados nas grandes organizações, de que é exemplo a Cia. Paulista de Estrada de Ferro, que plantou 15, 20 milhões de eucaliptos

Publicações

"PAN-ESTADUAL" VOLTOU A CIRCULAR — Vem de reaparecer nas bancas da cidade a revista ilustrada "Pan-Estadual", com um bem movimentado texto, fartamente ilustrado.

Calógeras e a Educação Nacional

(Conclusão da 1.ª página)

cenção às mais puras regiões do bem, do belo e do conciente".

Quanto ao ensino secundario, as suas predileções são pelo regime chamado de madureza, combatendo o sistema de equiparação, mas advogando uma ampla liberdade de ensino.

A limitação a essa ampla liberdade, ou o seu corretivo, far-se-ia pelo exame final de bacharelado ou pelo exame de madureza.

O que sobretudo repugnava ao nosso estadista era a intromissão oficial na vida educacional, por ele considerada como o maior dos inimigos e fator de desorganização.

Há sobre essa materia a sua frase incisiva: "a compressão oficial — eis o inimigo".

Quanto aos programas, clamava contra o seu enciclopedismo pedante e contraproducente, que os torna totalmente inexequiveis, conforme podem atestar todos quantos ainda hoje têm qualquer contacto com a vida ginasial, professores, alunos, pais de familia.

No trabalho sobre "As Minas do Brasil e sua legislação", examinou cuidadosamente a questão do ensino profissional, que preconisa como imprescindivel ao fortalecimento de nossa economia.

Preocupava-o sobretudo a preparação do professorado destinado às escolas de engenharia, professorado que inicialmente deveria ser recrutado no estrangeiro, já que ainda não dispunhamos no país de uma equipe eficiente de educadores industriais.

Os institutos de preparação de engenheiros deveriam ficar sob a direção do Ministerio da Industria, visando o recrutamento de "um corpo de engenheiros, com alguns lugares destinados a serem providos em comissão durante certo prazo, e entre estes figurariam os de lentes. Assim, designado por concurso ou por notoria competencia, o funcionario, que devesse reger uma cadeira qualquer, sairia de um conjunto de profissionais já afeitos à prática do oficio; findo o prazo de sua comissão, e, se não houvesse vantagem manifesta em prorrogá-la, voltaria ao exercicio da carreira, afim de nunca se perder este contacto fecundo entre a teoria e a aplicação".

As idéias defendidas por Pandiá Calógeras em materia de ensino militar, expendeu-as e praticou-as quando de sua passagem pela pasta da Guerra, posto no qual se conduziu como se fora um grande técnico, longamente experimentado.

Queria o serviço militar obrigatorio, estendido a todas as classes sociais.

Seria a parte prática, imprescindivel como complemento à formação teórica: "Só é vantajoso o ensino teórico quando tem o apoio, a sancção, a autoridade da lide prática; esse principio que fora tão util ver generalizado nas escolas profissionais civis, é essencial nas de carater militar".

Outros aspectos da questão educativa abordou Calógeras em varias ocasiões, com a habitual lucidez, com segurança e acerto.

Um deles o da interferencia do Estado na materia, mormente tendo em vista a formação moral, objetivo inseparavel da obra pedagógica e sua principal tarefa.

Na sua doutrina, o ensino deve ser leigo, o que não significa repelir a cooperação religiosa: "ao contrario, diz Calógeras, melhor será que a consigne e lhe facilite o exercicio, nos proprios edificios escolares, se assim pedirem os pais de familia".

Eis aí, em linhas gerais, os pontos de vista de Calógeras sobre os problemas educacionais do Brasil.

As suas soluções são, em regra, umas, as que estão sendo dadas agora, e outras as que precisam vir sem tardança.

Pena é que, há mais tempo, não se houvesse instituido o Ministerio da Educação e confiado a Calógeras a sua direção.

Estou certo de que assim teria sido tal Ministerio o maior propulsor da felicidade e da grandeza da Patria.

Encruzilhada dos nossos egoismos

(Conclusão da 1.ª página)

na fase pre-fascista: existem os agrupamentos politicos democráticos indecisos entre si, irredutiveis nas suas opiniões, nada querendo dar para salvar o minimo essencial, que é a liberdade sem o fascismo. Do outro lado, há os Castillos manobrando, espiando a maré, contando sempre em tirar proveito da maré que sobe, seja ela qual for.

Na hora em que, por toda a parte da Europa, se fazem todos os esforços e se realizam todos os milagres militares e politicos para arrazar o centro mundial do nazi-fascismo, — nós sul-americanos nos vemos diante da mais crua confissão de incapacidade politica.

E o que é peor: mesmo diante de casos concretos dentro do Continente, ainda permanecemos nesse funesto desencontro de opiniões. O que está faltando já não é bem visão. Porque é impossivel que sejamos, todos nós, de todos os setores democráticos, de dentro ou fora dos governos, é impossivel que sejamos todos tão simultaneamente caolhos diante do inimigo que está amadurecendo seu golpe.

O que há é falta de coragem moral para abrir mão dessas jóias de egoismo que são, simultaneamente, as opiniões pessoais irredutiveis e a ambição do poder eterno.

A TRAÇA NOS PREFACIOS

(Conclusão da 1.ª página)

E agora, o texto de Benedetto Croce, nos seus "Poeti e Scrittori d'Italia": "Nè alla generale indifferenza e alla leggereza o alla malignitá dei critici potevano formare compenso gli amici e lodatori, che anche a Vico non mancarono. Come sarebbero potuti mancargli, se egli ne taceva una trepida ed attenta cultura artificiale? Si veda, per es., in qual modo coltivasse il cappucino padre Giacchi. Lodava di costui le "opere ammirabili", "il divinissimo ingegno", "la rara sublimitá delle meravigliose e divine idee". Esta mesma observação encontro noutra fonte secreta do munificente erudito, o critico italiano Francesco De Sanctis, que diz, em sua "Storia della letteratura Italiana", edição revista por... Benedetto Croce: "Dottissimo", "eruditissimo" era Lionardo di Capua, e Tommaso Cornelio "latinissimo": cosi li qualifica Vico". E, já que estamos nos dominios de Croce, certa vez em que o poliglota mostrou "seus" conhecimentos sobre Sainte-Beuve, referiu-se a um critico que "deseja reduzir a critica ao nivel de repórteres da vespertino", piada que encontro, destituida da grosseria, no "Breviario de Estética" do pensador napolitano: "... a (critica) psicologica em França, com Sainte-Beuve e tantos outros, a hedonistica se derrama especialmente nos juizos da gente do mundo, dos criticos de saleta e de jornal" (trad. Fidelino de Figueiredo). O "seu" artigo sobre Gongora, calcado sobre o que dele se escreveu na Espanha, em 1927, por ocasião do tri-centenario do poeta, "ressuscita" o vate já ressuscitado e aproxima-o de Mallarmé, o que Jean Cassou ja fizera em seu ensaio "Ressurrection de Gongora" (em "Pour la poésie", edição parisiense do brasileiro Roberto Alvim Correia). Deixo a outros, que tenham mais vagares, a prática desse emocionante esporte. Peço, apenas, que o batizem, elegantemente, de "pêche aux carpeaux".

Mas, se o multiforme articulista permanece em sua obrazinha de papel carbono, mesmo sem mencionar a paternidade das descobertas que faz, o que o sr. Genolino Amado transformou em página deliciosa de "humour" num dos seus recentes comentarios, isto não faria mal a ninguem. Afinal, sempre acontece que alguns espertos colham as laranjas de laranjeiras alheias, e venham vendê-las na praça. O que revolta é quando o divulgador, ultrapassando o mister a que a vida o destinou, resolve ele proprio ser árvore frondosa e produzir frutos que não sabem ao paladar, mas arruinam os estômagos incautos. Leio-o sempre que posso, nas suas provas escritas quinzenais, e até destaco o estudo sobre "Estatuas Equestres", onde há uma parcela respeitavel de autobiografia. Mas quando esse dollfussiano extra-territorial resolve exaltar os teóricos do totalitarismo, como faz com Carl Schmitt — o inventor da expressão "Estado totalitario" — extranho que não use nenhum entusiasmo intelectual ao fazer o necrológio de Romain Rolland. O pluri-sapiente austriaco não é tão ingenuo que não saiba que tese de Carl Schmitt sobre o "Leviathan" de Hobbes é uma desfaçatez. O pensamento hobbesiano, para recuperar a sua pureza original, encontrou o refugiado alemão Leo Strauss que, na Inglaterra, escreveu o "Filosofia Politica de Thomas Hobbes, suas bases e sua gênese", traduzido para o inglês por Elsa M. Sinclair. O erudito redator do "Reichspost", que não perde a leitura proveitosa de bons prefacios, certamente há de conhecer o de Manuel Sanchez Sarto para a edição do "Leviatan", do "Fondo de Cultura Económica" do México, onde o prefaciador, á luz do estudo de Strauss, afirma: "Quien conozca la calurosa defensa que de la auténtica burguesia económica hace Hobbes en su Behemoth, asi como el hondo sentido moral que penetra en sus concepciones del Estado Justo, encontrará poco fundada la tendencia a presentar a Hobbes como el origen de las teorias politicas totalitarias". E, citando o proprio Hobbes: "Un Estado puede forzarnos a obedecer, pero no a que nos convenzamos de un error... La opresión de las opiniones no produce otro efecto que el de unir y amargar, esto es, aumentar la maldad y el poder de quienes en seguida las creyeron". Em lugar de colocar o problema nestes termos, preferiu o desentelvimento quase voluptuoso da tese do católico nazista Carl Schmitt, "o que tem a coragem das consequencias", coragem que negou a Romain Rolland. Schmitt justificou o assassipio cometido pelo chefe do Estado como "criação do Direito" — mas contra ele o erudito austriaco nada mais faz do que opor um conselho malandro e sem as armas terçadas da cultura: "Glissez, mortels, n'appuiez pas". Que diabo pretende esse divulgador que apenas expõe a doutrina sinistra, e lhe contrapõe uma frase do Evangelho de São Mateus em latim, depois de se referir ao que o jurista alemão [illegible]

[illegible]

os mesmos opositores como "fascistas"? Aonde quer chegar, quando se refere ao sr. Graciliano Ramos — que tenho na minha admiração como o maior romancista brasileiro — assegurando que o seu "São Bernardo" é "digno de Balzac"? Aonde quer chegar, quando adula o critico sr. Alvaro Lins, dizendo dele que "fez pela poesia brasileira o que Sainte-Beuve fez pela poesia francesa"? Quando declara que se sente ligado aos poetas srs. Manuel Bandeira e Carlos Drumond de Andrade, como "a um pai e mestre" e a "um irmão e camarada"? Quando chega ao delirio de colocar dedicatorias nos prefacios que redige? Quando agride a cultura francesa em que nos formamos, e o maior representante dela entre nós, o sr. George Bernanos?

Leitor, eu forneci alguns dados do problema, e este meu personagem aqui fica, em seus traços mais curiosos, á espera de um julgamento. "Je ne propose rien, je ne suppose rien, j'expose", dizia D'Alembert. Apenas, como esse erudito assegurou, num artigo, que o chamaram de "oficial do exército do Pará", quero corrigir, pois creio que fui eu que me referi á "Legião Estrangeira do Exército do Pará", da qual esse cavalheiro não chega a ser nem mesmo cabo, e já lá ia arranjando uma promoção, que eu não dou. Meu único desejo é encerrar este artigo e este assunto, com uma sentença de moralidade, como nas fábulas: "Desconfie dos ditadores, de suas alianças, e de seus amigos escritores austriacos".

Folclore Musical nas Universidades

(Conclusão da 1.ª página)

Na Universidade de Carolina do Norte, onde o prof. Ralph Steele Boggs se fez admirado por todos nós, há um curso sobre a Balada Inglesa e Escocesa, sua existencia nos Estados Unidos, pelo prof. Artur P. Hudson, e outro dirigido pelo prof. Jan P. Schinhan, Introduction to comparative musicology, onde o folksong é amplamente resolvido como assunto escolar.

O prof. Percy D. Shelley, na Universidade de Pennsylvania, Filadelfia, ensina a influencia da Balada da velha Inglaterra, a balada escocesa e sua dispersão norte americana. Baladas de Robin Hood, baladas religiosas, sobre encantamentos, registrando tragedias politicas ou domésticas (como a literatura de cordel dos nossos cantadores nordestinos), são cotejadas com as produções antigas ou correntes dos vaqueiros dos Estados Unidos, canções de madereiros, canções de negros das plantações do sul.

Em Princeton University, a Universidade de Wilson, onde Einstein foi professor, o curso sobre the English ballad é entregue nos cuidados do porf. Gordon H. Gerould. A balada escocesa é parte essencial neste curso, with reference to their native development and to similar developments in folk literature generally.

A professora Annabel M. Buchanan, Universidade de Richmond, na Virginia, dirige dois cursos. Um sobre Anglo-American folk-music and balladry e outro onde o estudo é mais técnico e intensivo. Na Universidade de Carolina do Sul, Columbia, o prof. Reed Smith encarrega-se da English and Scottish ballads. Na Universidade de Tennessee é o prof. Edwin C. Kirkland o mestre da Popular ballad. Na Universidade de Washington é o prof. William R. Mac Kenzie quem ensina um explendido curso sobre English and Scottish popular ballads and English metrical romances.

Os métodos são simples. Discoteca, bibliografia na proporção do interesse ambiental. Nenhum juramento de fidelidade a uma determinada origem. Tudo pode ir-se modificando ao passar dos documentos e das descobertas. Não querer "provar" coisa alguma. Expôr, elucidar, acompanhando a evolução do que convencionamos chamar "estilos".

Note-se o cuidado com que são estudados os assuntos originais ingleses, especialmente a balada da Escocia, omnipoderosa, ainda maior que a influencia negra.

Nós do Brasil, nessa fase de reajustamento educacional e lógico, podiamos acabar com o exilio da literatura oral e popular nos programas colegiais. Era tempo, meu Bom Jesús do Bomfim, do estudante brasileiro ir-se aproximando do Povo do Brasil, em suas cantigas, em suas historias, em suas superstições, em sua diaria, comum e gloriosa normalidade.

A derrota de Wendell Willkie

(Conclusão da 3ª página)

que, frequentemente, ameaçam a paz futura. O sr. Willkie o sabe e o fato o preocupa, mas, ao dar ênfase ao internacionalismo, não era sabio pregar uma especie de altruismo chauvinista, mas, em vez disso, propugnar as sólidas razões de senso comum porque é de nosso interesse uma vigorosa participação nas questões mundiais. O sr. Willkie em certas ocasiões parecia disposto a subordinar o nosso bem-estar ao de outras nações, por exemplo, quando clamou pela abertura de uma segunda frente, em 1942, que teria sido, indubitavelmente, desastrosa.

* * *

O Partido Republicano necessita muito de liberalização. Mas há, no seu seio, numerosas forças trabalhando para esse fim, tranquilamente. Triunfem ou não em seus esforços, é mais provavel que o consigam com esse lento trabalho interno do que com fogos de vista externos.

E tambem, o desenvolvimento da opinião pública influenciará as diretrizes políticas. E' muito curioso, mas acredito que a maioria dos americanos é por aquilo que o sr. Willkie preconiza, embora não o seja precisamente à maneira do sr. Willkie. Nisto ele sofre das mesmas reações que têm afetado a carreira do presidente. O "New Deal" teria sido mais popular se seus meios tivessem sido menos calculados para apoquentar o povo.

E assim, embora os Republicanos tenham destruido seu candidato mais liberal, não se segue necessariamente, que arquivem as idéias desse candidato. Ele foi um pioneiro e um lutador disposto a sacrificar-se pela sua causa. Infelizmente, os pioneiros frequentemente pagam com o sacrificio pessoal. Sua causa pode triunfar, enquanto que eles perdem.

O DISCURSO DO SR. HULL

(Conclusão da 3ª página)

sabido que o presidente não desejava aceitar a politica que o sr. Hull anunciou. Algumas semanas antes, chegou-se mesmo a dizer, semi-oficialmente, por intermedio dos correspondentes inspirados pela Casa Branca, que o presidente vetara as propostas que o Departamento da Guerra havia feito, com aprovação do Departamento de Estado. Foi dito que o presidente queria atribuir ao general Eisenhower a faculdade de escolher os franceses com quem desejasse tratar, quando chegasse à França.

Essa idéia, incrivelmente perigosa, teve suas repercussões na nova disputa entre o general De Gaulle e o general Giraud. E evidente que o raciocinio dos franceses de Alger foi este: o presidente tenciona dar ao general Eisenhower o poder de escolher o primeiro governo civil da França; não será, portanto, o Comitê Francês, mas seu colega, o comandante-chefe francês, quem dirá ao general Eisenhower com quais franceses deve tratar quando entrar na França. Isto significa que será o general Giraud quem fará a escolha. O general Giraud é o homem que escolheu Pucheu e Peyrounton. E como a politica do sr. Roosevelt daria a Giraud o controle inicial dos problemas civis na França, o general Giraud deve ser demitido de comandante-chefe. Se os assuntos civis da França têm de ser dirigidos por um militar, neste caso, que o militar seja o general Charles De Gaulle, presidente do Comitê Nacional.

E assim é que o desejo do sr. Roosevelt de apagar o general De Gaulle levou à destruição do general Giraud e ocasionou novas divisões, em vez de maior união, entre os franceses. Isso é ineficiencia na direção da diplomacia.

* * *

E' pena termos de insistir num assunto desta natureza, quando o impulso de todos nós é aplaudir o discurso do sr. Hull. E' um discurso muito bom. Mas seu bom efeito será temporario, a não ser que a direção de nossa diplomacia se torne mais coerente e muito mais eficiente. Podemos esperar que isso se dê, se o presidente e o sr. Hull passarem a considerar como um dever prestar contas, de tempos a tempos. Passarão a pensar com mais lucidez se souberem que não podem repousar sobre principios gerais e sigilo militar mas que vão ter de explicar o que estão fazendo.

Conselho de Imigração e Colonização

Reuniu-se, em sessão ordinaria, no Palacio Itamarati, o Conselho de Imigração e Colonização Aprovada a ata da sessão anterior passou-se ao exame do expediente, do qual constou: 1) Oficios do Ministerio das Relações Exteriores solicitando providencias de natureza diversa, havendo o Conselho deliberado a respeito. Passando à ordem do dia, o Conselho deliberado a respeito. Passando à ordem do dia, o Conselho decidiu: 1)2) Indeferir os requerimentos de recursos dos alienigenas Lizzi Stephen Blum e Oscar Alfredo Hornung, solicitando retificação da menção de nacionalidade nas respectivas carteiras modelo 19. Nenhum dos requerentes apresentou argumento novo capaz de modificar as decisões anteriores. Decidiu, ainda, o Conselho: 1) Responder ao Serviço de Registro de Estrangeiros de Recife, que aos padres salesianos a que se refere o seu telegrama de 31 de março último, pode ser concedida a permanencia a titulo precario afim de poderem solucionar seus casos com maior rapidez e facilidade, explicando-lhes que essa decisão não prejulga a futura decisão do governo em relação à sua permanencia definitiva; 2)3)4)5) Indeferir os requerimentos de Elisa Albert Bonetto, Ludwig Rithachild, Harry Zerkowske e Carlos Benke, solicitando retificação da menção de nacionalidade nos respectivos registros; 6) Responder ao delegado de Estrangeiros de Niterói que o que pretende realmente Paulina Maria A de Arregui é a autorização de permanencia, a qual deve ser pedida ao Ministerio da Justiça e Negocios Interiores; 7)8) Deferir os requerimentos de Rosa Sara Sonnereick e Heinrich Schwarz, solicitando retificação de nacionalidade nos respectivos registros em vista da documentação constante dos processos. 9) Autorizar o delegado de Estrangeiros do Distrito Federal a registrar com as vantagens de Circular n.º 14, Maria José Dias, em vista da documentação apresentada. O Conselho apreciou, ainda, detidamente o relatorio apresentado pela Delegação Brasileira ao 1.º Congresso Demográfico Panamericano, cuja situação se enquadrou inteiramente no ponto de vista do Conselho, havendo o conselheiro Ernani Reis apresentado considerações sobre o assunto, unanimemente aprovadas.

Guerra e política

(Conclusão da 3ª página)

tas neste compasso de espera, e não compreenderemos como jamais fomos capazes de supor — como é o caso frequente agora — que os russos seriam os árbitros supremos dos destinos da Europa e nossa voz mal seria ouvida no ajuste final.

* * *

O acontecimento militar da invasão colocará todo o panorama em equilibrio do mesmo modo como a focalização perfeita de uma câmara fotográfica faz aparecer com clareza e nitidez na chapa as linhas e contornos que antes apareciam difusos.

Não é facil aos americanos, mesmo aos americanos da geração presente, capacitar-se do grau de poderio deste país, talvez porque tal poderio jamais foi integralmente mobilizado e integralmente exercido numa grande guerra mundial. Apenas estamos começando a ver o poder enorme que realmente possuimos E dele teremos em breve mais uma demonstração inequivoca.

E então compreenderemos a necessidade da insistencia com que o sr. Hull se referiu à responsabilidade do povo americano pelo futuro do mundo, no qual desempenha tão grande papel — responsabilidade que a posse e o exercicio do poder tornam indeclinavel, exceto para os individuos e nações para quem a posse e o exercicio do poder só servem para amortecer a voz da conciencia.

Perfís de mulher

Uma editora teve a graciosa idéia de reunir, num só volume, tres das mais interessantes e apreciadas novelas de José de Alencar: "Diva", "Luciola" e "Senhora".

Quando desejamos saber como eram — ou como os romancistas pensavam que eram — as contemporaneas das nossas avós, não precisamos de mais do que ler os livros de Joaquim Manuel de Macedo, como "A Moreninha", ou os de José Alencar, como estes três agora reunidos num só.

O velho Alencar fez dos nossos indios e indias galãs e primas-donas tão gentis e galantes como os nativos das ilhas do sul mostrados pelo cinema com Ramon Novarro e Dorothy Lamour. Não são selvagens, são gente muito boa e distinta, em cuja companhia ainda hoje a gente se compraz.

Ora, as sinhás-donas, as gentis e palidas donzelas da vida urbana, retratadas pelo romancista de "Iracema", podem, do mesmo modo, não ser muito de carne e osso, buscadas na realidade, mas não só o ambiente onde elas se movimentam é fixado nitidamente de modo a podermos bem apreciá-lo no fundo do tempo, o que constitue um prazer certo, como as atitudes das Divas, Luciolas e Aurelias nos inspiram doces reações, a ingenua simpatia dos gestos romantizados.

Esses três "Perfis de Mulher", José de Alencar os dá como historias verdadeiras, nem sequer escritas por ele, mas apenas corrigidas. No prefacio a "Diva", figura um manuscrito cedido pelo médico dr. Amaral sobre sua vida intima. Na nota preliminar a "Luciola", "lampiro noturno que brilha de uma luz tão viva no seio da treva e à beira dos charcos", ele fantasia a reunião de cartas em que se retrata "a imagem verdadeira da mulher que no abismo da perdição conserva a pureza d'alma". Na apresentação de "Senhora", diz: "A historia é verdadeira; e a narração vem de pessoa que recebeu diretamente, e em circunstancias que ignoro, a confidencia dos principais atores deste drama curioso". Bem curioso, na verdade. E não há quem, tendo lido esse livro, jamais esqueça aquelas páginas e cenas onde se estabelece a distinção entre "senhóra" e "senhóra", por meio da qual um marido humilhado acentua a sua condição de escravo até que é elevado, pela paixão que inspira à mulher, à condição de esposo respeitado e amado.

Mas, quando falei no prefacio de "Luciola", não aludi a este trecho que aponta o deficiente grau de cultura da mulher brasileira naquele remoto ano de 1860: "...se o livro cair nas mãos de alguma das poucas mulheres que lêem neste país" — escrevia o romancista — "ela verá estatuas e quadros de mitologia, a que não faltará nem o véu da graça, nem a folha de figueira, simbolos do pudor no Olimpo e no Paraiso Terrestre". E' que a historia da moça cujo nome lembrou o de um inseto, não tendo pretensões a vestal, era considerada suscetivel de indignar os moralistas. E vinha logo a explicação: "E' musa cristã: vai trilhando o pó com os olhos no céu. Podem as urzes do caminho dilacerar-lhe a roupagem: veste-a a virtude".

Hoje, mesmo os moralistas não se indignam por qualquer dá cá aquela palha. E muitos até dispensam facilmente esse manto da virtude.

Aliás, uma coisa é certa. Toda narrativa, imaginaria ou veridica, como sejam na verdade ou como pretendam ser as dos "Perfis de Mulher" é util como relato ou suposição de experiencias — que ensinam a viver.

VIVIAN

Costume admiravel pela sua simplicidade, imitação foca com listado horizontal em toda sua extensão. Gola fechada com laço, da mesma fazenda e botões encobertos até a cintura. Bordas regulares e manga de três quartos. Bolsos altos e peplum nas bordas da jaqueta.

Bonwit Teller

QUINTA-FEIRA O PRIMEIRO ENSAIO DOS BRASILEIROS

Diario de Noticias
ESPORTIVO
Rio de Janeiro, Domingo, 23 de Abril de 1944

Indicados, pelo técnico Flavio Costa, os jogadores da F. M. F. – Ávila e Elí convocados para o centro da linha media – Jorega indicará os jogadores paulistas

Jurandir, convocado para os treinos da seleção brasileira

A sede da Confederação Brasileira de Desportos teve, ontem, uma tarde bastante movimentada, em virtude das providencias para os jogos Brasil x Uruguai, em homenagem às Forças Expedicionarias Brasileiras. Alem dos diretores da entidade máxima, ali estiveram os srs. João Lira Filho, presidente do C. N. D., Vargas Neto, presidente da F. M. F., Augusto Frederico Schmidt, presidente em exercicio, do Botafogo, Gastão Soares de Moura, vice-presidente do Fluminense, participando todos, com inumeras sugestões e troca de ideias, das palestras levadas a efeito.

INDICADOS OS JOGADORES CARIOCAS

O treinador Flavio Costa foi convidado pela C. B. D. para dirigir, inicialmente, a organização do selecionado brasileiro. Essa e outras medidas que citaremos a seguir, foram aprovadas numa reunião do Conselho Técnico de Futebol realizadas tambem ontem.

Após um entendimento com o sr. Castelo Branco, presidente do C. T. F., Flavio Costa indicou os jogadores cariocas que serão experimentados, preliminarmente, na organização do selecionado brasileiro. São eles Batatais, Jurandir, Norival, Biguá, Jaime, Pirilo, Tim, Vevé, Augusto, Elí, Leló, Isaías, Zizinho, China, e o centro medio gaucho Avila, que irá a S. Paulo de avião. O técnico Jereca, do São Paulo F. C., designará os jogadores bandeirantes.

QUINTA-FEIRA O PRIMEIRO ENSAIO

Ficou decidido, ainda, que o primeiro ensaio será realizado em São Paulo, na próxima quinta-feira, afim de aproveitar a presença, naquela capital paulista, dos jogadores do combinado Flá-Flú, que jogará terça-feira com o São Paulo F. C.

O MINIMO DE PREJUIZO PARA OS CAMPEONATOS CARIOCA E PAULISTA

Durante as conversações de ontem, palestraram à parte os srs. Rivadavia Correia Meier, presidente do C. B. D. e Vargas Neto, presidente da F. M. F. Os dois dirigentes estudarão um plano que permitirá a realização dos dois jogos internacionais com o minimo de prejuizo para a tabela do campeonato carioca, como se procederá, igualmente em relação ao campeonato paulista. Em principio, foi cogitado o adiamento de dois dias, apenas, para os jogos do certame da F. M. F. marcados para o dia 14 de maio.

14 E 17 DE MAIO

Foram mantidas as datas de 14 e 17 de maio para os jogos, nesta capital e em São Paulo, respectivamente.

A C. B. D. convidará um árbitro uruguaio, que será provavelmente, o sr. Genaro Cirilo, para a direção dos jogos devendo entrar em sorteio um árbitro brasileiro, talvez o sr. Mario Viana.

Segue, hoje, o Combinado Fla-Flu

Reina interesse pelo encontro interestadual de depois de amanhã

Seguirá, hoje, rumo a São Paulo, a embaixada do Combinado Fla-Flu, que vai à capital bandeirante enfrentar o tricolor local na noite de depois de amanhã, no magestoso estadio de Pacaembú.

Os integrantes dos quadros dos dois clubes amigos embarcarão pelo noturno e partirão na esperança de fazer uma bonita exibição contra o São Paulo, em cujas fileiras deverão estrear os jogadores, Gijo, que jogará um tempo e o centro-medio Rui.

A DELEGAÇÃO CARIOCA

A embaixada do Combinado Fla-Flu seguirá assim constituida:

Chefe — Gaspar Silva.

Jogadores — Jurandir, Batatais, Renganeschi, Pedro, Biguá, Bria, Jaime, Espinelli, Bigode, Adilson, Nilo, Pirilo, Tim, Vevé, Jarbas e Djalma.

Flavio e Velasquez conduzirão os seus pupilos.

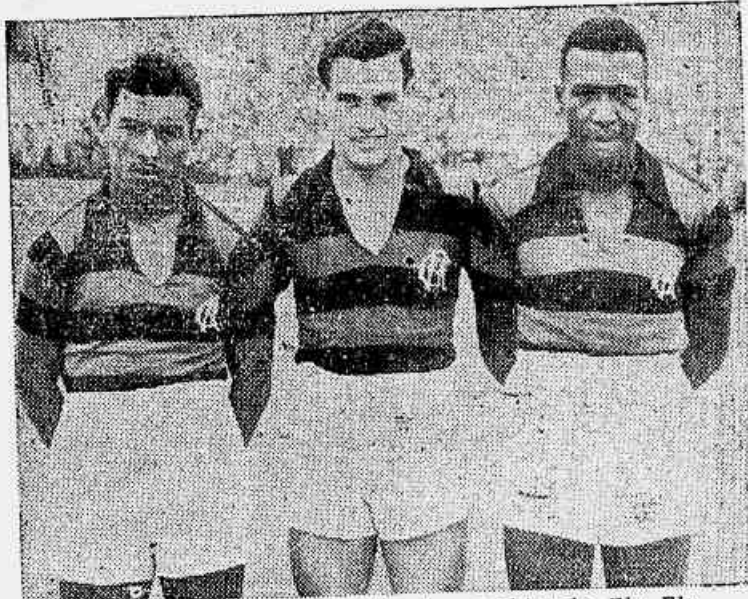
Zizinho, Russo e Amorim talvez sigam amanhã, não sendo certa, porem, a sua inclusão no quadro.

MARIO VIANA O JUIZ

A peleja será dirigida pelo juiz carioca Mario Viana, que seguirá amanhã para São Paulo.

O S. PAULO

A equipe paulista provavelmente será esta:

Gijo; Piolim e Florindo; Procopio Rui e Noronha; Luizinho, Sastre, Antoninho, Teixeira e Pardal.

A provavel linha media do combinado Fla-Flu

As súmulas serão assinadas em campo

Uma importante comunicação do Departamento de Árbitros aprovada pela presidencia da F.M.F.

A presidencia da F. M. F. aprovou a seguinte e importante comunicação do Departamento de Arbitros:

"Tendo chegado ao conhecimento deste Departamento, que alguns futebolers, obedientes a técnicas, relutam em assinar as súmulas antes dos jogos, com o objetivo exclusivo de, ficando sempre para último lugar desvendarem a constituição do quadro adversario; considerando que esses fatos vão aos poucos adquirindo aspecto de clamor e que, em assim procedendo, procuram esses atletas ludibriar a boa fé do fiscal e o controle que o proprio juiz exerce nestas condições, de entores e responsaveis como são pelo documento, e mais — que unicamente com ambas as folhas devidamente preenchidas se torna impossivel dar inicio ao match dentro da hora regulamentar; considerando por outro lado que esse estado de coisas vai se tornando cada vez mais dificil de ser contornado, é que apo.ei o o ensejo e peço venia para sugerir a V. Excia. sejam as súmulas, doravante, assinadas em campo, na pista, em mesa propria e que contenha todos os pertences necessarios, como canetas e tinteiros.

Isso implicaria, sr. presidente, num desperdicio minimo de tempo e evitaria, por outro lado, os constantes e abominaveis recursos estratégicos dos contendores, quando o juiz exige a cobertura da formalidade por razões que citei acima, mas de qualquer maneira injustificaveis.

Ademais, para se evitar a quebra da ética, ficaria decidido que passaria a rubricar o documento, a equipe figurante em primeiro lugar na tabela dos jogos, como no caso do Torneio Municipal, o qual, como se sabe, realiza-se em campo neutro.

Já a solução do problema nos jogos do Campeonato não se tornaria menos pratica desde que se obrigassem os chamados teams que dão campo, a tomar a iniciativa de rubricarem as súmulas em primeiro lugar.

Para os dias chuvosos, o caso poderia ser resolvido em um dos vestiarios, ou num lugar qualquer facil ao acesso das equipes e protegidos do mau tempo.

Ainda na expectativa de que esta minha exposição mereçerá a tradicional atenção de V. Excia., subscrevo-me respeitosamente. (ass) — Luiz Vinhais — Chefe do Departamento de Arbitros".

Programa da semana

TERÇA-FEIRA

FUTEBOL

Combinado Fla-Flú x São Paulo. No Pacaembú.

SEXTA-FEIRA

BASQUETEBOL

Campeonato de classificação.

Botafogo x Olimpico; Grajaú x América; São Cristovão x Aliados e Carioca.

SÁBADO

FUTEBOL

CAMPEONATO DE PROFISSIONAIS

FLUMINENSE x BOTAFOGO Estadio do Vasco, à noite.

CAMPEONATO DE AMADORES

1.ª CATEGORIA

Olaria x Flamengo, à tarde; Fluminense x Botafogo, à tarde; América x Madureira, à noite.

DOMINGO

FUTEBOL

CAMPEONATO DE PROFISSIONAIS

AMÉRICA x MADUREIRA. Campo do Vasco.

FLAMENGO x C. DO RIO. Campo do Madureira.

BONSUCESSO x VASCO Campo do Fluminense.

BANGÚ x S. CRISTOVAO Campo do Botafogo.

CAMPEONATO DE AMADORES

1.ª CATEGORIA

BONSUCESSO x VASCO

BANGÚ x S. CRISTOVAO.

2.ª CATEGORIA

Confiança x Oposição.

Rui Barbosa x River.

Ideal x Irajá.

Manufatura x C. Grande.

O VASCO DA GAMA AOS SEUS CAMPEÕES

As 12 horas o almoço em São Januario e a entrega das medalhas

A diretoria do Clube de Regatas Vasco da Gama, prestará hoje, uma justa homenagem aos seus atletas que tão brilhantemente tornaram-se campeões da cidade no ano passado.

Alem de um almoço que será servido às 12 horas no salão do estadio de São Januario, serão distribuidas medalhas de ouro e prata aos amadores que conquistaram o titulo.

São os seguintes:

Medalha de ouro — Rosalvo da Costa Ramos, Manuel Ramos, oJsé Tiburcio dos Santos, Erotides de Freitas, João Batista Ramos, Max Laile, Adolfo Gomes da Silva, Honorio Alexandre Morais, Edgar Augusto Santos, Ary Sobral Santiago, Helio Coutinho da Silva e Geraldo Luz.

Medalha de Prata — Nelson M. dos Santos, Aldovaniz P. da Silva, Joaquim Moreira da Silva, oJsé Felinto de Oliveira, Maximiano Paz Filho, Ernesto Santoja Bréia, Adilton Luz, Ozi Cruz Murilo dos S. Coimbra, Armando Pitaluga, Gregorio Scheer, Silvino de Sousa, Francisco Chagas Monteiro, Rodrigo B. Pinto, Osvaldo D. Ferreira e Rubem R. Assiz.

Edgar Santos e Rosalvo Ramos, dois campeões que receberão medalhas de ouro

Treinam os ases cariocas do pedal

Aproxima-se o certame nacional de ciclismo

Preparando-se para o próximo Campeonato Brasileiro de Ciclismo, que se realizará em São Paulo no mês vindouro a Federação Metropolitana de Ciclismo realizará, hoje, mais um treino, o qual promete ser dos mais movimentados e, sobretudo, proveitoso.

Por nosso intermedio a Comissão Técnica da Federação Metropolitana de Ciclismo pede o comparecimento de todos os ciclistas candidatos a integrar a representação do Distrito Federal no Campeonato Brasileiro de Ciclismo, hoje, às 8 horas da manhã, em Ipanema; à margem da Lagoa Rodrigo de Freitas, afim de treinarem na distancia da prova.

Jogadores alagoanos para o futebol baiano

SALVADOR, 22 (Asapress) — Está sendo esperado, procedente de Maceió, o arqueiro Epaminondas considerado o mais perfeito arqueiro daquela capital. Em sua companhia deverá vir o zagueiro Ariston, outra revelação do futebol alagoano. Este último se aprovar, formará com Baiano a zaga do S. C. Baia para o Inicio enquanto que Epaminondas ficaria defendendo as redes do mesmo clube.

Brito ingressou no Internacional

PORTO ALEGRE, 22 (Asapress) — Brito, half-back da seleção brasileira da "Copa do Mundo" e do Sul-Americano de 1937, firmou contrato com o Internacional por um ano.

O FENOMENO — Continua produzindo "performances" assombrosas o extraordinario Cornelius Warmerdam, recordista mundial do salto com vara. Esta fotografia foi tomada no momento em que transpunha a vara colocada a 15 pés e 8 ¼ polegadas, isto é 4 metros e 73 centimetros, durante um torneio realizado em Chicago (De "El Grafico" de Buenos Aires)

QUATORZE IATES NUMA PROVA INÉDITA

Às 12,30 horas a largada da regata Niterói - Rio - Niterói

Será iniciada às 12,30 horas de hoje, a grande regata a vela Niterói-Rio-Niterói.

Será esta a primeira regata de veleiros efetuada no percurso Niterói-Rio-Niterói, com o emprego de barcos tipo "Sharpie". A largada será dada do barco "Vendaval", pelo interventor Amaral Peixoto, que foi convidado.

Dali assistirão tambem as regatas o prefeito de Niterói, secretarios de Estado e outras autoridades.

Os premios serão: Uma taça para o comandante do barco 1.º colocado e uma medalha para o "proeiro"; uma taça para o comandante do barco 2.º colocado e medalha para o "proeiro" e, finalmente 2 medalhas para o 3.º colocado. Disputarão os premios os clubes: Guanabara, Iate Clube Rio de Janeiro, Caiçara e Iate Clube Brasileiro, que serão representados, pelos seus melhores veleiros.

OS INCRITOS

Estão inscritos os seguintes iates: "Bimbo", com Carlos Lenft; "Bounty", com Fernando José Pimentel Duarte; "Delfin" com Werner Lowental; "Jane", com Klaus Noelh; "Papaventos" com José Luiz Pimentel Duarte; "Pinah" com Dacio de Andrade Veiga; "Pinta" com Sergio Simões; "Popey" com Helio Araujo; "Rajada" com Martinho Segreto; "Taú" com Atila Faria; "Tipiti" com Helio Azevedo; "Tornado" com Benedito Brotherwood; "Voragem" com Ubiratã Bonoso e "Wiking" com Bruno Lenft.

O percurso será: linha de partida de cabo submarino no Calabouço, bola fronteira ao Iate Clube do Rio de Janeiro, ambos contornados por bombordo e volta direta ao ponto de partida.

As taças de prata oferecidas pela Empresa Pascoal Segreto e que serão doadas ao comandante e ao proeiro do iate vitorioso

PAVÃO NO FLUMINENSE

Já transferido, o atacante capichaba ostenta boa forma

Quando regressou do Chile, depois de integrar o selecionado brasileiro no Campeonato Sulamericano disputado em Valparaiso e Santiago, Pavão resolveu fixar residencia no Rio e ingressar no Fluminense.

Como o seu cartaz era grande, pois já brilhara nesta cidade integrando o quadro do Praia Clube de Vitoria que disputou o Torneio Aberto da antiga Liga Carioca de Basquetebol, Pavão passou a ser cobiçado por outros clubes.

O antigo Clube de Regatas Botafogo, conseguiu então o seu concurso, tendo mais tarde se transferido para o Botafogo F. C.

No inicio da temporada de 43, Pavão resolveu jogar no seu verdadeiro clube, o Fluminense, mas a lei de estagio obrigou-o a permanecer cerca de um ano inativo.

Agora porem, o atacante capichaba realizou o seu velho sonho. Transferindo-se para o tricolor, Pavão vem treinando com entusiasmo, estando mesmo em boa forma, segundo informações que colhemos. Será assim um outro elemento de amplas possibilidades, que o Fluminense contará para a campanha de 44.

Pavão

Anito atravessou a fronteira

PORTO ALEGRE, 22 (Asapress) Anito, o tréfego centro-avante carioca, partiu para Montevideo. Na fronteira, será recebido por elementos do Penarol, esquadrão pelo qual disputará na capital uruguaia.

Venceu o Great Western

RECIFE, 22 (Asapress) — Em prosseguimento do campeonato desta capital, jogaram o Great Western e o Flamengo, verificando-se a vitoria do primeiro por 3-2. Amanhã, pelejarão o Esporte e o América, jogo aguardado com grande ansiedade pela torcida, visto o Esporte estar na vanguarda do atual certame.

Quatro jogadores expulsos de campo

PORTO ALEGRE, 22 (Asapress) — Depois de estar vencendo folgadamente por 4 a 0, o Gremio Portoalegrense teve que empregar todos os esforços para não se ver derrotado pelo São José. Este último, em brilhante reação, por pouco não conquistava os loureis da partida. No final o placard acusava 4 a 3, a favor do Gremio, cuja vitoria foi alcançada a duras penas. O juiz Romeu Viola foi bastante fraco, tendo expulsado quatro jogadores de campo, sendo dois de cada bando, numa demonstração de justiça salomônica.

O ESTADIO DO OLARIA

Será lançada, hoje, a pedra fundamental

A diretoria do Olaria está trabalhando para colocar o gremio da faixa azul num posto de destaque no esporte da cidade, apesar de praticar somente o amadorismo.

A completa reforma da sua praça de esportes pode ser considerada como uma obra de vulto pois, o Olaria construirá grandes arquibancadas de cimento em volta do gramado coisa que muitos clubes profissionais não podem fazer.

Hoje, pela parte da manhã terá lugar o lançamento da pedra fundamental da grande obra que irá a honrar o esporte leopoldinense.

Para assistirem à solenidade foram convidados as diretorias da C. B. D., F. M. F. e de todos os clubes irmãos, alem da cronica esportiva da cidade.

A festividade de hoje no Olaria assinalará uma fase de progresso para o esporte da localidade e encherá de orgulho o setor amadorista.

Revida as acusações o presidente do Atlético Paranaense

Ainda o incidente Atlético x Curitiba

CURITIBA, 22 (Asapress) — Estourou como uma bomba a entrevista concedida à imprensa local pelo capitão Manuel Aranha, presidente do Atlético, revidando as acusações do sr. Couto Pereira, presidente do Curitiba. O entrevistado disse inicialmente que os fatos atuais são consequencia do seu ingresso na vida desportiva do Estado, o que veiu provocar "o estabelecimento de um regime que positivamente não convem aos interesses daqueles que são adversarios do imperio da equidade e da justiça". Acrescentou que sua atuação nos desportos do Estado inaugurou "uma era de maior respeito e justiça aos direitos alheios, em contraste com o regime anterior, quando somente os donos de posição de mando usufruiam os beneficios, enquanto que os demais sofriam as consequencias". Depois de salientar a sua atuação como presidente do Atlético e classificar de "processo covarde" a distribuição de boletins pela cidade atacando a sua vida particular, o capitão Manuel Aranha disse que tudo o que está ocorrendo causa-lhe espanto e piedade, porque no fim o prejudicado será o desporto paranaense, cujo progresso vem sendo entravado pelas desarmonias perniciosas. Terminando suas declarações, afirmou: "Tudo o que fiz é um espelho do quanto ainda poderia fazer pelos nossos clubes. E se há sobras nos nossos desportos, tenho a certeza de que quem está sobrando não sou eu".

O Botafogo jogará em Juiz de Fora

O Botafogo excursionará à Juiz de Fora no dia 3 de maio próximo afim de realizar uma partida amistosa com o Esporte Clube Juiz de Fora.

FAVINHA E' A GRANDE FAVORITA

A CORRIDA DE ONTEM

DULCINA, FARPÊ, RIOLIL, PRECIOSA, CIRIA E CAMÕES FORAM OS VENCEDORES

No Hipódromo da Gavea foi ontem realizada a 34.ª reunião da temporada hípica deste ano.

Muita animação nas apostas com a vitoria da maioria dos escolhidos pelos "catedráticos".

Dulcina iniciou a serie de ganhadores. A filha de Tiririca confirmando sua última atuação, derrotou facilmente Sanharó e Valença. O "placê" do filho de Galatéia causou espanto 46,40 com somente 22 "poules"!

Farpê foi o ganhador da segunda carreira, derrotando Lar Proprio de modo facilimo. Tinha mesmo suas "barbas" o filho de Fierro Chifle.

Riolil foi o terceiro vencedor da tarde, bem conduzido pelo Simões. O filho de Dio bem poupado, dominou Glauco no final.

Preciosa foi a vencedora da quarta carreira derrotando em bonito final Guadiana e Negrita.

Ciria foi a vencedora da quinta carreira, surpreendendo Orçamento, quando este filho de Sone deixava impressão de que não mais perderia.

Encerrando a lista de ganhadores, Camões conseguiu derrotar Diágoras produzindo atuação meritoria.

Foi este o resultado técnico da corrida de ontem:

M O V I M E N T O T E C N I C O

PRIMEIRA CARREIRA — 1.200 METROS (APROXIMADAMENTE) — CR$ 8.000,00.

DULCINA, seis anos, São Paulo, Taciturno em Tiririca, do sr. L. Vassalo; 57 quilos, C. Pereira 1.º
SANHARÓ, 46 quilos, J. Maia... 2.º
VALENÇA, 48 quilos, S. Batista 3.º
ACEGUÁ, 48 quilos, L. Fontes.. 4.º
BOLEADOR, 51 quilos, J. Martins 5.º

RATEIOS

Do vencedor (1) .... Cr$ 17,80
Dupla (12) .... Cr$ 41,20

PLACÊS

Do n. 1 .... Cr$ 21,60
Do n. 2 .... Cr$ 46,40
Tempo: 80" 1/5.
Apostas .... Cr$ 101.740,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, três corpos; do segundo ao terceiro, um corpo.
TRATADOR: — L. Santos.

SEGUNDA CARREIRA — 1.600 METROS (APROXIMADAMENTE) — CR$ 12.000,00.

FARPÊ, cinco anos, Rio Grande do Sul, Fierro Chifle em Ave Maria, do sr. E. R. Nunes; 54 quilos, I. de Sousa 1.º
LARPROPRIO, 52 quilos, E. Silva 2.º
ODINSIO, 56 quilos, C. Pereira 3.º
ELVA, 50 quilos, O. Rosa....... 4.º
MOLEQUE, 51 quilos, J. Mar-

(Conclue na 7.ª página)

Um único "forfait"

Até às 18 horas de ontem, apenas o "forfait" de Shantung havia sido apresentado para a corrida de hoje.

Os rseultados dos Concursos

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Clube Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES — 13 ganhadores, com 6 pontos. Rateio: Cr$ 2.064,00.
BOLO DUPLO — 3 ganhadores, com 16 pontos. Rateio: 7.315,00.
"BETTING" JOCKEY CLUBE — 15 ganhadores. Rateio: Cr$ 534,00.
"BETTING" ITAMARATI — 253 ganhadores. Rateio: Cr$ 185,00.
"BETTING" DUPLO — 110 ganhadores. Rateio: 347,00.

O inicio da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu inicio marcado para às 13 horas e 30 minutos.

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

Programa de oito carreiras – O "Clássico Costa Ferraz" – Nossas informações – Montarias e cotações

Em prosseguimento da temporada hípica do corrente ano, será hoje realizada mais uma reunião hípica no Hipódromo da Gavea.

O programa é composto de oito carreiras bem organizadas que poderão apresentar disputas bem interessantes.

A principal prova do programa é o "Clássico Costa Ferraz", na distancia de 1.000 metros e Cr$ 30.000,00 de dotação, que reunirá cinco representantes da nova geração.

Abaixo os leitores encontrarão as nossas costumeiras informações e as últimas "performances" dos parelheiros alistados no

P R O G R A M A E M R E V I S T A

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.400 METROS — CR$ 10.000,00. — *PESOS ESPECIAIS.*

BOUGAINVILLE, 57 quilos. — No dia 15 de abril, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de P. Simões, com 53 quilos, derrotou facilmente Mermoz, Otario, Quissamã, Ovilio e Souvenir. Pode repetir em qualquer pista, pois anda muito bem.

NEURGILÉ, 48 quilos. — No dia 1 de abril, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de J. P. Silva, com 49 quilos, foi oitavo para Otario, Biupicu, Mermoz, Brevet, Olua, Ciclone e Ojos Negros, derrotando Quissamã. Somente como surpresa.

KEMAL, 48 quilos. — No dia 18 de março, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de S. Câmara, com 45 quilos, foi décimo-primeiro para Búfalo, Caeté, Mermoz, Olua, Brevet, Otario, Quissamã, Ojos Negros Neurgilé e Anira, derrotando Ciclone e Cabuassú. Regularmente trabalhado.

OJOS NEGROS, 48 quilos. — No dia 8 de abril, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de J. Mesquita, com 50 quilos, foi quarto para Ja Vou!, Brevet e Gaci, derrotando Pervertida, Belzebú, Otario, Souvenir, Anira, Ciclone e Esperado. Seu estado é o mesmo.

GACI, 53 quilos. — No dia 8 de abril, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de S. Câmara, com 53 quilos, foi terceiro para Já Vou! e Brevet, derrotando Ojos Negros, Pervertida, Belzebú, Otario, Souvenir, Anira, Ciclone e Esperado. Na distancia tem "chance".

ANIRA, 48 quilos. — No dia 8 de abril, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de O. Macedo, com 47 quilos, foi nono para Já Vou!, Brevet, Gaci, Ojos Negros, Pervertida, Belzebú, Otario e Souvenir, derrotando Ciclone e Esperado. Nada tem produzido.

CICLONE, 48 quilos. — No dia 8 de abril, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de J. Martins, com 49 quilos, foi décimo para Já Vou!, Brevet, Gaci, Ojos Negros, Pervertida, Belzebú, Otario, Souvenir e Anira, derrotando Esperado. Já andou melhor.

MERMOZ, 50 quilos. — No dia 15 de abril, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de V. Lima, com 48 quilos, secundou Bougainville, derrotando Otario, Quissamã, Ovilio e Souvenir. Continua bem. Pode ganhar.

SEGUNDA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS — PREMIO CLASSICO "COSTA FERRAZ" — 1.000 METROS — CR$ 30.000,00.

GUALICHA, 52 quilos. — No dia 2 de abril, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de D. Ferreira, com 52 quilos, secundou Favinha, derrotando Fifo, Dádiva, Sweet Lips e Tally-Ho. Anda bem.

FALA, 50 quilos. — Estreante. — E' uma filha de Pike Barn que não acreditamos possa aparecer.

FLEXA, 52 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de L. Mezaros, com 54 quilos, derrotou Marrocos, Lafite, Hungria, Areado, Stalingrado e Vatutin, em bom estado. Apanhou estado.

FAVINHA, 53 quilos. — No dia 2 de abril, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de O. Rosa, com 52 quilos, derrotou Gualicha, Fifo, Dádiva, Sweet Lips e Tally-Ho. E' a favorita dos entendidos.

FIFO, 52 quilos. — No dia 2 de abril, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de Zúniga, foi terceiro para Favinha e Gualicha, derrotando Dádiva, Sweet Lips e Tally-Ho. Deve melhorar a atuação. Anda bem.

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.500 METROS — CR$ 15.000,00. — *PESOS DA TABELA COM DESCARGA.*

LUFA, 54 quilos. — No dia 26 de março, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de J. Maia, com 52 quilos, foi sexta para Dijá, Golondrina, Capuano, Escora e Cima. Em pista seca pode aparecer.

DRINA, 50 quilos. — No dia 19 de dezembro de 1943, na areia encharcada, em 1.200 metros, com 53 quilos, sob a direção de O. Macedo, foi sexta para Atibaia, Feronia, Fru-Frú, Capuano e Escora. E' muito ligeira e anda bem.

ROYAL PARK, 56 quilos. — No dia 4 de março, na areia leve, em 1.200 metros, com 52 quilos, sob a direção de E. Silva, foi terceiro para Fru-Frú e Morongo. Volta a ser apresentado bem trabalhado. Corre bem na pista pesada, mas, quando bem entende.

FENICIA, 54 quilos. — No dia 26 de março, na areia leve, em 1.600 metros, com 54 quilos, sob a direção de A. Araujo, foi oitava no pareo vencido pela Dijá, sem impressionar. Dificil.

GOLONDRINA, 54 quilos. — No dia 26 de março, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de O. Ulloa, perdeu para Dijá, desenvolvendo boa atuação. Em pista de areia tem possibilidades de figurar.

PALADIO, 55 quilos. — No dia 17 de janeiro de 1943, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de C. Pereira, fechou a raia no pareo vencido pela Fiura. Veio de São Paulo, aonde obteve dois triunfos na areia leve. Anda muito bem.

CAICUREMA, 56 quilos. — No dia 15 de abril, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de O. Ulloa, com 56 quilos, derrotou Manimbú, Ancito, Flá, Applegate, etc., desenvolvendo boa atuação. Mantem bom estado.

CAPUANO, 56 quilos. — No dia 26 de março na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de R. de Freitas, foi terceiro para Dijá e Golondrina. Continua a fornecer bons exercicios.

QUARTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS — 1.500 METROS — CR$ 15.000,00. — *PESOS DA TABELA.*

GLADIADOR, 55 quilos. — No dia 8 de abril, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de C. Pereira, com 52 quilos, foi terceiro para Toulon e Corruxa, derrotando Miami, Casablanca, Genghis Khan, Grilo, Royal Master, Quo Vadis, Tupã e Valente. Em ótima forma. Adversario.

ESCUDO, 55 quilos. — No dia 2 de abril, na areia pesada, em 1.800 metros, sob a direção de O. Rosa, com 55 quilos, secundou Estrondo, derrotando Miami, Casablanca, Sibelita e Simbólico, demonstrando ótimo estado. Perfila-se como o provavel ganhador e dificilmente será batido.

SIBELITA, 53 quilos. — No dia 2 de abril, na areia pesada, em 1.800 metros, sob a direção de L. Benitez, foi quinta para Estrondo, Escudo, Miami e Casablanca, chegando na frente de Simbólico. Está bem trabalhada.

CAIMÃO, 55 quilos. — No dia 9 de abril, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de R. de Freitas, com 55 quilos, derrotou Exigente, Demir, Escolta, Juloca, Sirigi, Je Raviens e Educada em bom final. Ostenta boa forma. Gosta muito da grama leve.

MIAMI, 55 quilos. — Correu anteontem no "Grande Premio Outono", entrando último, sem deixar qualquer impressão.

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.400 METROS — CR$ 15.000,00. — *PESOS DA TABELA.* *BETTING*

PUNARÉ, 55 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de O. Ulloa, com 55 quilos, derrotou Ermitão, Riolil, Mac Arthur e Rubro Negro em bom estilo. Iniciou bem a sua campanha na Gavea. Pode repetir.

DAMARÚ, 55 quilos. — No dia 2 de abril, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de O. Serra, com 55 quilos, foi quarto para Juloca, Emulo e Miss Royal, derrotando Caudilho, Eldora, Kalamar, Heróico e Gôndola, atropelando "somente" nos últimos instantes. Aprecia a pista pesada. Cuidado com ele!

GASOGENIO, 55 quilos. — No dia

(Conclue na 7.ª página)

PALPITES DO "DIARIO DE NOTICIAS"

Bougainville — Mermoz — Gaci
Favinha — Fifo — Gualicha
Caicurema — Paladio — Drina
Gladiador — Escudo — Caimão
Clarim — Punaré — Gasogenio
Emissaria — Miripaú — Sagres
Tintila — Gardel — Armonioso
Mamoré — Acaraú — Tronador

O programa, montarias provaveis e cotações para hoje

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.400 METROS — CR$ 10.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	Bougainville, P. Simões..	57	25
2	Neurgilé, J. Maia........	48	50
2—3	Kemal, V. Lima..........	48	40
4	Ojos Negros, J. Mesquita.	48	50
3—5	Gaci, S. Câmara.........	53	35
6	Anira, O. Rosa..........	48	60
4—7	Ciclone, J. Coutinho.....	48	60
8	Mermoz, J. Portilho......	50	30

SEGUNDA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS — PREMIO CLASSICO "COSTA FERRAZ" — 1.000 METROS — CR$ 30.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	Gualicha, D. Ferreira....	52	25
2—2	Fala, J. Mesquita........	50	50
3—3	Flexa, L. Mezaros........	52	60
4—4	Favinha, O. Rosa........	53	14
"	Fifo, J. Zúniga..........	52	14

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.500 METROS — CR$ 15.000,00

		Ks.	Cts.
1—1	Lufa, P. Simões..........	54	60
2	Drina, J. Zúniga........	50	35
2—3	Royal Park, A. Barbosa..	56	40
4	Fenicia, A. Araujo......	54	60
3—5	Golondrina, O. Ulloa....	54	30
6	Paladio, J. Mesquita.....	56	40
4—7	Caicurema, L. Leiton....	56	30
8	Capuano, R. de Freitas...	56	40

QUARTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS — 1.500 METROS — CR$ 15.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	Gladiador, J. Mesquita....	55	22
2—2	Escudo, J. Zúniga........	55	22
2—3	Sibelita, L. Benitez......	53	50
4—4	Caimão, R. de Freitas...	55	35
"	Miami, D. Ferreira......	55	35

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.400 METROS — CR$ 15.000,00. *BETTING*

		Ks.	Cts.
1—1	Punaré, L. Leiton........	55	30
2	Damarú, A. Rosa.........	55	70
2—3	Gasogenio, O. Ulloa.....	55	30
4	Ojeres, D. Ferreira......	55	60
3—5	Jeep, O. Fernandes......	55	50
6	Bombardeio, C. Pereira ..	55	50
4—7	Clarim, J. Zúniga........	55	35
"	Boavista, P. Simões......	55	35

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E CINCO MINUTOS — — 1.200 METROS — CR$ 15.000,00. *BETTING*

		Ks.	Cts.
1—1	Emissaria, J. Zúniga....	53	25
2	Escolta, O. Costa.......	53	60
2—3	Glacial, O. Ulloa.......	55	35
4	Educada, D. Ferreira....	53	60
3—5	Miripaú, O. Coutinho....	55	25
6	Demir, S. Batista.......	55	60
4—7	Sagres, R. de Freitas...	55	60
8	[illegible], P. Simões....	53	60
9	[illegible], L. Benitez..	55	50

SETIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E QUARENTA MINUTOS — [illegible] METROS — CR$ [illegible]. *BETTING*

[illegible]

		Ks.	Cts.
7	Shantung, não correrá...	55	—
4—8	Princess, R. de Freitas...	51	60
9	Armonioso, D. Ferreira...	51	30
"	Concordancia, C. Pereira	57	30
"	Tintila, A. Rosa.........	52	30

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E QUINZE MINUTOS — 1.400 METROS — CR$ 20.000,00. — *HANDICAP.*

		Ks.	Cts.
1—1	Mamoré, O. Coutinho....	51	22
2—2	Salmon, P. Simões.......	57	35
3—3	Tronador (*), A. Rosa..	52	30
4	Tam-Tam, O. Macedo....	49	60
4—5	Rockmoy, J. Zúniga.....	51	50
6	Acaraú, J. Mesquita......	49	35

(*) — Ex-Sedutor II.

A ANEMIA E SEU TRATAMENTO

A côr pálida por si só, já indica existencia de anemia. Quando se nota a conjuntiva ocular pálida, já a anemia está adiantada. O edema é sinal de grande gravidade da doença. Falta de apetite, cansaço facil, pouca disposição, dificuldades nos estudos podem ser sintomas de anemia. O tratamento das anemias se faz com a ingestão de ferro reduzido pelo hidrogenio, e em alta dóse. Qualquer ferro não serve. É necessario um tipo especial contendo impurezas diversas, que aumentam dez vezes o seu efeito. Para Blomgood a alta dóse de ferro só tem valor com catalizadores. Existe dificuldade em obter esse ferro. No preparado "DRAGEFÉR", do laboratorio Vermiol Rios, existe o mesmo ferro adicionado de catalisadores tais como o cobre, cobalto e manganez. A dóse, assim como a maneira de empregar estão bem explicadas na bula. O "DRAGEFÉR" é o remedio ideal manifestando o resultado visivel em 10 dias.

A S R.

Derrapagem diabólica

Certa tarde, no terminar um jogo do Bangú em seu campo, o nosso amigo e colega Fausto de Almeida, em homenagem ao quadro banguense, vencedor da peleja, convidou quatro cronistas para regressarem à cidade no seu carro de aparencia de "cafeteira", apesar de ser um "Rolls Royce". Entre os convidados foi distinguida a minha pessoa e, para não passar por medroso, aceitei. O carro arrancou numa velocidade louca pela estrada afora. Em dado momento, o jovial Fausto parou e disse:

— Agora vou mostrar a eficiencia dos freios que eu mesmo inventei.

Saltou da "cafeteira", colocou um jornal no meio da rodovia e chispou a todo o motor.

— Prestem atenção — disse o volante. — Imprimirei uma velocidade superior a 200 quilómetros por hora e, ao chegar no lugar onde coloquei o jornal, travarei automaticamente o carro. Vocês vão ver a excelencia da minha invenção e o valor do meu pulso...

Dão, Everardo Lopes, Serran e eu, os heróis de tal aventura, extremecemos e um arrepio atingiu-nos a raiz dos cabelos.

O carro voava e, ao atingir o ponto visado, o Fausto meteu o freio. Que horror! A derrapagem foi tremenda e, depois de atropelar duas vacas e três cachorros, o carro parou.

— Formidavel, não? — perguntou-nos o Fausto. — Vocês não desmaiaram?!...

NO BONDE

— Estive na Inglaterra e vi tudo menos o tal berço...

— Que berço?

— Então, não dizem os jornais esportivos que a Inglaterra é o berço do futebol?!...

ASES DO VOLANTE

Pergunta um futuro "ás" do volante a um veterano:

— Quando o senhor julga que aprenderei a dirigir automoveis?...

— Três ou quatro...

— Não: depois de inutilizar três ou quatro automoveis...

Esporte da caça

— Ao fazer a conta dos gastos que tive nas minhas caçadas, verifiquei que cada perdiz me custa dez cruzeiros.

— Agora compreendo porque não acertas nunca. E' que desvias os tiros de propósito.

CHUTES TRAIÇOEIROS...

Lemos num jornal esportivo de São Paulo uma longa crônica sobre o ponteiro Formiga, subscrita pelo nosso colega Malagueta Neto. Querendo realçar aquele ótimo atacante, fala de um jogo entre paulistas e cariocas, realizado no campo do Paulistano no tempo em que se amarravam cachorros com linguiça. O destemperado cronista, depois de chamar-nos de "irmãos da carnavalesca Cidade Maravilhosa", disse o seguinte:

"De um lado os mestres de todos os tempos do futebol brasileiro, os paulistas, sempre como pioneiros em tudo o que é o simbolo da grandeza e do progresso. De outro os nossos discipulos sempre enfatuados, superficiais e futeis, os palradores rapazes da Cidade de São Sebastião. A equipe dos professores bandeirantes, sem Fernão Dias Pais Leme ou Borba Gato, mas com Casemiro; Orlando e Bianco; Sergio, Amilcar e Legreca; Formiga, Dias, Friedenreich, Neco e Rodrigues. E os famosos "reis da farolagem" com Mila; Monteiro e Bebeto; Police, Vita e Ferramenta; Anacleto, Valdemar, Gilaberto, Arlindo e Heitor. Resultado: catedráticos do futebol, 9 — fundos do Rio de Janeiro, 1. "Goals" dos professores: Friedenreich (5), Dias (2), Neco e Rodrigues. E dos cariocas, Arlindo, de "penalty".

O sr. Malagueta Neto demonstrou ser um humorista sem sal ao escolher o referido jogo para escrever gracinhas... Foi citar um prelio ao qual fomos representados por elementos de pequenos clubes. Mila, Bebeto e outros pertenciam ao Mangueira, quadro que tinha uma derrota de 24-0 no campeonato carioca, e a maioria dos demais jogadores integravam o Andaraí, como Monteiro, Gilaberto, etc. Dos grandes clubes apenas Police, do Botafogo, atuou naquele "scratch" de emergencia e sem expressão.

Para responder ao ilustre sr. Malagueta não iremos recorrer ao passado. Basta lembrar o catastrófico reves sofrido pelos "professores" diante dos "fundos do Rio de Janeiro", "reis da farolagem", etc., na noite de 23 de dezembro último, no estadio de São Januario, onde os "mestres" apanharam uma surra de 6-1... Antes desse "banho" houve um "baile" de 3-0, e, na "finalissima", uma vitoria decisiva...

PENSAMENTO

Nem todo o camarada que "corta" um semelhante é um criminoso. Pode ser um jogador de futebol.

NEM TANTO TERRA, NEM TANTO MAR...

Noticiando a estréia auspiciosa do ponteiro Valter, certo jornal esportivo bandeirante quis salientar o fato dos cariocas quererem melhorar o seu padrão de jogo com elementos de São Paulo. Discordamos disso. Se bem que aqui joguem inúmeros jogadores paulistas, já tambem atuam profissionais feitos nesta capital. Com as recentes aquisições se poderia formar este respeitavel "team":

Joel; Domingos e Osvaldo; Bolinha Og ou Rui e Alcebiades, Placido, Leônidas, Caxambú ou Geraldino, Nandinho ou Nino e Carreiro.

Em certos casos o silencio vale ouro...

CRISE

Zé Maria, treinador do Bangú, encontra-se com o Darcí, preparador do Canto do Rio:

— O nosso centro-avante — disse o Zé Maria — vai deixar-nos porque não podemos pagar o que ele deseja.

— Coincidencia — exclama o Darcí — pois por causa disso mesmo o nosso comandante quer abandonar-nos.

O Gentil Cardoso, que ouvia o diálogo, interveio:

— Então, por que vocês não trocaram de centro-avante?

MAU VOLANTE

O Peracio aprendeu a guiar automovel e logo no dia da sua experiencia final atropelou um camarada.

Ao saber do acidente, o Gaio saiu-se com esta "bola":

— Eu já sabia que o Peracio, não sabendo driblar os adversarios, fracassaria, tambem, ao querer driblar os transeuntes...

DONO COM O DINHEIRO DOS OUTROS...

Dizem que, em campo, o Leônidas é o "dono da bola"; entretanto, duvidamos que este "crack" tenha comprado, algum dia, uma bola com o seu proprio dinheiro.

PARADOXO

"O quadro tricolor continua fracassando por falta de linha atacante" (dos jornais).

— Nunca pensei que o quadro tricolor disputasse doze jogos consecutivos sem ganhar uma só vez...

— E' de admirar que o Fluminense, sendo o clube mais aristocrático, não tenha linha...

CA' E LA'...

Um nosso colega de São Paulo fez uns versinhos sobre a briga Piolim x Alcebiades no jogo São Paulo x Ipiranga, o qual foi vencido pelo clube da colina histórica, cujos torcedores não se cansaram de urrar depois do jogo:

— Hip! Hip! Hip! Ipiranga!

Pois bem, esses versinhos, mudando o nome dos "pugilistas", adaptam-se direitinho ao choque Artigas x Heleno. Senão, vejamos:

A mim não causou surpresa
— Eu o digo com franqueza —
Toda essa coisa encrencada,
Toda essa grande palhaçada,
O bom torcedor previu.

Isso que andei afirmando,
Até já estou apostando
Que toda a turma sabia:
Estando um Heleno pra lá
E um Artigas pra cá,
Tinha que haver "arrelia"...

MOÇAS MODERNAS

Dois nadadores do Botafogo conversam à beira da piscina:

— Quando a minha noiva participar de alguma competição natatoria, serei obrigado a pintar um número no seu "maillot"...

— Por que?

— Como se pinta exageradamente terei de fazer isso para reconhecê-la quando sair da piscina...

SOCOS E MURROS...

Certo pugilista foi a "Knock-down" e o árbitro começou a contar:

— Um... dois... três... quatro...

O degladiador moderno caído, meio "groggy", estrilhou:

— Chega! Não preciso que ninguem me ensine a contar...

* * *

Quando Tavares Crespo estava decadente e beijava a lona constantemente, o Vilela Guedes disse-lhe:

— Você já não tem mais queda para continuar a ser um campeão...

O Crespo respondeu:

— Não tenho queda? Essa é boa! Pois se eu ringue não faço outra coisa senão levar tombos!...

PIADA INTERNACIONAL

Um antigo socio do Vasco regressa do Canadá e encontra um seu amigo:

— Durante o tempo que estava passando no Canadá, tive a impressão de que o Botafogo [illegible]

— Como assim?

— [illegible]

[illegible]

[illegible]

Amanhã, a prova de 1.500 metros, nado livre

A Confederação Brasileira de Desportos Universitarios, realizará amanhã a primeira parte do certame de natação do VI Jogo Universitarios Brasileiros, que constará da prova de 1.500 metros, homens, nado livre.

A disputa que terá por local a piscina do Guanabara e se iniciará às 9 horas da manhã, reuniu as inscrições seguintes: Geraldo Mota e Armando Bandeira de Lima, da F.A.E.; Orlando Vieira e Roberto Quintino dos Santos da F.U.M.E.; Inocencio Scladeler e Pedro Vieira, da F U. G. S.

A nova diretoria do Goitacaz F. C.

Fo eleita a nova diretora do, Goitacaz F. C., tetra-campeão de Campos, a qual está assim constituida:

Presidente: Luiz Pinheiro da Silva; vice-presidente: Augusto Faria; 2.º vice-presidente: Ari de Sousa; 1.º secretario: José Gabriel; 2.º secretario: Laurentino Nunes; 1.º tesoureiro: João Gabriel; 2.º tesoureiro: Sebastião Lero; diretor de esportes: Jacinto Simões; de futebol: Antonio Pires; de basquetebol: Onides Caldas; de propaganda: Hervi Salgado.

Decidindo o Campeonato Fluminense

Jogarão, hoje, em "Caio Martins", os quadros do Goitacaz e do Icaraí

..Disputar-se-á hoje, o encontro decisivo do Campeonato Fluminense de Futebol.

As equipes do Goitacaz, campeão de Campos e a do Icaraí, titular de Niterói, empataram a "finalissima". Cada "team" venceu um jogo e o restante concluiu com a contagem de 2-2.

A peleja desta tarde, no estadio "Caio Martins" na vizinha cidade, decidirá o interessante e bem disputado certame fluminense.

Dirigirá o jogo o sr. José Pereira Peixoto, um dos bons arbitros da Federação Metropolitana de Futebol.

Os dois quadros, provavelmente, serão estes:

ICARAI — Alberto; Helio e Pacifico; Valter, Evaldo e Possato; Neir, Dedí, Rebolo, Balano e Sergio.

GOITACAZ — Gildo; Catosca e Machado; Calombino, Claudio e Salvador; Buia, Cesar, Amaro, Rebolinho e Cliveraldo.

Na preliminar atuarão os quadros de amadores do Canto do Rio F. C. e do Tamoio F. C., este de São Gonçalo, sob a direção de José Silva, com inicio às 13,30 horas.

Proibido um clube peruano de atuar no estrangeiro

LIMA, 22 (A. P.) — Será reiniciado amanhã o campeonato de futebol da divisão não amador, correspondente a 1943, que ficou interrompido em dezembro de 1943.

A respeito do Club Sport Boys, que se encontra na Colombia, a Federação Peruana de Futebol resolveu "adotar medidas mais convenientes e assegurar a execução do acordo de conselho deliberativo, que proibe a atuação do Club Sport Boys no estrangeiro a partir de 16 de abril".

Os dirigentes do Sport Club Boys declararam que apresentarão uma equipe domingo, completando-a com titulares que se encontram aqui nesta capital.

Entregues as faixas simbólicas aos praticantes de Judo

A Associação Cristã de Moços, por intermedio de seu Departamento de Educação Fisica promoveu, terça-feira ultima, interessante festa dos esportes de ataque e defesa e pesos e alteres.

Presente numerosa assistencia foi executado o programa organizado, destacando-se a sua primeira parte, quando se realizaram lutas bem disputadas.

Apenas a quarta luta deixou má impressão, em virtude da visivel combinação dos contendores, que foram, aliás, muito acertadamente, desclassificados pelo juiz.

Foram os seguintes os resultados gerais:

1.ª luta — judo — Claude venceu Glicio por 2 a 0.

2.ª luta — Judo — Alberto venceu Maia por 2 a 1|2.

3.ª luta — Judo — Pelagio ganhou de Wolf por 2 a 0.

4.ª luta — Livre — Hugo e Kia foram desclassificados.

5.ª — Exibição de defesa pessoal — Pereira e Valter deixaram magnifica impressão.

6.ª luta — Judo — Fernando venceu Neri, por 2 a 0.

Seguiu-se uma exibição do professor Yano com o aluno Celso, que empolgou os presentes.

O presidente da A. C. M., dr. Aguinaldo Costa, entregou a seguir as faixas simbólicas aos praticantes de judo, recentemente classificados em categorias no programa interno daquela agremiação.

Nessa ocasião foram prestadas diversas homenagens inclusive ao professor Alberto Latorre, que organizou o regulamento para as lutas de Judo.

Passando à segunda parte do programa, os levantadores de peso da A. C. M., Botafogo e Flamengo realizaram atraentes exibições, e, encerrando a festa, foram efetuadas três exibições de box.

Campeonato Individual de Tenis de Mesa

Serão encerradas pela Federação Metropolitana de Tenis de Mesa, no próximo dia 25, às 18 horas, as inscrições para o Campeonato Individual de 1944.

Os preparativos do grande torneio destinado às classes masculinas e femininas estão a cargo dos srs. Antonio Neves e Aladio Marques.

Será disputado nesse certame a taça "Getulio Vargas Filho" que ficará de posse do Clube a que pertencer o amador colocado em primeiro lugar no final do Campeonato.

Os clubes que desejarem participar do Campeonato, deverão enviar os pedidos de inscrição com os nomes dos amadores acompanhado das respectivas taxas de Cr$ 30,00 (trinta cruzeiros), e a taxa de inscrição por amador de Cr$ 5,00 (cinco cruzeiros).

Classificados os árbitros argentinos

Renunciou o juiz Forte

A Comissão Neutra de Juizes da Associação Argentina de Futebol classificou os árbitros para a corrente temporada na seguinte ordem:

1.ª categoria: J. J. Alvarez, José Cangaro, José B. Macias, Valentim Rey, Leopoldo Amoroso e Domingo Solari.

Suplentes de 1.ª categoria: R. Carou, O. Cossio, E. Forte, F. Ghinzo, H. Vásquez, P. de la Torre, J. Pincirolli e J. Verlasco.

2.ª categoria: J. Belazercovsky, A. Bruzzone, R. Fuster, J. Molinari, H. Dottori, J. Pascualini, M. Balducci, — Carlini, S. Barisso e R. Riestra.

3.ª categoria: D. Albertini, A. Andrade, M. Coluccio, J. Garcia, Alvarez, F. Girbau, C. J. Mauri, A. D'Esposito, J. Casla, P. Chaumont, C. Nay Foino (h), A. Pazos, J. C. Ripestta, J. Ruiz Delgado e L. Santalla.

RENUNCIOU O ARBITRO EDUARDO FORTE

O juiz Eduardo Fortes, que aqui atuou por ocasião da visita do Independiente e do San Lorenzo de Almagro, em virtude de ter sido classificado como suplente, demitiu-se do quadro de juizes.

O presidente da Associação Argentina não aceitou o pedido e fará um apelo ao veterano arbitro para que retire a renuncia.

Comemorando o aniversario do Boqueirão

A diretoria do C. R. Boqueirão do Passeio, comemorando a passagem do 47.º aniversario deste querido clube, transcorrido no dia 21, oferecerá hoje, às 10 horas na sua sede social um "cocktail" aos seus socios, aos socios dos seus co-irmãos e à Imprensa.

Ao meio-dia, haverá uma "macarronada".

Os gauchos tambem querem enfrentar os uruguaios

PORTO ALEGRE, 22 (Asapress) — Os presidentes dos clubes Internacional e Cruzeiro estão conjugando esforços afim de conseguir uma exibição nesta capital do selecionado uruguaio, quando de volta ao Rio, onde jogará em homenagem às Forças Expedicionarias Brasileiras. Recorda-se aqui os esforços feitos pelo Internacional, recentemente, para a realização de uma temporada internacional, com o campeão de Montevidéu, que não poude ser efetivada por motivos superiores à vontade dos dirigentes "colorados". Assim, é de inteira justiça que os clubes porto-alegrenses consigam o almejado "match" com os uruguaios.

JARDIM DE ÉDIPO

II Torneio Semestral (2 de janeiro a 25 de junho de 1944)

1382 — LOGOGRIFO

Feliz é aquele que pode "caminhar" — 2, 3, 4, 2, 6
de cabeça erguida em plena "liberdade" — 1, 7, 6, 5, 7
Sem o terror a lhe invadir o coração,
sem ter por quem "deixar-se dominar" — 1, 9, 8, 7, 6
num perfeito "jardim" de felicidade — 8, 9, 3, 5, 9, 1
onde não manda o "magistrado alemão"!

LICINIUS (N. Iguassú)

TERNOS POR SILABAS

1383 — "Dificilmente" desenhei no tecido" um "Triângulo" - 3

1384 — Na "árvore" o "transeunte" viu o "atavio" - 3

1385 — Na "cidade" comprou "planta" e "califa" - 3

1386 — A um cigano só um estúpido faz afronta - 3.

IRAPUA (Rio)

CASAIS

1387 — Espírito santo! - 2

1388 — Ladeira não oferece proteção - 3.

PARCEIROS (Rio)

1389 — Quem é guloso "deseja" doce" - 3

MARIA MOSSO (Rio)

1390 — ANTIGA

Quem sente "aflição" na vida - 1
não "prega mentira" não! - 2
mas deve dormir, "quem dorme"
não sente nunca aflição!

FRAN (Rio)

SINCOPADAS

1391 — Os "paladinos comem boas "frutas" - 3-2

1392 — No "[illegible]rreiro" está a mulher — 3-2.

BEZERRA (Rio)

Toda correspondencia deve ser dirigida a Ludovico.

XADREZ

23 de abril de 1944
N. 76 — L. Heinsfurter
Dedicado ao Cte. H. B. e Azevedo

INÉDITO

Mate em 4 — 5 x 4

SOLUÇÃO DO PROB. N. 74 — 1. T3R4R, PxT; 2. T3R, PxP; 3. C4C, PxC; 4. B joga à coluna da TD, D ou R. P8C; 5. C2C, PxC mate.

SOLUCIONISTAS — Zerdax I, Zerdax II, El-Gabri, Frederico Rosa, Astro, Ciclotron, M. V., general Amaro, A. Vilanova, Leo Borges.

Angel Miguez mandou em tempo a solução do n. 73, porem errou na do n. 74 — 1. C4R?, RxT! e não 1 ... PxC como mandou. A retificação tambem não resolve.

CONCURSO DE SOLUÇÕES SANTIAGO — Só na próxima semana daremos os beneficiados com o sorteio a ser realizado pela L. Federal.

"MATCH" TELEFÔNICO RIO x SÃO PAULO

Realiza-se hoje o grande encontro telefônico de oito tabuleiros entre o Clube de Xadrez do Rio de Janeiro e o Clube de Xadrez São Paulo.

Esta prova, que era ansiosamente esperada desde 1940, pois desde essa data nenhuma competição foi processada entre estes dois expoentes do xadrez indigena, salvo o "match" de 1941 entre o Automovel Clube do Brasil e o mesmo C. X. São Paulo reunirá os maiores azes do enxadrismo carioca e bandeirante, todos em plena forma, e prometendo uma luta ardua em todos os tabuleiros.

Contribuiu essencialmente para consecução deste desiderato, o dr. Alexis de Miranda Jordão, que, desde que assumiu a presidencia do grande centro xadrezista da capital da República, vem trabalhando com a maior dedicação à entidade a que preside, nada descurando para que a sua passagem pela direção do CXRJ seja marcada com letras de ouro nos anais do xadrez brasileiro.

Tambem, ao dr. Américo Porto Alegre, presidente da Federação Paulista de Xadrez e do C. X. São Paulo, devem os amadores que hoje medirão forças a realização do encontro, porquanto ao receber o convite do CXRJ dedicou-se de corpo e alma para tornar efetiva a aspiração há muito acalentada entre as duas fortes agremiações xadrezistas do Brasil.

Salvo modificações de última hora são as seguintes as representações dos dois clubes:

SÃO PAULO — Dr. Paulo Duarte, dr. Raul Charlier, dr. Flavio de Carvalho, dr. Boris Schneidermann, dr. José Pestana da Silva, Vicente Romano, Emilio Nacif, Sinesio Ferreira, e como reservas: Valter Leser, Sales Oliveira, Luiz Vidigal e Henrique Bastos.

RIO DE JANEIRO — Dr. Sousa Mendes, dr. Valter O. Cruz, dr. Orlando Roças, A. Silva Rocha, dr. J. T. Mangini, dr. Luiz Burlamaqui, dr. Barbosa de Oliveira, Nelson Dantas e reservas: tenente Teotonio Vasconcelos, dr. Luiz Bonifacio, Alberto Teófilo, Finéia Rabinovici e René Tardin.

O "match" terá inicio precisamente às 15 horas, estando o término marcado para às 21 horas.

Durante o encontro, uma linha especial da Companhia Telefônica Brasileira estará ligada diretamente entre os dois clubes do Rio e de São Paulo. Os lances serão trocados à razão de 40 para as duas primeiras horas e 20 nas subsequentes, devidamente fiscalizados pelos respectivos representantes de cada clube, no Rio, o dr. Almeida Soares pelo CXSP, e em São Paulo pelo CXRJ, o sr. Orfeu D'Agostini.

Assim, é de esperar que às 21 horas já estejam terminadas todas as partidas e as que não chegarem a um resultado no tabuleiro, serão adjudicadas ou resolvidas por outra deliberação entre as duas diretorias.

O presidente do Clube de Xadrez do Rio de Janeiro comunica, por nosso intermedio, que a sede do Clube, à rua Alvaro Alvim, 24 - 1.º andar, na Cinelandia, estará franqueada a todos aqueles que desejarem acompanhar o desenrolar do "match". Haverá tambem um quadro mural onde serão acompanhadas as partidas que se processarão nos oito tabuleiros.

UMA PERDA IRREPARAVEL

Foi com o mais vivo pesar que soubemos do passamento, a 12 do corrente, do grande enxadrista argentino Roberto Grau.

Nós, que tivemos a ventura de conhecê-lo pessoalmente e de com ele entreter relações de amizade, sentimo-nos orgulhosos do dever que nos cabe de usar estas linhas para tornar seu nome e sua obra conhecidos pela nova geração e relembrados aos veteranos enxadristas.

Historiar detalhadamente sua carreira seria uma obrigação a que não nos furtariamos, se o espaço desta coluna não nos coibisse de nos estendermos sobre assuntos que são do conhecimento da generalidade. Não podemos, entretanto, deixar de resumir ligeiramente, para os enxadristas principiantes, o que foi a carreira desta grande figura do enxadrismo internacional.

Aprendeu o xadrez com seu pai e em 1921, participou de um torneio doméstico, no qual tomaram parte algumas valores de renome em sua patria. Sua vitoria induziu os demais a levá-lo aos centros oficiais da prática do enxadrismo, causando assombro a sua facilidade para a análise e para a estrategia. Convidado em 1924 para integrar a equipe argentina num "match" contra o Urugual, não teve dificuldade em marcar uma brilhante vitoria em seu tabuleiro. Entusiasmado, dedicou-se com ardor e perseverança a Caissa, vindo a derrotar em 1926 a Damián Reca no Campeonato da Argentina, alcançando assim, pela primeira vez, o titulo máximo da nação vizinha, e que por três vezes defendeu, contra Luiz Piazzini, Isaias Pléci e Jacob Bolbochán.

Por mais duas vezes, em 1934 e em 1938, tornou-se o campeão argentino, abandonando o titulo em 1940, sem defendê-lo, para Carlos Guimard.

Tomou parte em diversos torneios sulamericanos, vencendo dois e classificando-se entre os primeiros nos demais. Representou a Argentina em torneios internacionais e nas Olimpiadas, em Paris (1924), em Londres (1927), em Haia (1928), em Varsovia (1935) e Estocolmo (1937), sem contar pequenos torneios nas cidades por onde passava. Jogou 40 provas de 1.ª categoria, nacionais e internacionais obtendo 16 primeiros lugares, 12 segundos, 8 terceiros e 1 oitavo.

Alem de sua célebre coluna de xadrez em La Nación, de Buenos Aires publicou varias obras de especial interesse, entre elas o "Tratado General de Ajedrez", "Estratégia del Ajedrez", "Aperturas y Finales, Historia del Ajedrez", "Código de Ajedrez", "El Ajedrez Argentino" e, juntamente com Luiz Palau, vinha editando a magnifica revista "El Ajedrez Americano".

E muita coisa mais poderiamos escrever sobre Roberto Grau, cujo falecimento, em pleno vigor da vida, pois contava ainda 44 anos, veio interromper uma serie de brilhantes feitos que ... e o mundo enxadristico.

de mutua assistencia e cooperação para os próximos empreendimentos.

Assim, já foi visitado no dia 14 do corrente o Clube de Xadrez do Rio de Janeiro e estão marcadas, ainda para este mês, visitas ao Olimpico Clube e à Real Sociedade Clube Ginástico Português.

TORNEIO DR. LUCAS MACHADO

Pela segunda vez realizou o Clube de Xadrez de Belo Horizonte o Torneio especial para médicos, em disputa da Taça Dr. Lucas Machado. Na prova deste ano, sagrou-se vencedor o dr. Salvio Noronha. Os demais classificaram-se: 2.º — Dr. José Moreira de Carvalho; 3.º — Dr. Alcindo Henriques; 4.º — Dr. Antonio Figueiredo; 5.º — Dr. Mario Leão; 6.º — Dr. Geraldo Lima de Melo.

CONVITE

Convidamos todos os nossos leitores a comparecer hoje, das 15 às 21 horas, na sede do Clube de Xadrez do Rio de Janeiro, rua Alvaro Alvim, 24 - 1.º

O comparecimento dos enxadristas cariocas é um dever, porquanto representa um valioso estimulo aos seus esforçados dirigentes pela campanha que vêm executando em prol do nosso xadrez.

Sabemos que o dr. Alexis M. Jordão, presidente do CXRJ, providenciou a filmagem do "match" telefônico. Assim sendo, todos devem auxiliar essa propaganda enxadristica, que milhares de serem humanos irão posteriormente assistir nos cinemas do Brasil inteiro. Verão que o xadrez é um esporte de inteligencia e que deve ser praticado sem distinção, por crianças e adultos. Quantos mais enxadristas figurarem nas cenas, maior será o interesse que despertará.

Lá estaremos dando a nossa presença.

Noticias

Correspondencia

FREDERICO ROSA (Niterói) — ...

MAXIMIANO FONSECA (DF) — ...

Pau de Sebo

Situação dos clubes, por pontos perdidos, até a rodada de domingo último

O Relações Exteriores continua vencendo

Enfrentando, em sua praça de esportes, o conjunto do Sindicato das Industrias A. C., o Relações Exteriores F. C. conseguiu vencer por 4-1.

Os tentos foram de autoria de Herminio (1) no 1.º tempo; na 2.ª fase o "half"-direito adversario marcou um "goal" contra, e o "player" Haroldo mais (2) tentos, terminando o prelio com a vitoria do R. E. F. C..

No 2.º "team", o Rel. Exter. empatou de 3-3 sendo os tentos de Struck (2) e Parrudo (1).

PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO DE ABRIL

Problema n.º 4, de Campineiro — Rio

HORIZONTAIS

1 — Aguia originaria da Alemanha, vulg. "abutre dos cordeiros".
6 — O mesmo que "arrás".
7 — Grande copia.
9 — Tosco.
11 — Argolas que se metem nas cavidades, para fecharem melhor as chaveias.
12 — Cracóla.
13 — Quadrupede da América.
14 — Planta tambem chamada "orelha humana ou de homem".
16 — Interj. Exprime assentimento.
17 — Indeferentes.
21 — Teixo.
23 — Rio da Siberia.
24 — Artigo feminino.
26 — Aférese de até.
27 — Uvas excelentes e de cachos mui grossos.
30 — Filho de Netuno e de Larisa.
31 — Certo peixe do Brasil.
32 — Faculdade.
33 — Açafrão da India.
35 — Costuma.
36 — Calha por onde sai do navio a agua tirada do porão.
39 — Acessorios de vestuario, para enfeitar vestidos, saias.
42 — Nome da Irlanda.
43 — Parapeitos sobre os muros, castelos torres, etc.

VERTICAIS

1 — Passaro de ordem dos pombos que habita o arquipélago malês e a Nova Guiné.
2 — Delegado do bispo.
3 — Nome de alguns rios da França, da Suissa, Russia e Holanda.
4 — Planta medicinal.
5 — Peso, carga.
8 — Com a breca!
10 — Genio.
15 — Monda.
17 — Feminino.
18 — Pederneira.
19 — Arqueologo e historiador italiano, (1780-1844).
20 — Retumbar.
22 — Presença.
23 — Peça.
25 — Rei de Judá, filho de Abia.
26 — Especie de bigorna pequena, dos cutileiros, ourives, etc.
28 — Filha de Netuno e de Halis.
29 — Túbera.
33 — Chefe tartaro.
34 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco. Usa-se na Asia.
37 — Garbo.
38 — Compreendi os carateres traçados.
40 — Homogeneo.
41 — Palavra dada.

Pequeno dicionario de Simões da Fonseca.

ESPORTES NOS ESTADOS

CAMPEONATO GAUCHO DE POLO — Porto Alegre, 22 (Asapress) — Iniciar-se-á amanhã o Campeonato Aberto de Polo, devendo jogar o "four" do C.P.O.R. contra o do Regimento Osorio. Possuidoras de elementos de valor, deverão as duas equipes fazer um ótimo "match".

ESTÃO FORA DAS LEIS ESPORTIVAS — Goiania, 22 (Asapress) — Dos clubes do interior do Estado, até agora apenas o Clube Atlético Pousoaltano e a Associação Atlética Goiana, das cidades de Pouso Alto e Goiaz, respectivamente, mandaram os seus estatutos à Federação Goiana de Futebol, manifestando, assim, suas intenções de legalizarem sua situação em face da dirigente do esporte bretão na terra anhanguerina. Todavia, divulga-se, nos circulos autorizados, que esses estatutos estão muito em desacordo com as leis esportivas do país, pelo que terão de sofrer largas modificações, antes de serem aprovados.

O IPIRANGA PROCLAMADO CAMPEÃO — Salvador, 22 (Asapress) — A Federação Baiana de Desportos Terrestres, proclamou o Esporte Clube Ipiranga campeão da 1.ª Divisão do Departamento de Amadores.

Por outro ato, transferiu para o próximo dia 1.º de maio a realização do Torneio Inicio da 1.ª Divisão de Amadores.

JOGOS INTER-MUNICIPAIS — Porto Alegre, 22 (Asapress) — Aproveitando o feriado de ontem, varias partidas inter-municipais tiveram lugar. Aqui o Renner empatou com o Esperança, de Hamburgo Velho, por 3-3; em São Leopoldo, o Nacional e o Rossi empataram de 2-2 em Livramento, finalizando o torneio-preparação, o Gremio Santanense derrotou o Fluminense por 4-2; no Rio Grande, o Riograndense abateu o Ferroviario por 3-1; em Pelotas, o Farroupilha derrotou o São Paulo, do Rio Grande, por 4-0; em São Francisco de Paula, numa partida em homenagem ao presidente da República, o América derrotou o Atlético por 3-2.

Lloyd Marshall venceu Lamotta

CLEVELAND, 22 (U. P.) — Llody Marshall, de 72 quilos e 800 grames, pugilista meio-pesado, venceu facilmente Jake Lamotta, de 72 quilos, perante 8 mil espectadores. Lamotta conquistara ultimamente 8 vitorias sucessivas, o que, porem, não lhe foi de vantagem ante Marshall. A luta se decidiu no décimo e último round, sendo vencedor aclamado de pé pela assistencia.

O Botafogo treinará hoje

Os profissionais do Botafogo treinarão hoje à tarde, no gramado da avenida Venceslau Braz.

À PRAÇA

Joaquim José Soutelinho, que tambem assina comercialmente Joaquim Soutelinho, com negocio de botequim e bilhares "CAFE' MINAS GERAIS" sito à Avenida Marechal Floriano números 49/51, esquina da rua dos Andradas torna público que por escritura irretratavel desta data prometeu vender ao Sr. Albino Pereira Lobo o seu referido negocio absolutamente livre e desembaraçado de todo e qualquer onus, seja de que natureza for, entrando imediatamente o mesmo Sr. na sua posse, desde já ficando a correr de sua propria conta a respectiva exploração, uma vez pago como já foi feito em cartorio o preço integral da venda.

Quem se julgar credor do dito vendedor, queira apresentar-se no prazo da lei.

Rio de Janeiro, 19 de abril de 1944.

JOAQUIM JOSE' SOUTELINHO — JOAQUIM SOUTELINHO.

CONTROLE PERFEITO SOBRE O PESO E DIMENSÕES DA BOLA

O sr. Vargas Neto homologou a seguinte exposição do sr. Luiz Vinhais, chefe do Departamento de Arbitros:

"Constantes têm sido de há tempos até esta data, as reclamações dos clubes contra as bolas postas em uso nos jogos oficiais. Tais reclamações passaram a tomar um aspecto de clamor público nos últimos jogos, num dos quais "Flamengo x Botafogo", se teve conhecimento de que, para remediar o estado excessivamente leve da pelota, uma das direções técnicas, determinou, por livre arbitrio, carregar para o vestiario que lhe correspondia o citado balão e, não satisfeito com isso, colocá-la debaixo de um chuveiro.

Efetivamente, sr. presidente, há indicios seguros de que o material empregado na confecção dessas bolas está longe de corresponder às necessidades do esporte nos quais são empregados. Aliás, alem das dificuldades de ordem técnica que isso acarreta, as quais atingem diretamente as equipes e que saltam à vista, outras poderão advir para os dirigentes de jogos, no caso os juizes. Assim, sr. presidente, no intuito de evitar que, para breve, algum jogador, valendo-se desse fato, possa criar embaraços aos nossos árbitros, empenho-me junto a V. Excia. no sentido de ser solicitada a colaboração de todos os clubes filiados, afim de que, como interessados diretos nos resultados dos jogos, auxiliem a Entidade, determinando ou mandando determinar que se faça um controle perfeito sobre o peso e dimensões das bolas que serão postas em campo.

..Pretendo com esta exposição evitar apenas incidentes que possam envolver não só os jogadores, mas tambem árbitros. Dai meu empenho sr. presidente em que V. Excia. com o carinho costumeiro, atente para mais esta solicitação do Departamento ora sob minha jurisdição. Ass) — Luiz Vinhais — Chefe do Departamento de Arbitros".

Dentro de três meses o inicio das obras da nova sede do C. R. Flamengo

O cock-tail oferecido ontem à imprensa na sede do clube rubro-negro

A diretoria do C. R. Flamengo reuniu, ontem, os cronistas esportivos desta capital para fazer-lhes uma exposição sobre as obras da sua futura sede, nos terrenos do Morro da Viuva, em Botafogo.

Alem de grande número de representantes da imprensa e do radio esportivos, membros dos poderes e asociados do clube, estiveram presentes á reunião varios esportistas, dentre os quais notamos os srs. João Lira Filho, presidente do C. N. D., Vargas Neto, presidente da F. M. F., Vassalo Caruso, tesoureiro da C. B. D. e Gastão Soares de Moura, vice-presidente do Fluminense F. C.. Inicando a reunião, o sr. Hilton Santos fez uma rápida exposição do que serão as futuras instalações do Flamengo. Trata-se de uma obra em que a empresa Lar Brasileiro inverterá vultosa soma, a qual não está determinada. Constará de um edificio que conterá, alem de todas as dependencias necessarias ás instalações técnicas e administrativas, cento e noventa e dois apartamentos. Será construida uma piscina com capacidade para 5.000 espectadores e um ginasio de basquetebol, para 3.000 espectadores, e instalações completas para a E. I. M. 382.

TRÊS MESES

Declarou o sr. Hilton Santos que pretende o Flamengo iniciar imediatamente a organização dos planos necessarios para as obras, as quais deverão ser inicadas dentro de três meses.

Finalizou mencionando os diretores da empresa acima referida, srs. Pedro Luiz Correia Castro, presidente e José Picanço da Costa, vice presidente, a cujos esforços deve o Flamengo o financiamento das obras, tendo se referido tambem ao general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, que muito se interessou juntou áquela empresa pela realização dos objetivos do clube.

Falaram ainda os srs. Vargas Neto, pelo C. N. D., Antonio Cordeiro, pelo Departamento de Imprensa Esportiva da A. B. I., Antenor Magalhães, João Lira Filho e finalmente, o presidente do C. R. Flamengo, sr. Dario Melo Pinto.

VIDA BANCARIA

Instituto dos Bancarios

ASSISTENCIA MÉDICA

Movimento do dia 20 do corrente: 24 primeiras consultas, 1 visita domiciliar, 24 exames de laboratorio, 7 radiografias, 10 internações hospitalares, 3 tratamentos especializados.

Dados estatisticos do periodo de 15 a 20 do corrente: 136 primeiras consultas, 5 visitas domiciliares, 96 exames de laboratorio, 52 radiografias, 34 internações hospitalares, 18 tratamentos especializados, 22 inspeções de saude.

CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS

Demonstrativo do movimento de ontem:

Totais anteriores, 31.164 empréstimos: Cr$ 73.572.000,00; Distrito Federal, 4 empréstimos: Cr$ 17.500,00; Interior, 9 empréstimos: Cr$ 37.200,00. Totais: 31.177 empréstimos: Cr$ .... 73.626.700,00.

Noticias Diversas

OS BANCARIOS CONVOCADOS

Estamos diariamente em contacto com os dirigentes da C.A.B.C. e temos trazido aos nossos leitores o relato mais pormenorizado possivel das realizações levadas a efeito até agora por aquela entidade que é patrocinada pelo Sindicato dos Bancarios desta capital.

Chegou ontem ao conhecimento da comissão diretora da Comissão de Assistencia ao Bancario Convocado a circunstancia de se acharem presente no Distrito Federal algumas dezenas de funcionarios de bancos vindos do interior do país.

Supõem estes últimos que não têm direito a enviar seus nomes e locais para onde foram designados, por serem estranhos à capital da República e não terem sindicatos locais aos quais se filiassem.

A direção da C.A.B.C. autorizou-nos a tornar público o seu ponto de vista. Para a assistencia "ao bancario convocado" não indaga se o mesmo é sindicalizado ou não. Não quer saber se ele é carioca ou se veio dos Estados. A assistencia é "para os bancarios" que foram chamados às fileiras do Exército.

Seria absurdo pensar em diferente criterio. Dentro das Forças Expedicionarias Brasileiras, todos serão iguais. Neste momento, em que é solicitado o esforço de cada um dos nacionais do país para o auxilio da guerra, não se poderia compreender atitude diferente.

Compareçam os convocados bancarios à sede da Comissão, sindicalizados ou não, do Rio ou do interior, na certeza de que não lhes faltará a assistencia moral e material já concedida a tantos.

AGRADECIMENTO

Como já tivemos ocasião de noticiar, um funcionario do Sindicato local ofereceu o "Bonus de Guerra" que recebera, mediante descontos mensais feitos em folhas de pagamento, para auxiliar a campanha da C.A.B.C.

Foi-lhe dirigido o seguinte oficio:

"Sr. Alcindor Correia — Vimos, pelo presente, agradecer ao prezado companheiro a generosa oferta de um "Bonus de Guerra", que aceitamos prazeirosamente, como vibrante manifestação de sadio patriotismo e sincera solidariedade ao esforço da C.A.B.C., para a formação de uma retaguarda unida em apoio dos brasileiros que contribuirão para o esmagamento dos sanguinarios inimigos de nossa Patria e da Humanidade. Viva o Brasil! Viva a Força Expedicionaria Brasileira! — (as.) Pedro Paulo Sampaio de Lacerda, secretario".

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

(Conclusão da 2.ª página)

26 de dezembro de 1943, na grama leve, em 1.6000 metros, sob a direção de D. Ferreira, perdeu para Caimão, bem amparado nas apostas. Livre do filho de Helium tem "chance" nesta turma.

OJERES, 55 quilos. — No dia 15 de abril, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de D. Ferreira, com 55 quilos, foi sexto para Dinazit, Clarim, Bombardeio, Caudilho e Jeep, derrotando Alvinópolis. Numa pista pesada não é difícil aparecer.

JEEP, 55 quilos. — No dia 15 de abril, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de O. Fernandes, com 55 quilos, foi quinto para Dinazit, Clarim, Bombardeio e Caudilho, derrotando Ojeres e Alvinópolis, sofrendo contratempos no "pique". Vejamos hoje.

BOMBARDEIO, 55 quilos. — No dia 15 de abril, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de C. Pereira, com 55 quilos, foi terceiro para Dinazit e Clarim, derrotando Caudilho, Jeep, Ojeres e Alvinópolis. Mantem o mesmo estado. E' outro na areia pesada.

CLARIM, 55 quilos. — No dia 15 de abril, na areia leve, em 1.500 metros, secundou Dinazit, derrotando Bombardeio, Caudilho, Jepp, Ojeres e Alvinópolis. Continua em excelente forma.

BOAVISTA, 55 quilos. — No dia 8 de abril, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de P. Simões, foi sétimo para Cheque, Chul, Bombardeio, Êmulo, Mutum e Boleiro. Na pista de areia tem possibilidades.

—

SEXTA CARREIRA — ÀS DEZESSEIS HORAS E CINCO MINUTOS — 1.000 METROS — CR$ 15.000,00. — *PESOS DA TABELA.*

BETTING

EMISSARIA, 53 quilos. — No dia 9 de abril, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de Zúniga, derrotou Escala, Guadiana, Miss Royal, Ipanema, Negrita, etc., em tempo "record". Pelo que vimos é a provavel ganhadora.

ESCOLTA, 53 quilos. — No dia 9 de abril, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de G. Costa, foi quarta para Caimão, Exigente e Demir. Atravessa um bom período em seu "entrainement". Pode figurar.

GLACIAL, 55 quilos. — No dia 16 de janeiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de O. Ulloa, foi quinto para Estadista, Tanajura, Caimão e Educada. São boas suas condições de treino.

MIRIPAÚ, 55 quilos. — No dia 16 de abril, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de O. Ulloa, foi sexto e último, para Exigente, Demir, Cananéia, Big Den e Quo Vadis!, depois de ter deixado a impressão de que não perderia. Anda bem e a distancia encurtou.

DEMIR, 55 quilos. — No dia 16 de abril, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de S. Batista, perdeu para Exigente. Vem acusando melhoras que o colocam em evidencia nesta oportunidade.

SAGRES, 55 quilos. — No dia 27 de fevereiro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de D. Ferreira, perdeu para Tanajura. Reaparece bem trabalhado e numa distancia que se enquadra aos seus recursos.

NEGRAMINA, 53 quilos. — No dia 16 de abril, na grama leve, em 1.000 metros, com 50 quilos, sob a direção de O. Coutinho, foi quinto para Duchka, Dakota, Fátima e Estirpe. Outra dotada de grande velocidade que podera figurar.

DINAZIT, 55 quilos. — No dia 15 de abril, na areia leve, em 1.500 metros, derrotou Clarim, Bombardeio, Caudilho, Jeep, Ojeres e Alvinópolis, surpreendendo os "catedráticos". Continua em bom estado.

—

SÉTIMA CARREIRA — ÀS DEZESSEIS HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.400 METROS — CR$ 12.000,00. — *PESOS ESPECIAIS.*

BETTING

SARDOAL, 56 quilos. — No dia 8 de abril, na areia leve, em 1.800 metros, com 58 quilos, sob a direção de P. Simões, fechou a raia no pareo vencido pelo Charo. Nada tem produzido ultimamente. Vejamos hoje.

GARDEL, 52 quilos. — Estreante. — E' um filho de Cute Eyes em ótimas condições de treino e muito olhado pelos "corujas" da Gavea.

ROYAL MASTER, 56 quilos. — No dia 9 de abril, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Zúniga, com 55 quilos, foi oitavo para Toulon, Corruxa, Gladiador, Miami, Casablanca, Genghis Khan e Grilo. Sua última atuação não deve ser levada em conta, pois, anda muito bem. A distancia o favorece.

MARCIAL, 58 quilos. — No dia 8 de abril, na areia leve, em 1.800 metros, com 58 quilos, sob a direção de Domingos Ferreira, perdeu para Charo. Na areia tem grandes possibilidades Anda muito bem.

COMARIN, 49 quilos. — No dia 20 de fevereiro, na areia pesada, em 1.400 metros, com 56 quilos, sob a direção de A. Brito, fechou a raia no pareo vencido pelo Curaçau. Somente como surpresa.

JAÇA, 50 quilos. — No dia 19 de março, na areia pesada, em 1.800 metros, com 52 quilos, sob a direção de S. Batista, fechou a raia no pareo vencido pelo Relâmpago. Já não é mais aquela. Está pedindo um haras.

TROVÃO, 56 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de J. Nascimento, com 52 quilos, derrotou Motinero, Mate, Armonioso, Milongon, etc., em aplaudido final. Ostenta boa forma. Pode repetir.

PLANETA, 48 quilos. — No dia 8 de abril, na areia leve, em 1.800 metros, com 49 quilos, sob a direção de Zúniga, foi sétimo para Charo, Marcial, Armonioso, Pepet, Motinero e Relâmpago, bem amparado nas apostas e não correspondendo ao esperado. Deve melhorar.

SHANTUNG, 55 quilos. — Não correrá.

PRINCESS, 51 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de R. de Freitas, com 58 quilos, foi sétimo para Duchka, Dakota, Fátima, Estirpe, Negramina e Concordancia, derrotando Narlete, Tintila e Serena.

ARMONIOSO, 51 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de C. Pereira, com 53 quilos, foi quarto para Trovão, Motinero e Mate, derrotando Milongon, Charo, Sofrenado, Marajá, Relâmpago e Atis, atropelando fortemente, no final. Na pista pesada tem aumentada a sua possibilidade.

CONCORDANCIA, 57 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de C. Pereira, com 58 quilos, foi sexto para Duchka, Dakota, Fátima, Estirpe e Negramina, derrotando Princess, Narlete, Tintila e Serena.

TINTILA, 52 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.000 metros sob a direção de D. Ferreira, com 58 quilos, foi nono para Duchka, Dakota, Fátima, Estirpe, Negramina, Concordancia, Princess e Narlete, derrotando Serena. Sua "chance" nesta turma é manifesta.

—

OITAVA CARREIRA — ÀS DEZESSETE HORAS E QUINZE MINUTOS — 1.400 METROS — CR$ 20.000,00 — *HANDICAP*.

MAMORÉ, 51 quilos. — No dia 9 de abril, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de O. Coutinho, com 51 quilos, perdeu para Ark Royal, chegando na frente de Monin, Acaraú e Tam-Tam. Tem excelentes privados para este compromisso.

SALMON, 57 quilos. — No dia 5 de dezembro de 1943, na grama macia, em 2.000 metros, com 52 quilos, sob a direção de P. Simões, derrotou Zagal, Matemática, Sofrenado, Baron, Rio Casca, Baton, Rockmoy e Alibi. Reaparece bem trabalhado.

TRONADOR, 52 quilos. — (EX-SEDUTOR II). — Veio de São Paulo, onde conseguiu ganhar em 1.800 metros, com 58 quilos, correndo na primeira turma local. Está bem treinado.

TAM-TAM, 49 quilos. — No dia 9 de abril, na grama leve, em 1.500 metros, com 51 quilos, sob a direção de C. Brito, fechou a raia no pareo vencido pelo Ark Royal. Na pista de areia tem possibilidades de aparecer. Na grama, não acreditamos.

ROCKMOY, 51 quilos. — No dia 20 de dezembro de 1943, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de J. de Sousa, com 55 quilos, perdeu para Bacará. Reaparece bem movido e numa distancia onde sempre figurou bem.

ACARAÚ, 49 quilos. — No dia 9 de abril, na grama leve, em 1.500 metros, com 51 quilos, sob a direção de J. Mesquita, foi quarto para Ark Royal, Mamoré e Monin. Atravessa excelente fase em seu "entrainement". Notavel o seu exercicio.

A CORRIDA DE ONTEM

(Conclusão da 2.ª página)

tina 5.º
CIZOS, 56 quilos, L. Mezaros . . . 6.º

RATEIOS

Do vencedor (1) . . . . Cr$ 21,80
Dupla (12) . . . . . . Cr$ 20,10

PLACÊS

Do n. 1 . . . . . . Cr$ 10,40
Do n. 2 . . . . . . Cr$ 11,50
Tempo: 108" 1/5.
Apostas . . . . . . Cr$ 125.200,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, varios corpos; do segundo ao terceiro, um corpo.
TRATADOR: — I. de Sousa.

—

TERCEIRA CARREIRA — 1.000 METROS (APROXIMADAMENTE) — CR$ 15.000,00.

RIOLIL, três anos, Rio Grande do Sul, Rio em Silca, do sr. C. C. Amaral; 55 quilos, Pedro Simões . . . 1.º
GLAUCO, 55 quilos, J. Zúniga . . 2.º
PARAQUEDISTA, 55 quilos, L. Benitez . . . 3.º
ITAPORÉ, 54 quilos, A. Barbosa . . . 4.º
MAC ARTHUR, 55 quilos, O. Fernandes . . . 5.º
JUNCO, 55 quilos, G. Costa . . . 6.º
PRESUMIDO, 55 quilos, E. Silva . . . 7.º
RUBRO NEGRO, 55 quilos, R. de Freitas . . . 8.º

RATEIOS

Do vencedor (1) . . . . Cr$ 26,80
Dupla (13) . . . . . . Cr$ 15,20

PLACÊS

Do n. 1 . . . . . . Cr$ 11,20
Do n. 5 . . . . . . Cr$ 10,50
Do n. 3 . . . . . . Cr$ 12,00
Tempo: 79" 1/5.
Apostas . . . . . . Cr$ 160.470,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, dois corpos, do segundo ao terceiro, três corpos.
TRATADOR: — M. de Almeida.

—

QUARTA CARREIRA — 1.000 METROS (APROXIMADAMENTE) — CR$ 15.000,00.

BETTING

PRECIOSA, três anos, Pernambuco, Denbigh em Head Long, do sr. F. Lundgren; 53 quilos, Severino Câmara . . . 1.º
GUADIANA, 55 quilos, O. Ulloa . . 2.º
NEGRITA, 55 quilos, D. Ferreira . . . 3.º
ALOMA, 53 quilos, O. Fernandes . . . 4.º
GISA, 55 quilos, G. Costa . . . 5.º
MARETA, 55 quilos, R. de Freitas . . . 6.º
PIMPA, 54 quilos, J. Martins . . . 7.º

RATEIOS

Do vencedor (1) . . . . Cr$ 35,10
Dupla (13) . . . . . . Cr$ 28,60

PLACÊS

Do n. 1 . . . . . . Cr$ 17,20
Do n. 4 . . . . . . Cr$ 12,50
Tempo: 92" 1/5.
Apostas . . . . . . Cr$ 156.320,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, pescoço; do segundo ao terceiro, dois corpos.
TRATADOR: — E. Morgado.

—

QUINTA CARREIRA — 1.200 METROS (APROXIMADAMENTE) — CR$ 12.000,00.

BETTING

CIRIA, cinco anos, São Paulo, El Malon em Gain Wood, do sr. F. E. de Paula Machado; 56 quilos, Celestino Gomes . . . 1.º
ORÇAMENTO, 55 quilos, M. Carvalho . . . 2.º
EXÚ, 58 quilos, G. Costa . . . 3.º
ARAGEL, 54 quilos, I. de Sousa . . . 4.º
ROBUSTO, 54 quilos, E. Silva . . . 5.º
ASSIRIA, 52 quilos, D. Ferreira . . . 6.º
ARISCA, 52 quilos, C. Brito . . . 7.º
Não correu NADA MAIS.

RATEIOS

Do vencedor (7) . . . . Cr$ 45,50
Dupla (24) . . . . . . Cr$ 51,30

PLACÊS

Do n. 7 . . . . . . Cr$ 17,40
Do n. 3 . . . . . . Cr$ 24,60
Tempo: 78".
Apostas . . . . . . Cr$ 334.460,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, três corpos.
TRATADOR: — C. Gomes.

—

SEXTA CARREIRA — 1.500 METROS (APROXIMADAMENTE) — CR$ 15.000,00.

BETTING

CAMÕES, seis anos, Rio Grande do Sul, Origan em Tanagra, do sr. J. Jabour; 55 quilos, J. Zúniga . . . 1.º
DIAGORAS, 55 quilos, O. Ulloa . . 2.º
PASSOS, 52 quilos, D. Ferreira . . . 3.º
TUUPÁ, 54 quilos, I. de Sousa . . 4.º
PALINODIA, 54 quilos, O. Rosa . . 5.º
VALERIUS, 46 quilos, J. Maia . . 6.º
CONDURÚ, 48 quilos, J. Portilho . . . 7.º
CUPIDON, 53 quilos, A. Rosa . . . 8.º
Não correu MIRAI.

RATEIOS

Do vencedor (7) . . . . Cr$ 30,00
Dupla (24) . . . . . . Cr$ 26,10

PLACÊS

Do n. 7 . . . . . . Cr$ 11,10
Do n. 3 . . . . . . Cr$ 14,30
Tempo: 97" 3/5.
Apostas . . . . . . Cr$ 267.790,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, um corpo.
TRATADOR: — F. F. Silva.

Movimento geral de apostas . . . Cr$ 1.048.210,00
Concurso . . . Cr$ 161.275,00
Pista de areia pesada.

Na areia, a corrida de hoje

A Comissão de Corridas resolveu realizar na pista de areia a corrida desta tarde na Gavea, à exceção do "Clássico Costa Ferraz" que será corrido na pista gramada.

A 6.ª carreira teve a sua distancia aumentada para 1.200 metros.

Estranho como pareça

Por John Hix

TEMPESTADE BENÉFICA:

Numa viagem da Holanda para Java no ano de 1606, o capitão Hendrick Brouwer foi por uma tempestade afastado 1.000 milhas de sua rota. Em vez do caminho usual em volta da África, os ventos fizeram-no viajar em volta da América do Sul e Brouwer chegou ao destino em 7 meses, em vez dos 12 habituais. A partir de então, a nova rota ficou sendo a regular, e isso contribuiu tambem para a descoberta da Australia.

A SEGUIR: — LEITE PINGADO.

Os esportes em Macaé

Na peleja disputada domingo último em Macaé, em prosseguimento ao certame local, o Americano venceu o Macaé por 6-0, "goals" de Sinhô (2), Afredinho e Alvaro)2).

Hoje será travado o Fla-Flú da localidade, reunindo os quadros do Ipiranga e do Fluminense.

O primeiro é o campeão e o segundo o vencedor do Torneio Inicio.

Vasco e América, lideres do Campeonato de Amadores

O Bangú à frente do certame juvenil

A classificação atual dos clubes que estão disputando os campeonatos oficiais de amadores, da F. M. F., por pontos perdidos, é a seguinte:

CAMPEONATO DA CIDADE

Clube	Pontos
Vasco	0
América	0
São Cristovão	2
Botafogo	2
Olaria	3
Madureira	3
Flamengo	3
Fluminense	5
Bonsucesso	6
Bangú	6

JUVENIS

Clube	Pontos
Fluminense	1
Bangú	1
Vasco	2
Flamengo	2
Botafogo	3
América	3
São Cristovão	4
Olaria	5
Madureira	6

2.ª CATEGORIA

Clube	Pontos
Rui Barbosa	0
Manufatura	0
River	1
Ideal	2
Campo Grande	2
Oposição	2
Irajá	2
Confiança	4
Mavilis	5
Andaraí	6

JUVENIS

Clube	Pontos
River	1
Ideal	1
Mavilis	2
Irajá	2
Oposição	2
Manufatura	2
Confiança	3
Rui Barbosa	3
Campo Grande	4
Andaraí	5

Não chegou De Teran

O jogador argentino De Teran não chegou, ontem, como se esperava. Virá somente na próxima quarta-feira.

Para apaziguar os esportes baianos

Atendendo a um convite da C.B.D., irá à Baía o sr. João Lira Filho, presidente do Conselho Nacional de Desportos. Na capital baiana, o sr. Lir aFilho procurará restacelecer a paz no seo da Federação Baiana de Desportos Terrestres, a qual vem vivendo, há tempos, uma situação inquietante.

Chegou o passe de Esperon

Chegou, ontem, o passe de Esperon, para o São Cristovão.

Os programas para hoje:

TEATROS

- MUNICIPAL - 22-2885. Cia. Dulcina-Odilon, às 21 hs. - "Santa Joana".
- RIVAL - 22-2721. Cia. Déia-Cazarré, às 15, 20 e 22 hs. - "Das Cinco as Sete".
- JOAO CAETANO - 43-4276. Cia. Beatriz-Oscarito, às 15, 19,45 e 21,45 hs. - "Fogo na Cangica".
- RECREIO - 22-8164. Cia. Valter Pinto, às 15, 19,45 e 21,45 hs. - "Grãfinos do Morro".
- SERRADOR - 42-6442. Cia. Eva Todor, às 15, 20 e 22 hs. - "Nós, as Mulheres".
- CARLOS GOMES - 22-7581. Cia. Fados Teatralizados, às 15, 20 e 22 hs. - "O Passarinho da Ribeira".
- GLORIA - 22-9146. Cia. Jaime Costa, às 15, 20 e 22 hs. - "Os Homens já foram Anjos".
- REGINA - 42-1830. Carbel e sua Companhia, às 15, 20 e 22 hs. - Espetáculo de Magia e Variedades.

CINEMAS

CINELANDIA

- CAPITOLIO - 22-6788. Sessões Passatempo.
- CINEAC O. K. - 42-9525. "Novidades".
- IMPERIO - 22-9348. "A Legião Branca".
- METRO - 22-6490. "Insuspeitos".
- ODEON - 22-1508. "Sherlock Holmes e a voz das trevas".
- PALACIO - 22-0838. "Turbilhão".
- PATHE' - 22-8795. "O Fantasma da Opera".
- PLAZA - 22-1097. "Atrás do Sol Nascente".
- REX - 22-6327. "Em cada coração um pecado".
- VITORIA - 42-9020. "Revolta".

CENTRO

- CENTENARIO - 43-8543. "Tristezas não Pagam Dividas".
- .CINEAC-TRIANON - 42-6042. "Variedades".
- COLONIAL - 42-8512. "Casa de loucos" e "Noite de pecado".
- D. PEDRO - 43-6154. "Rio Rita" e "Trovoada na campina".
- ELDORADO - 42-3145. "Casei-me com um anjo".
- FLORIANO - 43-9074. "Sargento Imortal" (I. até 10).
- GUARANI - 22-9435. "Quero-te como és" e "O Prado Solitario".
- IDEAL - 42-1218. "Uma aventura em Paris".
- IRIS - 42-6761. "A mulher fera" e "Sem destino" (I. 18).
- LAPA - 22-2543. "Colombo na Broadway" e "Bandoleiros das planicies" (I. até 10).
- MEM DE SA - 42-2232. "Minha secretaria brasileira".
- PARISIENSE - 22-0123. "O falcão em perigo" e "Os anjos contra o dragão".
- POPULAR - 43-1854. "Crepúsculo Sangrento", "A Sedução de Marrocos" e "O Vaqueiro Errante".
- PRIMOR - 43-6681. "Encontro em Berlim" e "Aloha".
- RIO BRANCO - 43-1639. "Sol de Outono" e "Fantasma Risonho".
- SÃO JOSÉ - 42-0592. "Aquilo sim, era vida".

BAIRROS

- ALFA - 29-8215. "Bombardeiro" e "O Prado Solitario".
- AMERICA - 48-4519. "O fantasma da ópera" (I. até 10).
- AMERICANO - 47-2803. "Cinco Covas no Egito" (I. até 14).
- APOLO - 48-4693. "Irmãos em Armas" e "Chamas da Vingança".
- ASTORIA - 47-0466. "Aventuras de um recruta" e "A sétima vitima".
- AVENIDA - 48-1667. "Os Carrascos Tambem Morrem" (I. até 14).
- BANDEIRA - 28-7575. "Nupcias de Escândalo".
- BEIJA-FLOR - 29-8174. "Capitulou Sorrindo" (I. até 14).
- CARIOCA - 28-8178. "Revolta".
- CATUMBI - 22-3681. "Rosa de Esperança" e "Vaqueiro Intrépido" (I. até 14).
- COLISEU - 29-8753. "Aventureiro de Sorte" e "Sua Excia. o Réu".
- EDISON - 29-4449. "Ciume não é Pecado".
- ESTACIO DE SA' - 42-0317. "Minha esposa diverte-se" e "Uma aventura em Hollywood".
- FLORESTA - 26-6257. "Ambição sem freio" e "Idade perigosa".
- FLUMINENSE - 23-1404. "Tarzan Contra o Mundo" e "A terrivel Suzana".
- GRAJAU' - 38-1311. "A Morte Dirige o Espetaculo" (I. até 10).
- GUANABARA - 26-9339. "As Três Herdeiras" (I. até 14).
- HADDOCK LOBO - 48-9610. "Tudo por ti" e "Valentes da Guarda".
- IPANEMA - 47-3306. "O Fantasma da Opera".
- IRAJA' - 29-8330. "Laços Eternos" e "Um Golpe ao Coração".
- JOVIAL - 29-9652. "As Três Herdeiras" (I. até 14).
- LUX - "Frankstein Encontra o Lobishomem" e "Pesadelo".

Aos srs. gerentes de cinemas

Chico Viramundo — *Na Patrulha Guarda-Costas*

Faça do DIARIO DE NOTICIAS o seu jornal

Por Lyman Young

(CONTINUA)

Pequenas Tragedias Conjugais

Por Jimmy Murphy

(CONTINUA)

O Marinheiro Popeye

O DIARIO DE NOTICIAS é um jornal para as elites de todas as classes sociais

Por E. C. Segar

(CONTINUA)